JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 — RIO DE JANEIRO • Terça-feira • 22 DE MARÇO DE 1994 — Preço para o Rio: CR$ 500,00

Supremo repele "insultos grosseiros" do governo e se diz guarda da Constituição

Paulo Nicolella

O desentendimento entre o governo, o Supremo Tribunal Federal e o Congresso em torno do aumento que o STF se concedeu indiferente às determinações da Medida Provisória 434 ameaça jogar o país num confronto político-constitucional de resultado imprevisível. Ontem, depois de longa reunião administrativa, o ministro Octávio Gallotti mandou processar "normalmente" a folha de pagamento dos seus ministros e funcionários. Em nota oficial, o STF repeliu "os insultos grosseiros e inaceitáveis" do governo e reafirmou que é "guarda da Constituição".

A crise entre os três poderes forçou o presidente Itamar Franco a cancelar a viagem que faria hoje ao Rio. "O presidente está preocupado", explicou Fernando Costa, secretário de Imprensa do Planalto. Caso o governo não repasse dinheiro suficiente para o reajuste do Judiciário, caberá ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, decidir se enquadra o presidente em crime de responsabilidade. O mesmo que gerou o *impeachment* de Collor. (Página 3)

Inocêncio tenta evitar crise

O presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira, segunda autoridade na linha sucessória do poder, passou a intermediar a crise entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. "Temos que preservar a estabilidade política", disse. Inocêncio Oliveira recebeu um telefonema do ministro Fernando Henrique pedindo que ele se empenhasse para o entendimento, encontrando uma saída que atenda aos interesses em conflito. (Pág. 3)

Sarney discute paz em Paris

Em Paris, o ex-presidente José Sarney participa da 91ª Conferência da União Interparlamentar, que discute a consolidação da paz mundial e a administração de dejetos para proteger o meio ambiente.

Sarney, hóspede da embaixada brasileira na França e expoente de uma delegação de parlamentares e senadores que se ausentaram de Brasília em meio à discussão sobre falta de quórum para a revisão constitucional, foi acusado de fazer gazeta em Paris. (Página 4)

Genebaldo Correia renuncia

Em discurso na tribuna da Câmara, o deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), um dos 18 parlamentares sujeitos a cassação pela CPI do Orçamento, anunciou sua renúncia ao mandato.

Diante do plenário em silêncio, Genebaldo, ex-líder do PMDB, alegou que seu julgamento é "um jogo de cartas marcadas". Ao renunciar, o deputado evita uma possível perda dos direitos políticos e pode tentar a reeleição em outubro. (Página 2)

INFORMÁTICA

Comdex abre hoje

Entre as novidades expostas na Comdex Rio 94, que começa hoje no Riocentro, os visitantes poderão ver o *notebook* ThinkPad 750C da IBM (foto), um 486 com 33 MHz. (*Negócios e Finanças*, páginas 6 e 7)

Brizola: Jango caiu por inexperiência

No seminário *1964 — 30 anos depois*, aberto ontem na PUC do Rio, o governador Leonel Brizola disse que João Goulart poderia ter evitado o golpe: "Se Jango tivesse determinação de resistir, não cairia." (Pág. 6)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu parcialmente nublado a nublado em alguns períodos. Pancadas de chuva isoladas. Temperatura estável. Máxima no Maracanã e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

MÁX. 35,4º — MÍN. 21,9º

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 17.

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 819,80
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 53.114,84
Salário Mínimo em URV	64,79
DÓLAR (ontem)	
Comercial (compra)	CR$ 805,42
Comercial (venda)	CR$ 805,44
Paralelo (compra)	CR$ 760,00
Paralelo (venda)	CR$ 780,00
Turismo (compra)	CR$ 802,50
Turismo (venda)	CR$ 803,20
TAXAS REFERENCIAIS	
De Juros (TR) dia 22.02	38,06%
UNIF	
P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19*
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 11.730,12
Taxa de Expediente	CR$ 2.346,02
UFERJ	
Março	CR$ 16.144,89
Diária 22.03	CR$ 20.325,93

*Obs: Verificar exceções junto à Prefeitura

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 346

Assinatura JB (novas) ... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ... ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ... ☎ (021) 589-5000
Classificados ... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ... ☎ (021) 800-4613

Justiça obriga bancos a dar lista do IPMF

A Justiça determinou que os bancos entreguem à Receita Federal, num prazo de 10 dias, a lista de clientes que tiveram o IPMF descontado irregularmente no ano passado. A Receita espera devolver o mais rápido possível cerca de US$ 200 milhões aos correntistas dos bancos privados, numa média de CR$ 2.300 por conta. (*Negócios e Finanças*, página 5)

□ *Impedidos de montar suas barracas na Avenida Nossa Senhora de Copacabana e em ruas transversais, centenas de camelôs instalaram o caos no bairro, estimulados pela apatia da Polícia Militar e da Guarda Municipal. Chutaram carros e ônibus, investiram contra lojistas, ordenando que fechassem as lojas (a maioria obedeceu), e contra ambulantes com tendas armadas em locais permitidos. Um desses barraqueiros, ao ter sua banca derrubada, muniu-se de barra de ferro (foto) e enfrentou os agressores, que não reagiram. (Página 15)*

Inflação causa maior alta dos juros desde 90

A previsão de mudança de patamar da inflação para próximo de 45% este mês levou as taxas de juros ontem aos mais altos índices desde janeiro de 1990. Os CDBs atingiram 50,40% em 30 dias e as bolsas caíram 4,5%, beneficiando os fundos de investimento e as cadernetas. Duas das maiores redes de eletrodomésticos do Rio retomaram as vendas a prazo em URV, suspensas na semana passada. Os crediários têm parcelas de três a 11 meses, com juros de 3,5% ao mês, ou sem juros, em três vezes. (*Negócios e Finanças*, págs. 1, 3 e 4, e *Informe Econômico*)

Carlos Mesquita

□ *Bebeto não seguiu ontem no mesmo vôo da Seleção Brasileira para Recife, local do amistoso de amanhã contra a Argentina. Autorizado pela comissão técnica, ele embarcou depois, para que pudesse tratar dos pés, que ainda exibem marcas de pisadas sofridas no Campeonato Espanhol, com o calista João Adriano. Aproveitou também para cortar o cabelo com o cabeleireiro da Seleção, Paulo César (E). A delegação desembarcou à noite na capital pernambucana, com Müller no lugar de Romário. Os argentinos chegaram sem Maradona, que é esperado hoje. (Págs. 19 e 20)*

Dono de rede de TV pode se eleger na Itália

Em dois meses o magnata da televisão privada italiana Silvio Berlusconi criou um partido e formou uma aliança que deve vencer as eleições de domingo e segunda-feira e chegar ao governo. Sem o poder da TV, dificilmente ele teria conseguido organizar a Força Itália em todo o país. Berlusconi está sendo investigado por ligações com a Máfia. (Página 8)

Assaltos levam guarda a deixar carros-fortes

Assustados com os assaltos, os guardas de carros-fortes pedem demissão e suas vagas não são preenchidas, por falta de candidatos, apesar dos bons salários oferecidos pelas empresas. Anúncio publicado domingo, oferecendo salário de CR$ 500 mil e uma série de vantagens, não levou mais de 30 pessoas ao setor de recrutamento da empresa. (Página 16)

Vinho diminui doença cardíaca em franceses

Um estudo de pesquisadores da Universidade de Wisconsin confirmou que franceses têm três vezes menos chances de contrair doenças cardíacas do que americanos, pelo hábito de beber vinho tinto. Uma substância na casca da uva seria responsável pelo fenômeno. Em Harvard, uma pesquisa provou que a ira dobra o risco de infarto. (Página 12)

Informe JB

Câmara tem despesa alta com mordomias

Página 6

Coluna do Castello

Cardoso anunciará saída no dia 29

Página 2

B

Uma câmera atuante contra a corrupção

Autor de *Todos os homens do presidente*, versão cinematográfica do famoso caso Watergate, o cineasta Alan J. Pakula explica por que voltou ao tema da corrupção do poder em seu último filme, *O dossiê Pelicano*, com Julia Roberts e Denzel Washington (à direita), que estréia sexta-feira no Rio. Pakula diz que estadistas como o presidente Bill Clinton devem responder com mais clareza a denúncias de corrupção. (Página 8)

Festa para o poeta

Prêmio Nobel de Literatura, Octavio Paz (à esquerda) faz 80 anos cercado de homenagens. Seu novo livro sai em maio no Brasil. (Página 1)

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

O conflito entre os Três Poderes

No meio de um despacho ontem à tarde com o ministro Fernando Henrique Cardoso, o presidente Itamar Franco transmitiu em curta frase o seu estado de espírito diante da crise entre os Três Poderes: "O clima hoje é de serena atenção e firmeza."

Atenção, porque o presidente estava preocupado com desdobramentos das decisões do Supremo Tribunal Federal e da Câmara dos Deputados de proporcionar aumentos salariais além do permitido pelo plano de estabilização da economia a categorias privilegiadas do funcionalismo público.

Temia-se que os Tribunais de Justiça dos estados reproduzissem em cascata a interpretação do STF de que a conversão dos salários pela URV se faria no dia 20, e não no dia 30, o que significa nas contas do governo aumento real de quase 11%.

Além disso, o Palácio do Planalto teve que correr para interceptar o depósito que já havia sido feito, com o aumento questionado, para pagamento dos servidores privilegiados com a decisão do STF. A burocracia não é lenta quando se trata de pôr dinheiro no próprio bolso.

O presidente Itamar chamou ao seu gabinete o presidente do Banco do Brasil, Alcir Caliari, e ordenou que fizesse estorno do depósito. O presidente disse a Caliari que não discute este assunto. "A questão agora é de cumprimento de ordens", afirmou. E sua ordem é não pagar os aumentos que se deram o Judiciário e o Legislativo.

Preocupou-se também o presidente com o fato de alguns funcionários recebe-rem contracheques com os salários aumentados. Considera que esses servidores são tão vítimas quanto seria o país se os aumentos fossem pagos.

A firmeza de Itamar era tanta que, na saída do almoço do presidente Mário Soares no Itamarati, chegou ao absurdo de declarar que o Supremo Tribunal Federal está fora da lei. Este é o centro do conflito entre os Poderes.

Como se fosse um ditador, embora tenha uma história de coerência democrática, o presidente da República chama para si o direito de dizer o que está dentro ou fora da lei. Como se não devesse estar acima do bem e do mal, o Supremo Tribunal Federal interpreta a lei em benefício próprio.

Como se não tivesse a menor importância, o Congresso Nacional está sem autoridade moral e política para ser o árbitro de uma crise que, a rigor, é meramente salarial, mas acaba tornando-se institucional porque a independência dos Poderes só serviu até agora para que nenhuma das partes sentasse com a outra para conversar e discutir o que melhor convém ao país.

Ministro no mesmo tom

A crise tem duas metades. A que diz respeito ao Congresso será resolvida com a manutenção pelo Senado do veto presidencial derrubado semana passada na Câmara, decisão que proporcionaria aumento de 23% nos salários dos próprios parlamentares. A porção da crise que se refere ao Judiciário é a que fermenta mais.

O ministro Fernando Henrique Cardoso acompanha o tom do presidente Itamar Franco na reação ao Supremo Tribunal Federal: "A luta deles é corporativa. O que eles não querem é a isonomia salarial."

A questão, segundo Fernando Henrique, é político-moral. O Judiciário e o Legislativo, em sua opinião, não perceberam como é delicado o momento que o país está vivendo. "O tempo todo tenho dito não, e não, e não aos pedidos salariais feitos pelos militares. E eles têm aceito em função de um objetivo maior, que é o de alcançar a estabilidade da economia. Como podemos ter agora dois pesos e duas medidas?"

Fernando Henrique diz que não há necessidade, na reedição da medida provisória em discussão, de definir com mais clareza que a data de conversão do salário em URV é o dia 30. "Mas se for este o caso a gente esclarece melhor no texto. O problema é que há outros artigos da Constituição que foram ignorados pelo Supremo. O 169, por exemplo, diz que é necessário haver prévia dotação orçamentária suficiente para atender as despesas de pessoal e os acréscimos de-la decorrentes."

O dia da saída de FHC

O dia em que o ministro Fernando Henrique Cardoso anunciará a sua saída do Ministério da Fazenda para ser candidato a presidente da República já está marcado. Será dia 29, terça-feira da próxima semana.

O ministro terá finalmente hoje ou amanhã a sua conversa oficial com o presidente Itamar Franco sobre o assunto. O presidente acha que se trata de decisão de caráter estritamente pessoal. Mas, se Fernando Henrique lhe pedir opinião, dirá que ele realmente deve sair do Ministério e defender o plano econômico como candidato a presidente da República.

Para os que preferem a permanência de Fernando Henrique no cargo, há o consolo de que a melhor maneira de ele continuar ministro da Fazenda é eleger-se presidente.

Genebaldo renuncia ao mandato

■ 'Anão' envolvido no escândalo do Orçamento alegou que o "patíbulo está pronto"

Brasília — Arnildo Schulz

Genebaldo, com o gesto da renúncia, evitou perder os direitos políticos

BRASÍLIA — O deputado federal Genebaldo Correia (PMDB-BA), um dos 18 parlamentares com cassação recomendada pela CPI do Orçamento, renunciou ontem ao mandato. Em discurso da tribuna da Câmara, o ex-líder do PMDB — com 25 anos de mandatos eletivos, 11 deles em Brasília — alegou que o julgamento de seu processo, por falta de decoro parlamentar, é um "jogo de cartas marcadas". Voz embargada, choro contido, reclamou: "O patíbulo está pronto. O cenário para a execução, montado." A opção da renúncia, evitando a perda dos direitos políticos, permite que o deputado seja reeleito em outubro: o Senado não analisou projeto proibindo a renúncia aos envolvidos no escândalo do Orçamento, já aprovado na Câmara.

No ofício encaminhado à Mesa, Genebaldo avisa, porém, que desistiu da reeleição. "A Câmara está encurralada pela pressão da mídia, que cobra a cassação, e não o julgamento". Genebaldo disse que prefere se defender no Supremo Tribunal Federal: "Inocentar-me seria admitir que a investigação terminaria em pizza". E criticou os colegas: "Insinua-se que a reeleição de muitos gira em torno de seu voto no julgamento. É preciso entregar a cabeça de alguns para salvar o conjunto da condenação popular." Para Genebaldo, outro motivo que tornaria sua cassação inevitável foi a aprovação do aumento dos parlamentares: "Agora, precisam recuperar a imagem, aprovando as cassações."

O processo contra Genebaldo fica suspenso na Comissão de Constituição e Justiça. Antes da nova votação do projeto, prevista para a semana que vem, poderão ocorrer as renúncias dos deputados Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e Cid Carvalho (PMDB-MA).

O plenário permaneceu em silêncio, sem aparte de solidariedade. "Foi uma atitude digna", isse o relator da revisão, Nelson Jobim (PMDB-RS). "Não tinha jeito mesmo", reconheceu Gastone Righi (PTB-SP). Ao descer da tribuna, Genebaldo foi abraçado por José Lourenço (PPR-BA) e Odacir Klein (PMDB-RS). Em seguida, recebeu cumprimentos de Rita Camata (PMDB-ES), Fábio Feldman (PSDB-SP), Reinold Stephanes (PFL-PR) e Messias Gois (PFL-SE), além do líder do PMDB no Senado, Mauro Benevides. Na CPI, Genebaldo foi acusado de movimentar mais de US$ 1 milhão em suas contas bancárias.

☐ **O deputado José Dirceu (PT-SP) disse que a renúncia de Genebaldo Correia corresponde a "uma confissão de culpa". Dirceu, relator do processo contra o ex-líder pemedebista, afirmou que Genebaldo só tomou essa decisão às vésperas da entrega do relatório e da decisão do plenário sobre a cassação dos envolvidos no escândalo do Orçamento, o que configura mais ainda sua culpa. O deputado refutou também as acusações de parcialidade feitas por Genebaldo.**

Alves não vai seguir exemplo

Sorridente e sem demonstrar preocupação, o deputado João Alves (sem partido-BA) anunciou que não renunciará ao mandato e vai recorrer ao Supremo, se hoje a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara recomendar sua cassação ao atender a novos pedidos de diligências. "Querem me transformar em bode expiatório e um novo Cristo", acusou. Hoje, a Comissão vota o pedido de cassação do deputado. A votação não é definitiva, já que a decisão final é do plenário da Câmara.

A Comissão recusou um pedido de adiamento. O relatório do deputado Moroni Torgan (PSDB-CE) acusa Alves de ser o cabeça das irregularidades na Comissão de Orçamento e recomenda ao plenário a cassação imediata do seu mandato por falta de decoro parlamentar.

Colegas querem fechar Congresso

As deputadas Adelaide Neri e Zila Bezerra, ambas do PMDB do Acre, defenderam o fechamento do Congresso, ao prestar solidariedade ao ex-deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), que momentos antes renunciara ao mandato em discurso na Câmara.

"Vai ficar melhor quando fecharem o Congresso. Rezo para que fechem o Congresso", afirmou Zila, que acompanhava o deputado na esteira que liga o prédio do Congresso ao edifício onde ficam os gabinetes dos deputados. "É o que vocês querem, né? É melhor que feche mesmo, porque todos os males do país agora são culpa do Congresso", queixou-se Adelaide, dirigindo-se aos repórteres que conversavam com Genebaldo.

Adelaide, 53 anos, e Zila, 48, são deputadas de primeiro mandato. Ambas são professoras e ocuparam cargos no governo do Acre, que deixaram para se candidatar em 1990.

Viagem
4ª-feira no seu JB

STF se reúne e decide enfrentar o Executivo

■ Presidente do Supremo divulga notas informando que o aumento será pago e repelindo "os insultos grosseiros e inaceitáveis"

BRASÍLIA — Depois de uma tensa reunião administrativa que durou mais de quatro horas, o Supremo Tribunal Federal resolveu enfrentar o Executivo. O presidente do tribunal, Luiz Octávio Gallotti, mandou distribuir duas notas — que o presidente da República, Itamar Franco, não quis comentar. Uma anunciando que o pagamento dos ministros e funcionários está sendo processado "normalmente", com base na resolução administrativa do dia 10 passado, já que os recursos foram depositados na sexta-feira passada e a outra repelindo "os insultos grosseiros e inaceitáveis dirigidos à Corte e a seus juízes, por conta de deliberação tomada no exercício de sua estrita competência constitucional".

Ao receber os jornalistas, após a reunião, o ministro Gallotti foi informado de que o governo havia mandado estornar em 10,94% as 1.751.000 URV já depositadas na conta do STF, no Banco do Brasil, mas manteve-se impassível: "Só tomo conhecimento de decisão interna do Executivo quando ela chegar às minhas mãos. Só avaliarei um fato novo, juntamente com os demais ministros, numa nova reunião".

A nota intitulada "Esclarecimento", aprovada na reunião administrativa do STF, à qual não compareceram apenas os ministros Moreira Alves e Paulo Brossard, diz o seguinte:

"O Poder Executivo distribuiu, em 18.3.94, os recursos orçamentários destinados ao pagamento da folha de pessoal do STF, calculada nos termos da resolução tomada em sessão administrativa de 10 de março de 1994, tendo sido esses recursos depositados na conta corrente à disposição do tribunal, no Banco do Brasil. Desse modo, está sendo processada, normalmente, a mencionada folha de pagamento."

Na outra nota, além de repelir os insultos, o STF declara que "fiel à sua missão de guarda da Constituição, continuará, como é de seu dever, a desempenhá-la, cônscio de suas responsabilidades históricas, perante a Nação, a despeito da incompreensão ou do desagrado que suas decisões possam, eventualmente, provocar."

Respondendo com cuidado e frases curtas às perguntas, o ministro Gallotti negou-se a comentar as possíveis consequências do confronto entre o Executivo e o Judiciário: "Se existe desentendimento, não estou disposto a alimentá-lo. Meu cargo impede-me de qualquer confronto. O que o STF fez foi aplicar, corretamente, a medida provisória editada pelo governo, com base no artigo 168 da Constituição".

O presidente do STF admitiu que as decisões dos tribunais possam ser contestadas, mas "pelas vias normais e legais". E não negou a possibilidade de que ele, como presidente do STF, venha a ocupar uma cadeia nacional de rádio e televisão para responder aos ataques que vem sofrendo o Judiciário.

Respondeu negativamente à pergunta de se tinha sido procurado por algum emissário do governo, mas mostrou-se disposto a um encontro com os presidentes dos outros Poderes da República.

Luiz Gallotti não quis comentar a ordem de estorno dos 10,94% dada pelo Ministério da Fazenda ao BB

Junqueira será o árbitro final

□ Caso o confronto entre o Executivo e o Judiciário não tenha uma solução política e o governo resolva desconhecer uma decisão do STF ficará nas mãos do procurador-geral da República, enquadrar ou não o presidente da República em crime de responsabilidade. A Lei 1.079/50 — a mesma usada quando do *impeachment* de Fernando Collor — tipifica, no seu artigo 4º, os oito crimes de responsabilidade possíveis. Entre eles, estão os atos do presidente da República que atentarem contra a Constituição, especialmente contra: II— o livre exercício do Poder Legislativo, do Poder Judiciário e dos poderes constitucionais dos estados; VIII— o cumprimento das decisões judiciárias. O artigo 6º da mesma lei especifica os crimes contra o livre exercício dos poderes, entre os quais está o de "opor-se diretamente e por fatos ao livre exercício do Poder Judiciário, ou obstar, por meios violentos, ao efeito dos seus atos, mandados ou sentenças". O artigo 12 considera crime de responsabilidade "impedir por qualquer meio" o efeito dos atos do Judiciário.

Repasse do BB sem o aumento

Confirmando a decisão do governo de não pagar o aumento salarial aprovado pelo Supremo Tribunal Federal, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, por determinação do presidente Itamar Franco, enviou ontem aviso de oito linhas ao presidente do Banco do Brasil, Alcir Calliari, determinando que deposite os recursos para o pagamento de pessoal do Senado Federal, dos órgãos do Poder Judiciário, do Tribunal de Contas da União e do Ministério Público, deduzidos de 10,94% — o aumento aprovado pelo STF. Na véspera, o presidente Itamar Franco já havia determinado à Secretaria Nacional do Tesouro que só repassasse ao Judiciário recursos para o pagamento dos funcionários tendo o dia 30, e não o dia 20, como base de cálculo para a conversão à URV, conforme o texto da Medida Provisória 434.

Governo pode reeditar medida

DORA KRAMER

A reedição da Medida Provisória 434, especificando que os salários do funcionalismo devem ser convertidos pela URV do dia 30 de cada mês, inclusive os do Judiciário e do Legislativo, e a decisão de não liberar recursos que incluam o aumento real resultante da conversão pela URV do dia 20 foram as duas medidas que o governo decidiu tomar para tentar sair do impasse criado pelo Supremo Tribunal Federal. Ontem no Palácio do Planalto essas eram consideradas as únicas atitudes possíveis.

"Mais do que isso não há o que fazer, só resta apostarmos na capacidade de o Judiciário entender que esse impasse não é bom para ninguém", dizia o ministro da Justiça, Maurício Corrêa. O líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos, defendia a escolha de um interlocutor do governo para dialogar com o Supremo. Na opinião dele, o escolhido deveria ser justamente o ministro da Justiça. Corrêa, no entanto, até ontem não havia recebido autorização do presidente Itamar Franco para abrir o diálogo.

É que o Palácio do Planalto, escorado na certeza que de que sua posição é, além de legal, legitimada pela opinião pública, não queria dar o primeiro passo. À noite, afinal surgia — como resultado das conversas entre o ministro do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, e o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira — a solução. Como se a iniciativa tivesse partido exclusivamente de Inocêncio, ele se dispôs a convocar uma reunião entre representantes dos três poderes. Assim, nem o Planalto deu a impressão de que cedeu, o Supremo do outro lado também não se apresentou à rendição e ao tão desgastado Legislativo foi dada a oportunidade de uma atitude soberana.

Mas, ao mesmo tempo em que externamente mantinha-se firme na posição de não ceder ao Judiciário, o governo internamente não escondia seus temores. O mais grave é o risco concreto que corre o plano econômico com a decisão do Supremo Tribunal Federal. O chamado efeito-cascata ontem já dava sinais de que a conversão dos salários pela URV do dia 20, e não do dia 30 como manda a MP 434, se estenderá por toda a estrutura do Judiciário. O Tribunal de Justiça de Goiás comunicou ao ministro da Justiça que seguirá a decisão administrativa do STF.

"Depois disso, certamente virão outros tribunais, o Ministério Público, os delegados de polícia", preocupava-se o ministro, antecipando que, a partir daí, os outros funcionários públicos poderão querer pleitear na Justiça a isonomia.

"O governo não pagará"

O presidente Itamar Franco acusou ontem o Supremo Tribunal Federal de não cumprir a legislação e reafirmou que o governo só remeterá à Corte os recursos que considerar devidos. "O governo não pagará nada fora da lei. Nós consideramos que o Supremo Tribunal Federal está fora da legislação baixada pela medida provisória", disse o presidente, ao deixar o prédio do Itamarati, após almoço oferecido ao presidente de Portugal, Mário Soares.

"Portanto, nós só remeteremos os recursos que acharmos que são os recursos que o Supremo deve receber", completou Itamar, dirigindo-se para o carro da presidência sem responder a mais nenhuma pergunta dos jornalistas que o cercavam. Os recursos seriam repassados ontem ao Judiciário. O presidente determinou à Secretaria do Tesouro Nacional que a quantia enviada ao Judiciário tenham como base de cálculo a média do dia 30 dos quatro últimos salários para conversão à URV, conforme determina a Medida Provisória 434. O Supremo converteu pelo dia 20, assegurando um ganho real de quase 11%.

□ O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, ameaça impor novos cortes no Orçamento da União, caso o esforço do governo não surta resultado para impedir a concessão de aumentos para o Judiciário e o Legislativo. "Se o governo tiver que pagar mesmo, terá de haver novos cortes no Orçamento, que já está equilibrado", afirmou ontem o ministro, ao participar de solenidade no Palácio dos Bandeirantes de transferência da União, para o governo de São Paulo, da Ilha do Cardoso, uma área de 22.500 hectares de Mata Atlântica, no litoral sul.

Inocêncio tenta a paz entre poderes

BRASÍLIA — Preocupado com a ameaça institucional em que se transformou a questão dos salários no Legislativo e no Judiciário, o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), quer conduzir o entendimento entre os três poderes. A proposta de evitar a radicalização — "porque uma crise neste momento não interessa a ninguém", segundo Inocêncio — foi discutida ontem com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

Em telefonema no final da tarde, o ministro pediu a Inocêncio que se empenhe pelo entendimento. O deputado defendeu a tese de que uma questão técnica de soma aritmética não pode servir de instrumento para uma crise institucional.

"Temos que lutar para preservar a estabilidade política, encontrando uma saída que atenda a todos os poderes", propôs Inocêncio a Fernando Henrique.

Dando a partida na costura política, os presidentes da Câmara e Senado tomam café da manhã hoje com os líderes partidários para discutir a questão salarial. Inocêncio quer que o próximo passo seja uma reunião conjunta do comando do Legislativo com os representantes do Supremo Tribunal Federal, Tribunal de Contas da União e Ministério Público.

Assim como o Supremo, a Câmara também já enviou sua folha de pagamento deste mês ao Banco do Brasil, adotando a conversão dos salários dos deputados e funcionários pelo valor da URV no dia 20.

STF se reúne e decide enfrentar o Executivo

■ Presidente do Supremo divulga notas informando que o aumento será pago e repelindo "os insultos grosseiros e inaceitáveis"

BRASÍLIA — Depois de uma tensa reunião administrativa que durou mais de quatro horas, o Supremo Tribunal Federal resolveu enfrentar o Executivo. O presidente do tribunal, Luiz Octávio Gallotti, mandou distribuir duas notas — que o presidente da República, Itamar Franco, não quis comentar. Uma anunciando que o pagamento dos ministros e funcionários está sendo processado "normalmente", com base na resolução administrativa do dia 10 passado, já que os recursos foram depositados na sexta-feira passada e a outra repelindo "os insultos grosseiros e inaceitáveis dirigidos à Corte e a seus juízes, por conta de deliberação tomada no exercício de sua estrita competência constitucional".

Ao receber os jornalistas, após a reunião, o ministro Gallotti foi informado de que o governo havia mandado estornar em 10,94% as 1.751.000 URV já depositadas na conta do STF, no Banco do Brasil, mas manteve-se impassível: "Só tomo conhecimento de decisão interna do Executivo quando ela chegar às minhas mãos. Só avaliarei um fato novo, juntamente com os demais ministros, numa nova reunião".

Luiz Gallotti não quis comentar a ordem de estorno dos 10,94% dada pelo Ministério da Fazenda ao BB

A nota intitulada "Esclarecimento", aprovada na reunião administrativa do STF, à qual não compareceram apenas os ministros Moreira Alves e Paulo Brossard, diz o seguinte:

"O Poder Executivo distribuiu, em 18.3.94, os recursos orçamentários destinados ao pagamento da folha de pessoal do STF, calculada nos termos da resolução tomada em sessão administrativa de 10 de março de 1994, tendo sido esses recursos depositados na conta corrente à disposição do tribunal, no Banco do Brasil. Desse modo, está sendo processada, normalmente, a mencionada folha de pagamento."

Na outra nota, além de repelir os insultos, o STF declara que "fiel à sua missão de guarda da Constituição, continuará, como é de seu dever, a desempenhá-la, cônscio de suas responsabilidades históricas, perante a Nação, a despeito da incompreensão ou do desagrado que suas decisões possam, eventualmente, provocar."

Respondendo com cuidado e frases curtas às perguntas, o ministro Gallotti negou-se a comentar as possíveis conseqüências do confronto entre o Executivo e o Judiciário: "Se existe desentendimento, não estou disposto a alimentá-lo. Meu cargo impede-me de qualquer confronto. O que o STF fez foi aplicar, corretamente, a medida provisória editada pelo governo, com base no artigo 168 da Constituição".

O presidente do STF admitiu que as decisões dos tribunais possam ser contestadas, mas "pelas vias normais e legais". E não negou a possibilidade de que ele, como presidente do STF, venha a ocupar uma cadeia nacional de rádio e televisão para responder aos ataques que vem sofrendo o Judiciário.

Respondeu negativamente à pergunta de se tinha sido procurado por algum emissário do governo, mas mostrou-se disposto a um encontro com os presidentes dos outros Poderes da República.

Junqueira será o árbitro final

□ Caso o confronto entre o Executivo e o Judiciário não tenha uma solução política e o governo resolva desconhecer uma decisão do STF ficará nas mãos do procurador-geral da República, enquadrar ou não o presidente da República em crime de responsabilidade. A Lei 1.079/50 — a mesma usada quando do *impeachment* de Fernando Collor — tipifica, no seu artigo 4º, os oito crimes de responsabilidade possíveis. Entre eles, estão os atos do presidente da República que atentarem contra a Constituição, especialmente contra: II— o livre exercício do Poder Legislativo, do Poder Judiciário e dos poderes constitucionais dos estados; VIII— o cumprimento das decisões judiciárias. O artigo 6º da mesma lei especifica os crimes contra o livre exercício dos poderes, entre os quais está o de "opor-se diretamente e por fatos ao livre exercício do Poder Judiciário, ou obstar, por meios violentos, ao efeito dos seus atos, mandados ou sentenças". O artigo 12 considera crime de responsabilidade "impedir por qualquer meio" o efeito dos atos do Judiciário.

Repasse do BB sem o aumento

Confirmando a decisão do governo de não pagar o aumento salarial aprovado pelo Supremo Tribunal Federal, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, por determinação do presidente Itamar Franco, enviou ontem aviso de oito linhas ao presidente do Banco do Brasil, Alcir Calliari, determinando que deposite os recursos para o pagamento de pessoal do Senado Federal, dos órgãos do Poder Judiciário, do Tribunal de Contas da União e do Ministério Público, deduzidos de 10,94% — o aumento aprovado pelo STF. Na véspera, o presidente Itamar Franco já havia determinado à Secretaria Nacional do Tesouro que só repassasse ao Judiciário recursos para o pagamento dos funcionários tendo o dia 30, e não o dia 20, como base de cálculo para a conversão à URV, conforme o texto da Medida Provisória 434.

Governo pode reeditar medida

DORA KRAMER

A reedição da Medida Provisória 434, especificando que os salários do funcionalismo devem ser convertidos pela URV do dia 30 de cada mês, inclusive os do Judiciário e do Legislativo, e a decisão de não liberar recursos que incluam o aumento real resultante da conversão pela URV do dia 20 foram as duas medidas que o governo decidiu tomar para tentar sair do impasse criado pelo Supremo Tribunal Federal. Ontem no Palácio do Planalto essas eram consideradas as únicas atitudes possíveis.

"Mais do que isso não há o que fazer, só resta apostarmos na capacidade de o Judiciário entender que esse impasse não é bom para ninguém", dizia o ministro da Justiça, Maurício Corrêa. O líder do governo na Câmara, Luiz Carlos Santos, defendia a escolha de um interlocutor do governo para dialogar com o Supremo. Na opinião dele, o escolhido deveria ser justamente o ministro da Justiça. Corrêa, no entanto, até ontem não havia recebido autorização do presidente Itamar Franco para abrir o diálogo.

É que o Palácio do Planalto, escorado na certeza que de que sua posição é, além de legal, legitimada pela opinião pública, não queria dar o primeiro passo. À noite, afinal surgia — como resultado das conversas entre o ministro do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, e o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira — a solução. Como se a iniciativa tivesse partido exclusivamente de Inocêncio, ele se dispôs a convocar uma reunião entre representantes dos três poderes. Assim, nem o Planalto deu a impressão de que cedeu, o Supremo do outro lado também não se apresentou à rendição e ao tão desgastado Legislativo foi dada a oportunidade de uma atitude soberana.

Mas, ao mesmo tempo em que externamente mantinha-se firme na posição de não ceder ao Judiciário, o governo internamente não escondia seus temores. O mais grave é o risco concreto que corre o plano econômico com a decisão do Supremo Tribunal Federal. O chamado efeito-cascata ontem já dava sinais de que a conversão dos salários pela URV do dia 20, e não do dia 30 como manda a MP 434, se estenderá por toda a estrutura do Judiciário. O Tribunal de Justiça de Goiás comunicou ao ministro da Justiça que seguirá a decisão administrativa do STF.

"Depois disso, certamente virão outros tribunais, o Ministério Público, os delegados de polícia", preocupava-se o ministro, antecipando que, a partir daí, os outros funcionários públicos poderão querer pleitear na Justiça a isonomia.

"O governo não pagará"

O presidente Itamar Franco acusou ontem o Supremo Tribunal Federal de não cumprir a legislação e reafirmou que o governo só remeterá à Corte os recursos que considerar devidos. "O governo não pagará nada fora da lei. Nós consideramos que o Supremo Tribunal Federal está fora da legislação baixada pela medida provisória", disse o presidente, ao deixar o prédio do Itamarati, após almoço oferecido ao presidente de Portugal, Mário Soares.

"Portanto, nós só remeteremos os recursos que acharmos que são os recursos que o Supremo deve receber", completou Itamar, dirigindo-se para o carro da presidência sem responder a mais nenhuma pergunta dos jornalistas que o cercavam. Os recursos seriam repassados ontem ao Judiciário. O presidente determinou à Secretaria do Tesouro Nacional que a quantia enviada ao Judiciário tenham como base de cálculo a média do dia 30 dos quatro últimos salários para conversão à URV, conforme determina a Medida Provisória 434. O Supremo converteu pelo dia 20, assegurando um ganho real de quase 11%.

□ **O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse que caberá ao Ministério da Justiça o contato formal com o STF para relatar a decisão do governo de não pagar os acréscimos salariais do Legislativo e Judiciário. "A MP define a data de pagamento no dia 30 e o governo determinou que fosse assim", afirmou após uma reunião com o presidente Itamar Franco. Horas antes, Fernando Henrique ameaçara impor novos cortes no Orçamento da União, caso o esforço do governo não surta resultado.**

Inocêncio tenta a paz entre poderes

BRASÍLIA — Preocupado com a ameaça institucional em que se transformou a questão dos salários no Legislativo e no Judiciário, o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), quer conduzir o entendimento entre os três poderes. A proposta de evitar a radicalização — "porque uma crise neste momento não interessa a ninguém", segundo Inocêncio — foi discutida ontem com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

Em telefonema no final da tarde, o ministro pediu a Inocêncio que se empenhe pelo entendimento. O deputado defendeu a tese de que uma questão técnica de soma aritmética não pode servir de instrumento para uma crise institucional.

"Temos que lutar para preservar a estabilidade política, encontrando uma saída que atenda a todos os poderes", propôs Inocêncio a Fernando Henrique.

Dando a partida na costura política, os presidentes da Câmara e Senado tomam café da manhã hoje com os líderes partidários para discutir a questão salarial. Inocêncio quer que o próximo passo seja uma reunião conjunta do comando do Legislativo com os representantes do Supremo Tribunal Federal, Tribunal de Contas da União e Ministério Público.

Assim como o Supremo, a Câmara também já enviou sua folha de pagamento deste mês ao Banco do Brasil, adotando a conversão dos salários dos deputados e funcionários pelo valor da URV no dia 20.

Empresários vêem revisão com desconfiança

■ Pesquisa mostra que 44% acham que Congresso não tem moral para alterar Carta; 90% querem renovação total nas eleições

SÃO PAULO — Pesquisa realizada pela Ernst & Young, empresa internacional de consultoria e auditoria, revelou que grande parte dos empresários (44%) considera que o atual Congresso não tem autoridade moral para fazer a revisão constitucional. Quase 70% deles acham que a revisão deveria ser feita agora, mas a grande maioria (84%) está convencida de que as eleições presidenciais estão influindo nos resultados das votações no Congresso Revisor. Noventa por cento querem a renovação total do Congresso Nacional nas eleições de outubro próximo.

Realizada nos meses de janeiro e fevereiro, a pesquisa mostra que os empresários não estão surpresos com a crise provocada pelo aumento que os próprios deputados se deram. A Ernst & Young enviou 400 questionários a empresários e obteve respostas (por entrevistas diretas ou pelo correio) de 141. O universo compreendido pelos autores das respostas corresponde a um faturamento total de US$ 22 bilhões/ano ou faturamento médio de US$ 156 milhões/ano por empresa. Na média, essas companhias empregam, cada uma, 2.200 funcionários.

Arte/JB

Os empresários também demonstraram receio em relação às políticas sociais e econômicas de um eventual governo de Luís Inácio Lula da Silva (PT). Setenta e oito por cento dos que responderam à pesquisa confirmaram o receio de que essa hipótese provoque uma retração das políticas liberais e neoliberais. A pergunta não falava claramente no candidato petista, mas em um *governo trabalhista*. "Nossa avaliação, no entanto, é que os empresários estavam pensando em Lula quando responderam esta questão", diz Júlio Sérgio Cardozo, sócio da Ernst & Young.

Na seqüência dessa pergunta, a pesquisa quis saber se os empresários já estão preparados para conviver com um eventual governo trabalhista e 39,28% assumiram que não estão preparados. "O empresariado não só teme um governo trabalhista, como também não se sente preparado para viver sob esse regime", avalia a economista Clarice Pechmann, cuja empresa, o Bureau de Estatística e Estratégia (BEE), deu suporte à empresa de consultoria na coleta e organização das respostas.

Outra revelação da pesquisa foi o fato de que os empresários não estão convecidos do sucesso do plano econômico e apenas 41% acreditam que ele vai acabar com a inflação. Os demais estão divididos quanto aos efeitos da URV. A maior razão dessa desconfiança é a certeza de que o calendário eleitoral vai interferir nos rumos do plano. Essa é a avaliação de 92% dos empresários ouvidos pela pesquisa.

'Turistas' longe da crise

■ Parlamentares, de Paris, fazem crítica a colegas

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — A consolidação da paz mundial, a prevenção dos conflitos internacionais e a administração de dejetos para proteger o meio ambiente são os três itens da agenda da 91ª Conferência da União Interparlamentar, que se realiza em Paris, na Unesco. Para discutir esses itens 13 deputados e senadores brasileiros vieram a Paris. Uma forma curiosa de se preparar para a volta a Brasília, onde a revisão constitucional, a falta de quórum no Congresso e o escândalo do aumento dos vencimentos dos parlamentares estão provocando uma crise de respeitabilidade do Poder Legislativo.

Como o senador José Sarney (PMDB-AP), os parlamentares de maneira geral são contra o aumento. "Nas condições que o país está atravessando neste momento, não se admite medida desta natureza", disse Sarney.

Mas, apesar de contestarem a medida — pelo menos enquanto viajam pela França — os deputados e senadores estão mais atentos às recepções, como a que o presidente François Mitterrand ofereceu ontem no Palácio do Eliseu aos mil visitantes de 125 países. O senador Affonso Camargo (PTB-PR) começou a viagem com um belo passeio em Lisieux, na Normandia, onde nasceu, viveu e morreu Santa Teresinha, para quem os franceses rezam sempre que precisam de dinheiro.

Sarney não quis se hospedar no hotel Meridien Montparnasse, onde foram alojados os cinco primeiros delegados do Brasil — Henrique Alves, João Faustino, Lomanto Jr, com a mulher, Humberto Souto e Neves Cunha. É hóspede na residência oficial do embaixador Carlos Alberto Leite Barbosa.

Reforma fiscal seria chamariz

BRASÍLIA — Ressuscitar ou enterrar de fato a revisão constitucional são as duas únicas possibilidades de melhorar a imagem dos parlamentares perante a opinião pública. Em conversas telefônicas mantidas durante o fim de semana, um pequeno grupo de parlamentares, que ainda tenta reativar a reforma, concluiu: a remota possibilidade de uma saída honrosa está na votação da reforma fiscal.

A proposta conta com o apoio do PMDB e PSDB. Os *contras*, porém, acham que encerrar os trabalhos é a melhor solução. Um parlamentar que conversou ontem com o relator-geral, deputado Nélson Jobim (PMDB-RS), disse que a proposta de apreciar primeiro a reforma tributária tem chances de ser um chamariz.

A proposta será submetida hoje aos líderes e já conta com o apoio do PMDB e PSDB. Na avaliação do grupo autodenominado Novo Parlamento, a proposta tem chances de ser aceita por todos os partidos, por interessar aos candidatos à Presidência da República.

O relator Nélson Jobim passou o dia evitando a imprensa. Segundo assessores da relatoria, ele optou pelo silêncio para não aumentar o confronto entre o Executivo, Legislativo e Judiciário.

Radicais petistas vão persistir na polêmica

SÃO PAULO — O candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, se ausenta de São Paulo em um momento importante de definição da sua campanha. Até o Encontro Nacional, marcado para os dia 30 de abril e 1º de maio em Brasília, quando será aprovado o programa de Lula e a estratégia do partido, as tendências petistas discutem e buscam acordos nos pontos polêmicos do programa. No entanto, o presidente do Diretório de São Paulo, Cândido Vacarezza, da ala ortodoxa e uma das principais lideranças dos *radicais*, afirma que dificilmente será conseguido um acordo antecipado em três questões: dívida externa, caráter do governo Lula e alianças eleitorais.

"O acordo da dívida externa feito pela direção nacional vale somente até o encontro", disse Vacarezza. No primeiro texto do programa estava prevista a moratória da dívida externa, que acabou substituída pela negociação da dívida, com possibilidade de suspensão unilateral do pagamento depois de realizada uma auditoria nas contas, depois de uma longa negociação. "Esse ponto deve ser revisto e nenhuma alternativa está descartada", disse. Outra questão polêmica é o caráter do governo Lula, isto é, quem irá garantir a governabilidade no caso de vitória.

Segundo Vacarezza, essa governabilidade precisa ser obtida com a implantação de reformas profundas, que atendam ao anseio das maiorias sociais. "O governo não pode começar por uma troca de cargos descolada do programa", disse Vacarezza. Ele cita como exemplo a distribuição de renda. "O ajuste econômico não deve preceder à distribuição de renda", prevê. Para Vacarezza, a maioria no Congresso será conseguida depois de iniciadas as reformas de base.

Lula protesta contra plano

☐ Apesar de ainda falar em aliança com o PSDB, o candidato do PT à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva, participa amanhã de ato contra o plano de Fernando Henrique Cardoso em Fortaleza, um dos principais ninhos dos tucanos. O candidato do PT inicia nova caravana pelo Nordeste, e estará em Fortaleza amanhã. Uma conversa com o governador Ciro Gomes e o ex-governador Tasso Jereissati, no entanto, dificilmente ocorrerá.

Adversário é expulso na posse de Medeiros

SÃO PAULO — Os seguidores do presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, mostraram, durante a posse do sindicalista na presidência regional do PP, que não estão para brincadeiras. Expulsaram, a socos e pontapés, o coordenador do Movimento Metropolitano, Anacleto Gomes, que havia subido à tribuna para acusar o PP de "partido podre". Gomes, que era do PTR, um dos partidos que deram origem ao PP e hoje está no PMN, foi arrancado do meio dos jornalistas quando dava entrevista e arrastado para fora. Foi agredido e teve seu paletó rasgado.

Na mesa, Medeiros e o presidente nacional do PP, Álvaro Dias, além do prefeito Paulo Maluf e do senador José Eduardo Andrade Vieira (PTB-PR), não conseguiam disfarçar o constrangimento. O episódio durou cinco minutos. Depois os ânimos serenaram e Medeiros foi empossado, aproveitando para se lançar candidato ao governo. No seu discurso, o sindicalista lembrou seu passado de lutas contra a ditatura militar e disse que quer ser governador porque "São Paulo precisa comandar a economia brasileira e não ser comandado. São Paulo precisa dizer não à recessão".

Os quatro políticos de maior expressão presentes na posse de Medeiros — Maluf, Dias, Vieira e o próprio sindicalista — foram cautelosos ao falar sobre eventuais alianças e coligações dos partidos ali representados (PP, PTB e PPR). "Ainda é cedo para falar em coligações", disse Maluf. "É uma fase de conversas." Segundo Medeiros, seu partido, embora já tenha candidato à Presidência da República, está aberto a negociações.

☐ **O prefeito Paulo Maluf (PPR), o senador José Eduardo Andrade Vieira (PTB) e o presidente do PP, Álvaro Dias, conversaram ontem sobre eventuais alianças. "Eu torço por isso, porque o PPR tem amizade antiga e muito boa com Dias, um dos grandes governadores do Paraná, e com Andrade Vieira, empresário-modelo", disse Maluf.**

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

Este mês, 129 deputados federais receberão US$ 90 mil do Tesouro Nacional a título de auxílio para despesas com hospedagem em Brasília. Os gastos anuais com a mordomia chegam a US$ 4,2 milhões.

Entre os beneficiários estão quatro deputados de Brasília, incluindo o milionário Osório Adriano, um revendedor de automóveis que possui uma mansão no Lago Sul.

Os outros representantes de Brasília que recebem o auxílio são Augusto Carvalho (PPS), João Brochado (PP) e Jofran Frejat (PFL).

Atualmente, 375 parlamentares ocupam apartamentos funcionais em Brasília. Somente 11 abriram mão dos imóveis da Câmara e do auxílio-moradia.

O deputado Chico Vigilante (PT-DF) diz que abriu mão da ajuda de custo depois que o presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira, dispensou a apresentação de notas fiscais referentes aos gastos com hospedagem na capital.

□

A lista dos deputados de outras regiões que ganham o auxílio-moradia inclui o baiano Pedro Irujo, dono de um império de comunicação, e o *anão* Fábio Raunheitti, acusado de desviar US$ 15 milhões do Orçamento.

■

Os bombeiros

Os ministros Mário Flores, da SAE, Zenildo de Lucena, do Exército, e Maurício Corrêa, da Justiça, se empenharam ontem para esfriar a briga entre o Executivo e o Judiciário.

O primeiro através de uma carta ao presidente do STF e os outros dois por meio de emissários que tentaram amenizar suas declarações à imprensa.

Proposta de solução para a crise que é bom, nenhuma.

Som enigmático

Um jipe verde, com quatro homens a bordo, passeava ontem no início da tarde pelas ruas do Jardim Botânico e Humaitá tocando os hinos do Brasil e da Independência num potente alto-falante.

Muita gente achou que a hora tinha chegado.

Ameaça velada

O presidente Itamar estava tão aborrecido na reunião com ministros na sexta-feira que ameaçou demitir quem pagasse os aumentos ilegais.

— Não se preocupe que o Murilo Portugal (diretor do Tesouro Nacional) vai adorar não ter que pagar — disse um dos presentes, num dos raros momentos de descontração do encontro.

Turma da pesada

O grupo de militares de reserva que escreveu a Itamar pedindo o fechamento do Congresso, o Guararapes, tem entre suas estrelas o general Euclydes Figueiredo, irmão do ex-presidente João.

Sorte do país é que estão todos de pijama.

Aviso prévio

O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, fez questão de informar ontem, a diferentes interlocutores, que renuncia ao cargo se Itamar rasgar a Constituição.

Traduzindo: vai para casa se houver uma *fujimorização*.

Tempos reais

De D. Pedro Gastão de Orleans e Bragança, ao receber ontem em Petrópolis o ministro da Cultura, Luis Roberto do Nascimento e Silva:

— D. Pedro II sempre recusava propostas para aumentar seus proventos reais.

Em compensação, afanou as jóias da Coroa.

'Bye bye anão'

A renúncia do *anão* Genebaldo Correia, ontem à tarde na Câmara, foi ignorada por todos.

Já vai tarde.

Muito azar

Itamar estava inconsolável ontem.

Além da briga com o STF, a chanceler colombiana Noemi de Rúbio não veio para a reunião dos chanceleres do Grupo do Rio, que se realiza em Brasília.

Era só o que faltava.

Eleições já

Afinado com os últimos acontecimentos, o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) vai relançar amanhã, na tribuna da Câmara, sua proposta de antecipação das eleições.

— Julho é uma bela data — diz Miro.

Dúvida atroz

O governador Leonel Brizola disse ontem que vai se desincompatibilizar em 2 de abril, mas não é certo que concorrerá ao Planalto.

A declaração coincide com rumores de que Brizola está reavaliando a candidatura à Presidência, podendo disputar o Senado.

Corrida petista

O grupo do deputado Vladimir Palmeira soltou foguetes com o resultado da segunda rodada para a escolha de delegados à convenção que decidirá o candidato do PT à sucessão de Brizola.

A vantagem de Jorge Bittar diminuiu para apenas 18 delegados, diferença que Vladimir espera tirar na rodada final das eleições, no final da semana que vem.

Em campanha

O senador Andrade Vieira (PTB-PR) fez campanha para presidente na televisão à vontade no último fim de semana.

O anúncio na TV estampava a frase: "Andrade Vieira para presidente do PTB." E o senador fazia pregação de seu programa de governo.

E a propaganda eleitoral gratuita na TV só começa em julho.

LANCE-LIVRE

• O presidente Itamar ficou de topete em pé com o aumento salarial do Supremo. Quer que o ministro Gallotti baixe a crista. Santo Inocêncio!

• **Hoje é dia de o** anão-mor **da Máfia do Orçamento, João Alves, subir ao cadafalso. Ele será julgado pela Comissão de Constituição e Justiça.**

• O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena, faltou às sessões de ontem. Foi para o STJ pressionar pelo arquivamento do processo contra o governador da Paraíba, Ronaldo Cunha Lima.

• **A placa do carro do governador Leonel Brizola, agora com três letras, já está definida: LMB 1995. Tudo a ver com as eleições.**

• Foi do ministro Alexis Stepanenko — e não dos militares — a idéia de se tirar uma dura nota oficial contra o STF e a Câmara na reunião do presidente Itamar com ministros na sexta-feira passada.

• **A Conferência do Trabalho começou ontem em Brasília com 261 inscritos, 72 observadores nacionais e 15 internacionais.**

• O jornal quercista **Hora do Povo**, quem diria, saiu em defesa do **anão** João Alves.

• **O TRF de Brasília autorizou a Vera Cruz Florestal a continuar um projeto de reflorestamento nos municípios de Belmonte, Eunápolis, Porto Seguro e Santa Cruz. Os ecologistas estão em pé de guerra.**

• Faltam nove dias para o 30º aniversário do golpe militar de 1964.

• **Afastado da política partidária desde 1990, Fernando Gabeira assumiu ontem que sairá candidato à Câmara dos Deputados pelo PV do Rio.**

• Amanhã, na Candelária, haverá a primeira manifestação contra o Plano FHC no Rio. O Movimento Nacional pela Soberania está pagando chamadas na televisão convocando para o ato.

• **A PUC não está devolvendo o dinheiro da matrícula, como havia prometido. Centenas de alunos estão à espera.**

• O senador Flaviano Melo (PMDB-AC) defendeu ontem cadeia para os que devastam a Amazônia, principalmente as madeireiras que exploram mogno. Primeiro vai ser necessário construir novas prisões.

• **E o salário do trabalhador, quando aumenta?**

Brizola atribui golpe à inexperiência

■ Para governador, faltou determinação a Jango em 64: "Éramos todos muito jovens"

1964 — 30 ANOS DEPOIS

O governador Leonel Brizola disse ontem, na abertura do ciclo de debates *1964 — 30 Anos Depois*, que o ex-presidente João Goulart, deposto pelos militares em 31 de março de 1964, poderia ter evitado o golpe, que mergulhou o país em 21 anos de ditadura. "Se Jango tivesse a determinação de resistir, não cairia", afirmou.

Segundo Brizola, faltou experiência aos governistas da época para resistir à insurreição militar. "Éramos todos muito jovens e faltou-nos lastro mental para articular uma resistência bem fundamentada", explicou. O governador acrescentou que João Goulart, ao ver que perdera o apoio do Exército em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, embarcou para o Rio Grande do Sul dizendo a seus correligionários que preferia evitar um derramamento de sangue.

Para ele, os próprios militares não estavam preparados para o que viria após a deposição de Jango. "Não havia um projeto político dos golpistas para o país", salientou. "Os militares agarraram a vaca leiteira, mas quem a ordenhou foram grupos empresariais de muitos homens que hoje estão aí defendendo a democracia, dizendo-se liberais".

O ex-governador de São Paulo Franco Montoro, também presente ao debate "A ordem política", no auditório da PUC, salientou que o banimento de muitas lideranças do país pelo governo militar acabou por "inserir a intelectualidade brasileira no circuito internacional, ou seja, ajudou-nos a nos prepararmos para reagir".

O seminário, uma realização da PUC e da Casa da Gávea, com apoio do **JORNAL DO BRASIL**, continua hoje com os debates "As comunicações" e "As relações internacionais".

Luiz Carlos David

Brizola foi um dos debatedores do seminário '1964 — 30 anos depois', que está sendo realizado na PUC

Marinha assume mortes na ditadura

RONALDO BRASILIENSE

Reprodução

Aviso nº 0021 /MM

Em 05 de fevereiro de 1993.

Senhor Ministro,

Atendendo à solicitação feita por V.Exª, encaminho as relações em anexo, com os dados obtidos nos arquivos deste Ministério.

Atenciosamente,

IVAN DA SILVEIRA SERPA
Ministro da Marinha

CONFIDENCIAL

DADOS EXISTENTES NO CENTRO DE INTELIGÊNCIA DO EXÉRCITO (CIE) SOBRE OS 144 (CENTO E QUARENTA E QUATRO) DESAPARECIDOS POLÍTICOS

Documento foi enviado pelo ministro Ivan Serpa a Corrêa

Em relatório confidencial ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, o Ministério da Marinha confirmou oficialmente, pela primeira vez, detalhes sobre a morte de militantes políticos, cujas circunstâncias vêm sendo investigadas pela Comissão de Desaparecidos Políticos da Câmara dos Deputados. Assinado pelo ministro da Marinha, Ivan Serpa, e datado de 5 de fevereiro de 93, o documento contradiz relatórios já divulgados pelo Exército e Aeronáutica. A Marinha assume a morte de cinco militantes e a prisão de 10.

Comparando os relatórios das três forças, o grupo Tortura Nunca Mais constatou que 13 militantes do PC do B dados como mortos no Natal de 1973, na guerrilha do Araguaia, morreram, na verdade, em outras datas, como consta no documento da Marinha. Entre esses guerrilheiros, estavam Antônio Teodoro de Castro, Dinaelsa Soares Coqueiro, Vandick Coqueiro e José Humberto Bronca.

O Exército assume apenas quatro mortes no Araguaia — Jaime Pettit da Silva, Kleber Lemos da Silva, Lucia Maria de Souza e Suely Yomiko Kanayama. A Aeronáutica assume outras quatro: Antonio dos Três Reis Oliveira, Aylton Adalberto Mortati, Ramires Maranhão do Vale e Vitorino Alves Moitinho.

O relatório da Marinha assume a morte de Pedro Inácio de Araújo, Rui Carlos Vieira Berbert e Virgilio Gomes da Silva — já dados como mortos em documentos do Exército encontrados nos arquivos do Dops do Paraná e Rio—, Maurício Beck Machado e Maria Augusta Thomaz. A Marinha reconhece que fez como prisioneiros Edmur Péricles Camargo, Davi Capistrano da Costa, Fernando Augusto Santa Cruz Oliveira, Hiran de Lima Pereira, Itair José Veloso, Joel Vasconcelos dos Santos, José Montenegro de Lima, Thomás Antonio da Silva Meirelles Netto, Wilson Silva e Marco Antonio Dias Batista.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristovão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO 585-4422

DEPTO COMERCIAL
NOTICIÁRIO 585-4566
REVISTAS 585-4479
CLASSIFICADOS 580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE 589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES 585-4320

CIRCULAÇÃO
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO 589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES (021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE 589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS 585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASILIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	(70398-900)	061-223 5888	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	(30180-100)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2871/605	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta. Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington

PREÇOS DE ASSINATURAS

EM CR$ LOCAL	PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS: DIAS UTEIS	DOM	PERIODO	MENSAL A VISTA	BIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL A VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL A VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	500.00	700.00	SEG a DOM	15 800.00	31 600.00	47 400.00	28 287.00	94 800.00	44 461.00	189 600.00	77 683.00
			SEG a SEX	11 000.00	22 000.00	33 000.00	19 694.00	66 000.00	30 954.00	132 000.00	54 083.00
DF	700.00	1 000.00	SEG a DOM	22 200.00	44 400.00	66 600.00	39 745.00	133 200.00	62 470.00	266 400.00	109 150.00
			SEG a SEX	15 400.00	30 800.00	46 200.00	27 571.00	92 400.00	43 335.00	184 800.00	75 715.00
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	900.00	1 200.00	SEG a DOM	28 200.00	56 400.00	84 600.00	50 487.00	169 200.00	79 354.00	338 400.00	138 650.00
			SEG a SEX	19 800.00	39 600.00	59 400.00	35 448.00	118 800.00	55 717.00	237 600.00	97 350.00
CE,MA,PB,PI,RN	1 200.00	1 500.00	SEG a DOM	37 200.00	74 400.00	111 600.00	66 600.00	223 200.00	104 680.00	446 400.00	182 899.00
			SEG a SEX	26 400.00	52 800.00	79 200.00	47 265.00	158 400.00	74 289.00	316 800.00	129 800.00
AC,AM,AP,PA RO,RR,TO	1 500.00	2 000.00	SEG a DOM	47 000.00	94 000.00	141 000.00	84 145.00	282 000.00	132 257.00	564 000.00	231 083.00
			SEG a SEX	33 000.00	66 000.00	99 000.00	59 081.00	198 000.00	92 861.00	396 000.00	162 250.00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 • **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 • **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 • **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C – 232-4372 232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M – 235-5515
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D – 226-8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	S. 221 – 294-4191
MÉIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B – 594-1116
NITERÓI	R. Conceição 188	Lj 126 – 717-9900 722-2030
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346/202	254-8032
ILHA	Est. do Galeão 2701	S. 205 – 462-0141
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo – 585-4676

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Corrêa recebe proposta de Código Penal

BRASÍLIA — O presidente da comissão criada pelo governo para modificar o Código do Processo Penal, o jurista Evandro Lins e Silva, entregou ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, relatório de 240 artigos com as principais alterações, como a inclusão do crime de abuso de informática, com pena de três meses a um ano de prisão para quem inserir vírus em computadores. O documento frustra os que defendem o fim dos benefícios que a lei concede aos réus primários, dentre os quais o cumprimento de determinadas penas em liberdade. Corrêa vai encaminhar o relatório ao presidente Itamar Franco, que, se o aprovar, enviará ao Congresso projeto de lei alterando o Código Penal.

Criado em 1941, o Código Penal começou a ser discutido pela comissão em fevereiro do ano passado, em atendimento a abaixo-assinado com milhares de signatários. A campanha foi coordenada pela escritora Glória Perez, revoltada com o brutal assassinato de sua filha, a atriz Daniela Perez. A escritora e vários artistas que aderiram à causa exigiam que fossem abolidas as prerrogativas dos réus primários e agravadas as penas dos crimes hediondos. Porém, a comissão limitou-se a inserir e retirar alguns crimes do Código Penal e criar outros. O estupro, hoje definido como crime de lesão corporal com agravantes, passa a ser crime de estupro, com pena de três a oito anos de prisão.

☐ **O presidente da CUT, Jair Meneguelli, não compareceu à Polícia Federal para depor no inquérito que apura a denúncia do deputado Armando Pinheiro (PPR-SP) sobre a suposta relação da entidade com uma operação financeira no mercado paralelo do dólar. Meneguelli recusou-se a ir à polícia porque não foi intimado pessoalmente, embora o delegado José Grachet tenha expedido a convocação na semana passada. O ex-assessor financeiro da entidade, Delúbio Soares de Castro, também não compareceu.**

ACM solta ladrão de galinha

■ Justiça lenta no caso Nilo causa protesto inusitado

Fotos de arquivo

ACM (E) havia prometido soltar ladrões se Nilo não fosse preso

SALVADOR — O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, vai pedir aos delegados de polícia e prefeitos dos 415 municípios baianos que soltem, cada um, dois ladrões de galinha e dois ladrões pobres e inofensivos no próximo dia 31, quando deixará o governo para candidatar-se ao Senado ou à Presidência. A decisão cumpre promessa que ACM fez em 1991, de que soltaria os ladrões pobres, caso não conseguisse colocar na cadeia, até o fim de seu governo, o ex-governador Nilo Coelho, acusado de desviar dinheiro público.

"Esse procedimento é uma forma de protestar contra a Justiça que é lenta e não pune os verdadeiros ladrões do povo", disse ACM, durante o lançamento de licitações para construção de 107 quilômetros de estradas no interior da Bahia.

ACM entrou com seis processos denunciando Nilo Coelho por prevaricação, peculato e falsidade ideológica. Três foram arquivados, um ainda está tramitando no Tribunal Superior de Justiça e dois estão em andamento no Tribunal de Justiça da Bahia.

Caingangues ameaçam colonos com expulsão

PORTO ALEGRE — Num ambiente de tensão, cerca de 700 caingangues, armados de arcos, flechas e pedaços de pau, intimaram 35 famílias de colonos a deixar uma área de 280 hectares em Iraí (RS) até a manhã de hoje. Caso contrário, serão despejados a força.

O presidente regional da Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai), Rodrigo Venzon, alertou para a forte possibilidade de um grave conflito entre índios e brancos, estes posseiros e comodatários da Prefeitura de Iraí: "A prefeitura utiliza essa gente pobre como massa de manobra para impedir a posse legal da área pelos indígenas, demarcada e homologada em favor dos caingangues pela Presidência da República desde 4 de outubro". O juiz de Passo Fundo, Nilson Abreu, determinou à Brigada Militar o deslocamento de tropas para garantir a tranqüilidade na região.

Centenas de outros índios de várias das 12 reservas gaúchas se somaram aos 350 caingangues de Iraí, liderados pelo cacique Valdemar Vicente. O novo episódio é o ápice de uma longa divergência entre a Funai e os índios, de um lado, e da Prefeitura de Iraí, de outro, na briga pela propriedade e posse da área, agravada ano passado quando os indígenas decidiram retomar à força os 280 hectares.

Os agricultores só aceitam sair com pagamento de suas benfeitorias (cerca de CR$ 80 milhões). Mas a falta de aprovação do orçamento da União impede esse pagamento, assim como seu reassentamento em outra área, embora o Incra já tenha cadastrado 32 das 35 famílias.

Dívida da família Collor com hospital chega a US$ 100 mil

■ Pedro oferece apartamento para saldar uma parte do débito

Arquivo

Dona Leda: estado irreversível

SÃO PAULO — Assessores do empresário Pedro Collor, irmão do ex-presidente Fernando Collor, confirmam que ele estaria disposto a pagar com um apartamento de US$ 60 mil em Maceió parte da dívida da família com o Hospital Israelita Albert Einstein decorrente da internação de sua mãe, *dona* Leda, em coma no hospital há quase um ano e meio. Segundo informações, o débito chega a US$ 100 mil. Pedro Collor está desde sábado em Los Angeles, nos Estados Unidos.

Dona Leda foi transferida do Rio de Janeiro (Hospital Procardíaco) para São Paulo em 13 de outubro de 1992. Desde então, seu quadro clínico mantém-se inalterado. Ela está internada num quarto do oitavo andar do Albert Einstein, cuja diária é de US$ 250 (CR$ 198,8 mil). Segundo a filha mais nova de *dona* Leda, Ana Luiza, a internação da mãe é coberta também pelo plano de saúde Bradesco. "Como o seguro não cobre o ano todo, nos meses em que o Bradesco não paga, Pedro paga", diz. Pelas contas de Ana Luiza, entre abril e maio o tratamento de *dona* Leda volta a ser pago pelo convênio médico.

Dona Leda não vê, não fala e não se movimenta. Acompanhada por uma enfermeira particular, além da assistência das atendentes do hospital, ela é alimentada por sonda. Diariamente é submetida a exercícios de fisoterapia respiratória e muscular.

Dos cinco filhos (Ledinha, Leopoldo, Ana Luiza, Fernando e Pedro), Ana Luiza é que, com mais freqüência, está junto da mãe. Quando *dona* Leda foi transferida para o Albert Einstein, Ana Luiza mudou-se para um apart-hotel da capital paulista. "Vivo um luto gradativo", conta. O coma de *dona* Leda é irreversível.

Professora confessou a paixão por Brizola

PORTO ALEGRE — A professora de Sociologia da UFRGS Stella Osório Bertaso Andreatta, de 52 anos, confessou a amigas que está apaixonada pelo governador Leonel Brizola e por isso acabou um casamento de 27 anos. A informação foi dada ontem por Elma Sant'Ana, amiga de Stella.

"Stella se colocou como uma mulher apaixonada e me disse que está lutando por esse amor. Não sei se o Brizola assumirá esse amor, é um homem público e deve estar sendo cobrado. Mas ele é um homem muito só", comentou Elma, geógrafa, escritora e uma das mais respeitadas pesquisadoras de tradições gaúchas.

O governador Leonel Brizola, entretanto, negou ontem qualquer envolvimento amoroso com a professora. "Eu não sou o Itamar. Eu vou para cima deles", afirmou Brizola, ao dizer que processará a *Veja* e pensa fazer o mesmo com o jornal gaúcho *Zero Hora*, que publicaram a história.

"Que diabo de preocupação é esta dos Civita em me arrumar mulher?", perguntou Brizola, classificando os proprietários de *Veja* de "proxenetas". O governador afirmou que é amigo da família Andreatta há 30 anos. "Sempre tive relações muito ligeiras e formais com esta senhora", disse. Para Brizola, as matérias publicadas são "uma especulação agressiva, uma fofoca pérfida, com o objetivo de me desmerecer".

Elma confirmou, no entanto, que Stella contou que decidiu acabar com o casamento com o empresário Vitório Andreatta por causa de Brizola. "As pessoas estão muito amargas e causa estranheza quando alguém se confessa apaixonado. A mulher sempre fala com emoção, o homem não", disse Elma.

Corrêa recebe proposta de Código Penal

BRASÍLIA — O presidente da comissão criada pelo governo para modificar o Código do Processo Penal, o jurista Evandro Lins e Silva, entregou ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, relatório de 240 artigos com as principais alterações, como a inclusão do crime de abuso de informática, com pena de três meses a um ano de prisão para quem inserir vírus em computadores. O documento frustra os que defendem o fim dos benefícios que a lei concede aos réus primários, dentre os quais o cumprimento de determinadas penas em liberdade. Corrêa vai encaminhar o relatório ao presidente Itamar Franco, que, se o aprovar, enviará ao Congresso projeto de lei alterando o Código Penal.

Criado em 1941, o Código Penal começou a ser discutido pela comissão em fevereiro do ano passado, em atendimento a abaixo-assinado com milhares de signatários. A campanha foi coordenada pela escritora Glória Perez, revoltada com o brutal assassinato de sua filha, a atriz Daniela Perez. A escritora e vários artistas que aderiram à causa exigiam que fossem abolidas as prerrogativas dos réus primários e agravadas as penas dos crimes hediondos. Porém, a comissão limitou-se a inserir e retirar alguns crimes do Código Penal e criar outros. O estupro, hoje definido como crime de lesão corporal com agravantes, passa a ser crime de estupro, com pena de três a oito anos de prisão.

□ **O presidente da CUT, Jair Meneguelli, não compareceu à Polícia Federal para depor no inquérito que apura a denúncia do deputado Armando Pinheiro (PPR-SP) sobre a suposta relação da entidade com uma operação financeira no mercado paralelo do dólar. Meneguelli recusou-se a ir à polícia porque não foi intimado pessoalmente, embora o delegado José Grachet tenha expedido a convocação na semana passada. O ex-assessor financeiro da entidade, Delúbio Soares de Castro, também não compareceu.**

ACM solta ladrão de galinha

■ Justiça lenta no caso Nilo causa protesto inusitado

SALVADOR — O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, vai pedir aos delegados de polícia e prefeitos dos 415 municípios baianos que soltem, cada um, dois ladrões de galinha e dois ladrões pobres e inofensivos no próximo dia 31, quando deixará o governo para candidatar-se ao Senado ou à Presidência. A decisão cumpre promessa que ACM fez em 1991, de que soltaria os ladrões pobres, caso não conseguisse colocar na cadeia, até o fim de seu governo, o ex-governador Nilo Coelho, acusado de desviar dinheiro público.

"Esse procedimento é uma forma de protestar contra a Justiça que é lenta e não pune os verdadeiros ladrões do povo", disse ACM, durante o lançamento de licitações para construção de 107 quilômetros de estradas no interior da Bahia.

ACM entrou com seis processos denunciando Nilo Coelho por prevaricação, peculato e falsidade ideológica. Três foram arquivados, um ainda está tramitando no Tribunal Superior de Justiça e dois estão em andamento no Tribunal de Justiça da Bahia.

Fotos de arquivo

ACM (E) havia prometido soltar ladrões se Nilo não fosse preso

Caingangues ameaçam colonos com expulsão

PORTO ALEGRE — Num ambiente de tensão, cerca de 700 caingangues, armados de arcos, flechas e pedaços de pau, intimaram 35 famílias de colonos a deixar uma área de 280 hectares em Iraí (RS) até a manhã de hoje. Caso contrário, serão despejados à força.

O presidente regional da Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai), Rodrigo Venzon, alertou para a forte possibilidade de um grave conflito entre índios e brancos, estes posseiros e comodatários da Prefeitura de Iraí: "A prefeitura utiliza essa gente pobre como massa de manobra para impedir a posse legal da área pelos indígenas, demarcada e homologada em favor dos caingangues pela Presidência da República desde 4 de outubro". O juiz de Passo Fundo, Nilson Abreu, determinou à Brigada Militar o deslocamento de tropas para garantir a tranqüilidade na região.

Centenas de outros índios de várias das 12 reservas gaúchas se somaram aos 350 caingangues de Iraí, liderados pelo cacique Valdemar Vicente. O novo episódio é o ápice de uma longa divergência entre a Funai e os índios, de um lado, e da Prefeitura de Iraí, de outro, na briga pela propriedade e posse da área, agravada ano passado quando os indígenas decidiram retomar à força os 280 hectares.

Os agricultores só aceitam sair com pagamento de suas benfeitorias (cerca de CR$ 80 milhões). Mas a falta de aprovação do orçamento da União impede esse pagamento, assim como seu reassentamento em outra área, embora o Incra já tenha cadastrado 32 das 35 famílias.

Ibama faz apreensão de madeira

MANAUS — O Ibama efetuou ontem a maior apreensão de madeira do ano no porto de Boca do Acre (AM), no Rio Purus. O volume foi estimado em 16 mil metros cúbicos e estava descendo o rio em jangadas com destino a Belém, onde viraria compensado nas madeireiras e vendido ao exterior.

A informação foi divulgada nesta capital pelo coordenador de fiscalização do Ibama no Amazonas, José Leland, 44 anos, que coordenou a operação arrastão por todo o Rio Purus nos últimos dez dias. Ele previu que até o fim do mês o volume de madeira apreendida, principalmente sumaúma e copaíba — duas espécies ameaçadas de extinção — deve atingir 30 mil metros cúbicos.

Despesa com D. Leda é de US$ 100 mil

SÃO PAULO — Assessores de Pedro Collor, irmão caçula de Fernando Collor, confirmam que ele estaria disposto a pagar com a venda de um apartamento de US$ 60 mil em Maceió parte da dívida da família com o Hospital Israelita Albert Einstein, decorrente da internação da mãe, Leda, em estado de coma há quase um ano e meio. O débito chega a US$ 100 mil.

Pedro Collor está desde sábado em Los Angeles (EUA). A diária do Albert Einstein é de US$ 250 (CR$ 198,8 mil). Segundo Ana Luiza, filha de dona Leda, as despesas são cobertas também pelo plano de saúde Bradesco. "Como o seguro não cobre o ano todo, nos meses em que o Bradesco não paga, Pedro paga", conta. Pelas contas de Ana Luiza, entre abril e maio o tratamento volta a ser pago pelo convênio.

Acaso evita tragédia em pré-escola

RECIFE — O teto da sala do pré-escolar da Escola Estadual Jordão Emerenciano desabou completamente ontem, e seus 33 alunos só não morreram ou se feriram porque não estavam em aula: por um acaso do destino, a professora responsável pela turma, que raramente falta ao trabalho, não compareceu ontem à tarde, o que evitou a tragédia.

A escola tem nove salas, e há quase dois anos vem alertando a Secretaria estadual de Educação para o fato de que todas as vigas de sustentação do telhado estão corroídos por cupins.

O desabamento ocorreu por volta das 15h, provocando grande ruído. Segundo o Corpo de Bombeiros, pelo menos quase duas toneladas de telhas, pedaços de cimento e madeira carcomida caíram, destruindo todas as mesas e carteiras.

Professora confessa a paixão por Brizola

PORTO ALEGRE — A professora de Sociologia da UFRS Stella Osório Bertaso Andreatta, de 52 anos, confessou que está apaixonada pelo governador Leonel Brizola e por isso acabou um casamento de 27 anos. "Sempre fui pautada por valores e no momento em que mudei por me apaixonar perdidamente, na minha dignidade tinha de me separar", informou ontem sobre sua separação do marido, Vitório Andreatta.

Stella insistiu em não querer comentar seu romance com Brizola, já que "não quer sensacionalismo em cima de pessoas que estão se amando". Ela garantiu que para "iniciar um romance, iniciar", se separou em dezembro. "Não traí meu marido em nenhum momento. O Brizola é um estadista, um cavalheiro, um homem muito humano." Explicou ter assumido uma "posição discreta, cumprindo combinação" com o governador para "deixar passar esse ano, por todas as circunstâncias".

Stella disse que as gaúchas, no amor, são do já e agora, mas diante da combinação com Brizola, frisou: "Para ficar pensando nele, me separei. Isso é amor das antigas", confessou, acrescentando que "está difícil amar hoje em dia". Ao ser perguntada se estaria sendo correspondida, desconversou: "Pergunte a ele".

O governador Leonel Brizola, entretanto, negou ontem qualquer envolvimento amoroso com Stella. "Eu não sou o Itamar. Eu vou para cima deles", afirmou Brizola, ao dizer que processará a *Veja* e pensa fazer o mesmo com o jornal gaúcho *Zero Hora*, que publicaram a história. O governador afirmou que é amigo da família Andreatta há 30 anos. "Sempre tive relações muito ligeiras e formais com esta senhora", disse.

Magnata da TV faz lavagem cerebral na Itália

■ Bilionário Silvio Berlusconi usou a máquina de suas empresas para criar em dois meses partido favorito às eleições parlamentares

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA — Se as pesquisas não se enganarem, a Força Itália, do *cavaliere* Silvio Berlusconi, vencerá as eleições de domingo e segunda-feira próximos para o Congresso italiano. Sua legenda e seus candidatos devem receber 25% a 30% dos 48 milhões de votos, contra os 20% ou 23% do Partido Democrático da Esquerda, herdeiro maior do Partido Comunista Italiano.

Essa prevista vitória do bilionário Berlusconi na mais importante eleição italiana em 46 anos daria razão a todos os que teorizaram sobre o poder devastador de um homem ou um grupo econômico proprietário de três redes nacionais de televisão, mesmo num país politizado do Primeiro Mundo.

Sem a televisão, Berlusconi jamais teria posto em operação em todo o país em 55 dias os 12 mil comitês da Força Itália, comandados em muitos casos por funcionários da Fininvest, *holding* de suas empresas. Não teria feito a avassaladora lavagem cerebral, com todas as técnicas de propaganda explícita, indireta e subliminar para "vender" promessas de milagres do *Cavaliere*. Suas três redes de televisão foram fundamentais para transformar a imagem de um rico arrogante, vaidoso e intolerante, que recusou todos os debates sobre seus projetos de governo.

Sem a televisão, dificilmente Berlusconi teria se transformado em novo *Messias* — vendendo a um grande número de italianos que se consideram prevenidos contra demagogos nada mais nada menos do que:

● Um novo milagre econômico;
● a criação de um milhão de novos empregos no primeiro ano de seu governo;
● a redução do número de impostos, além da diminuição da pressão fiscal que, segundo ele, hoje obrigaria a população que vive de salários a trabalhar meio ano só para pagar o fisco;
● uma rápida, ampla e irrestrita campanha de privatização da economia e de serviços públicos, inclusive assistência médico-hospitalar, escolas estatais e municipais.

Berlusconi adverte que os comunistas continuam vivos, mais perigosos e diabólicos do que nunca - tanto que influenciam a mídia do mundo inteiro: jornais, revistas e televisões como *The New York Times*, *The Washington Post*, *Newsweek*, *Financial Times*, *The Economist*, *The Times*, de Londres, *Le Monde*, *Le Figaro* e *L'Express* de Paris, *Le Soir*, de Bruxelas, *El País*, de Madri, a BBC, a NBC, que insistem em não acreditar em seu talento de milagreiro, tratando-o com ironia ou irreverência.

Ninguém ousa fazer a previsão do nome do primeiro-ministro e do tipo de aliança que governarão a Itália. A vitória do chamado Pólo da Liberdade — a Força Itália, de Berlusconi; a Liga Norte, de Umberto Bossi; a Aliança Nacional, novo disfarce dos fascistas; e o Centro Cristão Democrático, ex-direita democrata-cristã — corre o risco de virar uma enorme frustação. As hostilidades entre os aliados crescem a cada dia.

Bossi, caudilho da Liga Norte, insiste em que não participará de um governo com fascistas disfarçados, chefiado por Berlusconi, ex-membro da Loja Maçônica P-2, que há 14 anos tentou um golpe contra a democracia italiana. Ante o crescimento da Força Itália no Norte, Bossi pediu aos eleitores da Liga Norte que não votem no aliado Berlusconi.

Na esquerda, dos chamados "Progressistas", a paisagem não muda. Harmonia é palavra desconhecida pelos sete partidos das esquerdas italianas (Partido Democrático da Esquerda, ex-comunistas; Refundação Comunista; Rete, os Verdes, os Cristãos Sociais, Aliança Democrática e o novo Partido Socialista). Pelo menos quatro defendem um governo chefiado pelo atual primeiro-ministro Carlo Azeglio Ciampi para dar continuidade à política de saneamento e reconstrução econômica iniciada em março de 1993. A Refundação Comunista quer tirar a Itália da Otan assim como taxas bônus do tesouro, a poupança mais popular, o que seus aliados rejeitam.

A única aliança que não teria problemas para formar um governo seria a que menos chances tem de vencer as eleições: o Pacto pela Itália, formado por forças centristas (o Partido Popular Italiano, ex-Democracia Cristã; o Pacto Segni, cisão da mesma ex-DC; e o Partido Republicano).

Roma — AP

Sem a televisão, Berlusconi (cartazes) não seria favorito à eleição em que influência da Igreja será menor

Empresário de caso com Máfia

ROMA — As revelações da imprensa italiana sobre operações imobiliárias realizadas pelo seu grupo industrial e financeiro com a Máfia provocaram uma violenta reação do *cavaliere* Silvio Berlusconi, líder da Força Itália, partido favorito das eleições italianas do próximo fim de semana. A quatro dias do final da campanha, ele lançou um vigoroso contra-ataque. "Os juízes e os comunistas estão preparando um golpe contra mim. Usam a Máfia como arma. O objetivo é a minha destruição. Hoje sinto-me dominado pela dúvida de que, com essa manobra escusa, querem nos privar da liberdade. A verdade é que os nossos votos vão contra a Máfia", Berlusconi gritou, encolerizado, para as cinco mil pessoas que presenciaram domingo o seu primeiro comício em Palermo.

A verdade é que os jornais italianos limitaram-se a divulgar uma informação de fonte muito segura de que os juízes de Palermo, capital da Sicília, resolveram investigar a procedência das denúncias do ex-chefão Salvatore *Totò* Cancemi, um dos mafiosos arrependidos que mais têm colaborado com a Justiça.

Silvio Berlusconi

Segundo Cancemi, Silvio Berlusconi e um de seus mais importantes colaboradores e conselheiros, Marcello Dell'Utri, abriram uma negociação, em 1991 e 1992, com a poderosa família de Porta Nuova, da *Cosa Nostra* de Palermo. Queriam comprar e demolir casas e palácios velhos do centro histórico de Palermo, numa área de 250 hectares, que a atual administração da cidade pretende reconstruir e restaurar. A *Cosa Nostra* teria pedido ao grupo Berlusconi o pagamento de cerca US$ 1 bilhão. (A.N.)

Voto católico é uma incógnita

JUAN ARIAS
El País

ROMA — Desta vez, não haverá na Itália o chamado "voto do confessionário", como nos tempos em que a Democracia Cristã (DC) dominava a cena política e cobria de ouro bispos e párocos para que pedissem o voto dos católicos. Segundo o teólogo e deputado europeu Gianni Baget-Bozzo, "a Igreja foi derrotada historicamente ao ficar órfã do seu partido, soterrado sob os escombros da corrupção".

Alceste Santini, escritor, jornalista e vaticanólogo, observa que "nestas eleições, e pela primeira vez, os católicos votarão sem problemas de consciência em qualquer dos partidos políticos". Todas as formações alardeiam a presença de personagens católicos em suas listas. Até Silvio Berlusconi divulgou que tem uma tia freira, irmã Silvana, e que pensa em visitar todas as paróquias do seu distrito eleitoral.

Nem os bispos — que se esforçam para carrear votos para o herdeiro dos despojos da Democracia Cristã, o Partido Popular, de Mino Martinazzoli — sabem como votarão os católicos. Na verdade, a Igreja não quer uma vitória da esquerda nem da direita, sobretudo a de Berlusconi, considerada demasiado leiga e frívola. Prefere um bom resultado para Martinazzoli e Mario Segni. Mas a própria Conferência Episcopal está dividida. Alguns, como os cardeais de Milão e de Florença, acham que o importante é que os católicos de qualquer partido "defendam os valores essenciais de sua fé".

De outro lado, nos ambientes religiosos de Roma, percebe-se um certo pudor em apoiar até mesmo o que resta da velha DC, cujos dirigentes mais ilustres estão presos ou indiciados, como o "divino" Giulio Andreotti. O Vaticano também não pode falar muito alto. A corrupção italiana atingiu o chamado banco do papa (IOR), através do qual Raul Gardini, magnata do grupo Ferruzzi que se suicidou, remetia para a Suíça o "dinheiro negro" para pagar aos políticos. E manchou a família do atual secretário do Vaticano e braço direito do papa, Angelo Sodano: seu irmão foi preso como corrupto.

A impressão é que os católicos mais abertos farão a opção progressista. Na Sicília, devem votar na antimafiosa Rete (Rede), de Leoluca Orlando. Contrariamente, os conservadores darão seu voto à opção Berlusconi, Umberto Bossi e Giangranco Fini. No Sul, as preferências irão para o partido de Fini, ex-fascista; no centro, para a antiga DC de Martinazzoli e Segni; no norte, para a Liga de Bossi.

Os católicos mais tradicionalistas, que fogem de tudo que possa cheirar a esquerda, não confiam nem no novo Partido Popular de Martinazzoli. Acham que a DC, depois de perder sua ala mais direitista, poderia terminar fazendo um pacto com o esquerdista Achille Occhetto, consumando assim o velho sonho do compromisso histórico, tão acalentado pelos comunistas cristãos e católicos de cultura marxista.

Túnis — Reuter

Arafat volta a negociar

O líder da OLP, Yasser Arafat, reuniu-se ontem em Túnis com uma delegação israelense (foto) para discutir a segurança dos palestinos nos territórios ocupados, sem chegar a qualquer conclusão. Dennis Ross, coordenador especial dos EUA para o Oriente Médio, disse que houve discussões úteis e que a reunião será retomada mais tarde. Um palestino morreu ontem dos ferimentos infligidos pelos soldados israelenses em conflitos ocorridos no domingo.

Direito de refúgio

Preocupado com outras prioridades, como um déficit orçamentário de US$ 2 bilhões, o prefeito de Nova Iorque, Rudolph Giuliani, que na campanha eleitoral prometera limitar ao máximo de 90 dias a permanência dos desabrigados nos refúgios municipais e mover ações judiciais para abolir o "direito de refúgio" na cidade, a única dos EUA que não exige que a pessoa trabalhe para de receber um teto, renunciou momentaneamente a essas propostas. Por enquanto, Giuliani abandonou a idéia de reformar o sistema atual, que custa a Nova Iorque US$ 500 milhões anuais.

Visita de Soares

"Peço que a imprensa esqueça esses problemas", declarou o presidente de Portugal, Mário Soares, ao ser questionado sobre a crise gerada pela não aceitação de diplomas brasileiros naquele país. "Foi tudo explicado, tudo resolvido. Foram dadas todas as explicações à sociedade", afirmou ao deixar o prédio do Itamaraty, ontem, após almoço com o presidente Itamar Franco. O presidente português passou, por Brasília, numa visita não oficial. Além de Itamar Franco e empresários com quem almoçou, no Itamaraty, teve um encontro com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique.

Ira planeja ataque à rainha

O grupo terrorista Exército Republicano Irlandês (IRA) preparou um complô para assassinar a rainha Elizabeth da Inglaterra, segundo a polícia britânica. O plano incluía o lançamento de cinco bombas contra o palácio. A 500 metros da residência real a polícia encontrou uma bateria de morteiros, como a utilizada contra o aeroporto de Heathrow. A segurança do palácio foi reforçada.

Escândalo afeta Justiça de Nápoles

Cresce cada vez mais o número de promotores públicos, procuradores e juízes acusados por chefões e bandidos importantes da Camorra de receber dinheiro da máfia napolitana. Com as duas novas notificações entregues ao chefe da procuradoria de Sant'Angelo dei Lombardi, Ettore Maresca, e ao promotor público de Santa Maria Capua Vetere, Silvio Sacchi, passaram a ser cinco os magistrados da Justiça de Nápoles denunciados e investigados por conivência com a segunda mais antiga e poderosa máfia italiana.

Estes números explicam o desabafo o chefe dos procuradores da república em Nápoles, Agostino Cordoba, perseguido combatente de todas as máfias, ao tomar conhecimento da dimensão do escandalo das *Togas Sujas*, que continua provocando um terremoto na Justiça napolitana: "Não tenho mais dúvidas: esta cidade é a capital da corrupção na Italia."

Mundo — O primeiro-ministro Carlo Azeglio Ciampi tornou a sentença menos dolorosa e ofensiva para os napolitanos: "A corrupção encontra-se em Nápoles, na Itália, na Europa, no mundo. Nápoles e a Itália demonstram que querem resolver esse problema: pior seria continuar calado."

Os juízes mais sérios de Nápoles averiguaram as denúncias de Carmine Alfieri, considerado o poderoso chefão da Camorra, e de mais nove camorristas que decidiram colaborar com as autoridades. Com longa experiência nas múltiplas atividades criminosas da Camorra, os mafiosos "cantaram" em coro: "A Justiça napolitana morreu 20 anos atrás. Os próprios magistrados que deviam investigar o crime organizado ajudaram a enterraram. Uma 'cúpula' formada por políticos, camorristas, empresários, jornalistas, advogados, policiais e magistrados corruptos sabotou a atividade dos juízes sérios."

Essa cúpula começou a agir nos dias do caso Ciro Cirillo, velho *cacique* da Democracia Cristã napolitana, seqüestrado pelos terroristas das Brigadas Vermelhas. Os resultados desse seqüestro — com a ajuda da Camorra, a Democracia Cristã de Nápoles pagou um resgate de US$ 1 milhão — ensinaram que a cúpula podia funcionar também para *ajustar* os mais importantes processos contra a organização criminosa.

Desvio — Segundo os camorristas arrependidos, o personagem maior do sistema político-mafioso de Nápoles foi o ex-parlamentar democrata-cristão e ministro de diversos governos Antonio Gava, que tinha as melhores condições para influenciar ou desviar qualquer inquérito ou ação repressiva contra a Camorra.

As mais graves revelações contra juízes, políticos e jornalistas foram feitas por *Don* Rafaele Cutolo, preso há mais de 12 anos, cumprindo várias sentenças de prisão perpétua. Nos últimos 30 anos, Cutolo e sua família foram os mais poderosos e cruéis comandantes da Nova Camorra Organizada.

Hoje, sabe-se que foi Cutolo — interrompendo um silêncio de mais de 15 anos — a dizer que o procurador-chefe de Melfi, Armando Cono Lancuba, até 1989 um dos mais ativos procuradores de Nápoles, "era criatura sua". Obedecendo a Cutolo, pressionava outros juízes e sabotava investigações. Também teria confirmado o que foi dito por outros camorristas: até o procurador-substituto da Operação Mãos Limpas em Nápoles, Arcibaldo Miller, responsável por alguns dos mais importantes inquéritos sobre corrupção política, era amigo da "cúpula". Ainda mais comprometido estaria o juiz Vito Masi, conselheiro da 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Nápoles. (A.N.)

A CAMORRA ACUSA

Principais denunciantes
11 chefões da Camorra, a máfia napolitana: Rafaele Cutolo e Carmine Alfieri — chefes maiores da Camorra —, e mais nove camorristas arrependidos: Salvatore Migliorino, Carmine Schiavone, Ciro Starace, Salvatore Zannetti, Antonio Gamberale, Mario Incarnato, Pasquale d'Amico, Vincenzo Avitabile e Umberto Ammaturo.

Principais acusados
Três procuradores e dois juízes, quatro políticos candidatos à reeleição (dois do novo Partido Popular, ex-Democracia Cristã, um da União Cristã Democrática; um da Força Itália, do miliardário Sivio Berlusconi), um jornalista, editor-chefe do maior jornal de Nápoles, *Il Mattino*, e um policial.

Uma testemunha-chave
Raffaele Cutolo, preso há mais de 10 anos, chefe da Nova Camorra Organizada, que se recusava a colaborar com as autoridades.

Magistrados presos
Procuradores Armando Cono Lancuba, de Melfi, e Vito Masi, do Tribunal de Napoles.

Suspeitos, acusados e notificados
Procurador Arcibaldo Miller, do chefe da equipe da Operação Mãos Limpas em Nápoles.

Suspeito e investigado
Jornalista Giuseppe Calise, redator-chefe de *Il Mattino*, diário mais importante de Nápoles.

Políticos envolvidos e detidos
Alfredo Bargi, ex-DC, candidato ao Senado pelo Pacto pela Itália (centrista católico); Alfonso Martucci, liberal, candidato pela União Cristã Democrática; Giuseppe Demitry, deputado e candidato à reeleição pelo Partido Socialista; Raffaele Sapienza, candidato a deputado pela Força Itália. (A.N.)

Arte/JB

Magnata da TV faz lavagem cerebral na Itália

■ Bilionário Silvio Berlusconi usou a máquina de suas empresas para criar em dois meses partido favorito às eleições parlamentares

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA — Se as pesquisas não se enganarem, a Força Itália, do *cavaliere* Silvio Berlusconi, vencerá as eleições de domingo e segunda-feira próximos para o Congresso italiano. Sua legenda e seus candidatos devem receber 25% a 30% dos 48 milhões de votos, contra os 20% ou 23% do Partido Democrático da Esquerda, herdeiro maior do Partido Comunista Italiano.

Essa prevista vitória do bilionário Berlusconi na mais importante eleição italiana em 46 anos daria razão a todos os que teorizaram sobre o poder devastador de um homem ou um grupo econômico proprietário de três redes nacionais de televisão, mesmo num país politizado do Primeiro Mundo.

Sem a televisão, Berlusconi jamais teria posto em operação em todo o país em 55 dias os 12 mil comitês da Força Itália, comandados em muitos casos por funcionários da Fininvest, *holding* de suas empresas. Não teria feito a avassaladora lavagem cerebral, com todas as técnicas de propaganda explícita, indireta e subliminar para "vender" promessas de milagres do *Cavaliere*. Suas três redes de televisão foram fundamentais para transformar a imagem de um rico arrogante, vaidoso e intolerante, que recusou todos os debates sobre seus projetos de governo.

Sem a televisão, dificilmente Berlusconi teria se transformado em novo *Messias* — vendendo a um grande número de italianos que se consideram prevenidos contra demagogos nada mais nada menos do que:

- Um novo milagre econômico;
- a criação de um milhão de novos empregos no primeiro ano de seu governo;
- a redução do número de impostos, além da diminuição da pressão fiscal que, segundo ele, hoje obrigaria a população que vive de salários a trabalhar meio ano só para pagar o fisco;
- uma rápida, ampla e irrestrita campanha de privatização da economia e de serviços públicos, inclusive assistencia médico-hospitalar, escolas estatais e municipais.

Berlusconi adverte que os comunistas continuam vivos, mais perigosos e diabólicos do que nunca - tanto que influenciam a mídia do mundo inteiro: jornais, revistas e televisões como *The New York Times*, *The Washington Post*, *Newsweek*, *Financial Times*, *The Economist*, *The Times*, de Londres, *Le Monde*, *Le Figaro* e *L'Express* de Paris, *Le Soir*, de Bruxelas, *El País*, de Madri, a BBC, a NBC, que insistem em não acreditar em seu talento de milagreiro, tratando-o com ironia ou irreverência.

Ninguém ousa fazer a previsão do nome do primeiro-ministro e do tipo de aliança que governarão a Itália. A vitória do chamado Pólo da Liberdade — a Força Itália, de Berlusconi; a Liga Norte, de Umberto Bossi; a Aliança Nacional, novo disfarce dos fascistas; e o Centro Cristão Democrático, ex-direita democrata-cristã — corre o risco de virar uma enorme frustação. As hostilidades entre os aliados crescem a cada dia.

Bossi, caudilho da Liga Norte, insiste em que não participará de um governo com fascistas disfarçados, chefiado por Berlusconi, ex-membro da Loja Maçônica P-2, que há 14 anos tentou um golpe contra a democracia italiana. Ante o crescimento da Força Itália no Norte, Bossi pediu aos eleitores da Liga Norte que não votem no aliado Berlusconi.

Na esquerda, dos chamados "Progressistas", a paisagem não muda. Harmonia é palavra desconhecida pelos sete partidos das esquerdas italianas (Partido Democrático da Esquerda, ex-comunistas; Refundação Comunista; Rete, os Verdes, os Cristãos Sociais, Aliança Democrática e o novo Partido Socialista). Pelo menos quatro defendem um governo chefiado pelo atual primeiro-ministro Carlo Azeglio Ciampi para dar continuidade à política de saneamento e reconstrução econômica iniciada em março de 1993. A Refundação Comunista quer tirar a Itália da Otan assim como taxas bônus do tesouro, a poupança mais popular, o que seus aliados rejeitam.

A única aliança que não teria problemas para formar um governo seria a que menos chances tem de vencer as eleições: o Pacto pela Itália, formado por forças centristas (o Partido Popular Italiano, ex-Democracia Cristã; o Pacto Segni, cisão da mesma ex-DC; e o Partido Republicano).

Roma — AP

Sem a televisão, Berlusconi (cartazes) não seria favorito à eleição em que influência da Igreja será menor

Voto católico é uma incógnita

JUAN ARIAS
El País

ROMA — Desta vez, não haverá na Itália o chamado "voto do confessionário", como nos tempos em que a Democracia Cristã (DC) dominava a cena política e cobria de ouro bispos e párocos para que pedissem o voto dos católicos. Segundo o teólogo e deputado europeu Gianni Baget-Bozzo, "a Igreja foi derrotada historicamente ao ficar órfã do seu partido, soterrado sob os escombros da corrupção".

Alceste Santini, escritor, jornalista e vaticanólogo, observa que "nestas eleições, e pela primeira vez, os católicos votarão sem problemas de consciência em qualquer dos partidos políticos". Todas as formações alardeiam a presença de personagens católicos em suas listas. Até Silvio Berlusconi divulgou que tem uma tia freira, irmã Silvana, e que pensa em visitar todas as paróquias do seu distrito eleitoral.

Nem os bispos — que se esforçam para carrear votos para o herdeiro dos despojos da Democracia Cristã, o Partido Popular, de Mino Martinazzoli — sabem como votarão os católicos. Na verdade, a Igreja não quer uma vitória da esquerda nem da direita, sobretudo a de Berlusconi, considerada demasiado leiga e frívola. Prefere um bom resultado para Martinazzoli e Mario Segni. Mas a própria Conferência Episcopal está dividida. Alguns, como os cardeais de Milão e de Florença, acham que o importante é que os católicos de qualquer partido "defendam os valores essenciais de sua fé".

De outro lado, nos ambientes religiosos de Roma, percebe-se um certo pudor em apoiar até mesmo o que resta da velha DC, cujos dirigentes mais ilustres estão presos ou indiciados, como o "divino" Giulio Andreotti. O Vaticano também não pode falar muito alto. A corrupção italiana atingiu o chamado banco do papa (IOR), através do qual Raul Gardini, magnata do grupo Ferruzzi que se suicidou, remetia para a Suiça o "dinheiro negro" para pagar aos políticos. E manchou a família do atual secretário do Vaticano e braço direito do papa, Angelo Sodano: seu irmão foi preso como corrupto.

A impressão é que os católicos mais abertos farão a opção progressista. Na Sicília, devem votar na antimafiosa Rete (Rede), de Leoluca Orlando. Contrariamente, os conservadores darão seu voto à opção Berlusconi, Umberto Bossi e Giangranco Fini. No Sul, as preferências irão para o partido de Fini, ex-fascista; no centro, para a antiga DC de Martinazzoli e Segni; no norte, para a Liga de Bossi.

Os católicos mais tradicionalistas, que fogem de tudo que possa cheirar a esquerda, não confiam nem no novo Partido Popular de Martinazzoli. Acham que a DC, depois de perder sua ala mais direitista, poderia terminar fazendo um pacto com o esquerdista Achille Occhetto, consumando assim o velho sonho do compromisso histórico, tão acalentado pelos comunistas cristãos e católicos de cultura marxista.

Empresário de caso com Máfia

ROMA — As revelações da imprensa italiana sobre operações imobiliárias realizadas pelo seu grupo industrial e financeiro com a Máfia provocaram uma violenta reação do *cavaliere* Silvio Berlusconi, líder da Força Itália, partido favorito das eleições italianas do próximo fim de semana. A quatro dias do final da campanha, ele lançou um vigoroso contra-ataque. "Os juizes e os comunistas estão preparando um golpe contra mim. Usam a Máfia como arma. O objetivo é a minha destruição. Hoje sinto-me dominado pela dúvida de que, com essa manobra escusa, querem nos privar da liberdade. A verdade é que os nossos votos são contra a Máfia", Berlusconi gritou, encolreizado, para as cinco mil pessoas que presenciaram domingo o seu primeiro comício em Palermo.

A verdade é que os jornais italianos limitaram-se a divulgar uma informação de fonte muito segura de que os juizes de Palermo, capital da Sicília, resolveram investigar a procedência das denúncias do ex-chefão Salvatore *Totò* Cancemi, um dos mafiosos arrependidos que mais têm colaborado com a Justiça.

Silvio Berlusconi

Segundo Cancemi, Silvio Berlusconi e um de seus mais importantes colaboradores e conselheiros, Marcello Dell'Utri, abriram uma negociação, em 1991 e 1992, com a poderosa família de Porta Nuova, da *Cosa Nostra* de Palermo. Queriam comprar e demolir casas e palácios velhos do centro histórico de Palermo, numa área de 250 hectares, que a atual administração da cidade pretende reconstruir e restaurar. A *Cosa Nostra* teria pedido ao grupo Berlusconi o pagamento de cerca US$ 1 bilhão. (A.N.)

Túnis — Reuter

Arafat volta a negociar

O líder da OLP, Yasser Arafat, reuniu-se ontem em Túnis com uma delegação israelense (foto) para discutir a segurança dos palestinos nos territórios ocupados, sem chegar a qualquer conclusão. Dennis Ross, coordenador especial dos EUA para o Oriente Médio, disse que houve discussões úteis e que a reunião será retomada mais tarde. Um palestino morreu ontem dos ferimentos infligidos pelos soldados israelenses em conflitos ocorridos no domingo.

Whitewater

O juiz David Hale, de Little Rock, EUA, deve aceitar hoje um acordo com o grupo de investigadores do caso Whitewater, considerando-se culpado de duas acusações de fraude, em troca da colaboração com os investigadores. Hale acusa o presidente Bill Clinton de tê-lo pressionado a fazer um empréstimo fraudulento, quando governador do estado do Arkansas, cujo destino teria sido o investimento imobiliário Whitewater. Irritado com mais lenha na fogueira de um caso que o incomoda, Clinton acusou a imprensa de prestar atenção a "um monte de idiotices".

Visita de Soares

"Peço que a imprensa esqueça esses problemas", declarou o presidente de Portugal, Mário Soares, ao ser questionado sobre a crise gerada pela não aceitação de diplomas brasileiros naquele país. "Foi tudo explicado, tudo resolvido. Foram dadas todas as explicações à sociedade", afirmou ao deixar o prédio do Itamaraty, ontem, após almoço com o presidente Itamar Franco. O presidente português passou, por Brasília, numa visita não oficial. Além de Itamar Franco e empresários com quem almoçou, no Itamaraty, teve um encontro com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique.

Ira planeja ataque à rainha

O grupo terrorista Exército Republicano Irlandês (IRA) preparou um compló para assassinar a rainha Elizabeth da Inglaterra, segundo a polícia britânica. O plano incluía o lançamento de cinco bombas contra o palácio. A 500 metros da residência real a polícia encontrou uma bateria de morteiros, como a utilizada contra o aeroporto de Heathrow. A segurança do palácio foi reforçada.

Escândalo afeta Justiça de Nápoles

Cresce cada vez mais o número de promotores públicos, procuradores e juizes acusados por chefões e bandidos importantes da Camorra de receber dinheiro da máfia napolitana. Com as duas novas notificações entregues ao chefe da procuradoria de Sant'Angelo dei Lombardi, Ettore Maresca, e ao promotor público de Santa Maria Capua Vetere, Silvio Sacchi, passaram a ser cinco os magistrados da Justiça de Nápoles denunciados e investigados por conivência com a segunda mais antiga e poderosa máfia italiana.

Estes números explicam o desabafo o chefe dos procuradores da república em Nápoles, Agostino Cordoba, perseguido combatente de todas as máfias, ao tomar conhecimento da dimensão do escandalo das *Togas Sujas*, que continua provocando um terremoto na Justiça napolitana: "Não tenho mais dúvidas: esta cidade é a capital da corrupção na Italia."

Mundo — O primeiro-ministro Carlo Azeglio Ciampi tornou a sentença menos dolorosa e ofensiva para os napolitanos: "A corrupção encontra-se em Nápoles, na Itália, na Europa, no mundo. Nápoles e a Itália demonstram que querem resolver esse problema: pior seria continuar calado."

Os juizes mais sérios de Nápoles averiguaram as denúncias de Carmine Alfieri, considerado o poderoso chefão da Camorra, e de mais nove camorristas que decidiram colaborar com as autoridades. Com longa experiência nas múltiplas atividades criminosas da Camorra, os mafiosos "cantaram" em coro: "A Justiça napolitana morreu 20 anos atrás. Os próprios magistrados que deviam investigar o crime organizado a enterraram. Uma 'cúpula' formada por políticos, camorristas, empresários, jornalistas, advogados, policiais e magistrados corruptos sabotou a atividade dos juizes sérios."

Arte/JB

A CAMORRA ACUSA

Principais denunciantes
11 chefões da Camorra, a máfia napolitana: Rafaele Cutolo e Carmine Alfieri — chefes maiores da Camorra —, e mais nove camorristas arrependidos: Salvatore Migliorino, Carmine Schiavone, Ciro Starace, Salvatore Zannetti, Antonio Gamberale, Mario Incarnato, Pasquale d'Amico, Vincenzo Avitabile e Umberto Ammaturo.

Principais acusados
Três procuradores e dois juizes, quatro politicos candidatos à reeleição (dois do novo Partido Popular, ex-Democracia Cristã, um da União Cristã Democrática; um da Força Itália, do miliardário Sivio Berlusconi), um jornalista, editor-chefe do maior jornal de Nápoles, *Il Mattino*, e um policial.

Uma testemunha-chave
Raffaele Cutolo, preso há mais de 10 anos, chefe da Nova Camorra Organizada, que se recusava a colaborar com as autoridades.

Magistrados presos
Procuradores Armando Cono Lancuba, de Melli, e Vito Masi, do Tribunal de Napoles.

Suspeitos, acusados e notificados
Procurador Arcibaldo Miller, do chefe da equipe da Operação Mãos Limpas em Nápoles.

Suspeito e investigado
Jornalista Giuseppe Calise, redator-chefe de *Il Mattino*, diário mais importante de Nápoles.

Politicos envolvidos e detidos
Alfredo Bargi, ex-DC, candidato ao Senado pelo Pacto pela Itália (centrista católico); Alfonso Martucci, liberal, candidato pela União Cristã Democrática; Giuseppe Demitry, deputado e candidato à reeleição pelo Partido Socialista; Raffaele Sapienza, candidato a deputado pela Força Itália. (A.N.)

Essa cúpula começou a agir nos dias do caso Ciro Cirillo, velho *cacique* da Democracia Cristã napolitana, seqüestrado pelos terroristas das Brigadas Vermelhas. Os resultados desse seqüestro — com a ajuda da Camorra, a Democracia Cristã de Nápoles pagou um resgate de US$ 1 milhão — ensinaram que a cúpula podia funcionar também para *ajustar* os mais importantes processos contra a organização criminosa.

Desvio — Segundo os camorristas arrependidos, o personagem maior do sistema político-mafioso de Nápoles foi o ex-parlamentar democrata-cristão e ministro de diversos governos Antonio Gava, que tinha as melhores condições para influenciar ou desviar qualquer inquérito ou ação repressiva contra a Camorra.

As mais graves revelações contra juizes, politicos e jornalistas foram feitas por *Don* Rafaele Cutolo, preso há mais de 12 anos, cumprindo várias sentenças de prisão perpétua. Nos últimos 30 anos, Cutolo e sua família foram os mais poderosos e cruéis comandantes da Nova Camorra Organizada.

Hoje, sabe-se que foi Cutolo — interrompendo um silêncio de mais de 15 anos — a dizer que o procurador-chefe de Melfi, Armando Cono Lancuba, até 1989 um dos mais ativos procuradores de Nápoles, "era criatura sua". Obedecendo a Cutolo, pressionava outros juízes e sabotava investigações. Também teria confirmado o que foi dito por outros camorristas: até o procurador-substituto da Operação Mãos Limpas em Nápoles, Arcibaldo Miller, responsável por alguns dos mais importantes inquéritos sobre corrupção política, era amigo da "cúpula". Ainda mais comprometido estaria o juiz Vito Masi, conselheiro da 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Nápoles. (A.N.)

Buenos Aires — AFP

Em breve encontro, Gore (E) pediu a Menem a rápida aprovação da lei de patentes para remédios

EUA enviam mísseis de defesa à Coréia do Sul

VIENA — A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) deu ontem um ultimato à Coréia do Norte para que abra suas instalações nucleares à inspeção internacional e decidiu transferir o problema para o Conselho de Segurança das Nações Unidas. Os Estados Unidos, que já manifestaram a intenção de propor à ONU um boicote econômico à Coréia do Norte, resolveram enviar dezenas de mísseis de defesa Patriot à região. Eles devem ser instalados na Coréia do Sul no mês que vem e realizar manobras militares conjuntas com este país.

"Os Patriot estão sendo enviados para uma função puramente defensiva", declarou o presidente dos EUA, Bill Clinton. "Esta é uma questão que teremos de tratar cuidadosamente dia a dia."

Último país comunista com um regime stalinista ortodoxo, a Coréia do Norte é suspeita há vários de estar tentando fabricar armas nucleares.

Mísseis — Na semana passada, o jornal londrino *Financial Times* a acusou de desenvolver mísseis balísticos de médio alcance com tecnologia chinesa. O governo de Pionguiangue também ameaça retirar-se do Tratado de Não-Proliferação Nuclear. Sábado, ao abandonar uma reunião entre as duas Coréias, o representante norte-coreano ameaçou transformar Seul em um "mar de fogo". Ontem, o governo sul-coreano discutiu a ameaça de guerra. O presidente Kim Young Sam colocou as Forças Armadas em estado de alerta.

Durante visita a Pequim, o primeiro-ministro do Japão, Morihiro Hosokawa, pediu à China que convença a Coréia do Norte a permitir a inspeção de todas as suas instalações nucleares. Inspetores da AIEA passaram duas semanas na Coréia do Norte este mês, mas não tiveram acesso a uma instalação-chave.

"A China tem um pequeno papel a cumprir", respondeu Wu Jianmin, porta-voz do Ministério do Exterior chinês.

Diálogo — O governo comunista se afastou da Coréia do Norte aproximando-se dos países capitalistas no curso de suas reformas econômicas. Mas prefere "uma atitude construtiva", o diálogo à confrontação. Para os stalinistas remanescentes de Pionguiangue, as sanções equivaleriam a uma declaração de guerra.

"Estamos pensando numa resolução e preparando sanções, mas veremos o que acontecerá na ONU", disse o secretário de Estado americano, Warren Christopher. É mais provável a aprovação inicial de uma resolução propondo diálogo sobre a questão nuclear norte-coreana, ficando as sanções para uma segunda resolução, se a primeira não der resultado.

Em Washington, o líder democrata na Câmara, Richard Gephardt, e o líder republicano no Senado, Robert Dole, propuseram o reforço das forças americanas na Coréia do Sul, que têm 37 mil soldados. "Devemos ter porta-aviões na região e mandar mais tropas para fortalecer a Coréia do Sul", defendeu Gephardt.

Gore chega e assina acordo de tecnologia

BRASÍLIA — O vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, chegou ao Brasil e deveria se reunir com o presidente Itamar Franco na noite de ontem para assinar o protocolo de prorrogação do acordo de cooperação técnica e científica entre os dois países. Segundo diplomatas brasileiros, para que o acordo fosse firmado foi decisiva a confirmação do governo Itamar Franco de ratificar a disposição do país de só usar a energia nuclear para fins pacíficos e a solução dos contenciosos comerciais entre os países.

Um encontro realizado em fevereiro entre Celso Amorim e o presidente da USTR (representante de comércio exterior da Casa Branca), Mickey Kantor, dissolveu as últimas dúvidas dos Estados Unidos com relação aos termos da nova Lei de Propriedade Industrial. Amorim assegurou que a lei de patentes, em tramitação no Senado, será sancionada nos termos definidos no GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio). Com a garantia, foram suspensas as investigações sobre a inclusão do Brasil na lista negra de comércio americana, que penalizaria os exportadores de aço, suco de laranja e calçados.

Antes de vir ao Brasil, o vice-presidente americano visitou a Argentina, onde se encontrou com o presidente Carlos Menem. Gore pediu a Menem que a Argentina acelere a aprovação de uma lei de patentes que proteja os interesses das fábricas americanas de produtos farmacêuticos.

Direita ganha em El Salvador mas vai disputar segundo turno

■ Candidato governista não obtém maioria absoluta de votos

SAN SALVADOR — Os salvadorenhos terão que voltar às urnas, em abril, para decidir quem será seu novo presidente, já que nenhum candidato obteve mais de 50% dos votos nas eleições realizadas no domingo. A direita, no entanto, superou os índices das pesquisas, chegando, no início da apuração, a obter a maioria absoluta necessária para eleger o candidato do governo.

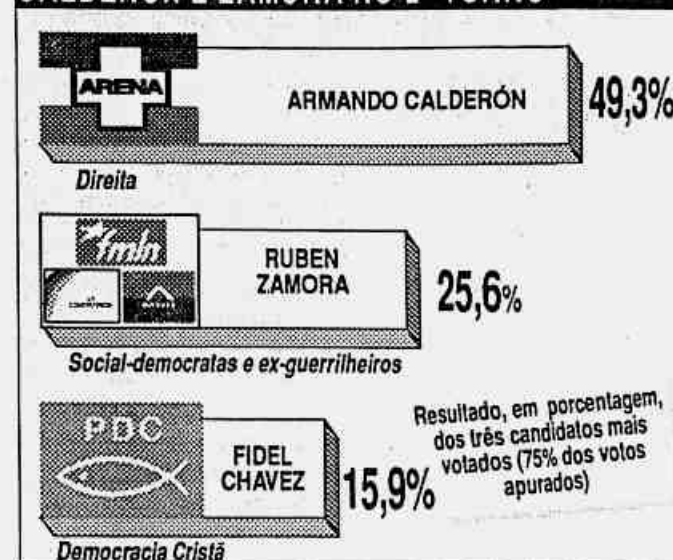
AFP / ARTE JB

A vantagem diminuiu à medida em que iam sendo contabilizados os votos do interior, onde a esquerda tem forte influência. Ontem à noite, com 75% dos votos apurados, Armando Calderon Sol, da Aliança Republicana Nacionalista (Arena, de direita) tinha 49,3%. Ruben Zamora, da coalizão de es querda formada pelos social-democratas da Convergência Democrática e pelos ex-guerrilheiros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN)), estava em segundo lugar, com 25,6%. O terceiro colocado era Fidel Chávez Mena, do Partido Democrata Cristão, com 15,9% dos votos.

"Esta sempre foi nossa estratégia", disse Zamora. Ele e alguns líderes da FMLN acreditam que podem derrotar Calderon Sol no segundo turno se conseguirem o apoio dos democratas cristãos.

Nas eleições para a Assembléia Legislativa, a Arena teve 44,7% dos votos, a coalizão de esquerda 29% e os democratas cristãos 16,3%.

Zamora e os líderes da FMLN denunciaram várias irregularidades durante a votação. As eleições de domingo são as primeiras desde o acordo de paz de 1992, que pôs fim a 12 anos de uma sangrenta guerra civil. Por isso, foram cercadas de grandes medidas de segurança, entre elas a presença de 2 mil observadores internacionais.

As irregularidades foram confirmadas pelo chefe da delegação de observadores dos Estados Unidos, Brian Atwood. Ele disse, no entanto, que foram causadas mais por falhas administrativas do que por uma intenção deliberada de negar o direito de voto, descaracterizando o caso de fraude.

Johannesburgo, África do Sul — AP

☐ *O presidente do Congresso Nacional Africano, Nelson Mandela, participou de manifestação pelo 34º aniversário do massacre de Sharpeville, em que 69 negros morreram vítimas da repressão policial, em 1960. Às vésperas das primeiras eleições multirraciais da história do país, de 26 a 28 de abril, Mandela, candidato favorito à presidência, garantiu que "não haverá mais Sharpeville". O massacre, ocorrido durante um protesto contra o* apartheid, *levou o CNA de Mandela a ingressar na luta armada contra o governo da minoria branca.*

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*
•
DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Hora de Negociar

Apesar de tensa, a situação de impasse entre os Poderes da República não é crítica, pois comporta como prioridade a negociação política. Em primeiro lugar, porque há uma evidente assimetria jurídica na questão da remuneração dos poderes: enquanto o Legislativo e o Judiciário fixam seus próprios salários, o Executivo tem os seus regulados pelo Congresso. Em compensação, o Executivo é quem arrecada e faz o pagamento dos outros dois poderes.

Para dirimir eventuais conflitos seria conveniente levar em conta os interesses de quem, afinal, paga a conta: o eleitor contribuinte. Este gostaria de ver preservado o saudável princípio que manda o Estado gastar apenas o que arrecada. Isto é, um Legislativo que só crie despesa depois de identificar a fonte correspondente, um Judiciário respeitoso da prioridade histórica do combate à inflação e da governabilidade, um Executivo com as contas saneadas e uma moeda forte.

É falta de senso de oportunidade um Poder utilizar sua soberania e o legalismo em detrimento do projeto de austeridade da nação, para obter vantagens salariais que contrariam o princípio do sacrifício compartilhado. É falta de grandeza invocar a lei para justificar despesas inexequíveis que ferem o bom senso em hora tão delicada.

O cidadão constata com mal-estar que o Legislativo e o Judiciário, tão lentos quando se trata de atender os reclamos da nação, são céleres na hora de decidir em causa própria. Os congressistas são negligentes e desinteressados para cassar os corruptos e votar a reforma constitucional. Mas em votação secreta, numa única quarta-feira, engordam seus contracheques em mil dólares mensais.

O Supremo é lento na administração da Justiça e transfere a importante decisão sobre o destino do presidente afastado a juízes do STJ. Mas decide administrativamente converter seus salários em URV todo dia 20, quando os ministros recebem, e essa antecipação vale por nove salários mínimos. Os efeitos em cascata dessa vantagem seriam letais ao projeto de estabilização do governo porque se estenderá a todo o funcionalismo por efeito da isonomia salarial.

Por que é tão difícil aplicar a Constituição quando o benefício inexequível favorece a todos, e tão fácil quando beneficia políticos e juízes? Se o Estado não consegue assegurar os direitos constitucionais no campo social, porque ser tão criterioso na questão dos salários?

O Supremo tem escrúpulo na aplicação do art. 168 (que manda pagar o Legislativo, o Judiciário e o Ministério Público até o dia 20) mas não leva em conta o art. 37, que prescreve aos Poderes da União os princípios da legalidade, moralidade e publicidade. Sem falar no seu inciso XII, segundo o qual "os vencimentos dos cargos do Poder Legislativo e do Poder Judiciário não poderão ser superiores aos pagos pelo Poder Executivo."

Há mais: em nome da própria Constituição, o cidadão gostaria de pedir prioridade para o art. 5º, cláusula pétrea dos direitos e deveres individuais e coletivos: todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. Por que políticos e juízes se arrogam o direito de serem mais iguais do que os outros?

A nação identifica nessas vantagens o risco de todos os funcionários do Executivo entrarem amanhã na Justiça querendo o mesmo. E sabe que só se conseguirá fazer uma "união sagrada" em torno do equilíbrio do cofre único — que paga as contas e que ela abastece. O que vale o pagamento no dia 20 em face do resgate da moeda? É o que se perguntam o funcionalismo, o setor privado e os militares, que comparecem com sua cota de sacrifícios em nome da estabilidade e da democracia.

A nação espera uma saída negociada para esta crise artificial, e que não mais se invoque a lei contra o movimento da História. Convém lembrar que, uma vez preservado o projeto de estabilização, tudo é negociável. E a opinião pública apoia a firmeza com que o presidente Itamar Franco mantém esse compromisso básico.

O Brasil está maduro para ingressar na era da austeridade. Não quer mais ser o país onde golpes são dados em nome da lei.

A Guerra dos Mascates

A Guerra dos Mascates é um dos episódios mais graves da História do Brasil. Durou quatro anos, a partir de 1710, opondo Recife a Olinda, depois da expulsão dos holandeses. Já a guerra dos camelôs, opondo camelôs e policiais, é um episódio derrisório, sem profundidade histórica, mas de consequências igualmente graves para a população.

Antigamente, em poucos anos o governo imperial português resolveu afinal o conflito entre os senhores de engenho de Olinda e os comerciantes de Recife, a quem eles chamavam pejorativamente de *mascates*. O enriquecimento progressivo dos mascates concedeu-lhes gradativamente o controle da vida econômica da capitania, degenerando em conflitos armados felizmente contidos a tempo, não sem antes se tornar o mais prolongado dos dissídios municipais da História brasileira.

Já com os camelôs ocorre o contrário. Há muito mais anos eles implacavelmente tomam conta das ruas, num movimento difuso, mas constante, e pertinaz, de maneira que já chegaram a mais de 1 milhão nas capitais, organizados, quase sindicalizados, com jornais próprios e braço armado para enfrentar a polícia. No Rio, eles são 300 mil, seis vezes mais do que o exército já substancialmente grande do jogo do bicho, com quem repartem as ruas. A longa leniência do poder público tornou-os ubíquos, só removíveis à força.

O episódio de ontem em Copacabana lembra mais uma vez que deixar os camelôs tomar conta das ruas foi fácil; removê-los é o problema. Camelô não aceita argumentação que não seja a dele. Há camelô, por trás dos camelôs, dono de mais de 60 barracas em vários pontos da cidade, vendendo os mesmos produtos que os comerciantes (contra quem concorrem) sujeitos a 12 tipos de fiscalização. O tamanho assumido pela camelotagem tornou-a caso econômico. Mas pela violência com que defende um direito inexistente virou caso de polícia.

Os comerciantes há muito deixaram de lutar contra os camelôs. Aderiram. Levantamento feito pela Secretaria da Fazenda apurou que quatro em cada cinco barracas trabalham com artigos cedidos por comerciantes ou pequenas indústrias. Os mascates de hoje — os comerciantes legalizados — são menos orgulhosos que os antepassados do Brasil-colônia e colocam o lucro acima da segurança da sociedade onde operam.

O tumulto de Copacabana, bairro com a maior densidade populacional do mundo, o fechamento temporário das portas das lojas, a tensão no ar, são uma demonstração de que a questão não se resolverá com panos quentes. Repressão temporária não é repressão, porque depois da batida policial e da fiscalização os camelôs retornam aos pontos, como se nada tivesse acontecido. Só a repressão regular e sistemática apaga da memória de um bairro o avanço dos camelôs sobre as ruas. A nova guerra dos mascates é inglória. Mas, se não for vencida, passará à História como um de seus momentos mais baixos.

Triste Contraste

É altamente promissora a notícia de que o governo do Estado obteve esta semana a liberação de US$ 48 milhões de recursos do Fundo de Garantia, administrado pela Caixa Econômica Federal, para o projeto Reconstrução Rio. Trata-se do marco inicial do programa de despoluição da Baía de Guanabara, cujo alcance social é o mais abrangente possível, já que inclui desde a contenção de encostas em Petrópolis até a construção de redes de esgotos e o reassentamento de toda a Baixada Fluminense.

A importância deste marco inicial se revela sobretudo no fato de que todo o programa é encadeado de tal forma que uma etapa é pressuposto necessário da seguinte, subordinando-se assim o interesse coletivo à continuidade administrativa e à harmonia entre os vários níveis da administração pública. Com o anúncio da liberação, o presidente Itamar Franco perpetrou mais um gesto de boa vontade com o Rio de Janeiro e a população fluminense, cuja dimensão extravasa o âmbito das disputas regionais para se tornar demonstração cabal de sabedoria política e feitura de uma pauta de prioridades a partir da extensão dos efeitos a um amplo contingente populacional.

O anúncio promissor, porém, foi secundado pelo ato promovido por um grupo de ecologistas em protesto pela contaminação das areias das praias cariocas. A língua negra que invadiu a Praia do Leme é o símbolo de uma doença crônica extensiva a toda a orla marítima. O carioca está perdendo o hábito de freqüentar suas praias por força do descuido e da falta de zelo administrativo com que as autoridades públicas tratam os problemas de poluição das praias. Durante todo o verão, viu com desgosto os níveis de contaminação das águas e das areias tornarem proibitivo um de seus prazeres mais caros, pelo perigo de contrair um leque variado de moléstias.

O contraste entre as duas notícias abala a confiança da opinião pública nos administradores. Para que os níveis atuais de poluição possam ser efetivamente anulados, é preciso que os governos tenham consciência de que os problemas ecológicos não podem se reduzir às promessas de campanha eleitoral. Pela despoluição passa, hoje, o interesse prioritário de grandes contingentes populacionais, ainda carentes de saneamento básico e de condições efetivas de prevenção de doenças com potencial endêmico. A despoluição não é bandeira política, é necessidade básica da cidade e do estado.

IQUE

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

Maus políticos

(...) Nunca na história da República o Congresso tripudiou tanto em cima de um povo infelicitado por toda sorte de angústias, frustrações, medos, privações, fome e miséria.

Após os assaltos — ainda sem punição — revelados pela CPI do Orçamento, vem mais esse assalto aos cofres públicos em forma de aumento salarial em causa própria, que premia a ociosidade e a inoperância da maioria do Congresso.

Somos uma sociedade à mercê de assaltos de toda sorte: de um lado, o Comando Vermelho, do outro, o comando negro dos maus políticos entrincheirados contra nós em suas prerrogativas e corporativismos e que se constitui na maior das nódoas de nossa atormentada democracia.(...) **Vitor Lemos — Petrópolis (RJ).**

□ É uma vergonha que os deputados possam votar os próprios salários. Vergonha maior ainda é que eles tenham elevado seus próprios salários exatamente quando o resto da população receberá em março o resultado de uma média dos últimos quatro meses. Quem deveria dar o exemplo numa hora dessas? **Cecília de Paula Fonseca — Paty do Alferes (RJ).**

□

O recente descrédito do Congresso nacional procede em razão do comportamento da grande maioria dos políticos, omissa e negligente no cumprimento de suas funções. A revisão constitucional se arrasta, a falta de quorum é constante, o tal do esforço concentrado não vingou. O plenário só funciona quando a matéria é de interesse dos congressistas. Legislam em causa própria. (...) **Amaury Moraes Alves — Rio de Janeiro.**

□

(...) Completei 80 anos e desde a década de 20 acompanhando a vida política do nosso país, não me lembro da ocorrência de tantos deputados federais dotados de tamanha falta de patriotismo e indiferença para os grandes problemas pelos quais estamos passando. Enquanto mais de 30 milhões de brasileiros passam fome em miséria absoluta, no plenário da Câmara os deputados legislam em causa própria nas condições mais reprováveis e vergonhosas. (...) **Mario Borgonovi — Rio de Janeiro.**

Desigualdades

(...) Daria um livro o enunciado das desigualdades: a comparação entre os dias de trabalho e períodos de férias dos congressistas e dos demais trabalhadores; o recém-publicado privilégio dos funcionários do BNDES que recebem 40% do salário no dia 1º do mês entrante e 60% no dia 20, e centenas de outras desigualdades.

Agora vem o odioso aumento de salário dos maiorais, obtido graças à covardia que representa o voto secreto.

Enquanto Inocêncio declara calamidade pública na área da Saúde, uma alegre comitiva de congressistas e esposas, à frente o casal Sarney, parte para Paris "a serviço", isto é, com passagens e diárias pagas pelo Congresso. (...) **Jacy de Carvalho — Belo Horizonte.**

Revolução

O senador Jarbas Passarinho (...) elogiou a ditadura de 64, condenou os defensores da reforma agrária como subversivos e deixou entender que as prisões, as torturas, os exílios, as cassações de direitos políticos, a censura à imprensa, a tentativa das tragédias do Parasar e do Riocentro — graças a Deus, não consumadas — eram democracia.

Disse também o nosso senador que era feliz e não sabia, mas deve procurar saber se os brasileiros perseguidos e torturados e os que desejavam ter o direito de pensar, também eram felizes.

Depois de tudo, a gente concorda com a Danuza quando diz: o ser humano não falha. **José Bocayuva — Cataguases (MG).**

□

Todo o meu apoio à carta de Regina Sodré von der Weld (JB de 17/3), condenando as comemorações que se vêm fazendo em torno do golpe (não revolução) de 64. Ninguém poderá esquecer os dias negros da ditadura que infelicitou o nosso país. Quantos jovens morreram, foram torturados ou se exilaram, deixando uma nódoa que nunca mais se apagará da nossa história. Nós, jornalistas, víamos vários colegas serem presos e até mesmo desaparecerem sem podermos protestar, já que os censores estavam ali, dentro dos jornais. (...) **Maria Lúcia Amaral — Rio de Janeiro.**

Televisão

(...) Venho propor o fim do oligopólio — ou será monopólio? — da televisão brasileira, cujas estações foram distribuídas pelos presidentes da República, conforme definia a nossa Constituição. Enquanto nos EUA, país símbolo da iniciativa privada, as redes de TV não podem superar a marca dos 20% da audiência, para não dirigirem a opinião pública, no Brasil a TV Globo que cobre 99% do território nacional e detém 75% de verba publicitária consegue, em certos horários, ter 90% dos televisores sintonizados nela. Será que o povo brasileiro é capaz de distinguir o certo do errado na maneira global de ver os fatos? **Issamu Wakimoto — Rio de Janeiro.**

□

Li com pesar a notícia de que haveria hoje cerca de meio milhão de crianças e adolescentes prostituídas no Brasil. As raízes desse fato triste são a desordem própria da condição humana, a miséria e a ganância brava. Mas acho que seria injusto não reconhecer que boa parte do mérito dessa marca, verdadeiramente olímpica, deve ser creditado à televisão brasileira.

Nossa televisão ao derramar todos os dias uma enxurrada de pornografia e violência pelo país afora, adula a imaginação sensual, incita e excita todos os delírios ocultos nos porões do espírito humano. Até quando isto continuará acontecendo? (...) **João Henrique Leite — Rio de Janeiro.**

Esclarecimento

Tendo em vista reportagem publicada em 20/3 sobre a Telerj, empresa que tive a honra de presidir entre 2/91 e 4/93, sinto-me na obrigação de esclarecer declarações atribuídas ao diretor financeiro Carlos Alberto Pires de Albuquerque.

O passivo trabalhista atribuído como herança da minha administração, era oriundo dos planos Bresser e Verão, em 1987 e 1989. (...) O parcelamento da dívida trabalhista em cerca de dois anos foi feito ainda na minha administração, depois de complexas negociações com o sindicato, (...) culmi nando em um acordo em março/ 93.

A gestão financeira do sr. Pires se beneficiou do elevado aumento de tarifas acima da inflação, ocorrido em 1993, bem como de empréstimos obtidos junto à Telebrás, além de renegociações dos debitos com a Telebrás que venceriam em 1993.

Quando se iniciou a minha administração, o passivo da Telerj registrado no balanço de 1990 era de cerca de US$ 240 milhões, sem contar os passivos trabalhistas omitidos naquele balanço e só contabilizados a partir do balanço de 1991. A minha administração herdou além de cerca de US$ 30 milhões de dívidas vencidas junto a fornecedores, o vergonhoso saldo de 170 mil telefones vendidos e não entregues, a maioria com o prazo de entrega vencido ou prestes a vencer. Os recursos recebidos pela venda já haviam sido gastos e tivemos que assumir a responsabilidade de investir e entregar mais de 130 mil linhas (período 1991/93) e mais os investimentos necessários para a entrega das linhas restantes, efetuados antes de minha saída da Telerj. Cada linha telefônica demandou um investimento de cerca de US$ 3 mil.

Nenhuma contratação necessária à Telerj deixou de ser efetuada por falta de dinheiro. Os investimentos foram respectivamente US$ 273 milhões em 1991, US$ 333 milhões em 1992 (...) e US$ 84 milhões de janeiro a abril de 1993. Em 31/12/91 e 31/12/92 não existia qualquer dívida vencida com fornecedores.

Na minha administração foram batidos todos os recordes de instalação de terminais na história da Telerj. (...) **Eduardo Cosentino da Cunha — Rio de Janeiro.**

□

Segundo a nota publicada na coluna *Danuza* de 17/3, a *Shop 126* tem depositado, por prática constante, cheques pré-datados antes do prazo previsto.

Ao constatarmos a lamentável ocorrência tomamos imediatamente a providência de contatar o cliente titular do cheque. Ressaltamos que tal atitude se deu antes da nota publicada.

Felizmente nunca tivemos em nossas 17 lojas um episódio dessa natureza, nos quinze anos de existência da *Shop 126*, tendo em vista nosso comportamento ético com o público e nossa idoneidade como empresários. **Raquel Alt, Shop 126 — Niterói (RJ).** antes da nota publica da.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

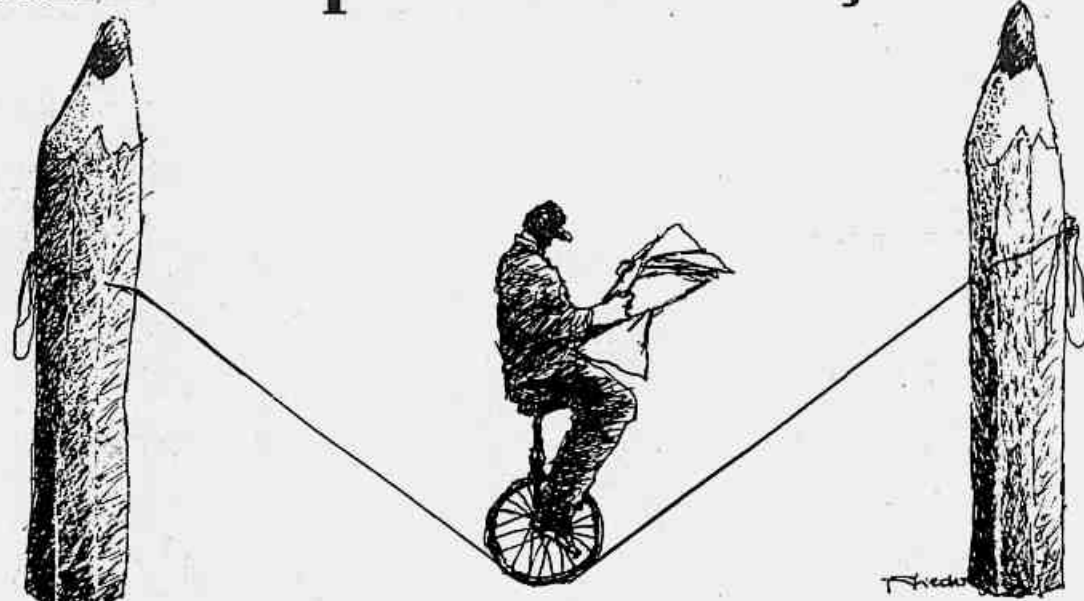
1964: apontamentos para um balanço

BOLÍVAR LAMOUNIER *

Qual foi o saldo dos 21 anos de governo autoritário, de 1964 a 1985? Em que medida as dificuldades que o Brasil vem atravessando desde o retorno ao governo civil decorrem da intervenção militar de 1964? Embora o país esteja hoje politicamente reconciliado, estas questões ainda dividirão os brasileiros por muito tempo.

A reconciliação política, ato de vontade e imperativo da convivência, não assegura nem exige a plena reconciliação no plano das idéias. Os que a apoiaram apontarão a modernização administrativa dos primeiros dois anos, as elevadas taxas de crescimento econômico e a constituição de uma infraestrutura de país semi-industrializado como grandes conquistas da intervenção de 1964; os que a combateram dirão que tudo isso poderia ter sido realizado em regime democrático, e que, não fossem a censura e a supressão da oposição, a tragédia social brasileira não teria alcançado a presente escala. Ambos os lados lembrarão as vítimas da repressão, cada um atribuindo ao outro a responsabilidade por seus mortos. Sob este aspecto, a reconciliação, se vier, não virá de um reexame do passado, mas da determinação comum de evitar que fatos daquela natureza se repitam no futuro.

Qualquer suspensão do processo democrático — mesmo que o seu objetivo seja "salvar a democracia", como se dizia na época — significa um rompimento profundo no tecido invisível dos valores políticos. A democracia representativa é o princípio básico de legitimação da quase totalidade dos sistemas políticos contemporâneos. Discutível no entreguerras, quando fascismo e comunismo se apresentavam como princípios ascendentes, esse fato tornou-se inarredável a partir da vitória dos aliados, com participação brasileira, na Segunda Guerra Mundial. É certo que ainda existem extensas áreas culturais, como o mundo islâmico, onde a legitimidade política depende de concepções religiosas; e muitos países onde a tradição de pluralismo democrático é praticamente inexistente — alguns de economia rudimentar, como Haiti ou Moçambique, outros avançados, como a própria China. Mas a situação de hoje é irreversivelmente distinta, em escala mundial, da que prevalecia nos anos 50.

Naquela época, a firmeza do balizamento democrático-representativo era obscurecida por dois fatores principais: 1) o poderio militar e a aparente solidez econômica dos países de economia planejada, notadamente a URSS e a China, criando a ilusão de que outro princípio de legitimação — ou pelo menos outro entendimento do princípio democrático, a chamada "democracia popular" — estaria em ascensão histórica; 2) os conceitos estratégicos da Guerra Fria, que estimulavam certa complacência, e não raro o apoio direto de potências ocidentais a intervenções ditatoriais no Terceiro Mundo. A disposição a conviver com regimes ditatoriais aumentou ainda mais no início dos anos 60, quando o impacto da Revolução Cubana

reacendeu o messianismo revolucionário da esquerda e acentuou a inclinação repressiva da direita. Quanto ao caso brasileiro, a intervenção militar de 1964 tem sido explicada em função de múltiplos fatores, entre os quais eu citaria (sem pretender que tenham sido decisivos) os seguintes.

Primeiro, uma situação de crescente polarização ideológica no seio das elites, polarização que se tornava especialmente perigosa na medida em que o debate público da época não dispunha de antídotos eficazes contra o blefe. O suprimento de informações confiáveis era pateticamente escasso, sob todos os aspectos. O baixíssimo índice de interação informal entre diferentes segmentos institucionais — e, de maneira geral, entre civis e militares — agravava sobremaneira aquele risco.

Segundo, a suspeita, existente mesmo entre setores de esquerda, de que o presidente João Goulart poderia estimular algum tipo de golpe. Naquele clima, a maioria das lideranças passou a exprimir-se de maneira ambígua sobre a validade de algumas regras constitucionais básicas, generalizando as desconfianças.

Terceiro, a falta de experiência de todos os atores (políticos, militares, imprensa, religiosos...) com a política ideológica e de massas. Engatinhando na industrialização e na urbanização, éramos também sob este aspecto um país ainda bastante primitivo. Cada setor enxergava fantasmas por toda parte.

Com 30 anos de perspectiva, não é difícil destacar alguns elementos que facilitaram a redemocratização e outros tantos que agravaram disfunções latentes em nossa organização política, dificultando a recuperação da governabilidade na moldura democrática. Consumada a intevenção, os governantes militares trataram de evitar uma ruptura completa com os fundamentos constitucionais da democracia representativa. Embora abolindo as eleições diretas para a Presidência da República e, posteriormente, para os governos estaduais e principais prefeituras, mantiveram a periodicidade desses mandatos e a exigência de um mínimo de legitimação democrática, por meio da eleição indireta pelo Congresso ou pelas assembléias, conforme o caso.

Pela mesma razão, foram mantidas as casas legislativas e os respectivos calendários orais — aquelas e estes submetidos, é claro, a manipulações e restrições nada desprezíveis. O alistamento eleitoral também prosseguiu, e até ganhou em eficiência, razão pela qual o número de cidadãos habilitados registrou um crescimento superior a 500% de 1960 até hoje. É visível, por outro lado, que o consenso a que os militares haviam chegado para efetivar a intervenção era negativo (o "combate ao comunismo e à corrupção") e não positivo.

Faltava-lhes uma idéia clara sobre as reformas econômicas e político-institucionais que teriam de implantar, caso sua permanência no poder se prolongasse, como veio a acontecer. Na economia, a tendência liberal dos dois primeiros anos foi revertida a partir do governo Costa e Silva, razão pela qual o Brasil luta até hoje para se desfazer de um fardo estatizante claramente descabido.

Na política, não havia, nem poderia haver, uma concepção consistente de reforma institucional. A revolução não podia sobrepor-se à Constituição por meio de atos institucionais e empenhar-se, ao mesmo tempo, na negociação de reformas políticas com as lideranças civis; não podia suprimir nem descartar em definitivo um eventual retorno à plenitude democrática. A hesitação revelou-se até em detalhes, como, por exemplo, o caráter explicitamente "provisório" atribuído às duas agremiações consentidas (Arena e MDB) pelo ato que extingüiu os partidos do regime de 1965. A artificialidade bipartidária mantida até 1989 teve como conseqüência o plebiscitarismo dos enfrentamentos eleitorais, sobretudo a partir de 1974, e uma infindável série de dificuldades para a reorganização político-partidária do país.

A "abertura gradual" do general Geisel teve o mérito de afrouxar pouco a pouco as amarras, evitando confrontos traumáticos, mas seu excessivo prolongamento aprofundou o desgaste (de resto inevitável, dada a situação econômica do início dos anos 80) de ambos os lados: do sistema militar em declínio e do nascente regime civil. Esse desgaste mútuo, que atingiu o ápice durante o desengonçado governo Figueiredo — somado à crise da dívida externa, à recessão de 1981-1983 e, em seguida, à morte do presidente-eleito, Tancredo Neves —, atingiu em cheio a nascente "Nova República". Esse conjunto de circunstâncias explica, a meu juízo, uma parcela substancial das dificuldades que o país continua a enfrentar até hoje.

* Cientista político, é pesquisador sênior do Idesp (Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo).

O novo mapa dos votos

JOSÉ NIVALDO JUNIOR *

As análises sobre o processo eleitoral deste ano, no Brasil, não apreenderam ainda, no nosso entendimento, o eixo em torno do qual se articularão os votos em 3 de outubro. A quase totalidade das avaliações baseia-se em pesquisas de opinião convencionais, que indagam, de forma isolada, qual o candidato a presidente da preferência do entrevistado.

Registramos uma exceção entre o que foi divulgado até agora: recentemente, o **JB** publicou pesquisa do Ibope no Rio de Janeiro vinculando os candidatos a presidente, governador e senador.

As pesquisas que investigam preferências presidenciais isoladas só seriam elucidativas se as eleições fossem solteiras, como aconteceu em 89. Só que este ano o modelo mudou. Pela primeira vez, em muito tempo, teremos eleições gerais. Com a eleição geral, a tendência é para a vinculação do voto. A própria campanha se encarregará dessa associação.

A tendência natural numa eleição com este caráter é para que as definições de voto se verifiquem a partir da realidade mais próxima de cada eleitor. Ou seja, do estadual para o nacional. Desse modo, as eleições de 94, no primeiro turno, tenderão a ser uma soma de fatos locais.

A cor local será tão forte que, quando um estado tiver candidato a presidente, este deverá alcançar ampla hegemonia no pleito. Por conseguinte, deve garantir soma expressiva de votos para o governador, os senadores e os deputados de sua chapa. Com exceção de São Paulo, onde vários presidenciáveis se anulam.

Na Bahia, por exemplo, caso ACM fosse candidato, receberia um verdadeiro banho de votos em Salvador, alcançando 53,4% das preferências no último dia 5 de março, segundo pesquisa do Gallup. Simulando uma associação de ACM com Waldeck Ornelas, este alcançaria 43%, quando isoladamente concorrendo ao governo não teria mais que 6,6% das intenções de voto na cidade. Enfrentando ACM em Salvador, Lula, associado a Lídice da Mata, não passaria dos 17,7%. Sucumbiria ante o fenômeno local. Com ACM candidato, 76,9% dos eleitores de Salvador definiriam o seu voto para governador a partir do presidente.

Já em Aracaju, pertinho de Salvador, o quadro muda. Impõe-se aí a importância dos apoios locais ao presidente. Lula, que, isolado, alcança 38,8% de intenções, despenca quando tem que enfrentar os demais presidenciáveis associados a seus apoios locais. Lula não tem candidato em Sergipe e cai para 11,9%. Hipoteticamente associado a Albano Franco, ACM sobe de 5,4% para 23,6% das intenções de voto. Brizola passa de 6,8% para 21,1% quando associado a Jackson Barreto. Naquela capital, 84,8% dos eleitores definiriam seu voto para presidente a partir do governador, segundo o Gallup.

Mais um exemplo nesta linha. Em João Pessoa, Lula, isolado, aparece com 36,1% no Gallup. Brizola tem apenas 8,3%. Quando se faz a vinculação, o quadro muda radicalmente: com Lúcia Braga, Brizola alcança 22,3%. Lula, vinculado ao potencial candidato petista Mário Silveira, cai na capital paraibana para 17,6%. Sem campanha, sem mais nada. Em João Pessoa, 53,2% dos entrevistados escolheriam seu presidente por causa do governador, e 36,6% escolheriam o governador a partir do presidente.

Dados como estes confirmam a tendência identificada na pesquisa Ibope que o **JB** publicou sobre o Rio de Janeiro: a vinculação muda o quadro das intenções de voto. E indicam que muita água haverá de correr. E muitas surpresas também.

Vejamos agora os potenciais de cada candidato pelo prisma da vinculação: um possível postulante tucano partiria forte, com expressivos cacifes estaduais. Brizola está no páreo, com chapas fortes na maioria dos estados. O candidato do PMDB, seja ele Quércia, Sarney ou qualquer outro, conseguirá armar chapas competitivas em vários estados, com a máquina partidária. ACM e Maluf têm bases expressivas, mas encontram dificuldades na irradiação nacional. Constituem excelentes parceiros para alianças.

Lula, que nas avaliações correntes surge como favorito isolado, conta hoje apenas com uma possível base estadual de peso: Pernambuco, dependendo da confirmação do apoio de Arraes. Terá muitas dificuldades, portanto, para segurar os votos prometidos nas pesquisas, quando o jogo começar para valer.

* Publicitário, professor da UFPE

A agonia do Ipea

FRANCISCO DE OLIVEIRA *

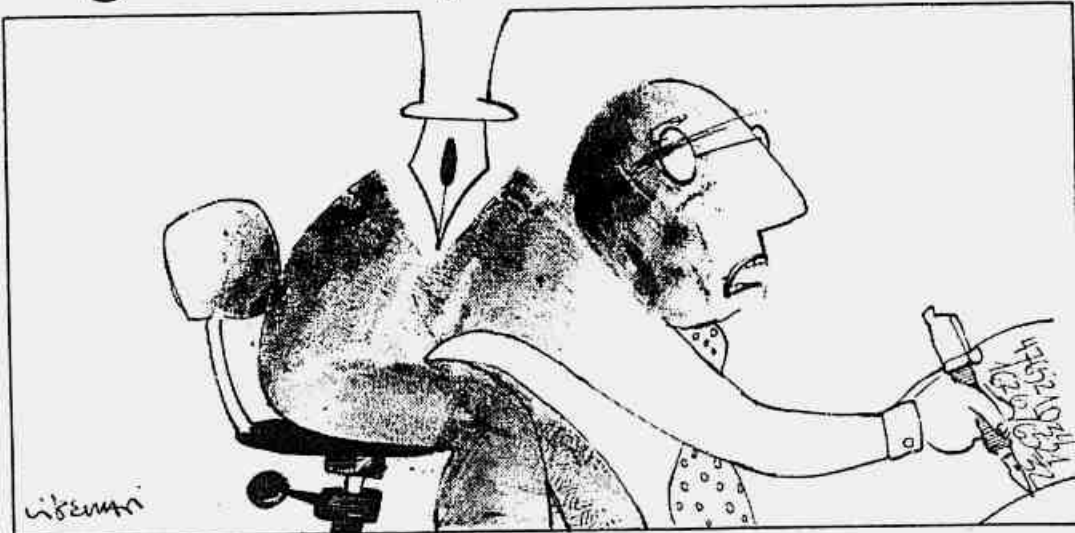
A atual crise política, econômica e social decorre, pelo menos parcialmente, da total ausência de um processo de planejamento no âmbito do Estado brasileiro. Na realidade, o Estado centralizador e autoritário da fase ditatorial converteu-se, na democratização, em um Estado anárquico.

A ausência de diagnósticos consistentes, bem como de diretrizes e prioridades claras de ação, leva à atuação governamental imediatista, desordenada e casuística, não raro permeada por forte clientelismo e corporativismo. Em outras palavras, à falta de um norte, o Estado tende a se transformar em um balcão de negócios, a serviço de interesses nem sempre coincidentes com os interesses maiores da nação.

No campo do relacionamento entre os poderes e as diversas esferas de governo, a falta de planejamento se rebate sob a forma de absoluta carência de informações básicas que permitam dar ao processo político de decisão o indispensável embasamento técnico.

Em termos institucionais, a atual estrutura de planejamento não corresponde, principalmente no nível federal, às novas realidades políticas do país. A função de planejamento, embora ao nível de um ministério, acha-se absolutamente desarticulada dos indispensáveis mecanismos de formulação e implementação da política econômica e social, situando-a em um verdadeiro vácuo de poder. Por outro lado, o estrito vínculo entre a função de planejamento e a própria estrutura política do governo cria sérios problemas de relacionamento entre o Executivo, Legislativo e Judiciário, como bem demonstra a experiência recente.

Criado em 25 de fevereiro de 1967, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada — Ipea, tem uma longa tradição como núcleo de geração e disseminação do conhecimento indispensável ao processo de planejamento.

Também na área de recursos humanos, o Ipea tem sido responsável pela formação de quadros de alta qualificação para o desempenho das funções de Estado. Na realidade, a instituição funcionou, durante toda sua existência, como supridora de recursos humanos à administração pública: muitos dos atuais formuladores de políticas econômicas e sociais, administradores e assessores, são ou foram do Ipea.

Em um trabalho muitas vezes silencioso, porém profícuo, a instituição envolveu-se profundamente na identificação e na solução dos grandes problemas nacionais. Apenas para citar alguns poucos exemplos, cabe lembrar que, logo após a sua criação, sendo ministro do Planejamento o Dr. Roberto Campos, o Ipea dedicou-se à realização dos Diagnósticos Setoriais que nortearam todo um processo de geração de infra-estrutura básica na década de 90.

Por mais que se discuta hoje a validade do modelo de planejamento centralizado que prevalecia no Brasil das décadas de 70 e 80, o fato é que o Ipea era o instrumento que permitia sua operacionalização em termos técnicos. Grande parte do trabalho de elaboração dos Planos Nacionais de Desenvolvimento era levada a termo pelo Ipea. Mesmo a preparação e o acompanhamento do orçamento, bem como a gerência dos grandes programas de investimentos econômicos e sociais, contavam com a assessoria da instituição.

Reconhecido internacionalmente como centro de excelência, o Ipea tem sido o interlocutor dos organismos internacionais como o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a Organização Mundial de Saúde e outros.

Mesmo dentro do período autoritário, o Ipea foi sempre um reduto do pensamento independente. Um caso folclórico foi aquele em que ao denunciar o déficit do orçamento público, até então mantido em sigiloso tabu, um dos técnicos foi severamente repreendido pelo general-presidente na época.

A estrutura descentralizada e flexível do antigo Ipea foi totalmente descaracterizada, na medida em que o Regime Jurídico Único (RJU) trouxe às fundações públicas praticamente as mesmas normas que regem a administração direta. Particularmente no que se refere à política de recursos humanos, os baixos níveis salariais impedem a indispensável renovação do quadro técnico e administrativo, esvaziando a instituição ao longo do tempo.

Nestes quase 30 anos, o Ipea realiza sua primeira paralisação. Sem uma solução a curto prazo para o problema salarial, a agonia do Ipea será curta, porém inexorável. Agora, cabe às lideranças políticas a palavra final.

* Economista, é presidente do Cebrap e vice-presidente da Associação dos Funcionários do Ipea

Raízes da crise

D. JOSÉ FERNANDES VELOSO *

O ano de 1993 deixou páginas amargas na história do Brasil; mas esperemos em Deus que dos destroços de tantos casos lamentáveis surja uma consciência coletiva do dever de cultivar a moralidade pública e particular.

A crise que o país vem atravessando é das mais amplas e profundas de nossa história. Crise econômica, política e social; mas, sobretudo, crise moral, que está na base de todas as outras. Os processos de cassação de um presidente da República, e de corrupção no Congresso Nacional, estarreceram a nação por sua gravidade, pela revelação da podridão moral que vinha solapando as instituições, um mar de lama de dimensões inimagináveis. Simultaneamente, a onda crescente de assaltos, roubos e assassinatos gera insegurança e terror até nos lugares mais tranqüilos de outrora.

Invade o país um amoralismo cínico que justifica e mesmo exalta o vício, o roubo, o crime; e não se peja de apresentar com simpatia as mais aviltantes aberrações do comportamento humano. Meios de comunicação parecem apostados em fazer nossa civilização cristã retroceder a costumes pagãos degradantes. A televisão penetra os lares com imagens sedutoras lascivas e linguajar deseducativo. O enredo das novelas e a mensagem erótica de muitos anúncios apresentam como normalidade a subversão dos valores e depravação dos costumes. Tudo isso vai insinuando uma volta à decadência moral do paganismo, denunciada por São Paulo. Na primeira carta aos cristãos da devassa Corinto, o Apóstolo admoesta com veemência: "Não vos iludais! Nem os impudicos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os depravados, nem os efeminados, nem os pederastas, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os injuriosos herdarão o Reino de Deus."

Todas essas formas de degradação são hoje aceitas e justificadas, aqui e ali, pelo pretenso direito de cada um à plena liberdade de fazer o que agrade às próprias paixões, mesmo às mais sórdidas. Perverte-se assim o próprio sentido da liberdade humana, confundindo-a com a libertinagem, com o direito de optar pelo mal, pelo roubo, pela violência, pela devassidão.

É evidente que uma crise moral dessa dimensão e profundidade gera e alimenta muitas outras crises. Quem pretende legalizar a prática nefanda do aborto, dando à mãe o "direito" de tirar a vida ao próprio filho inocente que leva em seu ventre (santuário destinado por Deus à formação de um novo ser humano), com que lógica iria condenar o assassino de um desafeto? Quando publicamente se defende a abjeção do homossexualismo, se promove a promiscuidade sexual e se recomenda a prática do onanismo punida por Deus no capítulo 38 do Gênesis, entramos pelo caminho que levou a Roma pagã à devassidão e ao fim de um império. A sofisticação dos preservativos e o pretexto de combater o flagelo da Aids, não justificam perante Deus a prática hodierna do detestável pecado de Onan.

Quem menospreza as leis de Deus e da natureza não encontra motivos para respeitar as leis dos homens, o dinheiro público e os direitos do próximo, sua vida, sua propriedade; e conseqüentemente adota a lei das selvas. Perde a noção objetiva de bem e de mal, e assume como critérios de moralidade a conveniência do momento, o interesse imediato, a simples satisfação das paixões.

Para estancar a degradação crescente é imprescindível restabelecer o respeito à lei de Deus e o verdadeiro sentido de conceitos fundamentais como lei, verdade, liberdade, consciência, responsabilidade. Com clareza o faz a encíclica *Veritatis splendor*, renovando o ensinamento constante da Igreja sobre os princípios básicos da moralidade.

* Bispo de Petrópolis, RJ

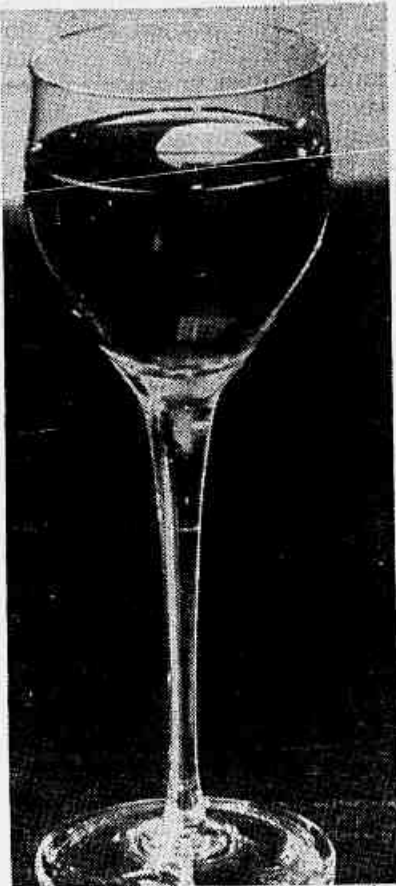
Vinho leva francês a ter menos doença cardíaca

ATLANTA, EUA — Uma nova pesquisa, conduzida por uma equipe de cardiologistas da Universidade de Wisconsin, mostrou que os franceses têm três vezes menos chances do que os americanos de apresentar doenças cardiovasculares devido ao costume de beber regularmente vinho tinto. Este estudo corrobora as evidências científicas sobre as virtudes terapêuticas da bebida, que se acumulam ao longo de 10 anos de pesquisas.

Segundo o estudo, apresentado na semana passada no Congresso da Associação Americana do Coração, de Atlanta, este fenômeno poderia ser explicado pela presença de uma substância, chamada de flavonóide, encontrada na casca da uva, que impediria a formação de coágulos sangüíneos — efeito semelhante ao produzido pela aspirina.

Vários estudos efetuados nos EUA demonstraram que o consumo regular de vinho tinto em países como França, Espanha, Itália e Grécia aumentava o nível do *colesterol bom*, que atua no sangue como agente anticoagulante.

Em agosto de 1991, um estudo da Universidade de Cornell, no estado de Nova Iorque, destacava que o resveratrol, substância pesticida natural presente no vinho tinto, conferia a esta bebida suas qualidades preventivas.

Vendas — Em 1992, as vendas de vinho tinto dispararam nos EUA por causa de um programa televisivo sobre a excelente saúde cardíaca dos franceses e sua causa, o consumo regular de vinho tinto.

Vinho reduz formação de coágulos

Uma reportagem divulgada pela cadeia de televisão americana CBS, que citava vários estudos sobre o assunto, lançou o conceito do *paradoxo francês*: embora americanos e franceses consumissem praticamente a mesma quantidade de gordura — considerada fator de risco para doenças cardiovasculares — elas matavam mais do que o dobro de homens americanos adultos quando comparados com os franceses.

Novo método contra o câncer conduz droga direto ao tumor

■ Técnica americana protege organismo dos efeitos colaterais

TUCSON, ARIZONA — Novas técnicas experimentais de tratamento de câncer foram apresentadas ontem em seminário de jornalismo científico. Os procedimentos dirigem o medicamento ou a radiação para os tumores e evitam os efeitos colaterais do tratamento.

Stephen Curley, da Universidade do Texas, apresentou os resultados do tratamento de 10 pessoas com câncer do fígado sem possibilidade de cirurgia. A técnica consistiu na injeção de um medicamento anticancerígeno em um vaso sanguíneo que chegava ao fígado. Sua propagação para outras partes do corpo foi impedida por um cateter que drenava todo o sangue que saía do órgão. O sangue foi filtrado para a remoção do medicamento, antes de ser reinjetado no organismo.

"Os tumores regrediram em sete dos 10 pacientes e em dois deles diminuíram a ponto de poderem ser removidos cirurgicamente", revelou o pesquisador.

'Couraça' — Curley também expôs outra técnica. Um medicamento contra o câncer foi encapsulado em uma mistura de proteínas que se transformou em uma espécie de *couraça*, ao ser injetada no tumor. O medicamento foi liberado lentamente da cápsula e atacou as células cancerosas.

"Em experiências com animais, esta técnica permitiu administrar doses 50 a 100 vezes maiores que as usuais", revelou Curley. "O método foi empregado em 15 pacientes com câncer de fígado e a cápsula promoveu a redução do tumor à metade, no mínimo", acrescentou.

Radiação — A radiação interna também representa uma nova técnica no tratamento do câncer. Ela foi apresentada pelo médico Stanley Order, do Instituto de Terapia por Radiação do Hospital Cooper, de Camdem, em Nova Jersey.

Através dela, uma substância que bloqueia os capilares sangüíneos e linfáticos foi aplicada diretamente no tumor. Logo depois, foi injetado um líquido com fósforo radioativo que permanece no tumor — por causa do bloqueio capilar temporário — durante o tempo necessário para a irradiação das células tumorais.

"A técnica foi empregada em 23 pacientes com câncer de pâncreas sem efeitos colaterais sérios", disse Order.

Arte/JB

COMO É A TÉCNICA

1 Um medicamento anticanceroso é injetado diretamennte em um vaso sangüíneo que conduza ao órgão afetado pelo problema.

2 Um cateter recolhe todo o sangue que sai do órgão, impedindo a propagação pelo organismo do medicamento injetado.

3 O sangue, já filtrado e livre da droga, é reinjetado no paciente.

O processo é feito com altas doses do medicamento, mas não causa efeitos colaterais, porque a aplicação é local.

Evento reúne 80 países no Dia da Água

NOORDWIJK, HOLANDA — Quarenta por cento da população mundial sofre com a escassez de água, situação identificada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em cerca de 80 países. Estas e outras questões serão tratadas hoje — Dia Mundial da Água — e amanhã, no encontro de autoridades governamentais de 83 países, nesta cidade.

A reunião deverá aprovar medidas para melhorar o abastecimento e depuração das águas, em cumprimento às decisões acordadas na Rio 92. A falta de água afeta 1,7 bilhão de pessoas.

Nas nações onde as reservas de água são ainda abundantes, as fontes estão contaminadas ou secando, o que faz aumentar os custos de provisão e depuração das águas. Os participantes do encontro discutirão a captação de água, sua divisão equitativa e a construção de usinas de potabilidade nos países em desenvolvimento.

Para César Padilla, representante do Instituto de Ecologia Política do Chile, a água, como outros recursos é distribuída de forma injusta na América Latina. "Se é abundante para a indústria e a agricultura, é escassa e de má qualidade para a população". Segundo o ambientalista, os políticos neoliberais propiciam a privatização das empresas de abastecimento de água, que deixam ao consumidor os custos da depuração — o que significa que quem tem mais água não paga mais.

Ataques de nervos aumentam risco de infarto

A raiva duplica o risco de infarto em pessoas portadoras de problemas cardíacos, segundo estudo apresentado na convenção da Associação Norte-Americana de Coração. O informe é de epidemiologistas da Escola Médica de Harvard, e sustenta que o perigo de infarto dura até duas horas depois de um ataque de nervos.

É a primeira vez em que se estabelece este tipo de relação científica. Investigações anteriores demonstraram apenas que a irritação faz a pressão subir e pode provocar obstruções arteriais. "Até agora, parte dos médicos pensavam que se tratava de uma coincidência", afirmou Murray Mittelman, um dos pesquisadores.

Os cientistas de Harvard examinaram 1.122 homens e 501 mulheres com problemas cardíacos: em todos se comprovou que o risco de infarto se duplica nas horas seguidas a um acesso de raiva. Não é a primeira vez que esta equipe faz descobertas relacionando comportamento a infarto.

Debate marcará a comemoração

Para celebrar o Dia Mundial da Água, o Instituto Acqua — ONG especializada em recursos hídricos — e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) assinam hoje um convênio de cooperação técnico-científica para pesquisa e sensoreamento remoto (monitoramento por imagens de satélites) da Bacia do Rio Paraíba do Sul.

A assinatura do convênio será marcada por um seminário no Rio Atlântica Hotel, com a participação do Ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, Rubens Ricúpero, do Comitê de Estudos Integrados da Bacia do Paraíba do Sul (Ceeivap), além de especialistas e políticos que discutirão soluções para o Rio Paraíba do Sul.

O Instituto Acqua, que conta com um acervo de pesquisas sobre o Paraíba do Sul —responsável pelo abastecimento de 85% da população do Grande Rio — já tem outros convênios técnicos firmados, sendo um deles com a Associação Brasileira do Meio Ambiente (Abema), composta por mais de 40 entidades oficiais de meio ambiente no país. O Instituto Acqua também representa o Brasil no Office International de L'Eau, entidade que congrega instituições públicas e privadas ligadas à gestão das águas em todo o mundo.

Acordo sobre Clima entra em vigor

Os países desenvolvidos que assinaram e ratificaram a Convenção sobre Mudanças Climáticas têm até o dia 21 de setembro para explicar que estratégias adotarão para reduzir a emissão de dióxido de carbono (CO_2). A convenção, que entrou em vigor ontem, estabelece que seus signatários deverão reduzir o nível da queima de combustíveis fósseis aos níveis apresentados em 1990, até o ano 2000.

O Brasil, primeiro a assinar a convenção e 42º país a ratificá-la, tem, como todos os outros em desenvolvimento, o compromisso de desenvolver alternativas energéticas e fiscalizar a ação dos países industrializados, como os Estados Unidos: "Existe uma grande pressão internacional para que os prazos de redução sejam finalmente amarrados para atingir a meta da convenção", explicou Pedro Motta, chefe da Divisão do Meio Ambiente do Itamarati.

Dúvidas sobre URV reduzem vendas

■ Pesquisa mostra que 51% dos consumidores do DF estão comprando menos

O brasiliense ainda tem muitas dúvidas sobre a Unidade Real de Valor (URV) e reduziu suas compras. Pesquisa da Soma Opinião & Mercado entre os últimos dias 15 e 18 revela que 51% dos consumidores compraram menos desde a implantação da segunda fase do plano econômico do ministro Fernando Henrique Cardoso.

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Lázaro Marques, que por dever de ofício acompanha atentamente as vendas em seu setor, está apreensivo diante dos resultados. "As vendas vêm caindo progressivamente. Na primeira semana de implantação da URV, registramos uma queda de 5% nas vendas; 9% na segunda semana; e agora estamos com uma queda de 40%", constata.

Segundo o diretor de pesquisa da Soma, Ricardo Pinheiro Penna, é nítido o desconhecimento da população em relação ao papel da URV no plano econômico, pois 89% dos entrevistados não souberam explicar para que serve a Unidade Real de Valor. "Trata-se de uma abstração na cabeça do consumidor, que só passará a ter significado e importância quando começar, de fato, a mediar as relações de mercado".

Cautela - Para o presidente da Federação das Industrias do Distrito Federal (Fibra), Antônio Fábio Ribeiro, a queda nas vendas é uma conseqüência natural da apreensão dos consumidores diante de um novo plano econômico. "O consumidor não é tão infantil quanto se pensa", analisa. E acrescenta que "isto nada mais é do que uma posição de cautela e expectativa com relação aos salários em URV".

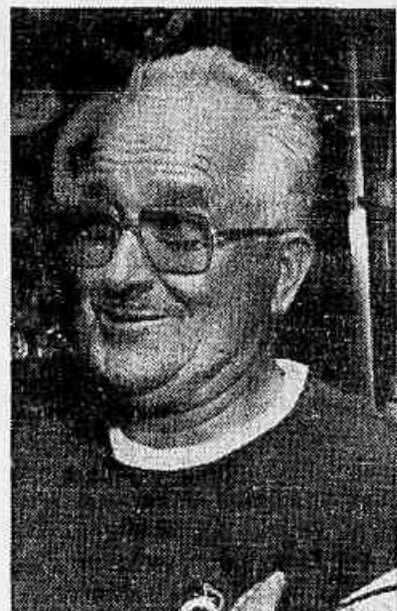
Antônio Fábio está convicto de que até o próximo dia 5 o consumidor continuará atento aos fatos e estabelecendo comparações.

Já o superintendente do Parkshopping, Cláudio Sallum, acha que "não há motivo para maiores preocupações." Ele afirma que as vendas continuam rigorosamente dentro do esperado. "Tanto que nossa expectativa é de um crescimento de 13% em relação a igual período do ano passado," adianta.

A única queda nas vendas no Parkshopping ocorreu na primeira semana da implantação da URV. "Tivemos problemas, mas a recuperação veio logo no primeiro sábado. O que percebemos é que lojistas e consumidores ainda carecem de esclarecimentos e, por isso, ainda não houve uma alavancagem nas vendas", diz Cláudio Sallum.

O comportamento do brasiliense, segundo ele, tem sido completamente diverso do que ocorreu quando da adoção do Plano Collor. "Naquela época, houve uma explosão de consumo na primeira quinzena e agora a situação é de absoluta normalidade," constata.

Fotos de Luís Antonio

□ **Djalma Crisóstomo, professor**
"A URV não alterou em nada as minhas compras e a minha vida, apesar de ter todas as dúvidas do mundo. O sucesso do plano depende da aceitação do mercado. É preciso consciência e responsabilidade por parte das autoridades, das empresas e dos cidadãos".

Antônio Bernardes dos Santos, comerciante
□ "Houve uma parada muito grande nas vendas, mas as coisas não vinham bem há muito tempo. Estou feito cortiça sobre a água. Estou me adaptando. Vejo necessidade de mudanças porque estamos aceitando a pobreza. É preciso uma mudança de mentalidade e produzir mais".

Maria José Klock, bancária
□ "A URV alterou minha pensão e estou na maior expectativa com relação ao meu salário. Por enquanto não estou comprando nada. Supermercado está uma loucura. Posso citar o exemplo de um detergente que custava CR$ 260 e em menos de um mês já está custando CR$ 800".

Maria Terezinha Müller da Silva, aposentada
□ "Recebi meu salário hoje. O líquido veio maior. Não houve achatamento, mas ainda não fui às compras. Espero as coisas se acomodarem. O Brasil precisa mudar e acabar com essa corrida atrás do dinheiro, mas é preciso colaboração e consciência de todos".

Ópera em shopping é grande atração

■ Palco montado na praça central mostra O Guarani

A falta de conforto e as conversas paralelas não frustraram o público que assistiu a apresentação da ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes, encenada na praça central do ParkShopping, no último domingo. Montada pelo produtor paulista, Galvão Maurício, a história do índio Peri que, após salvar a portuguesa Cecília de ser raptada pelos Aymoré, inicia com ela um romance, foi reduzida em uma hora para se adaptar às características do shopping. A fonte da praça virou palco e o segundo andar galeria.

O espaço pouco apropriado à apresentação de uma ópera não assustou o público cativo da música clássica. "Há muita interferência, mas é válido porque traz a ópera para quem não está acostumado com este tipo de música", afirma a advogada Maria Lúcia Borba. "A única coisa que estava atrapalhando é que o som não estava chegando no segundo andar", observa o economista José Portugal. Acostumado a acompanhar concertos de música clássica no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Portugal achou a apresentação de *O Guarani* no shopping uma interessante forma de difundir a cultura.

Josemar Gonçalves

A peça 'O Guarani' foi encenada na praça central do Parkshopping

A enfermeira Elisabete Gomes nunca tinha assistido qualquer apresentação de música clássica ou ópera antes de *O Guarani*. Ela pretende assistir outras peças do gênero, mas no teatro, "que é mais confortável e menos barulheto." Elisabete Gomes gostou da coreografia e da parte teatral da história do índio Peri e de Cecília, no entanto, considera um desperdício esse tipo de encenação num shopping, em função do alto custo para a montagem da ópera.

A escolha de uma obra de Carlos Gomes para apresentação num shopping não aconteceu por acaso. A intenção do produtor, Galvão Maurício, foi homenagear o compositor clássico brasileiro mais conhecido e que, em sua opinião, está sendo redescoberto. O maestro paulista Luís Fernando Malheiro concorda com o produtor. Segundo Malheiro, *O Guarani* será encenado também em Bonn, na Alemanha, e no Teatro Musical de Sofia, na Bulgária.

O maestro afirma que a música clássica tem público, "falta apenas o incentivo das autoridades culturais, que resistem em investir neste tipo de espetáculo". O ParkShopping e o Banco do Brasil acreditaram na proposta do produtor e investiram US$ 100 mil na montagem da ópera, trazendo inclusive artistas estrangeiros, como o búlgaro Veliko Totev, que pertence ao corpo do Teatro Nacional de Música de Sofia, e a argentina, radicada nos Estados Unidos, Mônica Ramirez, que atualmente participa do Ópera House de Viena.

INFORME DF

Federais em greve

Uma grande barraca armada na sede da Polícia Federal do DF, batizada pelos agentes de *Tenda da Paciência*, marcou o início da greve da PF na cidade, que poderá estender-se a outros estados. Os agentes lutam há três anos pela equiparação salarial com a Polícia Civil.

Para mostrar a diferença nos salários pagos às duas categorias, os agentes disseram que enquanto um agente civil ganha até CR$ 1,8 milhão, um policial federal ganha pouco mais de CR$ 300 mil.

Os grevistas avaliam que o movimento receberá reforço com o anúncio feito pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa, de que a PF será transformada em Secretaria de Segurança Nacional. O sindicato afirma que esta é mais uma manobra para sucatear a PF.

Os agentes, que haviam decidido não participar do esquema de segurança do vice-presidente dos Estados Unidos voltaram atrás, mas não deixaram de fazer um protesto.

Reunidos à tarde na frente do Palácio do Planalto, exibiram uma faixa em inglês denunciando que o governo brasileiro quer acabar com a Polícia Federal e pedindo socorro ao vice americano. No final, eles chegaram a prender um casal que, segundo agentes, estava infiltrado no movimento.

Metrô

O primeiro trecho do Metrô, ligando a estação 32, em Samambaia, à estação da Via Epia, ao lado do Carrefour e Parkshopping, será inaugurado no próximo domingo pelo governador Roriz.

Nessa primeira fase, até junho, a linha continuará funcionando experimentalmente, conduzindo grupos de moradores, de associações, trabalhadores e estudantes.

Até o final do ano, outros 20 quilômetros serão inaugurados, abrangendo o trecho do ramal de Taguatinga-Centro até Ceilândia e a extensão do Parkshopping, até a rodoviária do Plano Piloto.

Briga de galos

Usando o argumento de que a característica genética exige que os galos de briga freqüentem as rinhas sob o risco de extinção da espécie, o deputado Manoel de Andrade (PP), apresentou projeto de lei que regulamenta as brigas de galo no DF.

A luta, praticada no Brasil desde o século 16, foi proibida pelo ex-presidente Jânio Quadros, mas o decreto foi revogado durante o governo de João Goulart. O deputado defende a prática da briga de galos "dentro das normas que garantam a saúde dos animais". Um bom assunto para a Sociedade Protetora dos Animais.

Crise

O impasse criado com a decisão dos deputados federais e dos ministros do STF de aumentar seus próprios salários movimentou o plenário da Câmara Legislativa. O deputado Peniel Pacheco (PTB), disse que embora o Congresso tenha errado, "não é correto o presidente Itamar Franco fazer-se de valente e ameaçar as instituições democráticas com o uso das baionetas."

O deputado Wasny de Roure (PT) criticou a decisão do STF e da Câmara, afirmando que os aumentos "são inoportunos e equivocados".

Críticas

O candidato do PT ao governo do DF, Cristovam Buarque, não gostou da crítica que recebeu do deputado federal Walmir Campello (PTB/DF). Campello, que tenta uma aliança com o governador Joaquim Roriz para disputar o governo do DF, disse que a administração de Buarque à frente da UnB foi ruim em função das inúmeras greves.

O candidato do PT devolveu, afirmando que "se o critério de julgamento é este, o governo Roriz é catastrófico, tal o número de greves já deflagradas."

Buarque retornou da Colômbia e ontem esteve reunido com o grupo que coordena a sua campanha.

Espera dolorosa

A falta de equipamentos para exames mais sofisticados nos hospitais públicos está exigindo a remoção de doentes em estado grave para clínicas particulares. Alguns médicos afirmam que muitos desses pacientes não deveriam enfrentar as viagens, pois correm o risco de terem seu estado de saúde agravado.

O pior é que, quando chegam às clínicas, os doentes nem sempre são atendidos com a urgência que se faz necessária. Ontem, na clínica Villas Boas, um rapaz visivelmente debilitado e com muita dor, esperou mais de uma hora para ser atendido.

Resgate urgente

O Rotary Clube de Brasília quer investir na recuperação do Setor Comercial Sul, dando maior segurança ao local e estimulando a ampliação do comércio. Esta semana os rotarianos se reúnem para discutir o assunto a propor alternativas.

O economista Paulo Timm, candidato do PDT ao governo do DF, afirma que o SCS está se transformando no centro da cidade, e precisa receber tratamento especial para atrair a população. "A área está abandonada e insegura", afirma.

PELA CAPITAL

■ O presidente da Associação Brasiliense dos Construtores, Paulo César de Moura, aproveitou as comemorações do Dia do Construtor para alertar sobre a situação caótica da construção no DF. "As empresas do GDF, afirmou, estão atrasando em até 90 dias o pagamento das obras realizadas, e quando pagam, o fazem com reajuste."

■ **Uma exposição de esculturas da Grécia Antiga será inaugurada hoje no Parkshopping, com a apresentação de um espetáculo de dança típica grega. A mostra conta com réplicas exatas de esculturas originais dos séculos 4 e 5, pertencentes aos museus de Delfos, Atenas e Olimpia. Algumas estátuas chegam a 2 metros de altura, como a obra-prima *Dyadumenos*, do mestre Polycleitos. Às 20h.**

■ A foto publicada na edição de domingo na matéria *Presos da Papuda freqüentam universidade*, é de Francisco dos Santos, presidiário que freqüenta uma universidade, e não do presidente da Fundação Nacional de Amparo ao Trabalhador Preso, Angelo Roncalli.

■ **Até amanhã, especialistas discutem no Centro de Convenções a nova medicina de integração terapêutica, abordando temas como homeopatia, florais, plantas medicinais e nutrição.**

■ Vinte e cinco empresários de Taiwan estiveram ontem na Federação das Indústrias do DF. Eles querem conhecer de perto as potencialidades do Distrito Federal e da região Centro-Oeste. A visita é um desdobramento dos contatos mantidos pelo presidente da Fibra, Antônio Fábio Ribeiro.

PROGRAMA

CINEMA

A Liberdade é Azul — Cultura Inglesa. (fone: 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.
Sedução — Cine Brasília — 107 Sul (Fone: 244-1660). Às 17h e 19h.
A Lista de Schindler — Cine Park 1. Às 13h30, 15h e 20h30h.
A Lista de Schindler — Cine Park 2 (Fone: 234-3336), às 16h e 19h30. **Em Nome do Pai** — Cine Park 3 (Fone: 234-3336). Às 16h20, 18h40 e 21h. Sábado e domingo também às 14h.
O Anjo Malvado — Cine Park 4 (Fone: 234-3336). Às 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30.
Filadélfia — Cine Park 5. Às 16h50, 19h10 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h30.
O Fugitivo — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 16h20, 18h40 e 21h. Sábado e domingo também às 14h.

Uma semana com ótimos shows

Depois do longo jejum nos eventos culturais desde dezembro, quebrado por poucas apresentações, a cidade vive uma semana movimentada na área musical.

Na quarta e na quinta-feira, a compositora e cantora Marina volta à cidade, com o show *O Chamado*, na Sala Villa Lobos do Teatro Nacional. Com músicas de seu último disco, o show começa às 21h, ingressos a CR$ 14 e CR$ 7 mil.

Na sexta-feira, na Sala Villa Lobos, se apresenta o MPB-4. O show homenageia Milton Nascimento.

No sábado, Jorge Ben Jor marca a reabertura do ginásio da Academia de Tênis para shows. O local foi interditado no final do ano passado pela Defesa Civil e sofreu algumas adaptações para melhorar a segurança. Jorge Benjor mostra agora as músicas de seu novo disco.

A programação fecha no domingo, com a apresentação da banda Olodum, no estacionamento da AABB, a partir das 18h, com ingressos a CR$ 16 e CR$ 8 mil. Ao contrário do ano passado, quando visitou Brasília sem os seus principais nomes, o Olodum, ainda no rastro do grande sucesso de *Requebra* no Carnaval, traz desta vez Pierre Onassis, Germano Meneguel e Lazinho.

MOTORISTA, NÃO ULTRAPASSE OS 60.

NÃO PAROU. LOTADO! ACELEROU BEM NA HORA. NÃO ABRIU A PORTA DA FRENTE. PASSOU DIRETO. TENTA NO OUTRO PONTO! É MELHOR PAGAR. NÃO PAROU DE NOVO! ESTE É O DIA-A-DIA DE UM CIDADÃO IDOSO. QUE PODE SER SEU AVÔ. QUE PODE SER SEU PAI. QUE PODE SER UM AMIGO MUITO QUERIDO. QUE PODE ESTAR PRECISANDO DE VOCÊ. OS MOTORISTAS DE ÔNIBUS NÃO PODEM DEIXAR DE PARAR NO PONTO E ABRIR A PORTA PARA OS IDOSOS. É ASSIM QUE MANDA A LEI DA CIDADE. É ASSIM QUE MANDA A LEI DA VIDA. O JORNAL DO BRASIL ESTÁ NA DIREÇÃO DO MOVIMENTO VOCÊ FAZ O RIO. PARA LEMBRAR QUE A DIGNIDADE É UM DIREITO. E O DEVER DE CADA CIDADÃO É LUTAR POR ELA. NO MEIO DA RUA. DENTRO DE CASA. TODOS OS DIAS. EM TODOS OS PONTOS. QUEM PASSOU DOS 60 MERECE TODO SEU RESPEITO. QUEM DEFENDE OS DIREITOS DOS IDOSOS NÃO ESTÁ PERDENDO TEMPO. ESTÁ GANHANDO UMA LUTA. DO LADO DA CIDADANIA. DO LADO DO RIO. E É ASSIM QUE OS PROBLEMAS CARIOCAS VÃO SER ULTRAPASSADOS.

Participe desse movimento. Ligue para 585-4379 e peça a cópia deste anúncio para você, seus amigos e outros cidadãos.

NÓS FAZEMOS O JORNAL JORNAL DO BRASIL VOCÊ FAZ O RIO.

McCANN

Detran começa a utilizar novas placas com 3 letras

■ Brizola e Nilo Batista foram os primeiros a emplacar os carros

No prazo máximo de cinco anos, todos os carros do Rio de Janeiro — que atualmente formam uma frota de 2,1 milhões de veículos — estarão transitando pelas ruas da cidade com as novas placas de três letras e quatro números. Desde ontem, quando foi realizada a cerimônia oficial de lançamento do novo sistema, o Rio integra o Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam), ao lado de outros 14 estados brasileiros. O governador Brizola e o vice-governador Nilo Batista foram os primeiros a terem os carros emplacados. O Opala do governador circulará com a placa LMB 1995 (referência às iniciais de seu nome, Leonel de Moura Brizola) e o Gol do vice com a chapa LNB 0001.

As novas placas, de fundo cinza e caracteres em preto, começarão sempre pelas letras K e L e serão trocadas pelas antigas aos poucos. Primeiro será a vez dos veículos novos e, em um segundo momento, serão reemplacados os carros transferidos de outros estados e municípios ou que trocaram de dono depois da implantação do sistema. Todos passarão por uma rigorosa vistoria.

Os outros carros usados só deverão ter suas placas trocadas no segundo semestre deste ano. "Ainda não planejamos como será o reemplacamento, mas já podemos dizer que o usuário não enfrentará filas", garantiu o presidente do Detran no Rio, Luiz Antônio Ferreira de Araújo.

Arquivo — O principal objetivo do Renavam é ter um arquivo nacional com os dados de todos os carros que circulam pelo país. Quando isso acontecer, será impossível transferir um veículo roubado de um estado para outro através de falsa documentação. O Detran garante que pelo menos 6% dos 200 mil veículos roubados por ano no país foram descobertos depois da criação do Renavam. No Rio, o Detran acredita que será possível detectar pelo menos 12 mil casos de carros irregulares.

Durante o lançamento, o governador Leonel Brizola elogiou o trabalho do Detran no Rio que, depois de passar por diversos escândalos, soube "transformar um órgão conhecido pela ineficiência e corrupção em um serviço para a população". Mesmo satisfeito com a integração do Rio ao Renavam, Luiz Antônio Ferreira admitiu que o Detran ainda tem diversos problemas, como demora na emissão da Carteira Nacional de Habilitação. O primeiro passo para a completa modernização do Detran será a criação de uma unidade de informatização, que custará ao Detran cerca de US$ 2,5 milhões.

Alaor Filho

O Opala do governador ganhou placa do novo sistema, com letras que correspondem às iniciais de seu nome

Rio pode ter 'Cidade Oceânica'

■ Pólo destinado a negócios e turismo será na Praça Mauá

O Centro do Rio poderá ganhar um centro oceânico semelhante aos que já existem em países da Europa, no Japão e nos Estados Unidos. Depois de meses de estudo, o arquiteto francês Jacques Rougerie — um dos maiores especialistas do mundo neste tipo de obra — entregou ontem ao prefeito César Maia o projeto que transforma o velho píer da Praça Mauá na *Cidade Oceânica do Rio de Janeiro*.

A construção do complexo cultural, turístico e tecnológico de 85 mil metros quadrados, com forma semelhante a um barco, ainda depende de entendimentos com a Companhia Docas do Rio de Janeiro. Hoje, o projeto, orçado em US$ 40 milhões, será apresentado a empresários dos setores naval e imobiliário e ao presidente das Docas. A idéia é que o empreendimento seja erguido pela prefeitura em parceria com a iniciativa privada.

Revitalização — O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Rodrigo Lopes, lembrou que já existe resolução do Ministério dos Transportes para a revitalização dos portos que autoriza a prefeitura a definir a melhor área a ser ocupada. "Estamos esperando uma posição das Docas. Podemos inclusive fazer uma permuta com a empresa, que tem dívidas de ISS com o município", informou Rodrigo.

A *Cidade Oceânica* terá quatro pavimentos e será erguida em estrutura metálica, projetando-se sobre a baía. Além de um conjunto de aquários — 6.500 metros quadrados —, o empreendimento tem área destinada a um cinema; centro de informações científicas; shopping center; estacionamento (mil vagas); duas salas de convenções com vista para o mar; marina privada; anfiteatro com vista para a baía e ancoradouro para barcos que operam com turismo. O complexo pode estar pronto em dois anos.

A 'Cidade', como um gigantesco barco, se projetaria na baía com aquários, anfiteatro e áreas de atracação

IML confirma estupro em menina no Tívoli

A menina S., 11 anos, violentada por quatro rapazes no domingo retrasado no brinquedo *Castelo das bruxas*, no Tívoli Park, na Lagoa, foi examinada ontem por legistas do Instituto Médico Legal, em sua casa, no Jardim Botânico. Segundo sua mãe, a artista plástica L., os legistas constataram que houve estupro, apesar de terem demorado mais de uma semana para fazer o exame. O titular da 14ª DP (Leblon), Ivo Raposo, disse que não vê como responsabilizar criminalmente o parque, que teve seus brinquedos vistoriados ontem.

Uma equipe comandada pelo diretor de fiscalização da 1ª Vara de Menores, Wilherme Borges, fiscalizou 20 dos 36 brinquedos em funcionamento no parque num trabalho que começou às 14h30 e durou mais de três horas. O relatório sobre as condições de segurança do parque começará a ser elaborado hoje à tarde. Segundo ele, o *Castelo das bruxas*, onde a menina foi violentada é "terrível e escuro". Interditado desde quinta-feira, o *castelo* foi vistoriado em funcionamento e com as luzes acessas e apagadas.

Após 20 minutos de espera, a equipe entrou no local. A entrada da imprensa foi proibida. O médico Carlos Eduardo de Matos e a psicóloga Suely Rabello de Souza fiscalizaram as placas que limitam a faixa etária do usuário, enquanto a questão da segurança ficou a cargo da Defesa Civil. Alguns brinquedos, como o *castelo*, nem têm aviso sobre limite de idade.

Como os manobreiros estavam de folga ontem, a vistoria não pôde ser feita em todos os brinquedos. Outro problema enfrentado pela equipe foi em relação aos documentos dos brinquedos importados que estão escritos em inglês. "Não leio em inglês. Como vou saber o que está escrito?", indagou Borges. Ele pedirá à direção do parque que informe se o limite da faixa etária permitido nos brinquedos é o mesmo do seu país de origem, que às vezes limita o usuário pelo peso.

'Mães de Acari'

Marilene Lima de Souza e Vera Lúcia Flores Leite, integrantes do grupo *Mães de Acari*, representarão o Brasil no encontro internacional de mães de desaparecidos, organizado pela *Solidariedade às mães da Praça de Maio*, com sede em Paris, que será realizado entre 27 e 31 de março. A reunião acontece duas semanas antes do lançamento do livro *Mães de Acari, uma trajetória de luta contra a impunidade*, do jornalista Carlos Nobre, que conta a história destas mulheres.

Racismo em foco

Um debate com representantes de judeus, nordestinos, negros e índios, na Câmara dos Vereadores, marcou a celebração do 28º Dia Internacional da Luta Pela Eliminação da Discriminação Racial— data instituída pela ONU em 1966. Além do lançamento da campanha *Ah! Que sabor deve ter um espaço no poder* para ironizar políticos e estimular o povo a exercer a cidadania, a data foi escolhida pelo deputado Maurício Dias para instaurar a CPI do Racismo na Assembléia.

Aulas a operários

A construção civil ganhou ontem o apoio da Central Geral dos Trabalhadores (CGT) e da Secretaria estadual de Educação para alfabetizar operários nos canteiros de obras. O *Convênio de Ajuste de Cooperação Técnica*, assinado pelo secretário de Educação, Noel de Carvalho, e o presidente da CGT-Rio, Marcos Carvalho, pretende beneficiar, na primeira etapa, 1,5 mil trabalhadores. O Estado fornecerá os professores.

Túnel fechado

Cerca de 150 moradores do morro da Providência, na Saúde, interditaram a saída do túnel João Ricardo. Por volta das 16h30, eles incendiaram pneus e caixotes na esquina da Rua Rivadávia Corrêa, interrompendo o tráfego por mais de uma hora. Os moradores protestaram contra a ação "abusiva e violenta" de policiais do 4º BPM (São Cristóvão). O comando do batalhão prometeu dialogar.

Detran começa a utilizar novas placas com 3 letras

■ Brizola e Nilo Batista foram os primeiros a emplacar os carros

No prazo máximo de cinco anos, todos os carros do Rio de Janeiro — que atualmente formam uma frota de 2,1 milhões de veículos — estarão transitando pelas ruas da cidade com as novas placas de três letras e quatro números. Desde ontem, quando foi realizada a cerimônia oficial de lançamento do novo sistema, o Rio integra o Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam), ao lado de outros 14 estados brasileiros. O governador Brizola e o vice-governador Nilo Batista foram os primeiros a terem os carros emplacados. O Opala do governador circulará com a placa LMB 1995 (referência às iniciais de seu nome, Leonel de Moura Brizola) e o Gol do vice com a chapa LNB 0001.

As novas placas, de fundo cinza e caracteres em preto, começarão sempre pelas letras K e L e serão trocadas pelas antigas aos poucos. Primeiro será a vez dos veículos novos e, em um segundo momento, serão reemplacados os carros transferidos de outros estados e municípios ou que trocaram de dono depois da implantação do sistema. Todos passarão por uma rigorosa vistoria.

Os outros carros usados só deverão ter suas placas trocadas no segundo semestre deste ano. "Ainda não planejamos como será o reemplacamento, mas já podemos dizer que o usuário não enfrentará filas", garantiu o presidente do Detran no Rio, Luiz Antônio Ferreira de Araújo.

Arquivo — O principal objetivo do Renavam é ter um arquivo nacional com os dados de todos os carros que circulam pelo país. Quando isso acontecer, será impossível transferir um veículo roubado de um estado para outro através de falsa documentação. O Detran garante que pelo menos 6% dos 200 mil veículos roubados por ano no país foram descobertos depois da criação do Renavam. No Rio, o Detran acredita que será possível detectar pelo menos 12 mil casos de carros irregulares.

Durante o lançamento, o governador Leonel Brizola elogiou o trabalho do Detran no Rio que, depois de passar por diversos escândalos, soube "transformar um órgão conhecido pela ineficiência e corrupção em um serviço para a população". Mesmo satisfeito com a integração do Rio ao Renavam, Luiz Antônio Ferreira admitiu que o Detran ainda tem diversos problemas, como demora na emissão da Carteira Nacional de Habilitação. O primeiro passo para a completa modernização do Detran será a criação de uma unidade de informatização, que custará ao Detran cerca de US$ 2,5 milhões.

Alaor Filho

O Opala do governador Leonel Brizola ganhou placa com letras que correspondem às iniciais de seu nome

A 'Cidade', como um gigantesco barco, se projetaria na baía com aquários, anfiteatro e áreas de atracação

Rio pode ter 'Cidade Oceânica'

■ Pólo destinado a negócios e turismo será na Praça Mauá

O Centro do Rio poderá ganhar um centro oceânico semelhante aos que já existem em países da Europa, no Japão e nos Estados Unidos. Depois de meses de estudo, o arquiteto francês Jacques Rougerie — um dos maiores especialistas do mundo neste tipo de obra — entregou ontem ao prefeito César Maia o projeto que transforma o velho pier da Praça Mauá na *Cidade Oceânica do Rio de Janeiro*.

A construção do complexo cultural, turístico e tecnológico de 85 mil metros quadrados, com forma semelhante a um barco, ainda depende de entendimentos com a Companhia Docas do Rio de Janeiro. Hoje, o projeto, orçado em US$ 40 milhões, será apresentado a empresários dos setores naval e imobiliário e ao presidente das Docas. A idéia é que o empreendimento seja erguido pela prefeitura em parceria com a iniciativa privada.

Revitalização — O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Rodrigo Lopes, lembrou que já existe resolução do Ministério dos Transportes para a revitalização dos portos que autoriza a prefeitura a definir a melhor área a ser ocupada. "Estamos esperando uma posição das Docas. Podemos inclusive fazer uma permuta com a empresa, que tem dívidas de ISS com o município", informou Rodrigo.

A *Cidade Oceânica* terá quatro pavimentos e será erguida em estrutura metálica, projetando-se sobre a baía. Além de um conjunto de aquários — 6.500 metros quadrados —, o empreendimento tem área destinada a um cinema; centro de informações científicas; shopping center; estacionamento (mil vagas); duas salas de convenções com vista para o mar; marina privada; anfiteatro com vista para a baía e ancoradouro para barcos que operam com turismo. O complexo pode estar pronto em dois anos.

IML confirma estupro em menina no Tívoli

A menina S., 11 anos, violentada por quatro rapazes no domingo retrasado no brinquedo *Castelo das bruxas*, no Tivoli Park, na Lagoa, foi examinada ontem por legistas do Instituto Médico Legal, em sua casa, no Jardim Botânico. Segundo sua mãe, a artista plástica L., os legistas constataram que houve estupro, apesar de terem demorado mais de uma semana para fazer o exame. O titular da 14ª DP (Leblon), Ivo Raposo, disse que não vê como responsabilizar criminalmente o parque, que teve seus brinquedos vistoriados ontem.

Uma equipe comandada pelo diretor de fiscalização da 1ª Vara de Menores, Wilherme Borges, fiscalizou 20 dos 36 brinquedos em funcionamento no parque num trabalho que começou às 14h30 e durou mais de três horas. O relatório sobre as condições de segurança do parque começará a ser elaborado hoje à tarde. Segundo ele, o *Castelo das bruxas*, onde a menina foi violentada é "terrível e escuro". Interditado desde quinta-feira, o *castelo* foi vistoriado em funcionamento e com as luzes acessas e apagadas.

Após 20 minutos de espera, a equipe entrou no local. A entrada da imprensa foi proibida. O médico Carlos Eduardo de Matos e a psicóloga Suely Rabello de Souza fiscalizaram as placas que limitam a faixa etária do usuário, enquanto a questão da segurança ficou a cargo da Defesa Civil. Alguns brinquedos, como o *castelo*, nem têm aviso sobre limite de idade.

Como os manobreiros estavam de folga ontem, a vistoria não pôde ser feita em todos os brinquedos. Outro problema enfrentado pela equipe foi em relação aos documentos dos brinquedos importados que estão escritos em inglês. "Não leio em inglês. Como vou saber o que está escrito?", indagou Borges. Ele pedirá à direção do parque que informe se o limite da faixa etária permitido nos brinquedos é o mesmo do seu país de origem, que às vezes limita o usuário pelo peso.

'Mães de Acari'

Marilene Lima de Souza e Vera Lúcia Flores Leite, integrantes do grupo *Mães de Acari*, representarão o Brasil no encontro internacional de mães de desaparecidos, organizado pela *Solidariedade às mães da Praça de Maio*, com sede em Paris, que será realizado entre 27 e 31 de março. A reunião acontece duas semanas antes do lançamento do livro *Mães de Acari, uma trajetória de luta contra a impunidade*, do jornalista Carlos Nobre, que conta a história destas mulheres.

Racismo em foco

Um debate com representantes de judeus, nordestinos, negros e índios, na Câmara dos Vereadores, marcou a celebração do 28º Dia Internacional da Luta Pela Eliminação da Discriminação Racial— data instituída pela ONU em 1966. Além do lançamento da campanha *Ah! Que sabor deve ter um espaço no poder* para ironizar políticos e estimular o povo a exercer a cidadania, a data foi escolhida pelo deputado Maurício Dias para instaurar a CPI do Racismo na Assembléia.

Aulas a operários

A construção civil ganhou ontem o apoio da Central Geral dos Trabalhadores (CGT) e da Secretaria estadual de Educação para alfabetizar operários nos canteiros de obras. O *Convênio de Ajuste de Cooperação Técnica*, assinado pelo secretário de Educação, Noel de Carvalho, e o presidente da CGT-Rio, Marcos Carvalho, pretende beneficiar, na primeira etapa, 1,5 mil trabalhadores. O Estado fornecerá os professores.

Túnel fechado

Cerca de 150 moradores do morro da Providência, na Saúde, interditaram a saída do túnel João Ricardo. Por volta das 16h30, eles incendiaram pneus e caixotes na esquina da Rua Rivadávia Corrêa, interrompendo o tráfego por mais de uma hora. Os moradores protestaram contra a ação "abusiva e violenta" de policiais do 4º BPM (São Cristóvão). O comando do batalhão prometeu dialogar.

Fernando Rabelo

Durante todo o dia, os camelôs ficaram circulando pela Avenida Nossa Senhora de Copacabana acompanhados de grupos de policiais militares que não interferiam, e em alguns momentos a pista ficou toda ocupada

Camelôs param Copacabana durante 6 horas

■ PM não controla a revolta dos ambulantes que, impedidos de armar barracas, fecham o comércio e interditam ruas do bairro

A falta de uma ação enérgica da Polícia Militar, aliada à apatia da Guarda Municipal, permitiu ontem que cerca de 300 camelôs — alguns armados — instaurassem a baderna nas principais ruas de Copacabana. Sem qualquer tipo de repressão, os ambulantes passaram quase seis horas interditando o trânsito e forçando o fechamento de lojas e até agências bancárias, em protesto contra a tentativa da prefeitura de eliminar o comércio ilegal do bairro. Só a reação de um grupo de camelôs que se dizia ligado ao tráfico de drogas das favelas Cantagalo, Pavão e Pavãozinho conteve a desordem.

A operação para impedir que os ambulantes montassem suas barraca na Avenida Nossa Senhora de Copacabana e nos trechos das ruas transversais até a Avenida Atlântica mobilizou, às 6h30, na esquina com Avenida Rainha Elizabeth, um efetivo de 44 policiais, 14 agentes do serviço reservado e 25 homens da força de choque do 19º BPM (Copacabana), 120 guardas municipais, 68 fiscais da Secretaria Municipal de Desenvolvimento das Atividades Econômicas e 20 funcionários da Defesa Civil.

Enquanto os homens da prefeitura circulavam pelo bairro, os camelôs se reuniam em frente à Galeria Menescal para organizar uma reação à proposta do Município de reduzir de três mil para 300 o número de ambulantes no bairro. "Há semanas que as associações de camelôs foram comunicadas que a desordem iria acabar", afirmava o administrador regional de Copacabana, Antônio Abreu.

Mesmo assim, os camelôs partiram para a ofensiva. Às 9h30, 80 deles tentaram obstruir o trânsito na avenida mas se afastaram com a aproximação de PMs. Quinze minutos depois, sem qualquer policial por perto, os ambulantes investiram contra os lojistas, ordenando que fechassem as portas. A maioria obedeceu. O grupo, então, seguiu pela Rua Constante Ramos e Avenida Atlântica até a porta do prédio onde mora o governador Leonel Brizola, que já havia saído para o Palácio Guanabara.

Engarrafamento — Ao retornar pela Avenida Copacabana, o grupo era mais numeroso. Os ambulantes seguiram ameaçando comerciantes e quebrando bancas de camelôs que trabalhavam em áreas permitidas. O trânsito ficou caótico, com reflexos nos bairros vizinhos. Os ambulantes se deslocavam para onde havia comércio aberto ou barraca armada. Mais preocupada em evitar o confronto com os camelôs, a PM ignorou o engarrafamento.

No trecho entre as ruas Bolivar e Siqueira Campos, todas as lojas fecharam as portas, como as Lojas Americanas, a Casa Mattos, a C&A e o restaurante La Mole. "Por que a polícia não toma uma atitude contra isso?" indagava o gerente da Sapasso, Athayde de Souza Júlio, também obrigado a fechar.

Houve uma trégua de uma hora, entre 12h e 13h. Depois disso, porém, os ambulantes voltaram a infernizar as ruas de Copacabana, chutando e socando carros, ônibus e portas de lojas. Na esquina da Rua Sá Ferreira, porém, houve uma surpresa. Ao derrubarem uma barraca de relógios, cinco camelôs se revoltaram contra os colegas. Um dos barraqueiros pegou uma barra de ferro e agrediu os manifestantes, que não revidaram.

"Isso aqui é do Pavão, Pavãozinho e Cantagalo. Não tem *caô* (conversa)", reagiu um dos homens, que se apresentava como "protegido de traficantes". Um outro homem disse que seus amigos do morro desceriam "para *furar* (balear)" os camelôs que os continuassem perturbando. A PM só deteve dois camelôs, um deles, Ivaldo Nascente Ribeiro, 30 anos, espancado pelos próprios colegas. O agressor que usou a barra de ferro arrumou sua mercadoria e foi embora. Os camelôs esperam hoje uma resposta da prefeitura para suas reivindicações.

☐ **O governador Leonel Brizola garantiu ontem que o estado só vai intervir na retirada dos ambulantes de Copacabana se a prefeitura cometer atos de violência gratuita. Brizola afirmou que o governo do estado não foi consultado sobre a retirada dos ambulantes e ressaltou que a parceria com a prefeitura já rendeu bons resultados, como no caso da transferência dos camelôs do calçadão para o canteiro central da Avenida Atlântica. "É um exemplo de como o comércio ambulante pode se transformar em shopping popular", disse.**

Paulo Nicolella

Um dos funcionários da Casa Mattos tratou de fechar as portas diante dos ambulantes que ameaçavam invadir a loja, mesmo na frente do PM

Perdas de US$ 1 milhão

Um dia de comércio parado significa dinheiro a menos para os comerciantes e o estado. Com 80% das lojas de Copacabana fechadas ontem, estima-se que cerca de US$ 100 mil (CR$ 77,5 milhões) em ICMS deixaram de ser arrecadados. Levando-se em conta que a taxa média do imposto sobre o valor do produto é de 12,5%, a perda do dia é avaliada em torno de US$ 1 milhão (CR$ 775 milhões).

Segundo dados da Secretaria de Economia e Finanças do Estado, Copacabana ficou como 25ª colocada num *ranking* entre 84 regiões do estado, respondendo por 0,736% da arrecadação em 93. Considerando suas características de bairro residencial e com comércio essencialmente varejista, Copacabana compete com áreas como Madureira, que está em 22º lugar no mesmo *ranking*. Em 93, Copacabana teve crescimento de 3,3% na arrecadação.

De acordo com estimativas do Iplan-Rio, em 92 a 5ª Região Administrativa — que engloba Copacabana e Urca — foi responsável por CR$ 133,8 milhões (US$ 296 mil) dos CR$ 207,7 bilhões (US$ 459,5 milhões) de arrecadação do município, o que representa uma participação de 4,88%.

Polícia Militar se omite

"Não podemos partir para um duelo com o povo. " Esta foi a justificativa do comandante da operação policial de ontem e do 19º BPM (Copacabana), tenente-coronel Reginaldo Alves de Pinho, para a falta de repressão da PM aos camelôs. Para ele, a ação da polícia teve o objetivo apenas de "evitar prejuízo ao patrimônio e garantir a ordem pública".

Segundo Alves, os comerciantes não abriraram as lojas por iniciativa própria. "Houve intimidação. Mas se eles (comerciantes) quisessem abrir estaríamos na rua para garantir este direito", disse. Alves explicou que se os camelôs quisessem montar as barracas, a PM não impediria: "A PM dá proteção para que os fiscais da prefeitura façam isso."

A Polícia Militar foi alvo de zombaria dos camelôs e de reclamações de comerciantes e pedestres. Enquanto o ambulante Marco Aurélio Petronilha era detido, seus colegas pediam que os policiais o soltassem. Marco Aurélio foi detido ao se envolver numa discussão com um funcionário da loja de sucos Gregos, na Rua Figueiredo Magalhães, que o ameaçou com um filhote de fila brasileiro. O capitão De Castro o levou até perto do 19º BPM e, depois, admitiu: "Fiz isso apenas para dispersar o pessoal."

Indignação e revolta

■ Comerciantes se queixam de não poder trabalhar

A gerente da Elena Modas, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 726, passou o dia pedindo aos funcionários que fechassem as portas da loja, sempre que passava o *arrastão* dos camelôs. Leonilda Ferreira, que gerencia a loja há dois anos, calculou em cerca de 50% o prejuízo provocado pela confusão no bairro. "Estamos em liquidação e temos vendido entre CR$ 200 e CR$ 300 mil, mas hoje foi um fracasso ", lamentou Leonilda.

Especializada em roupas femininas com preços populares, a loja foi protegida por quatro seguranças. "Sabíamos que haveria problemas e nos preparamos. Amanhã (hoje), será o mesmo esquema", disse. Leonilda reclamou do prejuízo de ontem, destacando que a loja é prejudicada pela concorrência de camelôs que vendem roupas femininas. "Sei que os camelôs precisam trabalhar, mas nós também. Pagamos impostos e salários e a concorrência na porta não é justa", afirmou a gerente.

A Importadora Guanabara, foi uma das poucas lojas da rua que permaneceram abertas durante todo o dia. A direção da rede orientou a gerente da loja, Cristina Souza Rafael que avaliasse o risco. "O que achei absurdo foram policiais pedindo para eu fechar, porque não se responsabilizariam pelos prejuízos".

Paulo Nicollela

Além do prejuízo diário, Leonilda calculou a perda extra em 50%

Exemplos bem-sucedidos

A iniciativa da prefeitura de acabar com o comércio ambulante em algumas ruas da cidade tem dado certo. Na Praça Saens Peña, na Tijuca, por exemplo, os camelôs foram retirados em outubro do ano passado e até hoje a presença diária de fiscais no local impede que as calçadas sejam novamente ocupadas. Os camelôs que atuavam nas principais avenidas do Leblon, de Ipanema e do Centro também não voltaram aos seus antigos pontos. O apoio da guarda municipal tem ajudado a inibir a ação dos mais de dois mil ambulantes que agiam nesses locais.

Segundo Ivan Junqueira, diretor-substituto da 8ª Inspetoria de Licenciamento e Fiscalização da Secretaria Municipal de Fazenda , desde a retirada foram cadastrados 900 ambulantes. "Mapeamos todo o bairro e delimitamos 700 locais onde os ambulantes podem se fixar", explicou Junqueira. Mas, segundo ele, apenas 500 optaram pela legalização.

Em Ipanema e Leblon, de onde os ambulantes foram retirados há quase 3 meses, no dia 1º de fevereiro, as calçadas continuam vazias. Mesmo inconformados com a transferência para as ruas transversais, os quase 300 camelôs não voltaram para seus antigos pontos porque os fiscais passam pelo menos duas vezes por dia.

No Centro, a Avenida Rio Branco também está livre dos camelôs há quase três meses. Devido à fiscalização diária feita pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, os ambulantes não atrapalham mais a vida dos pedrestres. Em compensação, as ruas transversais estão totalmente tomadas por barracas. Segundo a Subprefeitura do Centro, existem planos de recadastrar todos os ambulantes e organizar o comércio irregular em ruas como a do Ouvidor e Sete de Setembro.

Vigilantes se demitem por temor a assaltos

■ Onda de ataques a carros-fortes afugenta motoristas e empresas não conseguem repor quadros, mesmo oferecendo bons salários

A onda de assaltos a carros-fortes no Rio de Janeiro criou um problema diferente para os empresários do setor: em plena recessão, faltam homens interessados em trabalhar como vigilantes e motoristas, apesar de sobrar mão-de-obra nesta área. Assustados com os ataques aos blindados — só em março houve seis assaltos e duas tentativas, com 18 vigilantes feridos — os guardas estão pedindo demissão. As vagas ficam em aberto, pois pouca gente aparece para preenchê-las.

No domingo passado, a Protege — uma das três empresas mais atacadas pelos assaltantes — publicou anúncio num jornal carioca chamando motoristas. Ela oferece salário na faixa dos CR$ 500 mil, gratificações, auxílio-refeição, assistência médica e convênio com farmácias. Ontem de manhã, a menos de duas horas do início das inscrições, só uma pessoa aparecera na porta da empresa, à Rua Senador Alencar, São Cristóvão. Até o início da tarde, o setor de recrutamento informava que 30 pessoas tinham se oferecido para o emprego.

Média — Em comparação com motoristas de outros setores, como ônibus e transporte de cargas, por exemplo, os de carro-forte estão com salário bem acima da média, informa o presidente do sindicato da categoria, Fernando Bandeira. Nada disso, no entanto, serve para animar os profissionais. Na fila, ontem, todos concordavam que pelo menos 200 pessoas teriam aparecido, não fosse a onda de assaltos.

Desempregado desde dezembro, Sérgio Ricardo de Almeida, 33 anos, o primeiro da fila, explicava que tinha mulher e filho para sustentar. Entre os pouco mais de 20 candidatos na porta da Protege, a cinco minutos de serem abertas as inscrições, apenas ele e outro candidato já tinham trabalhado em carros-fortes.

Aceitar ou não o emprego ainda era dúvida para a maioria. Valter Oliveira, 31 anos, passou a noite pensando se ia ou não. O ex-motorista de caminhão Ipojucan de Oliveira Filho, 37 anos, se incluía na lista dos que, mesmo com risco de vida, resolveram se aventurar. "Na semana passada tentei uma vaga numa transportadora do Engenho de Dentro e a fila tinha mais de 200 pessoas. Aqui, pelo menos, acho mais fácil conseguir a vaga", explicou.

Paulo Nicolella

Entre os poucos candidatos que apareceram para se oferecer à vaga na Protege, em São Cristóvão, a maioria não queria mostrar o rosto

Classe pode decidir greve

Enquanto os ataques aos carros-fortes acontecem cada vez com maior freqüência, autoridades policiais e empresários preferem cobrar — uns dos outros — atitudes para combater as quadrilhas, para desespero dos vigilantes, que só este ano tiveram dois colegas mortos e 21 feridos. Para enfrentar esta situação, eles têm assembléia domingo, dia 27, quando poderão decidir nova greve.

Para o delegado Nilton Gama, diretor da Divisão de Roubos e Furtos e responsável pelas investigações dos assaltos, não cabe a seus homens fazer a prevenção. "Não é nossa atribuição e sim da Polícia Militar", afirma. Além disso, Nilton Gama cobra dos donos das empresas de transportes de valores a iniciativa de tornar os carros-fortes mais seguros. "Na verdade, eles não são tão fortes assim", diz o delegado.

Ausência — O presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Valores, Alfredo Geraissati, cobra da Polícia Civil a criação de uma delegacia especializada nesses crimes. "Tudo isso é causado pela ausência do setor público", alfineta. "Deveriamos ter mais PMs nas ruas e os inquéritos de investigação deveriam ser mais bem feitos", acrescenta.

A categoria não concorda com as medidas que constam da portaria preparada para o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, elaboradas a partir de uma comissão que discutiu em Brasília a onda de assaltos aos carros-fortes. Fernando Bandeira, presidente do sindicato, acha que a portaria tem pontos falhos. Um deles é o prazo de seis meses para que as empresas reforcem a blindagem dos carros e comprem mais armamento para os vigilantes. "A situação não pode esperar este tempo todo", diz Bandeira.

Fuga — Ele confirmou que está havendo um êxodo de vigilantes e motoristas. "Na semana passada, 20 vigilantes pediram demissão da Brink's, considerada uma das melhores empresas do setor". Segundo Bandeira, as empresas têm, em média, cinco pedidos de demissão a cada semana. O presidente do sindicato quer discutir providências ainda esta semana com os empresários e ameaça uma nova greve na segunda-feira, caso nenhum acordo seja feito.

Bando rouba 190 cofres do Bemge

Dez homens arrombaram, no domingo de manhã, a porta dos fundos da agência do Banco do Estado de Minas Gerais (Bemge) da Avenida Rio Branco, 147, no Centro, e levaram dinheiro, documentos e jóias de 190 cofres particulares. Eles renderam o vigia e permaneceram por 17 horas dentro da agência, só saindo de lá às 3h de ontem. Três dos ladrões usavam camisas do Bemge, um dos indícios que levaram o gerente-geral da agência, Antônio Santiago, a suspeitar que o grupo conhecia bem o funcionamento do esquema de segurança do banco.

Santiago informou que não é possível contabilizar o prejuízo, pois os bens guardados nos cofres particulares não são inventariados. Para arrombar a porta de aço que dá acesso aos cofres — com 30 centímetros de espessura —, os assaltantes usaram cinco maçaricos, deixados no local. Das 468 caixas, 269 guardavam valores.

Os ladrões arrombaram a porta dos fundos do banco, na Rua Rodrigo Silva, às 10h de domingo. O vigia Valnei da Silva foi amarrado e amordaçado dentro da sala da diretoria. Para aplacar a fome após 17 horas de *trabalho*, os bandidos arrombaram também a despensa da agência, onde consumiram biscoitos, manteiga e queijo.

"Eles usavam camisas do banco e foram direto ao local onde ficam guardados os cofres de aluguel", disse o gerente. De acordo com ele, a quadrilha também sabia o horário da troca de turno dos vigilantes, o que permitiu que não fossem flagrados durante o roubo: "os ladrões entraram na agência depois que o vigia tinha assumido e saíram antes de sua rendição", explicou.

Esta não é a primeira vez que a agência é assaltada. Em janeiro de 1989, os ladrões arrombaram o cofre-forte do banco. Mas, desta vez, os mais prejudicados foram os locatários dos cofres. Eles estiveram no banco durante toda a manhã de ontem e constataram o roubo de jóias, documentos, e cédulas em cruzeiros reais e dólares.

Indenização depende do contrato de aluguel

Qual seria a melhor solução: confiar os bens de valor a um banco pagando CR$ 18 mil por semestre pelo aluguel de um cofre particular ou apelar para o colchão? Segundo Juvenal Bezerra, diretor do Sindicato dos Bancários, depende do acordo que rege o aluguel. "Existe um tipo de contrato em que os bens guardados nos cofres particulares são listados e, em caso de assalto, o banco responsabiliza-se pelo prejuízo. Existe um seguro feito pelo banco", explicou.

Mas em outro tipo de contrato — como o que é feito pela agência assaltada — o banco não toma conhecimento do que o locatário deposita no cofre alugado e por isso não pode ser responsabilizado por indenizações em caso de roubo. "É um contrato de risco e a maioria dos advogados orienta os clientes a fazerem seguro dos bens", disse.

Segundo o gerente-geral do Bemge, Antônio Santiago, o banco não pode ressarcir os clientes: "Não sabemos o que estava guardado, o locatário entra sozinho e deposita no cofre o que quiser."

Edmilson Martins, 60 anos, ex-superintendente financeiro da agência, foi um dos lesados. Após ter a casa na Barra da Tijuca assaltada há um mês, ele havia levado todos os bens que restaram para o cofre número 38. "Sobraram apenas as embalagens onde estavam guardadas as jóias", reclamou.

A ex-funcionária Elza Toledo Henriques, 58, locatária do cofre 189, também teve suas economias roubadas. Ela não quis revelar a quantia que estava guardada, mas lamentou com pesar a perda de suas *verdinhas*.

Arte/JB

OS NÚMEROS DE MARÇO

Dia	Local	Feridos
4	Cidade Alta	3
7	Itaboraí	3
10	Penha	2
10	Duque de Caxias	2
11	Deodoro	3
15(*)	Duque de Caxias	1
18	Vicente de Carvalho	1
20(*)	Campinho	3

(*) Tentativas de assalto

PM invade conjunto e moradores lutam na rua

Uma mulher morreu, três ficaram feridas e três policiais militares foram presos num conflito com moradores do Conjunto Senador Camará, no bairro de mesmo nome, Zona Oeste. Atrás de um traficante conhecido apenas como *Tiguel*, que pertenceria ao *Comando Vermelho*, seis policiais do 14º BPM (Bangu) invadiram o conjunto por volta das 18h de domingo, dando tiros, o que iniciou um conflito que se estendeu até a tarde de ontem.

Revoltados, os moradores reagiram às bombas de gás lacrimogêneo do Batalhão de Choque da PM atirando pedras, incendiando um ônibus e, por várias vezes, até a manhã de ontem, interditando a Avenida Santa Cruz com troncos de árvores. O comércio voltou a abrir na manhã de ontem, mas teve que ser fechado por volta das 11h, após receber ordem dos traficantes.

Três dos policiais — o cabo Pedro Mello e os soldados Antonio Medeiros e Nelson Espinola, alguns dos acusados pelos moradores como responsáveis pela baderna, ficarão presos 30 dias por transgressão disciplinar, já que a incursão no conjunto não teve autorização do comando da PM.

Durante o tiroteio morreu a empregada doméstica Regina Célia de Almeida, 37 anos, atingida numa nádega por um tiro de bala *dum-dum*, que explode dentro do corpo. Ficaram feridas a sobrinha de Regina, Lucinéia de Oliveira; a menina Marcia de Almeida, de 6 anos; e sua tia, Sueli Rodrigues, 32. A menina Márcia, atingida no peito e no braço, está em estado grave.

Polícia não aparece no Largo da Carioca

■ Pivetes continuam assaltando idosos sem haver repressão

Apesar de o comandante do 5º BPM (Praça da Harmonia), coronel Marcos Márcio de Abreu Contreiras, ter prometido reforçar o policiamento no Largo da Carioca, uma gangue de punguistas voltou a assaltar idosos ontem. Sem a presença de policiais, os pivetes provaram que o *Vietnã carioca* é mesmo *território* deles. Depois de denunciar os assaltos na edição de sábado, o **JORNAL DO BRASIL** voltou ao local para ver a chegada do reforço policial e acabou constatando que é fácil assaltar e ficar impune.

Em menos de três horas, cerca de dez pivetes — inclusive meninas — atacaram 12 pessoas, roubando cinco. Ninguém procurou os dois soldados na cabine da PM em frente ao Convento Santo Antônio. E eles também não fizeram nada além de observar a correria. Somente às 15h o 5º BPM enviou um soldado com um cassetete. Mas era tarde: os pivetes haviam deixado o local meia hora antes.

Em pouco tempo de observação (a reportagem ficou no Largo das 11h40 às 15h30) é possível identificar os grupos de pivetes, os adultos que dão cobertura e os locais escolhidos para observar as *presas*. Liderados por três homens que fingem jogar porrinha ao lado do chafariz instalado em frente ao Shopping Avenida Central, os menores levam 30 segundos para assaltar e fugir correndo entre as barracas de camelôs perto da lanchonete Bob's.

Depois de dar a volta no quarteirão — quando a vítima tenta correr atrás dos ladrões —, os menores retornam ao chafariz. Lá, trocam as notas de maior valor numa barraca de *sanduíche do grego* na confluência das ruas da Assembléia com Carioca. Para despistar, os punguistas trocam suas roupas a todo instante.

O coronel Contreiras, que garante ter ficado das 11h às 16h no Largo, disse que reforçará o policiamento com um carro que ficará parado próximo à Rua da Carioca, além de destacar policiais à paisana para identificar os adultos que exploram os menores.

Isabela Kassow

Após assaltar um idoso (D), o garoto é perseguido por sua vítima e, com ar de deboche, corre entre as barracas de camelôs armadas no local

Vigilantes se demitem por temor a assaltos

■ Onda de ataques a carros-fortes afugenta motoristas e empresas não conseguem repor quadros, mesmo oferecendo bons salários

MARCELO MOREIRA

A onda de assaltos a carros-fortes no Rio de Janeiro criou um problema diferente para os empresários do setor: em plena recessão, faltam homens interessados em trabalhar como vigilantes e motoristas, apesar de sobrar mão-de-obra nesta área. Assustados com os ataques aos blindados — só em março houve seis assaltos e duas tentativas, com 18 vigilantes feridos — os guardas estão pedindo demissão. As vagas ficam em aberto, pois pouca gente aparece para preenchê-las.

No domingo passado, a Protege — uma das três empresas mais atacadas pelos assaltantes — publicou anúncio num jornal carioca chamando motoristas. Ela oferece salário na faixa dos CR$ 500 mil, gratificações, auxílio-refeição, assistência médica e convênio com farmácias. Ontem de manhã, a menos de duas horas do início das inscrições, só uma pessoa aparecera na porta da empresa, à Rua Senador Alencar, São Cristóvão. Até o início da tarde, o setor de recrutamento informava que 30 pessoas tinham se oferecido para o emprego.

Média — Em comparação com motoristas de outros setores, como ônibus e transporte de cargas, por exemplo, os de carro-forte estão com salário bem acima da média, informa o presidente do sindicato da categoria, Fernando Bandeira. Nada disso, no entanto, serve para animar os profissionais. Na fila, ontem, todos concordavam que pelo menos 200 pessoas teriam aparecido, não fosse a onda de assaltos.

Desempregado desde dezembro, Sérgio Ricardo de Almeida, 33 anos, o primeiro da fila, explicava que tinha mulher e filho para sustentar. Entre os pouco mais de 20 candidatos na porta da Protege, a cinco minutos de serem abertas as inscrições, apenas ele e outro candidato já tinham trabalhado em carros-fortes.

Aceitar ou não o emprego ainda era dúvida para a maioria. Valter Oliveira, 31 anos, passou a noite pensando se ia ou não. O ex-motorista de caminhão Ipojucan de Oliveira Filho, 37, se incluia na lista dos que, mesmo com risco de vida, resolveram se aventurar. "Na semana passada tentei uma vaga numa transportadora e a fila tinha mais de 200 pessoas. Aqui acho mais fácil conseguir a vaga", explicou.

Paulo Nicolella

Entre os poucos candidatos que apareceram para se oferecer à vaga na Protege, em São Cristóvão, a maioria não queria mostrar o rosto

Classe pode decidir greve

Enquanto os ataques aos carros-fortes acontecem cada vez com maior freqüência, autoridades policiais e empresários preferem cobrar — uns dos outros — atitudes para combater as quadrilhas, para desespero dos vigilantes, que só este ano tiveram dois colegas mortos e 21 feridos. Para enfrentar esta situação, eles têm assembléia domingo, dia 27, quando poderão decidir nova greve.

Para o delegado Nilton Gama, diretor da Divisão de Roubos e Furtos e responsável pelas investigações dos assaltos, não cabe a seus homens fazer a prevenção. "Não é nossa atribuição e sim da Polícia Militar", afirma. Além disso, Nilton Gama cobra dos donos das empresas de transportes de valores a iniciativa de tornar os carros-fortes mais seguros. "Na verdade, eles não são tão fortes assim", diz o delegado.

Ausência — O presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Valores, Alfredo Gerassati, cobra da Polícia Civil a criação de uma delegacia especializada nesses crimes. "Tudo isso é causado pela ausência do setor público", alfineta. "Deveríamos ter mais PMs nas ruas e os inquéritos de investigação deveriam ser mais bem feitos", acrescenta.

A categoria não concorda com as medidas que constam da portaria preparada para o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, elaboradas a partir de uma comissão que discutiu em Brasília a onda de assaltos aos carros-fortes. Fernando Bandeira, presidente do sindicato, acha que a portaria tem pontos falhos. Um deles é o prazo de seis meses para que as empresas reforcem a blindagem dos carros e comprem mais armamento para os vigilantes. "A situação não pode esperar este tempo todo", diz Bandeira.

Fuga — Ele confirmou que está havendo um êxodo de vigilantes e motoristas. "Na semana passada, 20 vigilantes pediram demissão da Brink's, considerada uma das melhores empresas do setor". Segundo Bandeira, as empresas têm, em média, cinco pedidos de demissão a cada semana. O presidente do sindicato quer discutir providências ainda esta semana com os empresários e ameaça uma nova greve na segunda-feira, caso nenhum acordo seja feito.

Bando rouba 190 cofres do Bemge

Dez homens arrombaram, no domingo de manhã, a porta dos fundos da agência do Banco do Estado de Minas Gerais (Bemge) da Avenida Rio Branco, 147, no Centro, e levaram dinheiro, documentos e jóias de 190 cofres particulares. Eles renderam o vigia e permaneceram por 17 horas dentro da agência, só saindo de lá às 3h de ontem. Três dos ladrões usavam camisas do Bemge, um dos indícios que levaram o gerente-geral da agência, Antônio Santiago, a suspeitar que o grupo conhecia bem o funcionamento do esquema de segurança do banco.

Santiago informou que não é possível contabilizar o prejuízo, pois os bens guardados nos cofres particulares não são inventariados. Para arrombar a porta de aço que dá acesso aos cofres — com 30 centímetros de espessura —, os assaltantes usaram cinco maçaricos, deixados no local. Das 468 caixas, 269 guardavam valores.

Os ladrões arrombaram a porta dos fundos do banco, na Rua Rodrigo Silva, às 10h de domingo. O vigia Valnei da Silva foi amarrado e amordaçado dentro da sala da diretoria. Para aplacar a fome após 17 horas de *trabalho*, os bandidos arrombaram também a despensa da agência, onde consumiram biscoitos, manteiga e queijo.

"Eles usavam camisas do banco e foram direto ao local onde ficam guardados os cofres de aluguel", disse o gerente. De acordo com ele, a quadrilha também sabia o horário da troca de turno dos vigilantes, o que permitiu que não fossem flagrados durante o roubo: "os ladrões entraram na agência depois que o vigia tinha assumido e saíram antes de sua rendição", explicou.

Esta não é a primeira vez que a agência é assaltada. Em janeiro de 1989, os ladrões arrombaram o cofre-forte do banco. Mas, desta vez, os mais prejudicados foram os locatários dos cofres. Eles estiveram no banco durante toda a manhã de ontem e constataram o roubo de jóias, documentos, e cédulas em cruzeiros reais e dólares.

Indenização depende do contrato de aluguel

Qual seria a melhor solução: confiar os bens de valor a um banco pagando CR$ 18 mil por semestre pelo aluguel de um cofre particular ou apelar para o colchão? Depende do contrato que rege o aluguel. Segundo Theóphilo de Azeredo dos Santos, presidente do Sindicato e da Associação dos Bancos do Rio, existem dois tipos de contrato. "Em um, os bens guardados nos cofres particulares são listados e, em caso de assalto, o banco se responsabiliza pelo prejuízo. No outro, o banco age como locador e assume a responsabilidade só em caso de negligência", explicou.

Na agência do Bemge que foi assaltada, apenas o segundo tipo de contrato é firmado. "O banco sabe o que o locatário deposita no cofre alugado e por isso não pode assumir as indenizações em caso de roubo", alegou Antônio Santiago, gerente-geral da agência.

Segundo Theóphilo, a melhor saída neste caso é tentar um acordo com o banco através da análise de cada caso. "A pessoa pode tentar provar através de testemunhas ou da declaração de renda que possuía determinados bens no cofre, mas é muito difícil", disse.

Edmilson Martins, 60 anos, exsuperintendente da agência, foi um dos lesados. Após ter a casa assaltada há um mês, ele havia levado os bens que restaram para o cofre número 38. "Sobraram apenas as embalagens onde estavam as jóias", reclamou. Já a ex-funcionária Elza Henriques, 58, locatária do cofre 189, também teve suas economias roubadas e lamentou: "A gente guarda no banco para ter mais segurança e não adianta nada."

Arte/JB

OS NÚMEROS DE MARÇO

Dia	Local	Feridos
4	Cidade Alta	3
7	Itaboraí	3
10	Penha	2
10	Duque de Caxias	2
11	Deodoro	3
15(*)	Duque de Caxias	1
18	Vicente de Carvalho	1
20(*)	Campinho	3

(*) Tentativas de assalto

PM invade conjunto e moradores lutam na rua

Uma mulher morreu, três ficaram feridas e três policiais militares foram presos num conflito com moradores do Conjunto Senador Camará, no bairro de mesmo nome, Zona Oeste. Atrás de um traficante conhecido apenas como *Tiguel*, que pertenceria ao *Comando Vermelho*, seis policiais do 14º BPM (Bangu) invadiram o conjunto por volta das 18h de domingo, dando tiros, o que iniciou um conflito que se estendeu até a tarde de ontem.

Revoltados, os moradores reagiram às bombas de gás lacrimogêneo do Batalhão de Choque da PM atirando pedras, incendiando um ônibus e, por várias vezes, até a manhã de ontem, interditando a Avenida Santa Cruz com troncos de árvores. O comércio voltou a abrir na manhã de ontem, mas teve que ser fechado por volta das 11h, após receber ordem dos traficantes.

Três dos policiais — o cabo Pedro Mello e os soldados Antonio Medeiros e Nelson Espínola, alguns dos acusados pelos moradores como responsáveis pela baderna, ficarão presos 30 dias por transgressão disciplinar, já que a incursão no conjunto não teve autorização do comando da PM.

Durante o tiroteio morreu a empregada doméstica Regina Célia de Almeida, 37 anos, atingida numa nádega por um tiro de bala *dum-dum*, que explode dentro do corpo. Ficaram feridas a sobrinha de Regina, Lucinéia de Oliveira; a menina Marcia de Almeida, de 6 anos; e sua tia, Sueli Rodrigues, 32. A menina Márcia, atingida no peito e no braço, está em estado grave.

Polícia não aparece no Largo da Carioca

■ Pivetes continuam assaltando idosos sem haver repressão

Apesar de o comandante do 5º BPM (Praça da Harmonia), coronel Marcos Márcio de Abreu Contreiras, ter prometido reforçar o policiamento no Largo da Carioca, uma gangue de punguistas voltou a assaltar idosos ontem. Sem a presença de policiais, os pivetes provaram que o *Vietnã carioca* é mesmo *território* deles. Depois de denunciar os assaltos na edição de sábado, o JORNAL DO BRASIL voltou ao local para ver a chegada do reforço policial e acabou constatando que é fácil assaltar e ficar impune.

Em menos de três horas, cerca de dez pivetes — inclusive meninas — atacaram 12 pessoas, roubando cinco. Ninguém procurou os dois soldados na cabina da PM em frente ao Convento Santo Antônio. E les também não fizeram nada além de observar a correria. Somente às 15h o 5º BPM enviou um soldado com um cassetete. Mas era tarde: os pivetes haviam deixado o local meia hora antes.

Em pouco tempo de observação (a reportagem ficou no Largo das 11h40 às 15h30) é possível identificar os grupos de pivetes, os adultos que dão cobertura e os locais escolhidos para observar as *presas*. Liderados por três homens que fingem jogar porrinha ao lado do chafariz instalado em frente ao Shopping Avenida Central, os menores levam 30 segundos para assaltar e fugir correndo entre as barracas de camelôs perto da lanchonete Bob's.

Depois de dar a volta no quarteirão — a vítima tenta correr atrás dos ladrões —, os menores retornam ao chafariz. Lá, trocam as notas de maior valor numa barraca de *sanduíche do grego* na confluência das ruas da Assembléia com Carioca. Para despistar, os punguistas trocam suas roupas a todo instante.

O coronel Contreiras, que garante ter ficado das 11h às 16h no Largo, disse que reforçará o policiamento com um carro que ficará parado próximo à Rua da Carioca, além de destacar policiais à paisana para identificar os adultos que exploram os menores.

Isabela Kassow

Após assaltar um idoso (D), o garoto é perseguido por sua vítima e, com ar de deboche, corre entre as barracas de camelôs armadas no local

REGISTRO

Resultado da Sena

05 25 29 34 39 47

Premiados: com a Sena principal do concurso 314, um apostador do Piauí, que receberá CR$ 377.139.791,00. A Sena anterior, no valor de CR$ 125.713.264,00, saiu para um acertador de São Paulo. O prêmio da posterior — igual ao da anterior — ficou acumulado. A quina saiu para 447 apostadores, que receberão CR$ 703.094,00, enquanto a quadra pagará CR$ 13.960,00 a cada um dos 22.456 vencedores.

Empossado: ontem, na presidência da Câmara de Comércio Brasil-França, o empresário **Antônio Alberto Gouvêa Vieira**.

Santiago — Reuter

Desmaiou: a ex-primeira-ministra britânica, **Margaret Thatcher** (foto), ontem, durante uma conferência para 500 empresários chilenos, em Santiago, logo após ser recebida pelo presidente **Eduardo Frei**. O desmaio deixou aturdidos os participantes do encontro, mas Thatcher recobrou os sentidos, pediu desculpas e se retirou. Ela foi atendida por médicos no Hotel Hyatt, onde está hospedada desde o fim de semana, quando chegou ao Chile.

Vendidos: apenas na primeira semana de abertura das bilheterias, 1,5 mil ingressos para o show de **Maria Bethânia** (foto). O espetáculo estréia quinta-feira no Canecão, depois das apresentações também bem-sucedidas de **Chico Buarque** e **Elba Ramalho**.

Iniciada: a produção gráfica do livro *Mosaical*, no qual o compositor e *agitador cultural* **Jorge Salomão** reúne seus textos poéticos, letras de músicas, anotações filosóficas e pensamentos. Editado pela Gryphus, o livro tem lançamento previsto no Rio para o dia 24 de maio.

Programado: para hoje, às 19h30, o encontro de **Caetano Veloso**, **Gilberto Gil** (foto) e **Tom Jobim**, na *avant-première* dos novos filmes publicitários da campanha *Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida*, no Hotel Méridien. Os três artistas são as estrelas dos comerciais.

Previsto: para agosto, o lançamento do livro *Cara a cara*, da jornalista **Marília Gabriela** (foto). Na compilação de entrevista que fez na *TV Bandeirantes* com **Lula**, **Ulysses Guimarães**, **Leonel Brizola**, **Orestes Quércia**, **Paulo Maluf** e **Mário Covas**, a jornalista faz "um resumo do panorama político do Brasil dos últimos tempos" e tece comentários sobre a postura dos entrevistados nos bastidores das gravações.

Confirmada: a estréia, no horário nobre da TV Manchete, no dia 11 de abril, da novela *74.5 — uma onda no ar*, dirigida por **Cecil Thiré**. Com **Letícia Sabatella**, **Ângelo Antônio** e **Raul Gazolla** formando um triângulo amoroso, a novela é uma produção independente da TV Plus.

Presenteado: com 18 pares de botas pretas e marrons, pela estilista mineira **Júnia Gomes**, o elenco da peça *Pentesiléias*, que estréia nesta quinta-feira, no Teatro I do Centro Cultural do Banco do Brasil. A atriz **Giulia Gam** fará um dos papéis principais.

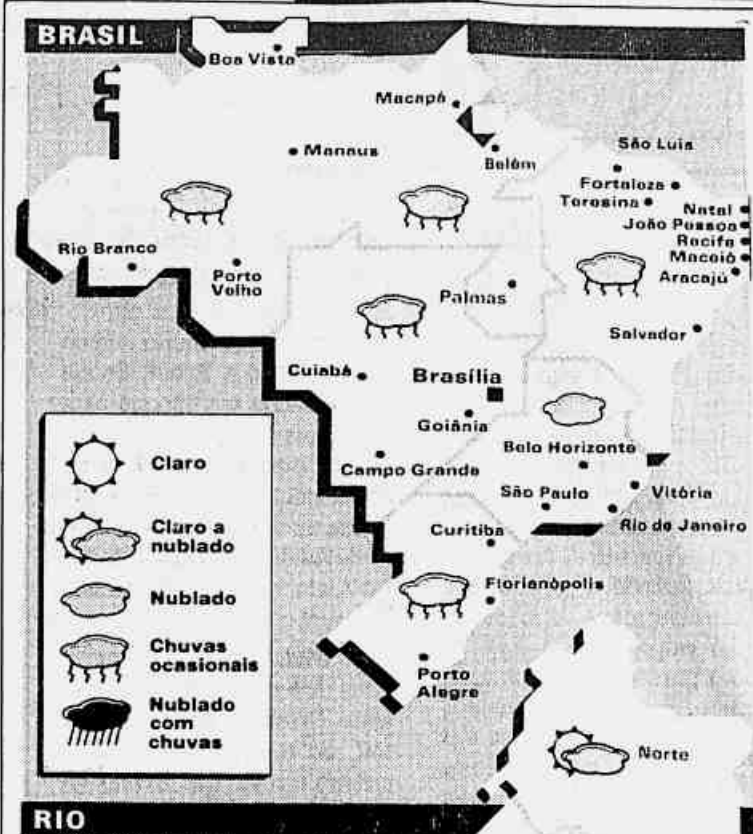
MARCADAS

O II Encontro da Associação dos Ex-Alunos do professor **Ivo Pitanguy** e dos ex-alunos da Universidade de São Paulo (USP) acontece nos próximos dias 25 e 26, no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo.

• O Restaurante Enotria, no Jardim Botânico, festeja hoje a entrada do outono lançando seu novo cardápio, à base de massas. Os clientes ainda serão brindados com um *menu dégustation* de vinhos importados.

• Será hoje, às 20h30, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), o lançamento do vídeo *Homens*, de **Alfredo Alves**, produzido pelo Grupo Pela Vidda e pela Abia (Associação Interdisciplinar da Aids).

• Também no CCBB, às 18h30, será lançada a nova edição de *Antologia poética de Cruz e Sousa*, seguida de mesa-rendonda coordenada pelo professor **Antônio Carlos Secchin**.

TEMPO

A aproximação de uma frente fria no litoral sul do Rio pode deixar o céu nublado hoje em alguns períodos. A partir da tarde, há previsão de pancadas de chuvas isoladas em algumas áreas. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, o tempo deve melhorar amanhã, mas pode voltar a chover na quinta-feira. A temperatura permanece elevada, variando de 20 a 28 graus nas serras, 24 a 36 graus na Região dos Lagos e de 22 a 37 graus na capital. A taxa de umidade relativa do ar varia de 90% a 70%.

SOL

nascente	05h57min
poente	18h01min

LUA

nascente	14h18min
poente	00h50min

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

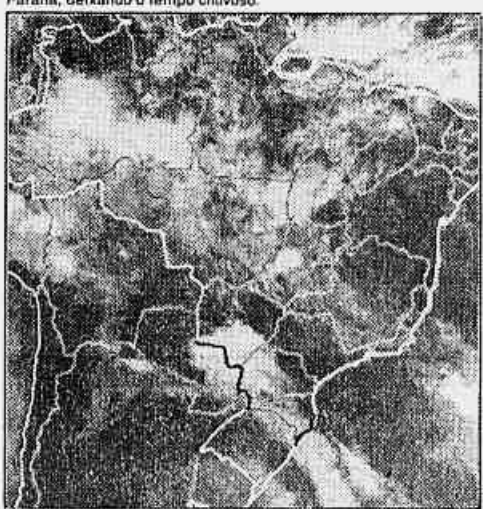
preamar	
00h08min	1.1m
11h24min	1.0m
baixamar	
06h13min	0.4m
18h26min	0.2m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu parcialmente nublado a nublado, com pancadas de chuva isoladas. Os ventos sopram de nordeste a noroeste, com velocidade de 10 a 15 nós e brisa de sudeste à tarde. Mar de nordeste com ondas de 1 m a 1,5 m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 10 km a 20 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 21 graus.

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Meteosat - 21h (20/3) Uma frente fria com atividade no oceano deve passar hoje pelo litoral do Sudeste, provocando aumento de nebulosidade e chuvas em São Paulo e, à tarde, nos demais estados. Uma outra frente fria atua entre Santa Catarina e Paraná, deixando o tempo chuvoso.

Meteosat - 15h (18/3) O tempo permanece nublado com chuvas no Norte e na maioria dos estados do Nordeste. Estão previstas pancadas de chuva também no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e, à tarde, em Goiás. Temperaturas: 12° a 33° Sul, 16° a 36° Sudeste, 16° a 34° Centro-Oeste, 17° a 36° Nordeste e 18° a 34° Norte.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 18/3/94)

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	30	21	Maceió	nub/chuvas	33	22
Rio Branco	nub/chuvas	33	21	Aracaju	nub/chuvas	32	2[illegible]
Manaus	nub/chuvas	33	20	Salvador	nub/chuvas	32	23
Boa Vista	s/dados	–	–	Cuiabá	nub/chuvas	32	23
Belém	nub/chuvas	32	22	Campo Grande	nublado	30	19
Macapá	nub/chuvas	30	23	Goiânia	nub/chuvas	31	15
Palmas	nub/chuvas	32	21	Brasília	nub/chuvas	28	17
São Luiz	nub/chuvas	31	23	Belo Horizonte	nublado	28	19
Teresina	nub/chuvas	33	21	Vitória	par/nublado	34	24
Fortaleza	nub/chuvas	33	21	São Paulo	nublado	29	17
Natal	nub/chuvas	32	23	Curitiba	nublado	25	15
João Pessoa	nub/chuvas	32	23	Florianópolis	nublado	26	18
Recife	nub/chuvas	32	22	Porto Alegre	nub/chuvas	26	17

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	07	03	México	claro	27	12
Atenas	claro	20	10	Miami	nublado	28	22
Barcelona	nublado	16	02	Montevidéu	chuvas	24	18
Berlim	claro	12	03	Moscou	nublado	00	03
Bruxelas	nublado	09	02	Nova Iorque	nublado	13	01
Buenos Aires	nublado	26	15	Paris	chuvas	11	09
Chicago	claro	16	07	Roma	claro	15	10
Frankfurt	nublado	09	-01	Santiago	claro	32	09
Johannesburgo	nublado	25	10	São Francisco	nublado	17	11
Lima	claro	25	20	Sydney	claro	23	14
Lisboa	chuvas	19	11	Tóquio	claro	13	06
Londres	claro	10	05	Toronto	nublado	07	-02
Los Angeles	nublado	18	13	Viena	nublado	11	05
Madri	nublado	22	06	Washington	claro	17	04

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 273, 283, 298, 305, 319 e 320.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos impedidos entre os Kms 65 e 70 (RJ-JF), nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 98 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedia do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ).

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 32 E no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 63 (Santos-Rio). Obras de restauração entre os Kms 74 e 76 e do Km 80 ao Km 85. Trânsito por variante pavimentada no Km 136.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: *DNER/ DER.*

AEROPORTOS

Galeão	Tempo bom	Trovoadas à tarde
Santos Dumont	Tempo bom	Trovoadas à tarde
Cumbica (SP)	Tempo bom	Trovoadas à tarde
Congonhas (SP)	Tempo bom	Trovoadas à tarde
Viracopos (SP)	Tempo bom	Trovoadas à tarde
Confins (BH)	Par/nublado	Visibilidade boa
Brasília	Par/nublado	Chuvas à tarde
Manaus	Par/nublado	Chuvas à tarde
Fortaleza	Par/nublado	Chuvas ocasionais
Recife	Tempo bom	Chuvas pela madrugada
Salvador	Tempo bom	Visibilidade boa
Curitiba	Tempo bom	Visibilidade boa
Porto Alegre	Par/nublado	Visibilidade boa

Fonte: **Tasa**

COCKPIT

MÁRIO ANDRADA E SILVA

Jogo feito, aposta perdida

LONDRES — A Renault oferece três oportunidades de trabalho ao aposentado Alain Prost. O francês pode ajudar nas negociações internacionais da empresa, como tradutor e osso duro de roer. Pode ainda arrumar uma vaga no departamento que cuida do desenvolvimento de novos produtos, fazendo o papel de um piloto de provas de luxo. Ou então emprestar sua imagem como garoto-propaganda da equipe. Prost faria anúncios mostrando as qualidades das máquinas que usam motores semelhantes aos de Ayrton Senna na F 1.

Só que o francês vai passar um mês na geladeira antes de saber o que a Renault reservou para o seu futuro. O presidente da fábrica francesa, Patrick Faure, disse ontem ao jornal *L'Équipe* que não tem pressa para resolver a questão Prost. No mínimo quer que Alain passe um tempo no limbo, de castigo. Afinal de contas, o público francês precisa se esquecer da imagem de Prost guiando um McLaren com a marca Peugeot estampada no bico.

A McLaren, em compensação, precisará de muito mais tempo para se esquecer de Prost. Cada vez que Philippe Alliot destruir um carro, Ron Dennis se lembrará com pena da oportunidade perdida. Cava vez que Martin Brundle terminar uma de suas famosas corridas burocráticas, a Marlboro vai se lamentar com saudade, sonhando com o tempo em que seus carros eram confiados aos melhores pilotos do mundo.

Prost e Dennis naufragaram na própria arrogância. O francês achou que era fácil romper um contrato com Williams e Renault. Descobriu o oposto. "Fiquei sempre muito sereno com relação a Prost. Se ele partisse seria um choque para toda nossa empresa. Hoje em dia eu espero que a Renault possa continuar estreitamente ligada ao seu futuro", diz Faure, notando que o contrato entre Alain e Renault era mesmo *imexível*.

A McLaren sobrou com a fama de ter um carro incompetente. Prost foi, viu e não gostou. Se o novo Mp4/9 fosse mesmo o rojão que Dennis vinha anunciando, o francês teria aceitado a briga pela liberação de seu passe. Como o carro ainda não é bom e o motor, uma jovem máquina sem potência, Alain retomou o seu slogan predileto. Preferiu "não correr riscos desnecessários".

Eu também perdi nesta brincadeira pretensiosa de Ron e Alain. Acabei seduzido pelo falar prepotente dos dois. Apostei que o francês aceitaria correr pela McLaren. Me dei mal. Deveria ter escutado um conselheiro privilegiado. Uma voz experiente me disse em Estoril que Prost não voltaria com medo do Mika. Hakkinen seria mais veloz que ele em todas as provas e isso o seu orgulho bixinho não poderia aceitar. Uma voz menos experiente, mas igualmente informada, me disse em Ímola que o contrato entre Alain e a Williams era firme e forte. Também não acreditei. Entrego hoje oficialmente os pontos. Perdi a aposta do Prost. Da próxima vez só aposto em piloto de palavra. Quem quer valer como Ayrton Senna ganha o GP Brasil sem suar?

Suspensão, o risco da Williams

☐ A nova suspensão traseira da Williams pode ser vetada antes da largada do GP do Brasil. Os carros de Damon Hill e Ayrton Senna estão equipados com uma suspensão onde os braços superiores de ligação entre a roda e a carroceria foram substituídos por uma peça em forma de asa. Quando o vento passa por entre as rodas, a peça funciona como um aerofólio e empurra o carro contra o solo. A FIA proíbe, no entanto, o uso de peças aerodinâmicas móveis e como a suspensão se mexe poderá ser proibida. A não ser que os engenheiros da Williams convençam os fiscais.

Segurança, preocupação de Senna

■ No dia de seu aniversário, piloto pede uma maior área de escape para a curva do Sol

SÃO PAULO — Ayrton Senna completou 34 anos ontem pedindo saúde e paz como presente, mas se a segurança do autódromo de Interlagos for reforçada, ele já se dará por satisfeito. Após uma volta pela pista com o prefeito Paulo Maluf, Senna pediu uma área de escape maior para a curva do Sol, local onde o austríaco Gerhard Berger sofreu um acidente em 93. O muro foi recuado, mas a caixa de brita, na opinião de Senna, poderia ser maior, para diminuir a velocidade antes do impacto. "Há uma área que pode ser aproveitada. A prefeitura está pronta para fazer a mudança e esperamos que a FIA autorize a obra", disse o piloto.

Durante a construção do muro, o administrador do autódromo, Edgard de Melo Filho, propôs o aumento da área de escape — obra considerada "desnecessária". Agora, com a observação de Senna, deverá ser feita. "Resolvendo esse pequeno problema, a pista estará ótima para o GP", analisou Senna.

Os 34 anos de Ayrton Senna foram comemorados com uma visita que acabou se transformando numa grande festa política de Maluf. A bordo do Audi do tricampeão mundial, Senna e Maluf andaram pelo autódromo, visitaram o centro médico onde checaram a pressão arterial (a de Senna estava superior a de Maluf), e, do autódromo, seguiram para a casa do prefeito, onde almoçaram e Senna foi homenageado com um bolo.

São Paulo — Luiz Paulo Lima

Senna e Maluf percorreram a pista e o piloto aproveitou para pedir mais obras para a pista de Interlagos

McLaren vem com Brundle

Apesar das pressões da Peugeot, que quer um francês ao volante do McLaren número 8, o inglês Martin Brundle será o companheiro do finlandês Mika Hakkinen no GP do Brasil. Quem garante é o coordenador dos mecânicos da McLaren, o mexicano Jo Ramirez, o primeiro integrante do *staff* de Ron Dennis a chegar a Interlagos.

Ramirez, porém, não confirmou se Brundle correrá a temporada inteira. "Isso eu não sei. Desculpe, estou chegando agora e preciso organizar o box", desconversou, deixando a impressão de que a idéia do revezamento entre Brundle e Phillipe Alliot ainda poderá vingar.

O trabalho das equipes está começando tarde este ano. Somente na tarde de ontem começaram a ser descarregados os carros e equipamentos, que se juntaram aos pneus da Goodyear. Hoje chega o belga Roland Bruynsereade, inspetor de segurança de autódromos da FIA.

Arte/JB

Preços (em URV)

Setor	Para 3 dias	Só domingo
A	140	110
C	220	150
E	100	90
G*	80	-
K	130	-

* Só à venda em Postos Shell, com direito a uma camiseta

Onde comprar

☐ Unibanco
Agência Copacabana (Av. N.S. Copacabana, 1.165)
Agência Avenida (Av. Rio Branco, 37)
Agência Largo do Machado (R. Alm. Tamandaré, 66, loja 1)
Agência Vitória (Av. Gov. Bley, 170, Vitória, ES)

☐ Postos Shell que aceitam cartão de crédito (em URV)

Pontos, a gula de Eddie Irvine

Uma boa feijoada caseira, em clima cordial, na casa de Rubens Barrichello, marcou a chegada do piloto irlandês Eddie Irvine e do projetista Gary Anderson ao Brasil. Como sempre acontece com os novatos, *Irviking* — apelido dado por Barrichello ao companheiro de Jordan pelo seu arrojo — foi o primeiro piloto a visitar a pista: "Eu já tinha visto pela TV, mas ao vivo deu para perceber que é perigoso. Tem muitas subidas e descidas e curvas difíceis".

Irvine chegou anteontem à noite, acompanhado por Anderson. Com um bom carro e apetite de quem inicia sua primeira temporada completa, o irlandês considerou "muito conservadora" a pretensão de Barrichello de marcar 10 pontos na temporada, situando-se entre os *top 10*. "Em minha opinião, posso marcar mais que esses 10 pontos. E, em termos de grid, também dá para sair entre os 10 primeiros".

Prepare-se! Vem aí a grande emoção da Fórmula 1. E começa aqui, em Interlagos. Uma temporada que promete muita disputa. Corridas acirradas. Onde o piloto vai ter que roncar mais alto do que a máquina. E para Marlboro este é um ano especial. Além de comemorar 20 anos do seu primeiro título mundial, conquistado por Emerson Fittipaldi em 1974, a bordo de um Marlboro McLaren, é o ano de estréia do Marlboro Brazilian Team. Um time onde o talento brasileiro é a aposta. O Marlboro Brazilian Team conta com Christian Fittipaldi e Rubens Barrichello. Christian, em seu terceiro ano de Fórmula 1, corre pela Footwork e Rubinho está a bordo novamente de uma Jordan. Os dois já deixaram de ser promessas, se tornando uma esperança para nossa torcida, indo de encontro à tradição do sucesso dos pilotos brasileiros na Fórmula 1. E Marlboro 1 bicampeão e 2 tricampeões. É um capítulo à parte desse circo, e Marlboro aposta no Brasil. Christian Fittipaldi é paulista e começou sua carreira em
Campeão Europeu da Fórmula 3.000 e Campeão Sul-Americano da Fórmula 3. Na Fórmula 1, seus melhores resultados foram um 4º lugar no GP da África do Sul e 6º lugar no GP do Japão. Rubens Barrichello também é paulista e começou sua carreira em 1981. Já foi

Raí pronto até para a reserva

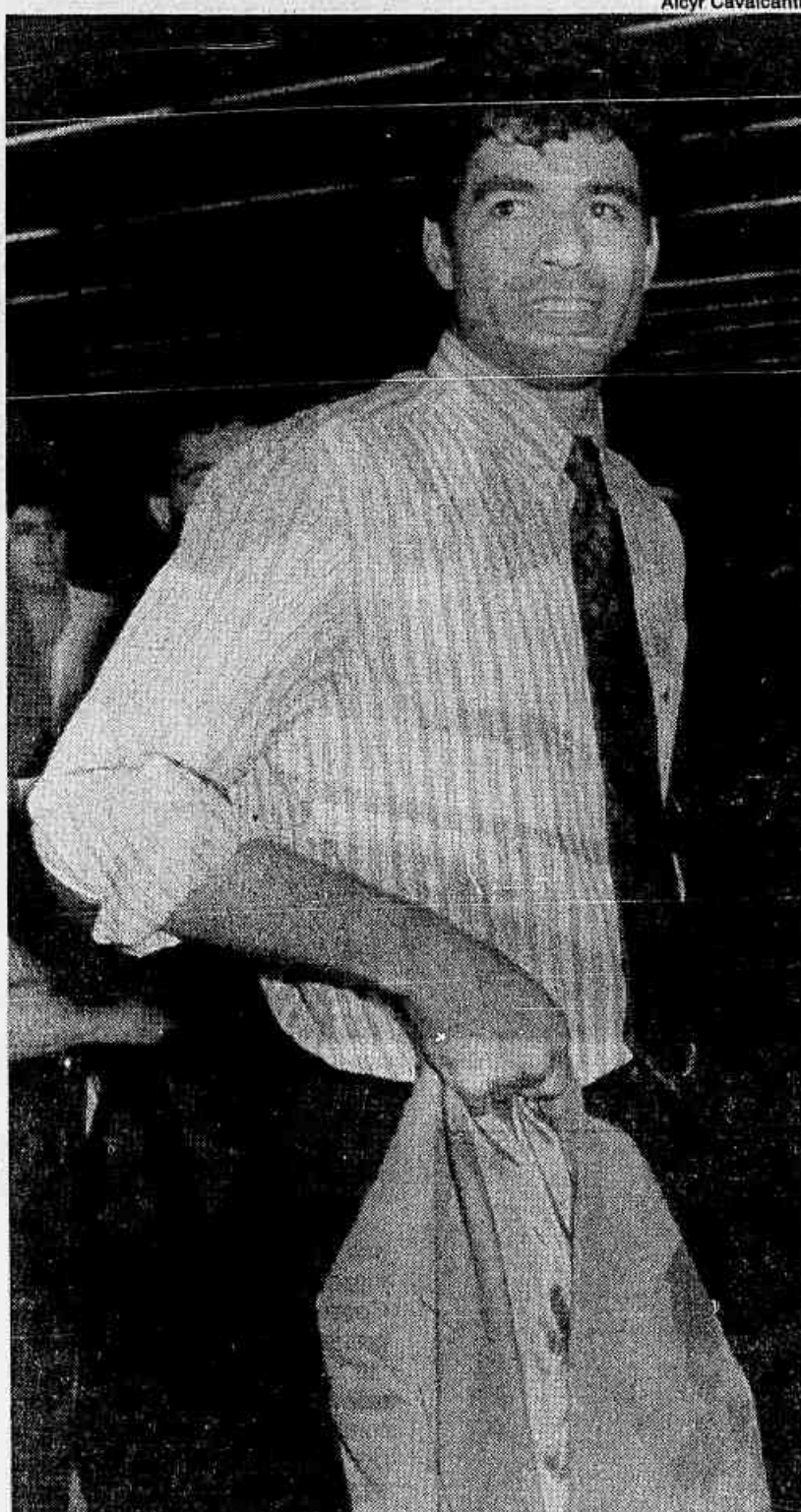
■ Jogador não garante jogar bem em Recife, mas nega o retorno antecipado ao Brasil

RICARDO GONZALEZ

A maior incógnita da seleção brasileira embarcou para Recife sem saber qual será seu futuro. Sorridente e solícito, Raí falou de sua má fase, do risco de perder a condição de titular e do teste contra a Argentina. E, pelo que deixou claro, está preparado até para sair do time. "Estou longe de ser insubstituível e não posso garantir que vá jogar bem em Recife. Estou aqui, vou jogar e o que vai acontecer só o tempo dirá".

Raí, contudo, não *entregou os pontos* e mostrou que pelo menos a auto-estima está recuperada. "Não desaprendi e não preciso provar mais nada. Estando bem, sou útil a qualquer equipe do mundo. O que tem sido dito não é por eu estar mal, mas pelo que fiz de bom".

Sobre sua situação na França, Raí jura que o pior já passou. Tanto que negou um possível retorno ao São Paulo. "Tenho contrato de três anos, cumpri seis meses e vou cumprir os outros. A adaptação não é fácil, não só ao modo de vida como ao estilo de jogo. Na parte física, será fundamental o apoio do Moracy (Moracy Santana, preparador físico da seleção). Nos demais pontos, acho que já me estabilizei e agora é dar seqüência".

Seu colega de Paris Saint-Germain, Ricardo Gomes, confirma que a fase de Raí não é boa. "Já respondi isso 300 vezes. Raí tem sido criticado pela imprensa francesa, mas a maior pressão é daqui do Brasil. Semana passada ele fez gol, jogou bem. De cabeça pelo menos ele está ótimo", disse o zagueiro, a ponto de perder a esportiva. Alheio à expectativa geral, Raí entrou otimista na sala de embarque no Rio. "Estou muito feliz em voltar à seleção para fazer o que mais gosto na vida, jogar futebol".

Alcyr Cavalcanti

Raí considera difícil a adaptação ao modo de vida e ao futebol europeu

Argentinos chegam sem Maradona

Sem Maradona, que ficou em Buenos Aires prometendo integrar-se à delegação na tarde de hoje, a seleção argentina embarcou ontem no mesmo vôo da seleção brasileira rumo à capital pernambucana. Pelas rápidas palavras do técnico Alfio Basile, o Brasil não encontrará facilidades para vencer. O treinador lembrou que as seleções estão em início de preparação e, nas circunstâncias, a rivalidade tornará o jogo equilibrado.

A ausência de Maradona, que não viajou ontem para poder concluir os exames médicos iniciados na semana passada, não altera em nada, segundo Basile, o potencial de sua equipe. "Maradona está totalmente fora de forma e nosso objetivo é prepará-lo aos poucos para a disputa do Mundial. Mesmo que se integre à delegação, dificilmente jogará, o que me leva a trabalhar mais com o restante do grupo".

O treinador ficou de definir a equipe somente após o treino que comandará hoje — possivelmente à noite — no Estádio do Arruda, mas pelo que declarou tem apenas uma dúvida na defesa e outra no ataque. "Precisamos analisar as condições dos jogadores que chegaram da Europa para esta partida. A formação do time vai depender de como estão", disse Basile.

O mais provável é que a Argentina atue com Goycochea (River), Hernán Diaz (River), Cáceres (Zaragoza), Vásquez (Universidad Católica) e Chamot (Foggia); Perez (independiente), Redondo (Tenerife), Simeone (Sevilha) e Leo Rodriguez (Borussia Dortmund); Ariel Ortega (River) ou Claudio Garcia (Racing) e Batistuta (Fiorentina).

FUTEBOL INTERNACIONAL

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Fifa valoriza técnicos

Mesmo reconhecendo que são os jogadores que valorizam o futebol, a Fifa acredita que o maior responsável pela beleza do jogo é o técnico. São citados como exemplos o Milan de Arrigo Sacchi (foto) e o Barcelona de Johan Cruyff. Chega a admitir que depois da saída de Sacchi o Milan deixou de exibir o mesmo ritmo que o consagrou — apesar de continuar vencendo. O certo é que a Fifa espera que, premiando o melhor técnico, as seleções apresentem um jogo mais bonito, mais aberto. Com isso, a entidade procura uma forma de incentivar o bom futebol, impressionar o torcedor norte-americano nos estádios e valorizar as transmissões pela tevê. Sob este aspecto, a Copa da Itália foi um fracasso. Tem que melhorar. O Mundial italiano, em termos de beleza, foi um fracasso. Daí a Fifa desejar mudanças para 94.

Alcyr Cavalcanti — 10/03/94

Pelé continua valorizando o trabalho em prol das crianças

Um 'Rei' na política

Pelé viajou para Nova Iorque ainda sob pressão dos partidos políticos que querem sua filiação. Ainda não se decidiu por nenhum. Vai apoiar aquele que apresentar a melhor proposta para os pobres. Lamenta que a maioria dos políticos tenha perdido a credibilidade do eleitor. Exalta os Cieps, por achar que são as melhores formas de educar as crianças. Não pensa em ser candidato nas próximas eleições. No futuro, pode concorrer a algum cargo. Alguns líderes negros dos Estados Unidos prometem apoio financeiro para a campanha. Seria mais um negro a vencer na política. Aliás, os dirigentes africanos acabam de convidar o *Rei* para o encerramento da Copa da África, onde também é o maior ídolo.

Falta tempo para a cultura

Amante das artes, Parreira (foto) confessa sua frustração com as viagens que está fazendo. Como turista, visita museus, monumentos e não deixa de acompanhar o que existe de melhor na pintura de cada país. Como técnico da seleção, as viagens têm que ser rápidas. *Vapt, vupt.* "É cruel chegar apressado ao Cairo e regressar numa viagem de quase 34h para resolver problemas da seleção. Quando vou tomar o táxi no Galeão, estou arrasado fisicamente devido ao cansaço e, o que é pior, sem aproveitar o lado cultural".

Blatter, rival de Havelange

Todos nós queremos que João Havelange seja reeleito mais uma vez. No entanto, é bom ele começar a observar melhor o comportamento do secretário-geral da Fifa. O boletim oficial da entidade tem por norma destacar as homenagens ao presidente. A última publicação, porém, contraria essa norma. Na página 2, o título anuncia uma homenagem dos portugueses a Joseph Blatter, numa festa de gala no Cassino Estoril. No meio do texto, lembra que "outros homenageados foram o presidente da Fifa, João Havelange, e o técnico holandês, Rinus Michels". Antes de ser apontado candidato a vaga de Havelange, Blatter não aparecia assim. Havelange tem que ter cuidado com o suiço.

FAIR-PLAY

● Não deixem de ler o excelente Verissimo na *Revista Domingo*. Procurem o **JB** de anteontem. Imperdivel.

● **Os caipiras fazem uma pesquisa pela TV perguntando se Parreira e Zagalo ficam juntos até a Copa. A turma da Freguesia do Ó votou não. É por isso que não se leva a sério o que eles falam. Vê se em cima da Copa isso resolve alguma coisa. É triste, a paulistada não aprende.**

● Detroit, cidade onde o Brasil faz o terceiro jogo da fase inicial, contra a Suécia, fica a 3 mil 859 quilômetros da sede de São Francisc. A sede mais perto de São Francisco é Los Angeles, a 622 quilômetros.

● **Se a Copa começasse hoje, Pimenta, o presidente do São Paulo, seria o chefe da delegação do Brasil.**

● No dia 10, Joseph Blatter, secretário-geral da Fifa, fez 58 anos.

● **O ranking da Fifa continua indecifrável. Não dá para entender. O Brasil é primeiro ou segundo sem nenhum critério. E a Colômbia? Atração mundial, em 20º lugar. Dinamarca, Inglaterra e França, eliminadas, estão melhor classificadas.**

● Desencontro entre russos e o Comitê dos EUA. Os russos querem um hotel que o Comitê veta por medida de segurança. Se houver problema na estrada nem eles e nem a torcida terão como ir ao jogo. Fecha tudo.

● **Quem mais jogou na atual seleção é Branco, que amanhã completa 70 jogos.**

● A força de Romário. Jogou 36 vezes na seleção e fez 20 gols. Bebeto jogou 63 vezes e só marcou 27 gols, sete a mais que Romário.

● **Alguns jogadores de Camarões só foram calçar chuteiras quando chegaram no time de cima. Mesmo assim continuam afirmando que nada melhor que jogar descalços, pois foram assim que aprenderam a jogar. E como.**

5 PERGUNTAS PARA GOYCOECHEA

A confiança em voltar a ser herói

A exemplo de Taffarel, o goleiro argentino Sergio Goycochea, 30 anos, herói do vice-campeonato mundial em 90, tem sido contestado por muitos torcedores *porteños*. Seguro de ter recuperado a boa forma, Goycochea, que acaba de conquistar o campeonato argentino pelo River Plate, nem se importa. Ele promete grande atuação em Recife e, quanto à Copa do Mundo, sonha repetir o feito de 90, quando ficou famoso como pegador de pênaltis. "Tudo pode acontecer em futebol, quem sabe?"

1 — Que Brasil a Argentina espera encontrar neste amistoso?

R — O Brasil é um adversário difícil em qualquer circunstância. Não só o ataque, também seus homens de meio-campo são perigosíssimos e devem ser bem vigiados.

2 — Em que estágio está a Argentina em sua preparação para a Copa?

R — Após a eliminatória, voltamos a treinar agora, num reinício de trabalho. Em compensação vamos direto até junho. Jogamos contra Camarões (13/4 em casa), Marrocos (20/4 em casa), Japão e França (22 e 25/5, no Japão), Israel (31/5, fora) e Suiça (4/6). Tempo de preparação não será problema.

3 — Como avalia o grupo da Argentina (Grécia, Bulgária e Nigéria)?

R — Em Copa do Mundo, todos os jogos são difíceis. Brasil e Argentina sempre entram como favoritos e todos crescem para cima deles. Cada jogo é uma decisão.

4 — E a situação de Maradona?

R — Não nos preocupa, porque todos sabem que, se quiser, Diego entra em forma e joga a qualquer momento. Tudo depende dele.

5 — Você brilhou na última Copa pegando pênaltis. Pode repetir a façanha nos Estados Unidos?

R — Jamais vou esquecer o que fiz na Copa da Itália. E todos sabem que será muito difícil repetir uma performance daquelas. Mas futebol tudo pode acontecer. (*R.G.*)

Flamengo e Júnior não se entendem

Apesar do empate em 1 a 1 com o Botafogo, resultado que acabou sendo interessante para o time, as relações entre Júnior e a diretoria do Flamengo continuam abaladas. Na Gávea, há quem comente que o técnico ainda não foi demitido porque o clube não tem dinheiro para pagar a rescisão do contrato nem os salários atrasados. O presidente Luís Augusto Veloso, no entanto, não quer falar em crise. "Estamos iniciando uma cruzada, que nos levará à conquista do título. Está na hora de a torcida incentivar o time", disse ele.

Para a partida de sábado contra o Olaria, no estádio da rua Bariri, o técnico deverá manter o mesmo time que começou o clássico, com Valdeir e Carlos Alberto Dias ainda no banco. O Flamengo precisa da vitória para se classificar ao quadrangular final do Campeonato Estadual, sem ficar dependendo do jogo Americano x Bangu.

Vice-artilheiro da competição, com nove gols, um a menos que Túlio, o baiano Charles confia na recuperação do time. "A vontade, o coração e a garra serão fundamentais no quadrangular", acredita ele, que ainda torce para ultrapassar o artilheiro do Botafogo na partida contra o Olaria: "A diferença é quase inexistente". Charles também fez um apelo aos torcedores — espera ver a rua Bariri lotada de rubro-negros

Botafogo

O Botafogo já faz planos para a decisão da Recopa Sul-Americana. Durante os treinos da semana, Dé pretende ajustar o time para o jogo contra o São Paulo, no dia 3 de abril, em Kobbe, Japão. "Desde logo aviso que o São Paulo é o favorito", diz ele. A maior novidade será a volta do zagueiro Rogério, de contrato novo e recuperado de uma contusão. A delegação viajará no dia 28.

Taffarel bem

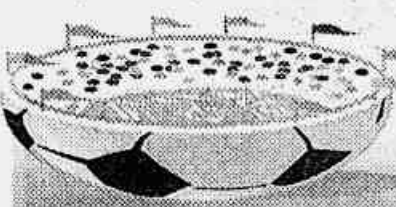
Taffarel foi escolhido o melhor latino-americano da 28ª rodada do Campeonato Italiano, obtendo, dos jornais especializados, uma nota 7 (*La Gazzetta dello Sport*) e dois 6,5 (*Corriere dello Sport* e *Tuttosport*). De acordo com os críticos, "Taffarel foi uma das figuras fundamentais" para garantir a vitória do seu Reggiana sobre o Torino (1 a 0), salvando bolas *milagrosas*, inclusive um chute de Francescoli.

Novo bolo

A principal atração desta semana no turfe carioca é o relançamento do bolo de duplas. No concurso de duplas anterior, do matemático Oswald de Souza, havia a pule milionária. Se ninguém acertasse os seis páreos, o ganhador era aquele que tivesse o maior número de acertos e o rateio maior. Agora, o bolo só tem vencedor se o turfista acertar todos os páreos. "Aumenta a dificuldade, mas o prêmio será melhor", explicou o vice-presidente do Jockey, Afonso Burlamaqui.

Arte/JB

MAIORES PÚBLICOS

Vasco 3 x 1 Flamengo
107.999
CR$ 302.265.000,00
Cruzeiro 3 x 1 Atlético-MG
68.091
CR$ 311.846.500,00
Vasco 2 x 0 Botafogo
57.081
CR$ 165.055.000,00
Fluminense 4 x 2 Flamengo
55.618
CR$ 156.750.000,00
São Paulo 2 x 2 Corinthians
53.165
CR$ 209.252.000,00
Corinthians 1 x 0 Palmeiras
51.010
CR$ 198.835.000,00
Flamengo 1 x 1 Botafogo
38.845
CR$ 141.324.000,00
Corinthians 1 x 0 Portuguesa
34.160
CR$ 118.502.500,00
Coritiba 2 x 0 Atlético-PR
21.435
CR$ 52.675.500,00
Santa Cruz 1 x 0 Náutico
19.567
CR$ 21.381.100,00

PLACAR JB

BASQUETE

Campeonato da NBA

Atlanta 101 x 80 Boston, Seattle 124 x 115 Charlotte, Milwaukee 103 x 101 Philadelphia, Chicago 90 x 80 Minnesota, Washington 99 x 132 Denver, LA Clippers 114 x 110 Portland, LA Lakers 97 x 91 Orlando

TÊNIS

Ranking feminino

1º S. Graf, Ale 434,47; 2º A. Sanchez, Esp 245,20; 3º C. Martinez, Esp 201,96

Ranking masculino

1º P. Sampras, EUA 4.949; 2º M. Stich, Ale 3.094; 3º S. Edberg, Sue 3.070; 4º J. Courier, EUA 2.830

Fluminense

O esperado *puxão de orelhas* do técnico Delei no time do Fluminense — que na sexta-feira foi eliminado pelo Linhares da Copa do Brasil — acabou não acontecendo. Em clima descontraído, o time correu ontem na Barra da Tijuca, preparando-se enfrentar o Vasco no domingo — **o objetivo é a vitória para assegurar o ponto-extra no quadrangular decisivo do Campeonato** Estadual.

Vôlei convoca

O técnico José Roberto Guimarães convocou ontem os últimos jogadores que comporão o grupo que irá disputar a Liga Mundial e o Campeonato Mundial, este ano: os levantadores Talmo, do Palmeiras/Parmalat, e Leandro, do Nossa Caixa/Suzano; e os atacantes Jorge Edson e Gilson (Palmeiras) e Kid (Suzano). Com 16 convocados, serão feitos quatro cortes.

Vôlei decide

BCN e Nossa Caixa jogam hoje a quinta partida do play-off para decidir o título da Liga Nacional feminina de vôlei. O jogo está marcado para as 20h10m, em Ribeirão Preto, com transmissão da TV Bandeirantes e quem ganhar será campeão, já que a série está empatada em 2 a 2. Depois de ganhar com facilidade as duas primeiras partidas, a Nossa Caixa/Recra foi derrotada nas duas seguintes e entra em quadra hoje com a moral abatida, ao contrário do BCN.

Raí pronto até para a reserva

■ Jogador não garante jogar bem em Recife, mas nega o retorno antecipado ao Brasil

RICARDO GONZALEZ

A maior incógnita da seleção brasileira chegou ontem ao Brasil sem saber qual será seu futuro. Sorridente e solícito, Raí falou de sua má fase, do risco de perder a condição de titular e do teste contra a Argentina. E, pelo que deixou claro, está preparado até para sair do time. "Estou longe de ser insubstituível e não posso garantir que jogarei bem. Estou aqui, e o que vai acontecer só o tempo dirá".

Raí, contudo, não entregou os pontos e mostrou que pelo menos a auto-estima está recuperada. "Não desaprendi e não preciso provar mais nada. Estando bem, sou útil a qualquer equipe do mundo. O que tem sido dito não é por eu estar mal, mas pelo que fiz de bom".

Sobre sua situação na França, Raí jura que o pior já passou. Tanto que negou um possível retorno ao São Paulo. "Tenho contrato de três anos, cumpri seis meses e vou cumprir os outros. A adaptação não é fácil, não só ao modo de vida como ao estilo de jogo. Na parte física, será fundamental o apoio do Moracy (Moracy Santana, preparador físico da seleção). Nos demais pontos, acho que já me estabilizei e agora é dar seqüência".

Seu colega de Paris Saint-Germain, Ricardo Gomes, confirma que a fase de Raí não é boa. "Já respondi isso 300 vezes. Raí tem sido criticado pela imprensa francesa, mas a maior pressão é daqui do Brasil", disse.

Frustração — A delegação frustrou mais de mil torcedores na chegada ao Aeroporto de Guararapes, em Recife, ontem à noite. Foi formado um cordão de isolamento e os jogadores foram da sala de desembarque para o ônibus que levou o grupo para o hotel. Rivaldo, se treinar bem hoje, poderá fazer a dupla de ataque com Bebeto.

Recife — Olavo Rufino

Policiais desviaram Raí e os demais jogadores do local onde a torcida esperava para festejar a seleção

Argentina chega sem Maradona

Sem Maradona, que ficou em Buenos Aires prometendo integrar-se à delegação na tarde de hoje, a seleção argentina chegou ontem em Recife, segundo Basile, o potencial brasileira. Pelas rápidas palavras do técnico Alfio Basile, o Brasil não encontrará facilidades para vencer. O treinador lembrou que as seleções estão em início de preparação e, nas circunstâncias, a rivalidade tornará o jogo equilibrado.

A ausência de Maradona, que não viajou ontem para poder concluir os exames médicos iniciados na semana passada, não altera em nada, segundo Basile, o potencial de sua equipe. "Maradona está totalmente fora de forma e nosso objetivo é prepará-lo aos poucos para a disputa do Mundial. Mesmo que se integre à delegação, dificilmente jogará, o que me leva a trabalhar mais com o restante do grupo ".

O treinador ficou de definir a equipe somente após o treino que comandará hoje — possivelmente à noite — no Estádio do Arruda, mas pelo que declarou tem apenas uma dúvida na defesa e outra no ataque.

"Precisamos analisar as condições dos jogadores que chegaram da Europa para esta partida. A formação do time vai depender de como estão", disse Basile.

O mais provável é que a Argentina atue com Goycochea (River), Hernán Díaz (River), Cáceres (Zaragoza), Vásquez (Universidad Católica) e Chamot (Foggia); Perez (independiente), Redondo (Tenerife), Simeone (Sevilha) e Leo Rodríguez (Borussia Dortmund); Ariel Ortega (River) ou Claudio Garcia (Racing) e Batistuta (Fiorentina).

Vasco garante dois pontos nas finais

Num jogo em que Dener cansou de perder gols, o Vasco — já classificado como vencedor do Grupo A — empatou em 0 a 0 com o Americano, ontem à noite, em São Januário, e garantiu o segundo ponto de bonificação nas finais do Campeonato Estadual. Com o resultado, o Botafogo não assegurou sua vaga no Grupo B, embora dificilmente seja superado pelo Americano após a última rodada, pois tem dois pontos de vantagem e saldo de nove gols sobre o do time de Campos.

O time do Vasco dominou inteiramente o primeiro tempo, mas sem pressionar, como era de se esperar pela sua superioridade técnica. Ainda assim, criou algumas boas oportunidades de ataque, com Valdir e Dener. As duas melhores aconteceram aos 12 minutos, num lance em que Valdir tocou para Dener e André acabou defendendo, e aos 33, num passe de Torres para Valdir, que chutou para uma excelente defesa de André a córner.

No segundo tempo, o Americano adiantou um pouco sua equipe e passou a criar algumas oportunidades pelas extremas. Numa delas, aos 9 minutos, a bola foi cruzada e Lino cabeceou para fora. O Vasco tratou de apertar a marcação e, mesmo desajustado, também conseguiu alguns bons ataques, aos 13 e 15 minutos, com Dener. Aos 26, Dener desperdiçou mais uma chance, num chute para fora. E aos 33, Dener acertou o travessão, mas, na volta, Valdir completou com a mão, sendo o gol anulado, na última das boas chances de gol.

Marco Antonio Rezende

Valdir dribla o goleiro André, numa das chances perdidas pelo Vasco

Vasco — Carlos Germano, Cláudio Gomes, Tinho, Torres e Sidnei (França); Leandro, Luisinho, William e Yan (Hernande); Dener e Valdir. Técnico — Jair Pereira. *Americano* — André, Ronald, Roni, Paulão e Paulo Renato; Viana, Edu (Vaguinho), Darci (Leco) e Lino; Lepul e Fábio. Técnico — Ricardo Barreto. *Juiz* — Reinaldo Barros. *Renda* — CR$ 1.212.000,00, com 356 pagantes. *Cartão amarelo* — Paulo, Paulo Renato, Ronald e Leandro.

Flamengo x Júnior

Apesar do empate em 1 a 1 com o Botafogo, resultado que acabou sendo bom para o time, as relações entre Júnior e a diretoria do Flamengo continuam abaladas. Na Gávea, há quem comente que o técnico ainda não foi demitido porque o clube não tem dinheiro para pagar a rescisão do contrato nem os salários atrasados. Para o jogo de sábado com o Olaria, em Bariri, Dias e Valdeir devem continuar no banco.

Vôlei decide

BCN e Nossa Caixa jogam hoje a quinta partida do play-off para decidir o título da Liga Nacional feminina de vôlei. O jogo começa às 20h10, em Ribeirão Preto, com transmissão da TV Bandeirantes e quem ganhar será campeão, já que a série está empatada em 2 a 2. Depois de vencer as duas primeiras partidas, a Nossa Caixa/Recra foi derrotada nas duas seguintes e entra em quadra abatida, ao contrário do BCN.

Delei não critica

O esperado *puxão de orelhas* do técnico Delei no time do Fluminense — que na sexta-feira foi eliminado da Copa do Brasil pelo Linhares, campeão do Espírito Santo — acabou não acontecendo. Em clima descontraído, o time correu ontem na Barra da Tijuca, preparando-se enfrentar o Vasco no domingo — o objetivo é a vitória para assegurar o ponto extra no quadrangular decisivo do Campeonato Estadual.

Botafogo x SP

O Botafogo já faz planos para a decisão da Recopa Sul-Americana. Durante os treinos da semana, Dé pretende ajustar o time para o jogo contra o São Paulo, no dia 3 de abril, em Kobbe, Japão. "Desde logo aviso que o São Paulo é o favorito", diz ele. A maior novidade será a volta do zagueiro Rogério, de contrato novo e recuperado de uma contusão. A delegação viajará no dia 28.

FUTEBOL INTERNACIONAL

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Fifa valoriza técnicos

Mesmo reconhecendo que são os jogadores que valorizam o futebol, a Fifa acredita que o maior responsável pela beleza do jogo é o técnico. São citados como exemplos o Milan de Arrigo Sacchi (foto) e o Barcelona de Johan Cruyff. Chega a admitir que depois da saída de Sacchi o Milan deixou de exibir o mesmo ritmo que o consagrou — apesar de continuar vencendo. O certo é que a Fifa espera que, premiando o melhor técnico, as seleções apresentem um jogo mais bonito, mais aberto. Com isso, a entidade procura uma forma de incentivar o bom futebol, impressionar o torcedor norte-americano nos estádios e valorizar as transmissões pela tevê. Sob este aspecto, a Copa da Itália foi um fracasso. Tem que melhorar. O Mundial italiano, em termos de beleza, foi um fracasso. Daí a Fifa desejar mudanças para 94.

Alcyr Cavalcanti — 10/03/94

Pelé continua valorizando o trabalho em prol das crianças

Um 'Rei' na política

Pelé viajou para Nova Iorque ainda sob pressão dos partidos políticos que querem sua filiação. Ainda não se decidiu por nenhum. Vai apoiar aquele que apresentar a melhor proposta para os pobres. Lamenta que a maioria dos políticos tenha perdido a credibilidade do eleitor. Exalta os Cieps, por achar que são as melhores formas de educar as crianças. Não pensa em ser candidato nas próximas eleições. No futuro, pode concorrer a algum cargo. Alguns líderes negros dos Estados Unidos prometem apoio financeiro para a campanha. Seria mais um negro a vencer na política. Aliás, os dirigentes africanos acabam de convidar o *Rei* para o encerramento da Copa da África, onde também é o maior ídolo.

Falta tempo para a cultura

Amante das artes, Parreira (foto) confessa sua frustração com as viagens que está fazendo. Como turista, visita museus, monumentos e não deixa de acompanhar o que existe de melhor na pintura de cada país. Como técnico da seleção, as viagens têm que ser rápidas. *Vapt, vupt.* "É cruel chegar apressado ao Cairo e regressar numa viagem de quase 34h para resolver problemas da seleção. Quando vou tomar o táxi no Galeão, estou arrasado fisicamente devido ao cansaço e, o que é pior, sem aproveitar o lado cultural".

Blatter, rival de Havelange

Todos nós queremos que João Havelange seja reeleito mais uma vez. No entanto, é bom ele começar a observar melhor o comportamento do secretário-geral da Fifa. O boletim oficial da entidade tem por norma destacar as homenagens ao presidente. A última publicação, porém, contraria essa norma. Na página 2, o título anuncia uma homenagem dos portugueses a Joseph Blatter, numa festa de gala no Cassino Estoril. No meio do texto, lembra que "outros homenageados foram o presidente da Fifa, João Havelange, e o técnico holandês, Rinus Michels". Antes de ser apontado candidato a vaga de Havelange, Blatter não aparecia assim. Havelange tem que ter cuidado com o suiço.

FAIR-PLAY

● Não deixem de ler o excelente Verissimo na *Revista Domingo*. Procurem o JB de anteontem. Imperdível.

● **Os caipiras fazem uma pesquisa pela TV perguntando se Parreira e Zagalo ficam juntos até a Copa. A turma da Freguesia do Ó votou não. É por isso que não se leva a sério o que eles falam. Vê se em cima da Copa isso resolve alguma coisa. É triste, a paulistada não aprende.**

● Detroit, cidade onde o Brasil faz o terceiro jogo da fase inicial, contra a Suécia, fica a 3 mil 859 quilômetros da sede de São Francisc. A sede mais perto de São Francisco é Los Angeles, a 622 quilômetros.

● **Se a Copa começasse hoje, Pimenta, o presidente do São Paulo, seria o chefe da delegação do Brasil.**

● No dia 10, Joseph Blatter, secretário-geral da Fifa, fez 58 anos.

● **O ranking da Fifa continua indecifrável. Não dá para entender. O Brasil é primeiro ou segundo sem nenhum critério. E a Colômbia? Atração mundial, em 20º lugar. Dinamarca, Inglaterra e França, eliminadas, estão melhor classificadas.**

● Desencontro entre russos e o Comitê dos EUA. Os russos querem um hotel que o Comitê veta por medida de segurança. Se houver problema na estrada nem eles e nem a torcida terão como ir ao jogo. Fecha tudo.

● **Quem mais jogou na atual seleção é Branco, que amanhã completa 70 jogos.**

● A força de Romário. Jogou 36 vezes na seleção e fez 20 gols. Bebeto jogou 63 vezes e só marcou 27 gols, sete a mais que Romário.

● **Alguns jogadores de Camarões só foram calçar chuteiras quando chegaram no time de cima. Mesmo assim continuam afirmando que nada melhor que jogar descalços, pois foram assim que aprenderam a jogar. E como.**

Raí pronto até para a reserva

■ Jogador não garante jogar bem em Recife, mas nega o retorno antecipado ao Brasil

RICARDO GONZALEZ

A maior incógnita da seleção brasileira chegou ontem ao Brasil sem saber qual será seu futuro. Sorridente e solícito, Raí falou de sua má fase, do risco de perder a condição de titular e do teste contra a Argentina. E, pelo que deixou claro, está preparado até para sair do time. "Estou longe de ser insubstituível e não posso garantir que jogarei bem. Estou aqui, e o que vai acontecer só o tempo dirá".

Raí, contudo, não entregou os pontos e mostrou que pelo menos a auto-estima está recuperada. "Não desaprendi e não preciso provar mais nada. Estando bem, sou útil a qualquer equipe do mundo. O que tem sido dito não é por eu estar mal, mas pelo que fiz de bom".

Sobre sua situação na França, Raí jura que o pior já passou. Tanto que negou um possível retorno ao São Paulo. "Tenho contrato de três anos, cumpri seis meses e vou cumprir os outros. A adaptação não é fácil, não só ao modo de vida como ao estilo de jogo. Na parte física, será fundamental o apoio do Moracy (Moracy Santana, preparador físico da seleção). Nos demais pontos, acho que já me estabilizei e agora é dar seqüência".

Seu colega de Paris Saint-Germain, Ricardo Gomes, confirma que a fase de Raí não é boa. "Já respondi isso 300 vezes. Raí tem sido criticado pela imprensa francesa, mas a maior pressão é daqui do Brasil", disse.

Frustração — A delegação frustrou mais de mil torcedores na chegada ao Aeroporto de Guararapes, em Recife, ontem à noite. Foi formado um cordão de isolamento e os jogadores foram da sala de desembarque para o ônibus que levou o grupo para o hotel. Rivaldo, se treinar bem hoje, poderá fazer a dupla de ataque com Bebeto.

Recife — Olavo Rufino

Policiais desviaram Raí e os demais jogadores do local onde a torcida esperava para festejar a seleção

Argentina chega sem Maradona

Sem Maradona, que ficou em Buenos Aires prometendo integrar-se à delegação na tarde de hoje, a seleção argentina chegou ontem em Recife, no mesmo vôo da seleção brasileira. Pelas rápidas palavras do técnico Alfio Basile, o Brasil não encontrará facilidades para vencer. O treinador lembrou que as seleções estão em início de preparação e, nas circunstâncias, a rivalidade tornará o jogo equilibrado.

A ausência de Maradona, que não viajou ontem para poder concluir os exames médicos iniciados na semana passada, não altera em nada, segundo Basile, o potencial de sua equipe. "Maradona está totalmente fora de forma e nosso objetivo é prepará-lo aos poucos para a disputa do Mundial. Mesmo que se integre à delegação, dificilmente jogará, o que me leva a trabalhar mais com o restante do grupo ".

O treinador ficou de definir a equipe somente após o treino que comandará hoje — possivelmente à noite — no Estádio do Arruda, mas pelo que declarou tem apenas uma dúvida na defesa e outra no ataque.

"Precisamos analisar as condições dos jogadores que chegaram da Europa para esta partida. A formação do time vai depender de como estão", disse Basile.

O mais provável é que a Argentina atue com Goycochea (River), Hernán Díaz (River), Cáceres (Zaragoza), Vásquez (Universidad Católica) e Chamot (Foggia); Perez (independiente), Redondo (Tenerife), Simeone (Sevilha) e Leo Rodríguez (Borussia Dortmund); Ariel Ortega (River) ou Claudio Garcia (Racing) e Batistuta (Fiorentina).

Vasco garante dois pontos nas finais

Num jogo em que Dener cansou de perder gols, o Vasco — já classificado como vencedor do Grupo A — empatou em 0 a 0 com o Americano, ontem à noite, em São Januário, e garantiu o segundo ponto de bonificação nas finais do Campeonato Estadual. Com o resultado, o Botafogo não assegurou sua vaga no Grupo B, embora dificilmente seja superado pelo Americano após a última rodada, pois tem dois pontos de vantagem e saldo de nove gols sobre o do time de Campos.

O time do Vasco dominou inteiramente o primeiro tempo, mas sem pressionar, como era de se esperar pela sua superioridade técnica. Ainda assim, criou algumas boas oportunidades de ataque, com Valdir e Dener. As duas melhores aconteceram aos 12 minutos, num lance em que Valdir tocou para Dener e André acabou defendendo, e aos 33, num passe de Torres para Valdir, que chutou para uma excelente defesa de André a córner.

No segundo tempo, o Americano adiantou um pouco sua equipe e

Marco Antonio Rezende

Valdir dribla o goleiro André, numa das chances perdidas pelo Vasco

passou a criar algumas oportunidades pelas extremas. Numa delas, aos 9 minutos, a bola foi cruzada e Lino cabeceou para fora. O Vasco tratou de apertar a marcação e, mesmo desajustado, também conseguiu alguns bons ataques, aos 13 e 15 minutos, com Dener. Aos 26, Dener desperdiçou mais uma chance, num chute para fora. E aos 33, Dener acertou o travessão, mas, na volta, Valdir completou com a mão, sendo o gol anulado, na última das boas chances de gol.

Vasco — Carlos Germano, Cláudio Gomes, Tinho, Torres e Sidnei (França); Leandro, Luisinho, William e Yan (Hernande); Dener e Valdir. Técnico — Jair Pereira. *Americano* — André, Ronald, Roni, Paulão e Paulo Renato; Viana, Edu (Vaguinho), Darci (Leco) e Lino; Lepul e Fábio. Técnico — Ricardo Barreto. *Juiz* — Reinaldo Barros. *Renda* — CR$ 1.212.000,00, com 356 pagantes. *Cartão amarelo* — Paulo, Paulo Renato, Ronald e Leandro.

Flamengo x Júnior

Apesar do empate em 1 a 1 com o Botafogo, resultado que acabou sendo bom para o time, as relações entre Júnior e a diretoria do Flamengo continuam abaladas. Na Gávea, há quem comente que o técnico ainda não foi demitido porque o clube não tem dinheiro para pagar a rescisão do contrato nem os salários atrasados. Para o jogo de sábado com o Olaria, em Bariri, Dias e Valdeir devem continuar no banco.

Vôlei decide

BCN e Nossa Caixa jogam hoje a quinta partida do play-off para decidir o título da Liga Nacional feminina de vôlei. O jogo começa às 20h10, em Ribeirão Preto, com transmissão da TV Bandeirantes e quem ganhar será campeão, já que a série está empatada em 2 a 2. Depois de vencer as duas primeiras partidas, a Nossa Caixa/Recra foi derrotada nas duas seguintes e entra em quadra abatida, ao contrário do BCN.

Delei não critica

O esperado *puxão de orelhas* do técnico Delei no time do Fluminense — que na sexta-feira foi eliminado da Copa do Brasil pelo Linhares, campeão do Espírito Santo — acabou não acontecendo. Em clima descontraído, o time correu ontem na Barra da Tijuca, preparando-se enfrentar o Vasco no domingo — o objetivo é a vitória para assegurar o ponto extra no quadrangular decisivo do Campeonato Estadual.

Botafogo x SP

O Botafogo já faz planos para a decisão da Recopa Sul-Americana. Durante os treinos da semana, Dé pretende ajustar o time para o jogo contra o São Paulo, no dia 3 de abril, em Kobbe, Japão. "Desde logo aviso que o São Paulo é o favorito", diz ele. A maior novidade será a volta do zagueiro Rogério, de contrato novo e recuperado de uma contusão. A delegação viajará no dia 28.

ONTEM NA GÁVEA

1º Páreo: 1º Alto Piquiri, C.M. Netto **2º** Gisy Swan, A.M. Lemos **3º** Dina Déia, R.L. Santos **4º** Winnwer Ball, J. Ricardo e Tunice, J. Aurelio **Vencedor** 7 (30) **Inexata** 67 (590) **Placês** 7 (19) 6 (129) **Exata** (76) 664 **Trifeta** 762 (8.024) **Quadrifeta** 7624 (22.762) e **Quadrifeta** 7625 (39.827) **Tempo:**1m11s1/10

2º Páreo: 1º Itaquerê Chad, A.M. Lemos **2º** In Greese, J. Ricardo **3º** Danbeante, M. Almeida **4º** Elmo Di Braseante, C. Lavor **Vencedor** 1 (124) **Inexata** 15 (44) **Placês** 1 (33) 5 (12) **Exata** 15 (240) **Trifeta** 154 (331) **Quadrifeta** 1543 (3.353) **Tempo:**83s3/5

3º Páreo: 1º Clod Ber, J. Ricardo **2º** Unfattible, E.M. Silva **3º** Veered Bable, C. Lavor **4º** U For Us, M. Almeida **Vencedor** 1 (11) **Inexata** 13 (16) **Placês** 1 (10) 3 (10) **Exata** 13 (10) **Trifeta** 134 (28) **Tempo:**1m42s1/5

4º Páreo: 1º Gambito do Rei, M.B. Santos **2º** Nessos, J. Ricardo **3º** Jazz-Club, R.G. Amorim **4º** So Pal, C. Lavor **Vencedor** 2 (32) **Inexata** 12 (102) **Placês** 2 (17) 1 (33) **Exata** 21 (287) **Trifeta** 216 (629) **Quadrifeta** 2163 (2.178) **Tempo:**1m22s4/5

5º Páreo: 1º Conhasta, J. Ricardo **2º** Mestre Dil, J. Pinto **3º** Dynna Bell, M. Almeida **4º** Unetido, J. Poletti **Vencedor** 7 (16) **Inexata** 57 (225) **Placês** 7 (16) 5 (60) **Exata** 75 (264) **Trifeta** 754 (1.775) **Quadrifeta** 7549 (14.888) **Tempo:**1m07s1/5

6º Páreo: 1º Horwe, A.S. Santos **2º** Tonopé, J. Ricardo **3º** Toscato, R.G. Amorim **4º** Nebbia, R. Macedo **Vencedor** 7 (24) **Inexata** 37 (41) **Placês** 7 (16) 3 (41) **Exata** 73 (62) **Trifeta** 736 (144) **Quadrifeta** 7361 (1.490) **Tempo:**68s1/5

7º Páreo: 1º Comunicação, C.G. Netto **2º** Fras/Le, R. Costa **3º** Joricardo, J. Pinto **4º** Algo Rico, P. Chandelier **Vencedor** 1 (81) **Inexata** 13 (101) **Placês** 1 (49) 3 (21) **Exata** 31 (261) **Trifeta** 135 (1.576) **Quadrifeta** 1256 (1.357) **Tempo:**82s1/5

8º Páreo: 1º Majoritário, J. Paletti **2º** Mister Talom, E.M. Silva **3º** Notelle, J. Ricardo **4º** Riadne, M. Almeida **Vencedor** 6 (34) **Inexata** 26 (60) **Placês** 6 (20) 2 (15) **Exata** 62 (115) **Trifeta** 625 (490) **Quadrifeta** 6253 (6.611) **Tempo:** MD0 69s2/5

9º Páreo: 1º Biblista, R.G. Amorim **2º** Karreata, M. Aurélio **3º** Piccola Bimba, J.M. Silva **4º** Pintade, E.R. Ferreira **Vencedor** 5 (72) **Inexata** 56 (53) **Placês** 5 (27) 6 (20) **Exata** 56 (177) **Trifeta** 567 (695) **Quadrifeta** 5674 (8.928) **Tempo:**76s

10º Páreo: 1º Inverno de Bagé, J. Ricardo **2º** El Dodero, R.L. Santos **3º** Atkins, C.G. Neto **4º** India Lark, C. Lavor **Vencedor** 6 (31) **Inexata** 26 (47) **Placês** 6 (13) 2 (13) **Exata** 62 (104) **Trifeta** 628 (390) **Quadrifeta** 6283 (910) **Tempo:**76s1/5

11º Páreo: 1º Alci Lindo, J. Ricardo **2º** Northern, C. Lavor **3º** Le Cottage, C. G. Neto **4º** Dazari, J.C. Oliveira **Vencedor** 4 (15) **Inexata** 46 (43) **Placês** 4 (11) 6 (16) **Exata** 46 (70) **Trifeta** 467 (427) **Quadrifeta** 4673 (1.338) **Tempo:**75s

FUTEBOL INTERNACIONAL

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

Fifa valoriza técnicos

Mesmo reconhecendo que são os jogadores que valorizam o futebol, a Fifa acredita que o maior responsável pela beleza do jogo é o técnico. São citados como exemplos o Milan de Arrigo Sacchi (foto) e o Barcelona de Johan Cruyff. Chega a admitir que depois da saída de Sacchi o Milan deixou de exibir o mesmo ritmo que o consagrou — apesar de continuar vencendo. O certo é que a Fifa espera que, premiando o melhor técnico, as seleções apresentem um jogo mais bonito, mais aberto. Com isso, a entidade procura uma forma de incentivar o bom futebol, impressionar o torcedor norte-americano nos estádios e valorizar as transmissões pela tevê. Sob este aspecto, a Copa da Itália foi um fracasso. Tem que melhorar. O Mundial italiano, em termos de beleza, foi um fracasso. Daí a Fifa desejar mudanças para 94.

Alcyr Cavalcanti — 10/03/94

Pelé continua valorizando o trabalho em prol das crianças

Um 'Rei' na política

Pelé viajou para Nova Iorque ainda sob pressão dos partidos políticos que querem sua filiação. Ainda não se decidiu por nenhum. Vai apoiar aquele que apresentar a melhor proposta para os pobres. Lamenta que a maioria dos políticos tenha perdido a credibilidade do eleitor. Exalta os Cieps, por achar que são as melhores formas de educar as crianças. Não pensa em ser candidato nas próximas eleições. No futuro, pode concorrer a algum cargo. Alguns líderes negros dos Estados Unidos prometem apoio financeiro para a campanha. Seria mais um negro a vencer na política. Aliás, os dirigentes africanos acabam de convidar o *Rei* para o encerramento da Copa da África, onde também é o maior ídolo.

Falta tempo para a cultura

Amante das artes, Parreira (foto) confessa sua frustração com as viagens que está fazendo. Como turista, visita museus, monumentos e não deixa de acompanhar o que existe de melhor na pintura de cada país. Como técnico da seleção, as viagens têm que ser rápidas. *Vupt, vupt.* "É cruel chegar apressado ao Cairo e regressar numa viagem de quase 34h para resolver problemas da seleção. Quando vou tomar o táxi no Galeão, estou arrasado fisicamente devido ao cansaço e, o que é pior, sem aproveitar o lado cultural".

Blatter, rival de Havelange

Todos nós queremos que João Havelange seja reeleito mais uma vez. No entanto, é bom ele começar a observar melhor o comportamento do secretário-geral da Fifa. O boletim oficial da entidade tem por norma destacar as homenagens ao presidente. A última publicação, porém, contraria essa norma. Na página 2, o título anuncia uma homenagem dos portugueses a Joseph Blatter, numa festa de gala no Cassino Estoril. No meio do texto, lembra que "outros homenageados foram o presidente da Fifa, João Havelange, e o técnico holandês, Rinus Michels". Antes de ser apontado candidato a vaga de Havelange, Blatter não aparecia assim. Havelange tem que ter cuidado com o suiço.

FAIR-PLAY

● Não deixem de ler o excelente Verissimo na *Revista Domingo*. Procurem o **JB** de anteontem. Imperdível.

● **Os caipiras fazem uma pesquisa pela TV perguntando se Parreira e Zagalo ficam juntos até a Copa. A turma da Freguesia do Ó votou não. É por isso que não se leva a sério o que eles falam. Vê se em cima da Copa isso resolve alguma coisa. É triste, a paulistada não aprende.**

● Detroit, cidade onde o Brasil faz o terceiro jogo da fase inicial, contra a Suécia, fica a 3 mil 859 quilômetros da sede de São Francisc. A sede mais perto de São Francisco é Los Angeles, a 622 quilômetros.

● **Se a Copa começasse hoje, Pimenta, o presidente do São Paulo, seria o chefe da delegação do Brasil.**

● No dia 10, Joseph Blatter, secretário-geral da Fifa, fez 58 anos.

● O ranking da Fifa continua **indecifrável. Não dá para entender. O Brasil é primeiro ou segundo sem nenhum critério. E a Colômbia? Atração mundial, em 20º lugar. Dinamarca, Inglaterra e França, eliminadas, estão melhor classificadas.**

● Desencontro entre russos e o Comitê dos EUA. Os russos querem um hotel que o Comitê veta por medida de segurança. Se houver problema na estrada nem eles e nem a torcida terão como ir ao jogo. Fecha tudo.

● **Quem mais jogou na atual seleção é Branco, que amanhã completa 70 jogos.**

● A força de Romário. Jogou 36 vezes na seleção e fez 20 gols. Bebeto jogou 63 vezes e só marcou 27 gols, sete a mais que Romário.

● **Alguns jogadores de Camarões só foram calçar chuteiras quando chegaram no time de cima. Mesmo assim continuam afirmando que nada melhor do que jogar descalços, pois foram assim que aprenderam a jogar. E como.**

Caso de Romário vira mistério

■ Artilheiro viaja para a Holanda à procura do seu médico no PSV e não dá satisfação à comissão técnica. Parreira nada comenta

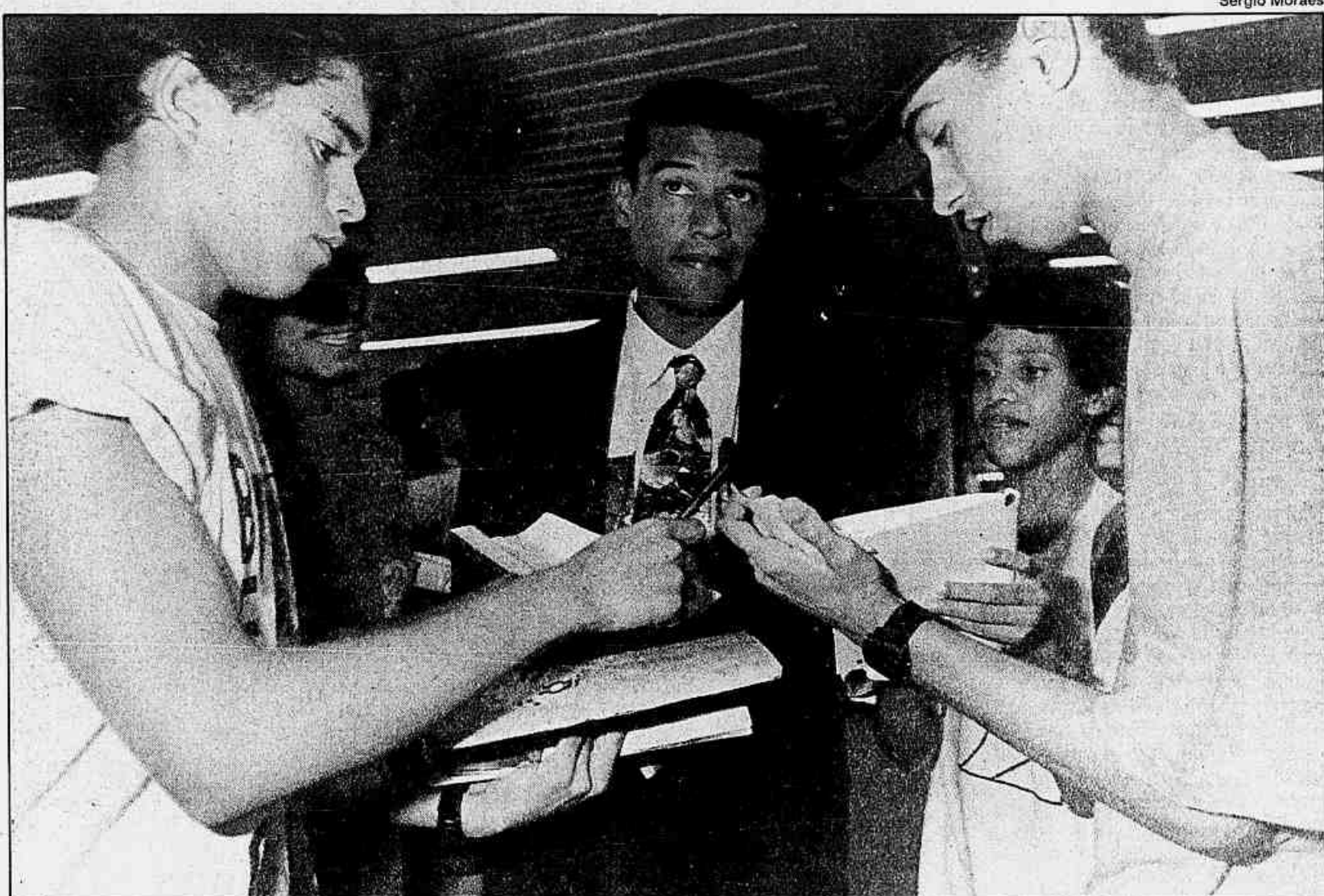
GILMAR FERREIRA

A desconvocação de Romário para o amistoso de amanhã contra a Argentina, em Recife, foi cercada de mistério, preocupação e insatisfação. O jogador que, segundo os médicos do Barcelona, teve atingido o ligamento mediano do joelho direito, viajou para Eindhoven, na Holanda, sem se comunicar com o supervisor da CBF, Américo Faria, e criou constrangimento à comissão técnica. Ninguém soube dizer o que ocorrera com o atacante, qual a gravidade da contusão ou sequer onde Romário estava. O mal-estar foi contornado com a leitura de um fax enviado pela direção do Barcelona à CBF, explicando a contusão, mas o descontentamento foi indisfarçável.

O médico Lídio Toledo, que leu o comunicado no saguão do Aeroporto Internacional, minutos antes do embarque para Recife, não pôde se estender nos comentários. "O certo seria o Romário ter se comunicado com a gente e se apresentado, como fizeram os demais. Nós o examinaríamos e, se não pudesse jogar, ele seria atendido clinicamente e dispensado", explicou, anunciando que soubera através da imprensa que o jogador teria seguido para fazer exames de ressonância magnética com os médicos do PSV. "Ué, será que não tem ressonância magnética em Barcelona?", deixou escapar Américo Faria.

Exame - Romário chegou a Eindhoven ontem pela manhã e não perdeu tempo: foi logo procurar o fisioterapeuta do PSV Eidhoven, Ton Van Schündel, seu amigo particular, que o atende há mais de três anos. Schündel voltou de férias ontem e, por isso, só pôde examinar o artilheiro rapidamente, marcando nova consulta para hoje, quando então poderá avaliar a extensão da contusão. "O jogador apresentou uma pequena lesão no joelho mas somente depois de alguns exames poderemos dar um diagnóstico mais preciso", explicou Van Schündel, por telefone, ao **JORNAL DO BRASIL**.

O médico Lídio Toledo disse que se for confirmado o problema no ligamento mediano, o tratamento não exigirá maiores cuidados. Mas teme que a lesão possa ter afetado os meniscos. "O que poderia deixá-lo um bom tempo parado". O técnico Carlos Alberto Parreira preferiu não entrar em detalhes. "O Romário não pôde vir e chamamos o Muller".

Sérgio Moraes

Cercado pelos fãs, Muller distribuiu autógrafos, posou para fotografias e comemorou a volta à seleção brasileira 'alfinetando' o desafeto Romário

Uma versão sob suspeita

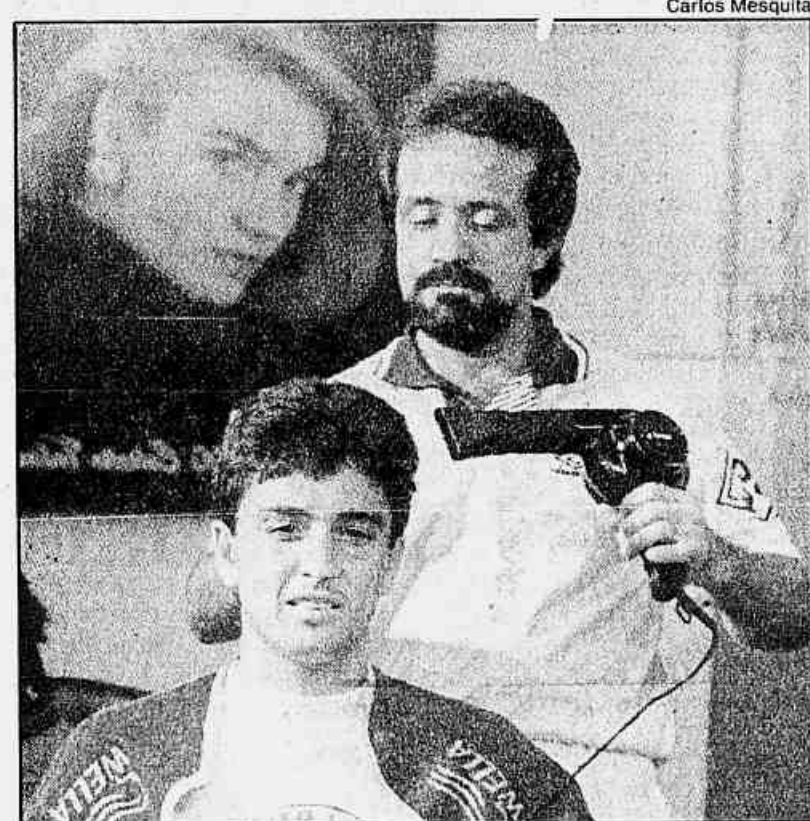
ANELISE INFANTE
Correspondente

BARCELONA, ESPANHA — Enquanto a maioria dos torcedores brasileiros e espanhóis pergunta se a contusão de Romário é grave, nos bastidores do Barcelona comenta-se que o problema do atacante é outro, e nada tem de físico. Três dias após o jogo contra o Racing, no qual o jogador teria machucado o joelho direito, tudo era mistério, ontem. O artilheiro do Barcelona está mesmo contundido ou tudo não passa de uma farsa comandada pelo técnico Johan Cruyff com o objetivo de impedir que Romário atue pela seleção brasileira?

Segundo funcionários do Barcelona e jornalistas espanhóis, a questão é que o treinador está preocupado com os próximos jogos e não gostaria de desgastar seu goleador. Faltam nove rodadas para o término do Campeonato Espanhol, no qual o Barcelona tenta o tetra, e na próxima semana será disputado um jogo pela Copa dos Campeões Europeus, com o time espanhol tentando o bi. Para aumentar as insinuações sobre uma possível farsa, Romário não foi submetido a uma bateria de exames ontem, como havia sido anunciado, e viajou para a Holanda.

Os dirigentes dizem que Romário viajou para ser examinado pelos médicos do seu ex-clube, o PSV. Fernando Baños, médico do Barcelona, confirma a versão, mas o auxiliar de Cruyff, Carlos Rexach, diz abertamente que não é hora de expor Romário a riscos em amistosos, tendo o Barcelona jogos importantes a cumprir.

As declarações de Rexach dão força aos comentários de que o atacante foi *despachado* para a Holanda para se evitar problemas maiores com os brasileiros. Uma coisa é certa: a direção do Barcelona tem efetivamente interesse em preservar seus principais jogadores. Tanto isso é verdade que o búlgaro Stoichkov, que forma a dupla de ataque com Romário, também não foi liberado para disputar um amistoso contra a Arábia Saudita.

Carlos Mesquita

☐ *Antes de viajar para Recife, Bebeto passou no salão do cabeleireiro Paulo César, em Ipanema, e fez um novo corte, aprovado pela mulher Denise, que está grávida do terceiro filho, cujo nome será Matheus. Bebeto aproveitou para revelar seu grande sonho. "Quero voltar da Copa campeão e desfilar num carro do Corpo dos Bombeiros."*

A satisfação de Müller

Os desafetos costumam dizer que o atacante Müller é um dos jogadores mais sortudos do mundo. Convocado para enfrentar a Argentina, foi desconvocado devido a um mal-entendido com o departamento médico do São Paulo. Mas, com a estranha contusão de Romário, ele voltou. Na vaga de seu inimigo declarado, Müller se disse pronto para uma grande atuação ao lado de Bebeto e não pisou no freio ao falar de Romário. "O que me importa mesmo é o que Parreira pensa de mim. O resto não importa", *alfinetou*.

A polêmica com o atacante do Barcelona começou após Müller ter declarado, em dezembro, que Romário só foi chamado para enfrentar o Uruguai (nas Eliminatórias) devido à sua contusão. Romário devolveu de primeira, dizendo que o são-paulino não tinha vaga na sua seleção. Ontem, no embarque para Recife, Müller criticou a postura do colega. "Fiquei surpreso com o que ele disse porque nunca tive nenhum atrito com Romário."

Ainda sobre essa confusão, o atacante do São Paulo deixou clara sua preocupação com o que ela poderá provocar no grupo que vai ao Mundial. "O problema disso tudo é que para chegarmos a uma conquista o grupo tem que estar unido. Como é possível união assim?"

Romário à parte, Muller não escondia sua alegria por ter sido reconvocado. "Foi uma confusão danada. Minha contusão não era grave tanto que enfrenetei o Ituano sábado e fiz até o gol da vitória. Agora é a reta final para a Copa do Mundo e é importante estarmos no grupo numa hora destas."

Müller não sabe se jogará contra a Argentina, mas, se isso ocorrer, prometeu uma grande atuação. "Só Parreira pode te dizer quem vai jogar. Mas já joguei com Bebeto várias vezes, em Recife mesmo contra a Bolivia, pelas eliminatórias, fomos muito bem. A Argentina é um adversário muito tradicional e quem for ao estádio deve ver uma grande jogo."*(R.G.)*

No amistoso contra o Canadá, a seleção para a Copa

■ Só o passado ainda garante a vaga de Raí

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

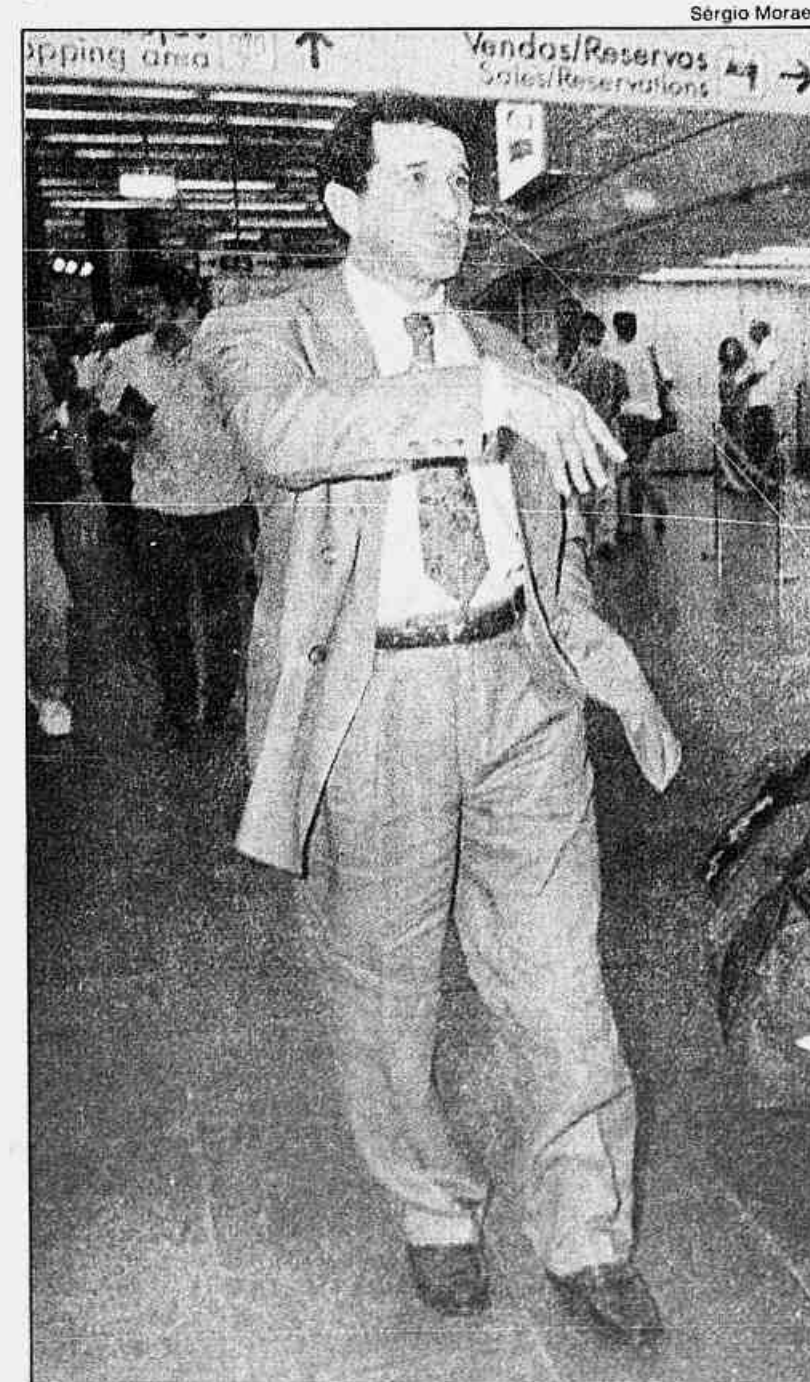
RECIFE — Agora é para valer. Parreira começa amanhã, contra a Argentina, a montar a equipe para a Copa. Antes, admitia fazer testes. Agora, só mesmo a queda de produção de algum jogador pode obrigá-lo a mudar. As contusões assustam o técnico. "Já pensou perder um Romário, Bebeto, Mauro Silva ou Ricardo Gomes perto da Copa? Só eu sei o que passei nas Eliminatórias ao ter que mexer no time durante a competição. Foram dias que não esqueço".

O técnico deseja acompanhar diariamente todos os convocados. Nesses três meses que faltam, Parreira montará um time acreditando que seja aquele que vá enfrentar a Rússia, dia 20 de junho, em São Francisco. Para as Eliminatórias, Parreira começou a armar o time em 92. O Brasil fez grande campanha: empatou com a Inglaterra em Wembley, derrotou o Milan (1 a 0) no San Siro e ganhou da França (2 a 0), em Paris, e da Alemanha (3 a 1), em Porto Alegre. Quando chegou às Eliminatórias, foi obrigado a mudar e acabou vaiado até acertar.

Confiança — Quando assumi aproveitei a base do Falcão. Aos poucos fomos testando jogadores para definir o time titular. Foi um problema no início porque havia desconfiança com a seleção. Havia críticas por que o Brasil jogava ao estilo europeu. Passamos a afirmar que o nosso estilo ainda era o melhor e que a seleção jogaria *à la Brasil*. Em pouco tempo essa filosofia de jogo foi sendo aceita por jogadores e torcida.

Lazaroni — Sempre gostei de jogadores experientes, que não se assustam com o adversário. Aos poucos cheguei a conclusão que o time de Lazaroni, em 90, tinha jogadores excelentes, que serviriam no trabalho de 94. Agora há a vantagem de se lançar Mauro Silva, absoluto nos combates, além de seguro nos passes. Luís Henrique era o que faltava para unir o meio-campo e ataque, já que Raí estava perfeito no São Paulo. A seleção ficou com Taffarel, Jorginho, Mozer, Ricardo Gomes e Branco; Mauro Silva, Luís Henrique, Raí e Valdo; Bebeto e Careca. Esse time ajudou a mudar a imagem da seleção na Europa, nos jogos contra Inglaterra, Milan, França e Alemanha. Era a equipe para a Copa América e Eliminatórias.

Ilusão — Aos poucos senti que seria impossível ficar com esses jogadores o tempo todo, principalmente os *estrangeiros*. Demos prioridade às Eliminatórias. Quando começou a disputa, estava confiante de que o time de 92 seria de fácil entrosamento. Puro engano. Alguns caíram de produção e foi uma etapa bem ruim para jogadores e comissão técnica. Luís Henrique perdeu o ritmo; Raí decepcionou; e Careca, não fez nada. Fui obrigado a mudar.

Cabeças-de-área — Esperei o jogo contra a Bolívia na esperança de a equipe acertar. Com a derrota, resolvi afastar Luís Henrique. Não contava mais com Careca. Valdo deixou de me dar confiança. O time que considerava pronto estava desfeito. Passei a usar dois cabeças-de-área para fortalecer o combate no meio-campo. Depois de tentar vários pontas fazendo o terceiro homem, decidi pelo Zinho. A dupla de ataque ficou com Bebeto e Müller. Só mantive Raí por achar que ele se recuperaria na subida da equipe.

Arruda — O time foi vaiado e não se abateu. Cresceu. A partir do jogo em Recife, no Arruda, tudo mudou. A nova formação acertou, apesar de Raí continuar mal. Ricardo Rocha estava definido na vaga que pensei ser de Mozer. Daí para frente fomos subindo e, com a entrada de Romário no Maracanã, fizemos a melhor atuação. Romário era o toque que faltava na frente. Bebeto já estava muito bem. Por isso admiti que o novo time seria o da Copa.

Raí — Com exceção de Raí, o time inteiro tem jogado bem. Mantenho os titulares por achar que merecem as escalações. Isso não quer dizer que Raí terá chance eternamente. O time titular que enfrenta a Argentina não tem Taffarel, Jorginho e Romário devido a contusões dos dois últimos e para termos chance de usar um goleiro reserva que nunca joga. Caso contrário, entraria a equipe de sempre. Nesse grupo, o único que não vem convencendo é Raí. Amanhã terá nova oportunidade pelo seu passado. Se não acertar, entra outro.

Esperança — Os titulares estão sendo mantidos. Mas isso não garante que joguem a Copa. Os que mantiverem a forma, não saem mais. Nesse caso, o trabalho seria apenas de manter o padrão. No entanto, quem garante que não teremos quedas de produção ou contusões? Deus que nos proteja disso tudo. Uma contusão é drama de difícil solução nessa reta final. Por mim, esses jogadores já estariam aqui. Como isso é utópico, quem vai estar sempre ao lado deles seremos eu e o Zagalo. Se alguém cair tecnicamente e outro companheiro subir, pode perder a posição. Como já disse, a lista definitiva será anunciada dia 10 de maio, na CBF. Até lá, pode sempre ter alguma novidade, quem decide é o jogador.

Granja Comary — Ainda vamos realizar alguns amistosos, mas quando os jogadores se apresentarem na Granja Comary vamos ficar cerca de 10 dias para cuidar dos exames médicos e o preparo físico. Não vamos forçar muito os treinos de conjunto. Isso ficará para São Francisco. Na Villa Fellice é que o time titular será confirmado. No amistoso contra o Canadá, em Edmont, deve jogar o time da estréia, com Raí ou não. Mas lá tudo será definitivo. A defesa estará completa e a equipe compacta, defendendo em grupo e fazendo o mesmo ao atacar. Pelo menos é esse o objetivo que começa amanhã no Arruda e só termina dia 17 de julho no Rose Bowl, em Los Angeles.

Sérgio Moraes

Parreira teme contusões nesta reta final de preparação da seleção

Rio de Janeiro — Terça-feira, 22 de março de 1994

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Negócios & FINANÇAS

Inflação faz juros dispararem

■ Alta, a maior desde 1990, derruba bolsas e eleva remuneração de CDBs para 50,4% em 30 dias, beneficiando fundos e caderneta

VICENTE NUNES

A aceleração inflacionária provocou uma disparada das taxas de juros que, ontem, atingiram os mais altos patamares desde janeiro de 1990. Os CDBs foram negociados a juros de 13.300% ao ano, garantindo rendimento efetivo de 50,40% em 30 dias e taxa over de 61,85%. Essa elevação dos juros deverá se refletir até o fim da semana nas taxas dos cheques especiais e do crédito direto direto ao consumidor, com o custo dessas operações podendo alcançar entre 65% e 70% ao mês — hoje, as taxas estão oscilando entre 62% e 67% mensais. Com isso, serão beneficiadas a caderneta e os fundos de commodities e de renda fixa.

Bolsas — As bolsas despencaram, não resistiram ao temor dos investidores de que possa haver uma crise institucional, devido à divergência entre os Três Poderes, por causa do aumento salarial aprovado pelo Judiciário e Legislativo. Tanto no Rio como em São Paulo, os índices caíram 4,5%.

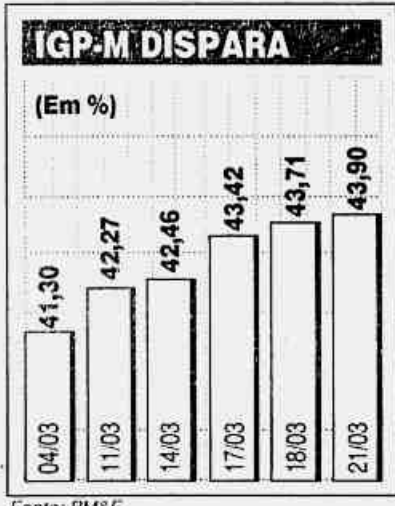
O novo patamar dos juros foi definido pelo próprio Banco Central, na primeira das quatro intervenções que a instituição realizou no mercado. Nessa operação, o BC tomou dinheiro emprestado de hoje para amanhã, a taxa over de 56,50%. Logo a seguir, houve nova tomada de recursos, desta vez por um dia, a juros de 54% — mesma taxa de sexta-feira. O BC interveio mais duas vezes, doando dinheiro over a 54,08% e de hoje até o dia 25, a 56,50%. O mercado concluiu que o rendimento efetivo dos títulos públicos, neste mês, deverá fechar em 46,30% — ou ganho real de 2,45% ao mês e de 34% ao ano. Hoje o BC irá ofertar ao mercado 3 bilhões de BBCs com vencimento em 20 de abril. As taxas devem ficar entre 61% e 62% de over.

A disparada da inflação foi confirmada pelo governo ao cotar, para hoje, a URV em CR$ 810,80. No mercado futuro de IGP-M, as projeções passaram de 43,71% para 43,90%, mas há quem já fale em inflação de até 46%. O dólar paralelo foi negociado a CR$ 760 para compra e CR$ 780 para venda (+0,64%).

IGP-M DISPARA

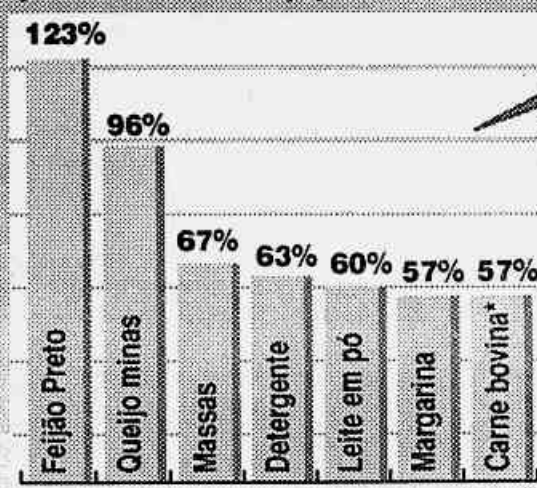
(Em %)

Data	IGP-M
04/03	41,30
11/03	42,27
14/03	42,46
17/03	43,42
18/03	43,71
21/03	43,90

Fonte: BM&F

A alta dos juros e o rendimento da poupança na pág. 4.

Arquivo

Moura de Melo: tendência de desaceleração no ritmo das remarcações

Arte/JB

Fonte: GPC Consultores *Carne de segunda

Prévias indicam patamar de 45%

LIANA MELO

A inflação está mudando de patamar para surpresa de consultores, economistas e operadores de mercado. As primeiras prévias de três dos índices que compõem a Unidade de Real de Valor (URV) apontam para taxas de inflação de 45% que é um resultado bem superior ao de fevereiro, que fechou em 40,5%. Os aumentos de preços praticados nos primeiros dias deste mês foram muito mais fruto de especulação. É o caso do feijão preto, que subiu 123% em plena safra. Esse período, de acordo com Luis Roberto Cunha, da PUC do Rio, era propício para a estabilização dos preços, porque há uma boa safra e os preços das tarifas públicas não estão pressionando. As taxas de juros estão altas e não há explosão de consumo. No entanto, todos concordam que as remarcações tendem a continuar.

O fato de o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, admitir que a inflação, em março, pode chegar a 45% abre caminho para uma nova aceleração inflacionária. Enquanto em março a maior pressão ocorreu por parte dos preços agrícolas, a tendência para abril deve vir dos preços industriais.

A aceleração da inflação, no entanto, não chega a comprometer o sucesso do plano de estabilização, avalia o diretor-executivo do banco Marka, Francisco Assis Moura de Melo, ao comentar que a tendência é haver uma desaceleração do ritmo das remarcações de preços. Segundo o chefe do Departamento de Estudos e Pesquisa da Firjan, Augusto Franco, os setores têxtil, de material plástico e elétrico e madeira tendem a continuar pressionando para novos aumentos.

Índices — O IGP, da Fundação Getúlio Vargas, registrou uma inflação de 42,45% entre 11 de fevereiro a 10 de março. Este resultado ficou acima do registrado mês passado (42,44%) e é bem superior ao de janeiro, 35,82%.

☐ **A inflação medida pela Fipe subiu 1,17 ponto percentual na 2ª quadrissemana de março em relação ao período anterior. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 40,04% contra os 38,87% da primeira quadrissemana do mês. Essa elevação foi provocada pelos aumentos generalizados entre os produtos de alimentação, que respondem por praticamente 100% da aceleração do índice.**

Real na rotativa

■ Casa da Moeda já está imprimindo as novas cédulas

JANICE MENEZES

A Casa da Moeda já começou a imprimir a nova moeda, o real. Desde a semana passada os funcionários da empresa trabalham em ritmo acelerado para cumprir o compromisso com o Banco Central: produzir 1,1 bilhão de cédulas até junho próximo. As rotativas ainda não estão se dedicando totalmente ao real e só a partir do próximo mês é que começarão a rodar em plena capacidade, 400 milhões de cédulas mensais. Segundo uma alta fonte do governo, serão impressas cédulas de R$ 1,00; R$ 5,00; R$ 10,00 R$ 50,00 e R$ 100,00.

A nova cédula não tem nenhuma semelhança com o dólar, afirma um funcionário do Banco Central, referindo-se a comentários de que as notas seriam verdes como o dólar. Adianta que as dimensões das cédulas do real serão iguais às do cruzeiro real. Inclusive, um dos desenhistas da Casa da Moeda está viajando esta semana para o exterior para ver de perto as matrizes que as empresas internacionais imprimirão o real. O contrato com as companhias do exterior já foi fechado e a nova moeda também será impressa em vários países: Argentina, Inglaterra, Alemanha, Suécia e Japão.

As notas que passarão a circular dentro de três meses terão motivos ecológicos, principalmente com efige da fauna brasileira. A Casa da Moeda, no entanto, mantém guardada a sete chaves informações sobre a nova moeda e aguarda que o Banco Central faça oficialmente o lançamento da nova moeda.

Deputados tentam negociar a MP 434

BRASÍLIA — Os parlamentares da Comissão Especial da URV tentam hoje uma última rodada de negociações com a equipe econômica para a votação da Medida Provisória 434. Formalmente, a comissão foi extinta no dia 15, quando o presidente da comissão, Gonzaga Mota, pressionado pelo PMDB, decidiu só apresentar seu relatório em plenário, o que pretende fazer amanhã. Motta retornou ontem de Fortaleza, onde foi visitar o pai doente, que faleceu no domingo. Por telefone, ele informou ao deputado Paulo Paim (PT-RS), da Subcomissão de Salários da Comissão do Trabalho da Câmara, que defenderá em seu relatório o projeto de conversão que apresentaria à Comissão Especial caso não tivesse sido desautorizado pelo PMDB no dia 15.

Perdas salariais — A questão mais polêmica — a regra de conversão dos salários à URV — só será definida após encontro de Mota com o líder do PMDB na Câmara, Tarcísio Delgado (MG), que retorna hoje a Brasília depois de um final de semana em Juiz de Fora. Ao deputado Paim, no entanto, Mota adiantou que optará pela reposição obrigatória de perdas na data-base de cada categoria. Segundo Paim, o texto da medida provisória não proíbe a reposição, mas não garante que as perdas serão incorporadas aos salários.

Se não houver acordo para a votação esta semana, a medida provisória será reeditada pelo governo. O prazo de validade da MP se encerra na próxima quarta-feira, dia 30, véspera do feriadão da Semana Santa, quando dificilmente haverá quorum no Congresso para votação.

Prêmio Nobel faz análise do plano

■ Gary Becker aconselha câmbio realista e rígido controle sobre a emissão de moeda

LUCILA SOARES

PORTO ALEGRE — Política cambial realista e um rígido controle sobre a emissão de moeda. Esta é a receita de Gary Becker, prêmio Nobel de Economia de 1992, para o sucesso do programa de estabilização do ministro Fernando Henrique Cardoso. Para Becker, o exemplo da Argentina mostra que a vinculação da moeda nacional ao dólar é "uma boa abordagem para estabilizar a economia em países com história de hiperinflação", na medida em que obriga o governo a controlar seus gastos.

"A chave de tudo é a emissão de dinheiro. No Brasil, como em qualquer país do mundo, inflação é resultado de excessiva impressão de dinheiro", disse Becker, que veio a Porto Alegre para participar do seminário *Educação em crise*, promovido pelo Instituto de Estudos Empresariais. "O fim da inflação é o primeiro passo para acabar com a pobreza e desenvolver a economia."

O economista da Universidade de Chicago tornou-se conhecido pela defesa do investimento em capital humano. Em sua opinião, boa parte da crise brasileira e latino-americana se deve à teoria econômica predominante nas décadas de 50 e 60, que pregava a prioridade aos investimentos do Estado em capital físico — indústria nacional com reserva de mercado. Com isso, os investimentos em educação, saúde, infra-estrutura e segurança foram deixados em segundo plano.

"Quando o Estado tenta fazer muitas outras coisas além de suas funções básicas, que são educar, proteger, criar as condições para o crescimento saudável da economia, ele se torna um Estado negligente", sentencia.

Becker considera, por isso, que outro ponto essencial ao sucesso de qualquer política econômica é a privatização. O governo deve se retirar de qualquer atividade produtiva, restringindo-se a garantir um "ambiente saudável" a investimentos: inflação baixa, liberdade de mercado para preços e salários e economia aberta.

"Governo algum pode prever melhor do que os homens de negócios, que estão arriscando seu próprio capital, que tipo de indústria é bom para o futuro." Quando tenta, as decisões serão influenciadas por interesses políticos, o que incentiva o favorecimento a este ou àquele grupo e, conseqüentemente, a corrupção."

Corrupção, aliás, é um tema que para Becker está estreitamente vinculado à excessiva presença do Estado na economia.

Cavallo prevê êxito do plano

PORTO ALEGRE — O ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, disse que o programa do ministro Fernando Henrique Cardoso tem boas chances de êxito na luta contra a inflação. Mas alertou para o fato de que o processo de estabilização exige reformas profundas na economia, que só podem ser feitas em um governo com horizontes de longo prazo.

Por isso, boa parte da responsabilidade sobre o sucesso do plano recairá sobre o próximo governo. Ele disse esperar que uma eventual candidatura de Fernando Henrique à presidência não signifique o abandono das linhas mestras do seu programa.

Abrasca quer atrair investidor argentino

SÃO PAULO — Representantes de seis empresas brasileiras de capital aberto e da Bolsa de São Paulo vão participar do primeiro seminário da Abrasca (Associação Brasileira das Empresas de Capital Aberto) e da Ancor (Associação Nacional das Corretoras) em Buenos Aires. Objetivo: atrair os investidores argentinos. As empresas escolhidas representam bem o perfil do nosso mercado: três privadas (Sadia, Duratex e Ioshpe), uma estatal federal (Telebrás), uma estadual (Cesp) e uma privatizada (Acesita).

"O seminário vai acontecer no dia 29 no Hotel Plaza, de Buenos Aires, e já temos 200 investidores argentinos inscritos", disse Luiz Fernando Furlan, presidente da Abrasca, comemorando os resultados. Para ele, o interesse pelas empresas brasileiras aumentou muito e a Argentina terá um papel importante em função do Mercosul.

Há três anos, a Abrasca e a Ancor iniciaram esses seminários de captação de investidores em Nova Iorque e Londres e realizam os encontros anualmente. Para o segundo semestre já estão previstos novos encontros nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Arquivo

Furlan: 200 investidores argentinos já estão inscritos no seminário

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 93/94	Recorde de baixa em 93
Tóquio (Nikkei)	feriado	feriado	20.677,77	16.078,71
N. Iorque (D. Jones)*	3.862,26	-33,10 pts.	3.978,36	3.241,95
Londres (FTSE-100)	3.198,0	-20,10 pts.	3.520,30	2.737,60
Frankfurt (DAX-30)	2.131,28	-24,33 pts.	2.267,98	1.516,50
Hong Kong (Hang-Seng)	8.667,03	-465,28 pts.	12.201,09	5.437,80

Fonte: Agências * Às 12h00 local

MOEDAS

(cotação/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	106,01	106,18
Marco	1,698	1,688
Franco	5,792	5,757
Franco suíço	1,437	1,434
Libra	0,673	0,669
Lira	1.677,20	1.671,00
Dólar canad.	1,363	1,369
Florim	1,907	1,901
Coroa sueca	7,893	7,862
Escudo	174,65	174,15
Peseta	139,05	138,60
Cruzeiro real	792,04	792,84
Peso argentino	0,999	1,000
Peso uruguaio	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

OURO

(US$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	386,45	386,55
Londres	386,50	386,25
Paris	387,60	386,73
Zurique	386,50	383,50
Hong Kong	385,55	385,55

Fonte: Agências

JUROS

Emissão (90 dias)	Fechamento	Oferta
Tesouro	N.D.	N.D.
C.D.	N.D.	N.D.
C. Paper	N.D.	N.D.
Eurodólar	N.D.	N.D.
Libor	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

COMMODITIES

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café*	87,75	87,00
Trigo (mar)	332 1/4	336
Açúcar (mai)	12,11	12,11
Cacau (mai)	1.223	1.231
Suco de laranja (mar)	110,60	111,40

Fonte: UPI (Chicago); AP (Londres); (*) Arábica brasileiro

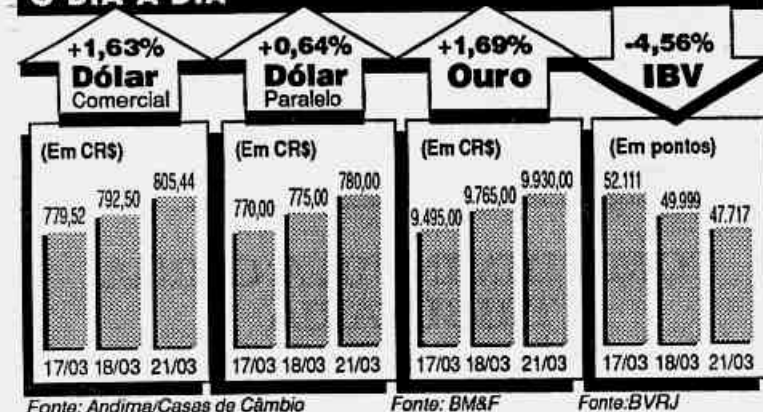
PETRÓLEO

(US$/barril)	Ontem	Anterior
Londres	14,50	14,40

Fonte: Óleo cru tipo Brent para entrega em março. Agências

□ As taxas de juros dos bônus do Tesouro norte-americano bateram ontem o nível mais alto desde o segundo trimestre de 1992. A taxa de 90 dias alcançou 3,61%, contra 3,57% da última sexta-feira, enquanto a de 180 dias atingiu 3,90%, contra os 3,85% registrados na semana passada. A alta se deve ao temor de pressões inflacionárias.

INDICADORES

O DIA A DIA

Fonte: Andima/Casas de Câmbio — Fonte: BM&F — Fonte:BVRJ

Inflação

IGPM/FGV	%
Novembro	36,15
Dezembro	38,32
Janeiro	39,07
Fevereiro	40,78
Acumulado no ano	95,78
Em 12 meses	3.131,99

FIPE/IPC	%
Novembro	35,84
Dezembro	38,52
Janeiro	40,30
Fevereiro	38,19
Acumulado/ano	90,88
Em 12 meses	3.051,41

INPC/IBGE	%
Novembro	36,00
Dezembro	37,73
Janeiro	41,32
Fevereiro	40,57
Acumulado no ano	98,65
Em 12 meses	3.100,70

DIEESE/ICV	%
Novembro	36,83
Dezembro	36,75
Janeiro	46,48
Fevereiro	40,10
Acumulado/ano	105,21
Em 12 meses	2.417,96

INDICADORES	
BTN 18.03	CR$ 428,3230*
BTN 21.03	CR$ 437,6544*
BTN 22.03	CR$ 437,1660*
UPC (1º trimestre)	CR$ 2.537,84
UPF	CR$ 4.645,23
Ufir 01.03	CR$ 365,06
Ufir diária 22.03	CR$ 459,60
Nº Ind.IGPM fev	5.222,38**
IBA/CNBV	6.672.743.217 pontos
I-SENN	48.418 pontos
DER Acumulado de 15/08/91 a 01.03.94	1.027,784244

* atualizado pela TR acumulada
** Base Dezembro 92 = 100

URV

Início em 01.03.1994

		Var. dia(%)	Var. Ac.
16.03	767,47	1,581692	19,8592
17.03	779,61	1,581621	21,7552
18.03	792,15	1,608497	23,7136
21.03	805,53	1,689074	25,8032
22.03	819,80	1,771504	28,0318

TR

TR dia 19.02 a 19.03	38,23%
TR dia 20.02 a 20.03	38,23%
TR dia 21.02 a 21.03	38,23%
TR dia 22.02 a 22.03	38,06%

IDTR

(fatores para contratos de seguros - Fenaseg) *

dia 18.03	3,38738300
dia 21.03	3,45446805
dia 22.03	3,48762211
dia 23.03	3,52714291

Salário Mínimo

Dezembro	CR$ 18.760,00
Janeiro	CR$ 32.882,00
Fevereiro	CR$ 42.829,00
Março 22.03	CR$ 53.114,84

FGTS

	3%	6%
Outubro	36,3053	36,6318
Novembro	36,6461	36,9734
Dezembro	36,4657	36,7926
Janeiro	36,0346	36,3605
Fevereiro	49,0466	49,4037
Março	36,5760	36,9031

Caderneta

Dezembro dia 01.12	36,8408%
Janeiro dia 01.01	37,4840%
Fevereiro dia 01.02	42,1472%
Março dia 01.03	40,5583%
Dia 22.03	38,7503%

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fev.	Mar.
Anual	27,9383	31,6018
Semestral	6,3333	6,6815
Quadrimestral	3,5104	3,6769

Comercial

	IGP Mar.	IGPM Mar.
Anual	34,6579	32,3174
Semestral	6,9421	6,7356
Quadrimestral	3,7778	3,6870
Trimestral	2,7583	2,7081
Bimestral	2,0249	1,9578

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (CR$)	Participação (%)
Ouro	642.686	300	40.742	37.729.390.661	1,24
Índice	16.245	1.883	23.605	201.553.825.000	6,63
Café	613.104	116	3.755	5.850.575.712	0,19
Câmbio	278.963	264	74.098	340.954.644.250	11,22
DI	156.128	1.502	157.278	2.446.553.430.800	80,52
IGPM	660	4	190	5.707.400.000	0,19
Total	1.735.786	4.159	299.668	3.038.349.266.423	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. — Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.	Oscilação
	13.403	296	9.940,00	9.930,00	9.980,00	9.930,00	+ 1,7

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. — Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
Ab01	12.000,00	3.587	11	1.560,00	1.380,00	1.560,00	1.472,00
Ab06	14.500,00	10	1	200,00	200,00	200,00	200,00
Ab07	15.000,00	2.787	10	50,00	50,00	50,00	50,00
Ab26	12.000,00	3.587	11	15,00	15,00	15,00	15,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: CR$50,00 p/pontos — Cotações em números de pontos

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Abr4	23.605	1.883	17.500	16.700	17.800	16.950

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. líq. — Cotações em pontos de índice p/ saca

Mai4	3.288	28	91,50	91,30	91,50	91,45
Jul4	1.905	22	91,30	91,05	91,30	91,20

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg líq. — Cotações em pontos/por saca de 60kg líq.

Jn53	60,00	692	17	31,50	31,05	31,50	31,05
Jn69	140,00	692	17	0,10	0,10	0,10	0,10

Mercado Futuro/Soja Cambial

Valor do contrato: 30 ton. métricas — Cot. em pontos p/60 kg em grãos

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000 — Cotações em cruzeiros reais por dólar

Abr4	73.098	263	932,70	931,90	933,60	932,20

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Set./Out./Nov. = CR$ 3 milhões — Cotações em pontos de P.U.
Dezembro em diante = CR$ 5 milhões

Abr4	112.921	871	85.700	85.600	85.770	85.730
Mai4	44.347	630	57.750	57.440	57.790	57.710

IGP-M

Valor do contrato: Cotação a futuro x CR$ 4 mil — Cotações em pontos do índice

Mar4	190	4	7.515.000	7.505.000	7.515.000	7.515.000

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base URV	Alíquotas % r	A pagar URV
1	Até 12	64,79	10.00	6,48
2	Mais de 12 até 24	116,57	10.00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10.00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20.00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20.00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20.00	69.94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20.00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20.00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20.00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20.00	116.57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8.00
de 174,87 até 291,43	8,77	9.00
de 291,44 até 582,86	9,77	10.00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
● Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
● As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

Prazos para pagamento: até 01/04, sem correção; até 08/04 converter em quantidades de Ufir do dia 01/04 e multiplicá-las pela Ufir do dia do pagamento; após 08/04 acrescentar multa e juros. - **Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos:** aplicar o método acima, muda apenas a data de 08/04 para 15/04.

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Mês de Março		Mês de Abril			
22	38,7503	01	42,5592	08	43,0919
23	38,5383	02	40,3583	09	43,9763
24	38,4790	03	38,1775	10	41,7553
25	38,4589	04	36,1373	11	39,7051
26	38,3684	05	36,7704	12	40,3784
27	38,3684	06	39,4437	13	43,2326
28	38,3684	07	42,1572	14	46,1471
				15	47,0315

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	1.941,12	2.625,41	3.539,67	4.755,04	6.698,79	9.290,19
Uferj	3.356,62	4.537,14	6.075,23	8.304,19	11.556,96	16.144,89
Ufinit	3.564,00	4.830,00	6.576,00	8.800,00	12.240,00	17.232,00
UPF	923,37	1.260,68	1.716,54	2.348,23	3.321,34	4.645,23
Ufir	75,90	102,59	137,37	187,77	261,32	365,06
UT	43,00	59,00	80,00	112,00	160,00	224,00

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 365.060,00	isento	
De 365.060,00 a 711.867,00	365.060,00	15.0
De 711.867,00 a 6.571.080,00	516.559,90	26.6
Acima de 6.571.080,00	1.969.498,70	35.0

Deduções
a) CR$14.602,40 por dependente (sem limite). b) Faixa adicional de CR$ 365.060,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Pensão alimentícia: valor determinado por decisão judicial. d) Contribuição Previdenciária oficial valor integral.

Fonte: *Secretaria da Receita Federal*

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia.(%)	Rent. sem.(%)	Rent. mês (%)	Proj. mês (%)
Títulos Públicos Federais	53,99	1,80	1,80	28,36	45,43
HOT MONEY	56,75	1,89	1,89	28,68	46,72
DI - Over	56,51	1,88	1,88	28,60	46,55
LFTE	54,26	1,81	1,81	28,55	45,73

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em CR$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia. (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT.				
abril/94	85.733	58,28	1,94	47,23
maio/94	57.726	63,11	2,10	48,52

A partir de 17/10/91, a Circular nº 2063 do Banco Central, permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos de 30 dias

Indicadores	Preço CR$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mes(%)	Proj. Mes(%)
UFIR março/94(2) 01/03	365,06	1,53	3,45	1,53	39,53
UFIR diária 22/03	459,60	--	--	--	--
URV março 01/03	647,50	1,54	1,54	1,54	40,10
URV 22/03	819,80	--	--	--	--
IGP-M Futuro março/94	7.515,000	--	--	--	43,90
■ CÂMBIO					
US$ Comercial (2)					
compra	805,442	--	--	--	--
venda	805,452	1,69	1,69	26,36	--
US$ Flutuante (2)					
compra	803,000	--	--	--	--
venda	803,500	1,90	1,90	26,10	--
US$ Paralelo-RJ (1)					
compra	780,00	--	--	--	--
venda	788,00	1,29	1,29	24,09	--
US$ BM&F - Comercial (3)					
abril/94	932,030	--	--	--	43,99
maio/94	1.347,000	--	--	--	44,52
US$ BM&F - Flutuante (3)					
abril/94	929,000	--	--	--	43,93
■ AÇÕES					
ISENN (4)	48.418	-4,88	-4,88	21,40	--
IBVRJ (4)	47.717	-4,56	-4,56	22,34	--
IBOVESPA (5)	12.708	-4,58	-4,58	20,59	--
IBOVESPA Futuro abril/94 (3	16.918	--	--	--	37,82

■ OURO SPOT	Preço CR$/Grama	Var. dia(%)	Var. sem(%)	Var. mes(%)	US$/Onça
SINO - Fech.(1)	9.930,00	1,69	1,69	27,31	--
BM&F - Fech.	9.930,00	1,69	1,69	27,31	--
COMEX - Mes presente	(* 9.966,42	--	--	--	385,80
COMEX - abril/94 (*)	9.979,33	--	--	--	386,30

(*)Fator de conversão = 31,103487 gramas/onça troy

Fonte: (1)ANDIMA ; (2)Banco Central; (3)BM&F; (4)BVRJ; (5)BOVESPA

CÂMBIO TURISMO

	Compra (CR$)	Venda (CR$)
Dólar	750,00	787,00
Escudo	4,00	4,60
Franco Suíço	490,00	549,00
Franco Francês	122,00	137,00
Iene	6,50	7,50
Libra	1.050,00	1.0177,00
Lira	0,42	0,50
Marco Alemão	415,00	467,00
Peseta	5,00	5,70

Fonte: *Banco do Brasil*

OURO

(CR$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	9.929,00	9.930,00
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	nd	nd
Bozano Simonsen (1000g)	9.929,00	9.930,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros.

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

Dinheiro demais

O mercado se assustou, ontem, com a sinalização de juros do *overnight* dada pelo Banco Central: 56,50%. No acumulado do mês os juros reais são de 2,4%, logo o BC espera uma inflação de 42,80%.

O Banco Central e o Tesouro não têm conseguido vender, há quatro semanas, seus títulos — na sexta-feira ofereceram NTNs cambiais e as propostas chegaram a 40% de juro real ao ano (vencimento em quatro meses) e acima de 30% para os títulos de um ano. O BC rejeitou. O fato de o BC não vender seus papéis provoca o excesso de liquidez de US$ 3,5 bilhões. Hoje, outro teste no leilão semanal de BBCs.

O que preocupa o diretor do Banco Icatu, Pedro Bodin, é que já há gente dentro do governo falando em tabelar juro em URV. "Se o BC não consegue colocar seus títulos no mercado e há uma liquidez excessiva o susto é pensar que ocorra uma explosão de consumo, comprometendo o plano."

Quando se fala em tabelamento de juro a remarcação defensiva vem de estalo.

Vai cair

O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Winston Fritsch, admite que preocupa a aceleração da inflação na fase 2 do programa: "Se ficar elevada, dará trabalho administrar a política monetária na fase 3."

Fritsch está certo de que a inflação é localizada: "A carne subiu muito, puxando produtos que pesam nos índices. A alta do feijão já reverteu. A inflação não é sustentada."

AS ESTATAIS

Empresa	Participação do Estado (%)
Banerj Seguros	100,0
Banestre Seguros	95,0
Bemge Seguradora	96,1
Cia. União de Seguros Gerais	99,4
Cia Seguros do Estado São Paulo	93,8

☐ *Lei de 1970 proibiu a entrada de capital público no mercado segurador. O resultado é que, na teoria, só seis das 140 seguradoras do país são estatais. Na prática, as regras são contornáveis. Prova disso são as seguradoras ligadas a fundos de pensão de estatais, considerados, na lei, empresas privadas.*

Ressurreição

O ministro das Minas e Energia, Alexis Stepanenko, dá posse hoje ao *staff* de seu ministério em Brasília. Vai reativar a Secretaria de Energia, ocupada por Peter Greiner, ex-Cesp. A ele estará subordinado o Departamento Nacional de Águas e Energia, até agora responsável pelas tarifas de energia e pivô de atritos com o Ministério da Fazenda.

Despedida?

Amanhã é dia de reunião do Conselho Monetário Nacional. Muitos dos que sentam à mesa estão dando como certo ser a última reunião presidida por Fernando Henrique.

Nos cascos

Está tudo acertado entre os ministérios da Fazenda e do Planejamento e o BNDES para desatar o nó dos financiamentos à indústria naval.

No sábado, antes de viajar para Londres, Persio Arida garantiu ter recebido o sinal verde dos ministérios e confirmou sua disposição de redesenhar todo o setor.

Balança

Se o desempenho de vendas do novo popular da Volkswagen, o Golf GTI, se mantiver nos níveis alcançados até agora — 534 unidades em pouco mais de um mês —, a empresa pode chegar ao fim do ano com uma importação de cerca de seis mil veículos, um quarto das exportações da Volks em 1993: 24,5 mil carros.

Visita de tigre

Desembarcam amanhã em Fortaleza presidentes, diretores e sócios de 32 empresas de Taiwan interessadas em investir no Ceará.

Cinco empresas de Taiwan já investiram US$ 100 milhões no Ceará e outras 32 assinaram protocolo de intenção para mais US$ 600 milhões.

Luxo só

Afinada com a abertura às importações — especialmente na área de automóveis —, uma firma da Flórida mandou carta à Schneider & Cia. pedindo que indicasse alguém para representá-la no Brasil. Trata-se de um fabricante de limusines funerárias de luxo.

Na carta-resposta, a Schneider & Cia foi curta: "Desse produto, por enquanto, queremos distância."

Debut

A Ford anuncia amanhã o seu novo gerente-geral de marketing, Renan Santos, e aproveita para lançar o cartão de crédito Ford-Bradesco-Visa. Exclusivo para compradores de veículos Ford e grátis por um ano, o cartão oferece vantagens como a cobertura de assistência técnica em todo país.

Farroupilha

Os estados da região Sul foram os únicos, segundo a CNI, com crescimento de empregos na indústria em janeiro de 1994 em relação a dezembro e janeiro de 1993.

No resto do país, a queda ficou em 4,4%.

Palavra

O presidente do Banco Central, Pedro Malan, é taxativo: "Assumimos o compromisso de que as garantias estarão lá no dia 15."

Se o presidente do BC assegura entregar aos nossos credores as garantias dentro de 25 dias, é sinal de que o Brasil deve ter uma posição confortável em títulos do Tesouro americano.

Ou acordo com quem vai cedê-los.

PELO MERCADO

● Francisco Gros recebeu ontem, em seu escritório do Morgan Stanley, em Nova Iorque, convite do cerimonial do governo de Minas para um almoço com Mario Soares. Era endereçado ao "ilustre jornalista do **JORNAL DO BRASIL**". O sócio do Morgan Stanley divertiu-se: "Foi a minha apoteose."

● **A grife Donnay, da família real da Bélgica, pentacampeã em Wimbledon e ex-patrocinadora de Bjorn Borg e Andre Agassi, chega com gás ao Brasil. Promove um torneio fechado de tênis no Rio e lança vários produtos, inclusive a raquete de grafite Donnay, campeã de vendas da grife.**

● Nahid Chcani, vice-presidente da GE do Brasil, não esconde que a empresa acompanha de perto a trajetória de pelo menos três estatais: Light, Escelsa e Cemig. "Estamos abertos a nichos que tenham sinergia com o nosso negócio", diz ele.

Lojas voltam a vender em URV

■ Ponto Frio e Tele Rio estão abrindo financiamentos com base no novo indexador

As redes de eletrodomésticos Ponto Frio e Tele Rio retomaram ontem as vendas a prazo em URV. As empresas chegaram a suspender os financiamentos, na semana passada, diante das dúvidas a respeito das regras do governo para esta modalidade de crédito. Desde ontem, o Ponto Frio está financiando a clientela, pelo novo indexador, com parcelas de três a 11 meses, e juros de 3,5% ao mês, numa promoção que vai durar até amanhã. A Tele-Rio, por sua vez, decidiu adotar três prestações iguais em URV. A direção da rede garantiu que não embutirá juros nas parcelas. A Arapuã — que também suspendeu o financiamento em URV, até o fim da noite de ontem não havia definido sua posição.

O diretor comercial do Ponto Frio, Alberto Arar, informou que a empresa voltou atrás na decisão de suspender o financiamento diante da resolução do Banco Central disponde sobre a utilização do novo indexador pelas instituições financeiras. Até então, as financeiras não estavam autorizadas a emprestar recursos em URV. "Isto inviabilizava nossas operações, mas as dúvidas terminaram com a resolução baixada na sexta-feira pelo BC", afirmou. **Esclarecimento** — O vice-presidente da Associação das Empresas de Crédito ao Consumidor (Adecif), Pedro Calcado, no entanto, lembra que as operações de crédito direto ao consumidor em URV através de financeiras não estão previstas no documento do Banco Central. Ao esclarecer a medida, ontem, com técnicos do Banco, Calcado foi informado de que a liberação de financiamento em URV é apenas para cartões de crédito, duplicatas e faturas.

Segundo ele, a resolução diz que estão autorizadas as operações, mas lastreadas em efeitos comerciais, ou seja, através de duplicatas.

Lojistas têm dúvidas

Passado quase um mês da adoção da URV, o comércio do Rio ainda guarda uma avalanche de dúvidas sobre o novo indexador da economia. A avaliação é do economista da Fundação Getúlio Vargas Rubens Cysne, convidado do Clube de Diretores Lojistas do Rio (CDL) para uma palestra. A maior dúvida apresentada pelos lojistas, segundo ele, é com relação ao pagamento de comissões a seus vendedores.

"O grau de confusão é tanta que em apenas 15 minutos de discussão recebi 50 perguntas diferentes", disse ele. Sobre o pagamento de comissões previsto no capítulo 18 da Medida Provisória, Cysne informou que o governo preferiu se manter nulo. Na interpretação do capítulo, Cysne explicou que para os empregados que recebem as comissões acumuladas só no fim da semana, por exemplo, o comerciante não precisa corrigir os valores em URV. "Ou seja, as perdas neste caso para os empregados continuarão sendo mantidas", afirmou Cysne.

Fernando Rabelo — 17/09/93

Cysne: comissão para vendedores

Conversão de preços também esteve entre as dúvidas apresentadas. Cysne aconselhou os lojistas a optarem pela conversão em URV depois que o Congresso votar a aprovação da medida provisória.

Liquidação conjunta é sucesso

☐ Os shoppings do Rio comemoravam ontem os resultados da terceira liquidação conjunta, que reuniu os sete maiores shoppings da cidade. O superintendente do condomínio Rio Sul, Pedro Paulo Rodrigues de Souza, considera o crescimento de 28% no faturamento, apurado na liquidação, melhor do que o esperado. "Nossa expectativa era de crescer cerca de 20% e além do resultado maior também notamos um aumento de 15% no tráfego do shopping", afirmou Souza.

A liquidação conjunta está sendo considerada um *achado* pelos administradores dos shoppings, já que trouxe aumento nas vendas com menor custo de publicidade. "Se fôssemos fazer a liquidação sozinhos teríamos gasto US$ 300 mil, enquanto que juntos esse custo caiu para US$ 105 mil, o que representa uma economia de US$ 195 mil", explica Luiz Quinta, superintendente do BarraShopping. Apesar do crescimento de 24% nas vendas do shopping ter ficado abaixo da expectativa, que era de 35%, Quinta considera o resultado muito bom. Outro fator que contribuiu para *derrubar* as expectativas foi o anúncio do plano econômico, feito na primeira semana de liquidação. "O público estava muito cauteloso na primeira semana", explica Jussara Nova Raris, gerente de marketing dos Shoppings Plaza. Ela estima no entanto, um crescimento de 38% no faturamento em relação à liquidação do ano passado.

O crescimento de vendas do Fashion Mall durante a liquidação também apresentou um pequeno recuo em relação ao que vinha sendo apurado no início do ano, ficando entre 25% e 27% — contra um crescimento de 35% em janeiro e de 30% em fevereiro. Isso, no entanto, não desanima o diretor de marketing do Fashion Mall, Luiz Alberto Marinho.

Lista vai divulgar reajustes abusivos

SÃO PAULO — O governo decidiu divulgar a lista de produtos oligopolizados que subiram muito acima da inflação nas últimas semanas, como forma de pressionar a opinião pública contra seus responsáveis. A relação está com o assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, lembra que o governo acompanhou o comportamento dos preços de produtos oligopolizados nos últimos 36 meses e sabe onde estão os abusos e já revelou a lista de produtos farmacêuticos que estavam acima da inflação. "O mesmo pode ser feito com os demais produtos controlados por oligopólios porque são dados que não devem ficar escondidos." Ele só excluiu os produtos chamados concorrenciais devido a sua situação diferenciada, "como o feijão, por exemplo, que sobe e desce de preço inclusive por motivos climáticos".

Depois de um contato com empresários da indústria de base e um encontro com o governador de São Paulo, Luiz Antonio Fleury, no Palácio dos Bandeirantes, o ministro reconheceu que existem pressões para que o governo decida sobre a introdução do real como moeda substituta do cruzeiro real. "Há uma demanda muito grande nesse sentido, mas temos que estudar o assunto com cuidado." O ministro informou que vai discutir o assunto com a equipe econômica e saber se há possibilidade de pelo menos antecipar a divulgação sobre a data da entrada em vigor da nova moeda. "Acho que se isso for possível seria bom porque deixaria a população mais tranqüila e mais bem preparada."

Calendários — Fernando Henrique só não quer que haja confusão nos calendários político e econômico, dando a impressão de que poderia utilizar o sucesso do plano de estabilização como propaganda de sua eventual candidatura à presidência da República. "O importante, agora, é implementar todas as medidas que possam ajudar o plano. Uma é a decisão de não aplicar o ICMS no preço final dos custos financeiros, como já está sendo feito em São Paulo. É assim que se acaba com a inflação."

São Paulo — Ana Ottoni

Fernando Henrique (D) e Fleury: opinião pública poderá pressionar

O ministro voltou a afirmar que não utilizou sua viagem aos Estados Unidos para ganhar apoio externo a uma possível candidatura a presidente. "As bases do acordo da dívida com os bancos não seria possível sem o plano, que lá fora foi visto como sendo um caminho seguro para a estabilização econômica." Ele espera que os bancos credores dispensem ainda nesta semana um acordo com o FMI como condição para um acerto com o Brasil. E informou que qualquer alteração no acordo não dependerá de nova aprovação do Senado.

Passagem aérea agora é reajustada pela URV

BRASÍLIA — A passagem aérea será a primeira tarifa a ser convertida à URV, segundo portaria do Ministério da Fazenda publicada ontem no *Diário Oficial*. O acerto feito entre o governo e as companhias aéreas, depois de duas semanas de negociação, permitirá um reajuste de até 26,33% no preço das passagens. O reajuste deveria ter entrado em vigor no dia 11, mas as empresas e o Departamento de Aviação Civil (DAC) adiaram sua vigência até que se definisse a aplicação da URV pelo setor.

No decorrer das próximas duas semanas o Ministério da Fazenda pretende regulamentar a utilização da URV para o reajuste dos demais preços e tarifas públicas, entre eles combustíveis, energia elétrica e tarifas postais.

Após a determinação do governo de que todos os contratos assinados a partir do dia 15 de março devem estar indexados em URV, o mercado financeiro considera urgente a criação de um título atrelado ao mesmo indexador. Segundo o diretor de *money marketing* do ING Bank, Davis Rubira, as empresas que já expressam seus preços e duplicatas em URV precisam agora de uma forma de captar recursos na nova unidade. Especula-se entre os investidores que esse papel será uma nova modalidade de Notas do Tesouro Nacional (NTN) atrelada à URV.

Rubira explica que a NTN é composta pela variação de um determinado indexador (IGP-M, dólar ou TR) mais taxa de juros. Esse papel é negociado com o mercado financeiro através de leilões, onde se discute qual deve ser a taxa de juros que vai complementar a variação do indexador.

A vantagem desse título é a possibilidade de o investidor estar *casado*, ou seja, ter um mesmo indexador para seus débitos e créditos.

Viagem 4ª feira no seu JB

Rendimento da poupança vai chegar a 50%

■ Resultado será creditado às contas que forem abertas no próximo dia 28, devido ao aumento das taxas de juros nos últimos dias

A brusca arrancada das taxas de juros, nos últimos dias, está beneficiando as aplicações em caderneta de poupança. As contas abertas hoje e com vencimento em 22 do próximo mês deverão receber rendimentos entre 48,30% e 49,30%, com ganho real (acima da inflação) de até 4,4%, caso o aumento do custo de vida fique em 43%, como estão prevendo os analistas. Melhor rendimento terá, porém, os poupadores que investirem na caderneta no próximo dia 28 (segunda-feira): entre 49% e 50%.

Aumento — Essas remunerações poderão aumentar, caso as taxas de juros dos CDBs continuem em alta. É através do custo médio desses papéis, colhido pelo Banco Central junto as 30 maiores instituições financeiras do país, que é formada a TR, índice que corrige a poupança, acrescido de 0,5% de juros ao mês. Os rendimentos mais baixos projetados para as cadernetas abertas nesta semana são para o dia 25 e deverão girar entre 42,70% e 43,70%.

Os analistas ressaltam, no entanto, que é difícil dizer qual é o melhor ou o pior dia para se investir na poupança. Isto porque as remunerações variam de acordo com os dias úteis entre a data da aplicação e a do resgate. Assim, se o menor rendimento é resultado de menos dias úteis, menor também será inflação do período. Vale contar, então, o ganho real.

Arte/JB

POUPANÇA DISPARA

Aplicação	Rendimentos (%)	Resgate
22/03	48,30 a 49,30	22/04
23/03	48,50 a 49,50	25/04
24/03	45,60 a 46,60	25/04
25/03	42,70 a 43,70	25/04
28/03	49,00 a 50,00	28/04

Fonte: *Instituições financeiras*

BOLSA DE VALORES DO RIO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde	Vol. em CR$ Mil
Lote	5.274.738	21.359.158
Mercado de Opções	1.644.770	4.394.830
Mercado à Vista	3.629.968	16.964.328

Das 50 ações componentes do I-Senn, três subiram, 36 caíram, sete permaneceram estáveis e quatro não foi negociada.

Mínima	Máxima	Média	Última	Oscilação	Dia Anterior	Há um Mês	Há um Ano
47.767	50.515	48.301	48.418	-4,8%	50.901	35.474	61.297

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas

Samitri pn	6,62%
Telerj pn	2,29%
Telepar pn	0,42%

Maiores Baixas

Samitri on	14,04%
Taurus pne	13,73%
Vale do Rio Doce on	12,43%
Acesita onee	10,17%
Cemig pn	8,45%

AÇÕES FORA DO SENN

Maiores Altas

Petroflex on	10,00
Dijon pn	10,00%
Banespa on	9,71%
Sid.Tubarão on	8,70%
Belprato pn	7,84%

Maiores Baixas

Coldex Frigor pn	14,71%
Pronor bn	13,21%
Embraer Ant. pn	12,02%
Docas pn	11,76%
Sharp pn	10,00%

Maiores volumes financeiros

Ações	Total (Em mil CR$)
Vale do Rio Doce pn	5.844.201,0
Eletrobrás on	3.881.909,0
Eletrobrás bn	1.519.905,0
Cemig pn	1.013.396,0
Petrobrás pn	955.833,0

Maiores volumes em quantidades

Vacchi pn	765.690.000
Cerj on	754.956.000
Cemig pn	512.148.000
Unipar bn	397.151.000
Sid.Tubarão bn	370.350.000

MERCADO À VISTA - LOTE

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fechamento CR$	Fechamento URV/mil	Máx. CR$	Méd. CR$	Osc. %	I.L. Ano
Preço em CR$ Por Mil Ação							
■ B.Progresso PN	10.000.000	38,50	47,79	38,50	38,50	-	257,09
Banerj PN	252.000.000	18,03	22,38	19,50	18,53	8,00-	303,77
■ Cerj ON	754.956.000	82,00	101,79	83,99	82,23	4,64-	424,30
■ Pronor AN	4.868.000	110,00	136,55	110,00	110,00	-	343,75
Pronor BN	1.000.000	92,00	114,21	92,00	92,00	13,20-	366,53
■ Unipar AN	68.000	62,00	76,96	62,00	62,00	-	458,57
Unipar BN	397.151.000	70,00	86,89	73,00	70,35	4,10-	463,74
■ Vacchi PN	765.690.000	1,20	1,48	1,20	1,09	4,35	375,86
■ White Martins ON	182.958.000	199,99	248,27	215,00	200,21	1,48-	
Preço em CR$ Por Ação							
■ Abc Xtal AN	1.000	180,00	223,45	180,00	180,00	-	151,26
Acesita ON EE-	25.000	53,00	65,79	56,60	55,13	10,15-	369,30
Acesita PN EE-	4.486.000	51,50	63,93	52,00	48,58	6,35-	364,96
Agroceres PN	2.000	10,30	12,78	10,30	10,30	-	296,55
■ B.Brasil ON	2.859.000	14,05	17,44	14,30	14,02	4,74-	385,37
B.Brasil PN	5.278.000	18,90	23,46	19,70	18,18	EST	433,78
B.Cred.Naciona PN	70.000	3,55	4,40	3,55	3,37	-	282,00
B.Economico PN	5.000	16,00	19,86	16,00	16,00	3,02-	277,68
B.Nordeste ON	501.000	5,00	6,20	5,00	4,70	6,38	914,39
B.Nordeste PN	105.000	4,70	5,83	4,70	4,70	EST	161,62
B.Real PN	3.000	227,50	282,42	227,50	227,50	6,90-	226,01
Bamerindus ON	548.000	16,50	20,48	16,80	16,50	2,93-	260,37
Bamerindus Par ON	93.000	12,60	15,64	12,60	12,60	EST	239,17
Bamerindus Seg ON	202.000	8,20	10,17	8,30	8,20	EST	206,96
Bamerindus Seg PN	187.000	8,40	10,42	8,40	8,35	2,44	242,94
Banesa PN	1.000	0,18	0,22	0,18	0,18	-	9000,00
Banespa ON	105.000	11,30	14,02	11,30	10,84	9,71	306,63
Banespa PN	2.102.000	9,51	11,80	10,00	9,57	3,44-	337,50
Banestado PN	202.000	0,66	0,81	0,66	0,66	1,54	259,84
Belgo Mineira ON	2.500.000	107,00	132,83	111,00	109,00	6,95-	270,55
Belprato PN	3.200.000	0,55	0,68	0,55	0,53	7,84	504,78
Bemge ON	187.000	0,79	0,98	0,80	0,80	-	235,29
Bemge PN	174.000	0,82	1,01	0,84	0,84	2,37-	363,63
Bombril PN	50.000	20,00	24,82	20,00	19,70	0,98-	212,97
Bradesco ON E-	717.000	11,48	14,25	11,48	11,29	1,59	268,04
Bradesco PN E-	1.137.000	12,50	15,51	12,50	12,23	EST	275,20
Brahma PN	22.000	198,00	245,80	198,00	197,77	0,99-	290,66
Brahma Prf PN	23.000	172,00	213,52	182,00	176,22	7,02-	271,10
Brasmotor PN	2.000	220,00	273,11	226,00	224,00	8,32-	338,34
■ Caemi Mineraca PN	5.000	65,00	80,69	65,00	65,00	EST	270,83
Cat.Leopoldina AN -G-	70.000	28,40	35,25	31,00	28,46	6,88-	362,54
Cat.Leopoldina ON -G-	200.000	27,00	33,51	27,00	27,00	EST	415,38
Cemig ON	14.445.000	1,49	1,84	1,49	1,42	3,86-	324,94
Cemig PN	512.148.000	1,95	2,42	2,10	1,98	8,44-	347,97
Cesp PN	1.000	1750,00	2172,48	1750,00	1750,00	-	397,72
Ceval PN	20.000	6,50	8,06	6,50	6,50	0,78	445,20
Chapeco PN	5.918.000	0,33	0,40	0,35	0,31	5,70-	367,50
Cibran PN	60.000	3,01	3,73	3,01	3,01	-	602,00
Cim.Itau PN	121.000	240,00	297,94	240,00	240,00	-	279,06
Coldex Frigor PN	9.800.000	2,90	3,60	3,30	3,28	14,70-	713,04
Const.Beter BN	1.000	3,20	3,97	3,20	3,20	-	405,06
Consul PN	10.000	835,00	1036,58	835,00	835,00	-	338,37
Copene AN	1.000	370,00	459,32	370,00	370,00	3,89-	410,61
Coteminas PN -E	850.000	225,00	270,31	225,00	225,00	-	229,68
■ Dijon PN	1.020.000	1,10	1,36	1,10	1,05	10,00	1235,29
Dixie Lalekla PN	249.000	382,00	474,22	382,00	382,00	-	100,00
Docas ON	39.000	33,00	40,96	33,01	33,01	-	412,10

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde. Valor	Tít. em CR$
Lote Padrão	15.535.056.439	181.601.241.970,12
Concordatárias	1.786.329.000	34.629.639,00
Direitos e Recibos	2.300.000	25.300.000,00
Fundo e Certificados	1.500.010	315.170,00
Opções de Compra	8.776.800.000	14.111.853.000,00
Opções de Venda	30.000.000	89.700.000,00
Fracionário	10.482.903	470.703.441,80
Total Geral	26.142.468.352	196.333.743.220,92
Índice Bovespa Médio	12.712	
Índice Bovespa Fechamento	12.708	-4,5%
Índice Bovespa Máximo	13.302	
Índice Bovespa Mínimo	12.493	

Das 54 ações do BOVESPA, seis subiram, 38 caíram, oito permaneceram estáveis e duas não foi negociada.

O MERCADO

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Benzenos on	60,0	8,00
Habitasul pna	36,8	12,50
Muller pn	26,6	38,00
Café Brasília pn	25,0	0,30
Telebahia pna	20,0	30,00
Maiores Baixas		
Vale R.Doce on	17,6	70,00
Czarina pn	16,6	150,00
Lanif Sehbe pn	14,2	1,20
Supergasbrás pn	13,4	0,84
Coldex pn	11,9	2,95

BOVESPA

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Varig pn	7,1	149,00
Ceval pn	3,3	6,20
Usiminas pn	2,5	0,82
Brasil pn	1,0	18,99
Bradesco pn	0,3	12,60
Maiores Baixas		
Metal Leve pn	8,0	40,00
Paranapanema pn	7,8	17,50
Cemig pn	7,6	1,94
Petrobrás pn	7,1	143,00
Belgo Mineira on	7,0	104,01

MERCADO À VISTA

Títulos	Qtd.	Abt	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
■ Acesita ON EBD	3.030.000	50,50	50,00	51,17	53,50	53,50	-4,4
Acesita PN EBD	12.460.000	53,00	47,60	48,37	53,00	50,00	-9,0
Acos Vill PN INT	630.000	250,00	248,00	249,94	250,00	250,00	-
Adubos Trevo PN	415.000	11,00	11,00	11,38	11,51	11,51	+0,0
Agrimisa PN	2.800.000	0,69	0,69	0,69	0,70	0,69	-1,4
Alcarus ON	151.000	1.250,00	1.250,00	1.271,65	1.400,00	1.400,00	+7,8
Alpargatas ON	30.000	169,99	169,99	171,66	175,00	175,00	+2,9
Alpargatas PN	40.000	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	-1,3
Amazonia ON	36.000	45,00	43,00	44,47	45,00	45,00	+7,1
America Sul PN	50.000	219,00	219,00	222,20	224,00	224,00	+6,6
Antarct Nord PN	1.000	520,00	520,00	520,00	520,00	520,00	+8,3
Antarctic Pb PNA	10.000	125,00	125,00	125,00	125,00	125,00	+4,1
Antarctica ON	10	95.000,00	95.000,00	95.000,00	95.000,00	95.000,00	-4,0
Aqualec PN	100.000	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	-
Aracruz ON	1.000	1.900,00	1.900,00	1.900,00	1.900,00	1.900,00	+4,3
Aracruz PNB	9.000	2.900,00	2.650,00	2.677,78	2.900,00	2.650,00	-3,6
Arno PN	1	260.000,00	260.000,00	260.000,00	260.000,00	260.000,00	+8,3
Artex PN	6.700.000	2,86	2,80	2,81	2,86	2,80	-
Avipal ON	300.000	2,70	2,55	2,65	2,70	2,55	-5,5
Azevedo PN	10.000	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	-
■ Bahema PN	1.000	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	-
Bamerind Br ON	2.090.000	17,00	16,00	16,15	17,00	16,50	-2,9
Bamerind Par ON	1.900.000	12,60	12,60	12,60	12,60	12,60	-
Bamerind Seg PN	515.000	8,00	8,00	8,29	8,40	8,40	+2,4
Bander Inv PN	1.000	125,00	125,00	125,00	125,00	125,00	+7,7
Bandeirantes ON (S)	4.000	27,10	27,10	27,10	27,10	27,10	+0,3
Bandeirantes PN (S)	107.000	28,00	28,00	28,01	29,50	29,50	+1,7
Banerj PN *	25.000.000	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	-5,0
Banespa ON	500.000	9,80	9,80	9,88	10,00	10,00	-2,0
Banespa PN	38.100.000	9,51	9,50	9,56	9,80	9,50	-5,9
Banestado PN	2.600.000	0,65	0,65	0,65	0,65	0,65	-
Banrisul ON	53.000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	-
Banrisul PN	5.127.000	0,47	0,47	0,47	0,47	0,47	-6,0
Baptista Sil PN	2.000	220,00	220,00	220,00	220,00	220,00	-
Bcn PN	7.400.000	3,45	3,45	3,50	3,60	3,50	-1,4
Belgo Mineir ON INT	380.000	108,00	103,00	104,90	108,00	104,01	-7,0
Belgo Mineir PN INT	890.000	97,00	97,00	97,00	97,00	97,00	-4,9
Belgo Mineir ON P	100.000	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	-1,9

Classificados

Disque JB (021) 580-5522

Banco tem que levar lista do IPMF à Receita

■ Justiça dá prazo de 10 dias às instituições, para que governo possa devolver o mais rápido possível cerca de US$ 200 milhões

BRASÍLIA — Os bancos privados têm dez dias, a contar de hoje, para entregar à Receita Federal as informações sobre a cobrança irregular do IPMF entre agosto e setembro do ano passado. Com estas informações, a Receita quer devolver em curtíssimo prazo o imposto retido indevidamente. A obrigatoriedade é decorrência da decisão da juíza substituta da 12ª Vara Federal de Brasília, Maria de Fátima Pessoa Costa, que extinguiu a ação impetrada pela Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), contra a exigência da Receita. "A juíza entendeu que a ação protegia os interesses dos bancos e não os dos contribuintes", comemorou o secretário da Receita Federal, Osiris de Azevedo Lopes Filho.

Se os bancos não cumprirem o prazo de dez dias, o secretário disse que poderá entrar com ação no Ministério Público por crime de desobediência à autoridade. O Tesouro Nacional já devolveu o IPMF retido dos bancos oficiais. A Febraban, admite ele, pode ainda entrar com recurso no Superior Tribunal de Justiça, mas, conforme o secretário, a nova ação não terá efeito suspensivo. Ou seja, mesmo ingressando com uma nova ação os bancos terão que fornecer os dados de seus clientes à Receita Federal.

Valores — O Tesouro tem a devolver aos correntistas dos bancos privados cerca de US$ 200 milhões. Cada um dos clientes terá direito a uma restituição de cerca de US$ 3, correspondentes a cerca de CR$ 2.300. Já foram restituídos aos correntistas de bancos oficiais um total de US$ 70 milhões. Osiris disse que o prazo da devolução depende das listas a serem encaminhadas pelos bancos. "Há muita informação incorreta como, por exemplo, nome sem CPF e CPF sem nome."

A sentença anunciada — extinguindo a ação impetrada pela Febraban — põe fim a uma polêmica que vem se arrastando desde dezembro de 1993 sobre a devolução do IPMF, quando a Receita exigiu, em instrução normativa, que os bancos fornecessem dados de seus clientes para devolver o imposto cobrado indevidamente.

A juíza acatou todas os argumentos que vinham sendo utilizados pela Receita para exigir o fornecimento das informações sobre as pessoas que foram descontadas em suas contas bancárias do IPMF. No relatório da sentença, a juíza afirma, por exemplo, que a Receita não está pedindo informações sobre operações bancárias em geral, mas apenas sobre as que se referem ao IPMF. Afirma também que, se acatasse as reivindicações, estaria transformando o IPMF em "imposto caixa preta".

Arquivo — 11/1/94

Osiris: bancos poderão ser enquadrados por crime de desobediência

Combustíveis vão continuar subindo

SÃO PAULO — O presidente da Petrobrás, Joel Mendes Rennó, voltou a defender a empresa das críticas de que não repassa aos consumidores os preços mais baixos que tem pago pelo petróleo no mercado internacional. Segundo ele, "nos preços até o portão da refinaria estão aquém da inflação, demonstrando que estamos colaborando com o plano de estabilização da economia". Rennó acrescentou que a política de preços dos combustíveis não é ditada pela Petrobrás mas pelo governo como um todo. Além disso, na composição da planilha de custos entram a distribuição e a venda nos postos.

Rennó reafirmou que os preços dos combustíveis terão que continuar sendo reajustados regularmente "porque a inflação ao nível de 40% ao mês mantém os custos elevados".

"Só estamos segurando os nossos preços um pouco abaixo da inflação porque isso ainda não está afetando nosso balanço nem a conta petróleo", disse Rennó.

O presidente da Petrobrás aproveitou a assinatura de um contrato de fornecimento de equipamentos e serviços para a instalação de um poliduto entre Campinas (SP) e Brasília para conversar sobre o projeto do gasoduto Bolívia-Brasil com empresários da Companhia Paulista de Desenvolvimento (CPD). O governo está preocupado com a proximidade do prazo, em agosto, para que se formalize o contrato de intenções assinado entre os dois países. Até agora não está definido se a Petrobrás participará diretamente ou não.

De acordo com o presidente da CPD, Aldo Narcisi, o ideal seria que o Banco Mundial entrasse no sistema de financiamento porque os prazos de pagamento seriam mais longos. A previsão é a de que, através do gasoduto, a Bolívia forneça oito milhões de metros cúbidos de gás nos oito primeiros anos de funcionamento, passando para 16 milhões de metros cúbicos nos 12 anos seguintes. O investimento total chega a US$ 4,5 bilhões.

Trabalhador pára amanhã contra URV

SÃO PAULO — A paralisação contra a URV, programada pelas centrais sindicais para amanhã (dia 23), deverá ser marcada por greves parciais, de duas horas, passeatas, e bloqueio temporário de rodovias. Pelo menos um banco, o Banespa, decidiu parar por uma hora para leitura de manifesto dos trabalhadores e os sindicatos na área de transporte coletivo devem decidir hoje a forma de participação no movimento.

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, filiado à CUT, espera mobilizar 70 mil trabalhadores. Heiguiberto Della Bella Navarro, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores da CUT, informou que os metalúrgicos de São Bernardo e Diadema devem paralisar as atividades da Ford à zero hora do dia 23. O turno do dia pára às 7 horas e faz uma passeata rumo à Via Anchieta, onde encontrará os trabalhadores da Mercedes-Benz e da Metal Leve.

Os funcionários da Volkswagen devem paralisar o trabalho às 8 horas do dia 23 e realizar uma assembléia na Anchieta junto com os metalúrgicos da Brastemp. Em Piraporinha, próximo do município de Diadema, interrompem a produção ao meio-dia para um ato público conjunto com o pessoal da Atlas Copco, Schuller, Polimatic, Papaiz, entre outras fábrica. No município de Mauá a TRW, Philips e Cofap param às 13 horas.

Brasília — Luiz Antônio

☐ *Trabalhadores e empresários frustraram as expectativas em torno da Conferência Nacional do Trabalho, aberta ontem pelo ministro do Trabalho, Walter Barelli. Presenças fundamentais para a discussão do desemprego no país, os empresários e sindicalistas não foram à conferência. O vice-presidente da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), Mário Amato, foi à reunião apenas para distribuir uma nota sobre a decisão dos empresários de não comparecer. Conforme decisão tomada na semana passada durante reunião do Conselho Nacional do Trabalho, as centrais sindicais também esvaziaram a conferência, com o argumento de que não haveria sentido uma discussão sobre emprego sem a presença dos empregadores*

Petrobrás fará poliduto

SÃO PAULO — Se os cálculos da Petrobrás estiverem corretos, em setembro ou outubro do próximo ano a região de Brasília já estará sendo abastecida de gasolina, óleo diesel, querosene de aviação, gás liquefeito e álcool carburante produzidos na refinaria de Paulínia, em Campinas (SP), através de um poliduto. Ontem, na sede da Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base (Abdib) e com a presença do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, a estatal assinou contratos de fornecimento de equipamentos e serviços destinados às obras com as empresas Confab (SP), Brastubos (SP) e Ebse (RJ).

A linha, que abastecerá também as regiões Noroeste de São Paulo e Triângulo Mineiro, responsáveis por 13% do consumo nacional de combustíveis, terá 950 quilômetros de extensão e deverá proporcionar uma economia anual de cerca de US$ 200 milhões, considerando que o abastecimento é feito hoje através de 200 viagens de caminhões-tanque por dia. "Toda a obra ficará em US$ 370 milhões e deverá criar cerca de quatro mil novos empregos", assegurou o presidente da Petrobrás, Joel Rennó. Outros US$ 111 milhões serão aplicados na construção e montagem da linha tronco do poliduto, sob responsabilidade das construtoras Techint, Tenenge e Carioca Christiani-Nielsen. O poliduto transportará 10 milhões de m^3/ano e foi projetado para atender à demanda até o ano 2013, por meio de bases de distribuição instaladas em Ribeirão Preto, Uberaba, Uberlândia, Goiânia e Brasília. Haverá ainda três estações de bombeamento, em Paulínia, Pirassununga e Buriti Alegre.

☐ **O diretor Financeiro da Petrobrás, Orlando Galvão, que também preside a subsidiária BR Distribuidora, admitiu ontem que a empresa tinha tudo pronto para fazer uma emissão de títulos no mercado alemão, no valor de 200 milhões de marcos, o equivalente a pouco mais de US$ 100 milhões, mas interrompeu a operação devido à evolução dos juros no mercado internacional. Os recursos se destinam à produção do campo de Marlim, na Bacia de Campos.**

Mais desemprego

O mês de fevereiro registrou a demissão de 105 mil trabalhadores na Grande São Paulo, aumentando a taxa de 13,6%, registrada em janeiro, para 14,1%, e totalizando uma população de 1,095 milhão de desempregados. Segundo o diretor técnico do Dieese, Sérgio Mendonça, esse resultado "não é tão ruim quanto o do ano passado (15%), mas reverte as previsões otimistas".

Apoio a Gurgel

A Gurgel poderá ganhar uma injeção de recursos de CR$ 120 milhões, para recomeçar suas atividades na fábrica de Rio Claro (SP). A oferta será feita pela Associação Nacional das Concessionárias Gurgel em encontro com o presidente da indústria, João Conrado Augusto do Amaral Gurgel.

Telecomunicação

A Microsoft, uma das empresas líderes na informática, e a McCaw, gigante das comunicações celulares, anunciaram ontem investimentos conjuntos de US$ 9 bilhões para o lançamento, até o ano 2001, de uma centena de satélites de comunicação em uma órbita baixa ao redor da terra. O sistema vai interligar sinais de áudio, vídeo e dados, em qualquer ponto do planeta.

Gazeta abre capital e vai lançar ações

SÃO PAULO — A Gazeta Mercantil S/A pretende captar US$ 23 milhões no lançamento de ações no mercado. Para isso, a CVM recebe hoje o registro de abertura de capital da empresa, que deverá analisar e aprovar no prazo máximo de 30 dias. "É a primeira experiência em uma empresa jornalística na América Latina, porém seu sucesso já foi comprovado pelas grandes empresas norte-americanas e européias", avalia o presidente da Gazeta Mercantil, Luiz Fernando Levy, que aposta na oferta pública na Bolsa de Valores de São Paulo ainda em abril.

"Nosso primeiro passo foi apresentar um estudo para os fundos de pensão avaliarem", conta Levy. "Eles, que são nossos potenciais investidores, aprovaram o estudo, consideraram viável a empresa e certo o retorno em um curto prazo."

Comdex reúne 300 empresas no Riocentro

■ Feira mostra até sexta-feira os últimos lançamentos em hardware e software e promove congresso paralelo com 200 palestras

GILDA FURIATI

O Riocentro abre hoje suas portas às 11h30 para a realização da sessão de abertura da Comdex Rio 94, que marca a retomada do Rio de Janeiro no calendário nacional de feiras de informática e telecomunicações. O evento resulta de um esforço de organização conjunta entre as Sucesus do Rio e São Paulo, Guazzelli Associados, The Interface Group e as principais entidades do estado, como Firjan, Flupeme, Aberj, Associação Comercial, Assespro, Automática, CB-21/ABNT, Sebrae-RJ e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico.

A abertura contará com a presença do prefeito César Maia e do vice-governador do Rio de Janeiro, Nilo Batista, que visitarão o pavilhão onde 300 empresas expõem seus produtos. Às 13h, o *keynote speaker* Michael Potter, *chairman* e CEO da americana Cognos, inaugura o congresso com uma palestra no auditório sobre o efeito da tecnologia na eficiência, produtividade e competitividade das empresas.

Amanhã, às 12h, o show é de Jean Paul Jacob, pesquisador da IBM na Califórnia, que vai falar de multimídia e realidade virtual. Ao todo serão cerca de 200 palestras e debates com técnicos brasileiros e 30 estrangeiros.

Para executivos — O temário voltado para o *decision makers* terá um enfoque estratégico e gerencial, com palestras do diretor superintendente da Xerox, Carlos Salles; do presidente da Unisys, Roberto Cook; e do presidente da Embratel, Renato Archer.

No temário sobre reengenharia de processos de negócios os destaques estrangeiros são Joseph Pine II, da Strategic Horizons; e Joseph Movizzo, vice-presidente do IBM Consulting Group, que falam no dia 24.No dia 23, às 9h, o professor da FGV Roberto Flávio defende a empresa policelular.

Amanhã haverá debates sobre a informática na educação. Estão confirmadas as presenças de Léa Fagundes, da UFRGS; Ysmar Vianna, do IBPI; Simone de Paula, do CIA; Rodrigo Baggio, do Colégio Santo Inácio; e Patrícia Menezes, da IBM.

O segmento da multimídia reunirá apresentações de Antonio Houaiss, Miguel Raton, Hans Donner e Luciano Alves. Os congressistas poderão aprender como fazer multimídia em ambientes DOS, Windows, Amiga e Macintosh. A tecnologia do século XXI estará sendo mostrada num painel de debates com representantes da IBM, Intel, Apple, Microsoft e Globograph.

CONDEX - RIO

Local: Riocentro
Data: 22 a 25 de março
Horário do congresso: de 9h às 18h
Horário da feira: das 14h às 22h
Preço do congresso: de US$ 75 a US$ 500 e desconto de 8% em pacotes promocionais
Preço da feira: US$ 5
Transporte: Linha especial saindo do Santos Dumont a cada 20 minutos e linhas da Praça 15 (268 e 757) e do Terminal Menezes Cortes.
Público: A partir dos 16 anos

Arte/JB

Transporte tem esquema especial

A organização da Comdex colocou à disposição dos visitantes da feira e congressistas um esquema especial de transporte: uma linha de ônibus especiais que saem a cada 20 minutos do aeroporto Santos Dumont em direção ao Riocentro, passando por todos os hotéis credenciados da Zona Sul. O transporte é grátis para todos os congressistas e expositores que apresentem convite ou crachá.

O Riocentro oferece também um bom estacionamento para quem vai de carro, cobrando Cr$ 1.000 por dia. Há linhas regulares de ônibus saindo da Praça XV (268 e 757) e do terminal Menezes Cortes (Barra, Santa Cruz e Campo Grande). Um ponto de táxi estará funcionando junto ao pavilhão do congresso no Riocentro e também poderão ser acionados os serviços de rádio-táxi pelos telefones (021)270-1442/270-4888/260-2022/253-3847/589-4503 e 589-4505.

O pavilhão do congresso está preparado para dar atendimento médico especializado, incluindo uma UTI móvel, com equipe própria. Para os serviços de comunicação, a Telerj oferece um posto de atendimento com serviço de fax, micro, videotexto e telefonia celular.

Os novos produtos

Cerca de 300 expositores da Comdex vão imprimir um ritmo de varejo nos 10 mil metros quadrados onde se realiza a feira. Os visitantes terão acesso a inúmeras promoções e poderão ver produtos atualizados como o notebook ThinkPad 750C da IBM (486, 33 MHz, 2,5 quilos, suporte para PCMCIA e 8 horas de uso) numa apresentação mutimídia da docking station. Para facilitar a exposição e o teste dos produtos, o estande da IBM foi transformado numa vitrine de loja, onde a empresa estará expondo uma máquina Pentium com clock de 60 MHz e outros desktops multimídia.

A Itautec também entra no clima de pechincha e participa com a Itautec Shop, uma loja que oferece a linha completa de fac-símiles, notebooks e impressoras com descontos. A Computerware leva seu supermercado para o Riocentro e marca presença com micros Compaq e Microtec e impressoras Epson e Rima, monitores VGArt e a linha Curtis.

Para micreiros — O mundo dos mainframes estará à disposição dos micreiros na Comdex. No estande da Unisys a ferramenta de apoio à decisão Mapper está rodando nas platormas abertas do Unix e dos PCs, este em ambiente gráfico Windows. Também já disponível para o ambiente PC, o sistema XSEED (para o desenvolvimento em workstations) está sendo mostrado no estande da empresa, que representa a orla marítima da cidade — com calçadão e ciclovia —, onde toda a sua linha de micros 386 e 486 está em exposição.

A Microsoft apresenta na Comdex, pela primeira vez, a sua nova linha Home de produtos para o mercado educativo e doméstico e os softwares de comunicação da Lotus como o cc.Mail e o Notes estarão à venda no estande da Allen. O Norton Desktop for Windows 3.0 e o Norton Administration for Networks, ambos da Symantec também podem ser vistos no estande da CI Distribuição e a software house carioca GKO vai demonstrar a nova versão 5.0 do seu sistema de controle de estoques e administração de compras.

Com o patrocínio do Sebrae, a feira reservou ainda um espaço para as pequenas e médias empresas do setor. Um dos lançamentos é o GAPE, for Windows, que faz a gestão financeira da pequena empresa.

CEF financiará compra no local

Para facilitar a vida dos 60 mil consumidores que vão circular durante os quatro dias de realização da Comdex Rio, a Caixa Econômica está repetindo o esquema feito durante a 8ª Rio Negócios. Para quem quiser comprar os produtos expostos e não puder pagar à vista, a CEF financiará os produtos em até 15 meses, com aprovação do cadastro no local. O Estado autorizou a ampliação do prazo de pagamento do ICMS para 45 dias, sem correção monetária, um benefício que atinge apenas as empresas de informática que fecharem negócios durante a feira. Outra alternativa oferecida pelo governo é o pagamento em 90 dias, com correção pela Ufir a partir do 40º dia.

Serviços oferecidos

O visitante que vai para a Comdex desprevenido não precisa se preocupar. Os recursos mais avançados em comunicações estarão à disposição do usuário, que poderá retirar dinheiro, fazer operações bancárias e investimentos e ainda conhecer de perto como funciona a videoconferência. Alguns fornecedores desses equipamentos como da CLI, Vtel e PictureTel aproveitam a realização da feira para mostrar aplicações nos estandes da Embratel, Telerj e Moddata, fazendo a interligação com vários pontos dentro da feira e fora do Rio, inclusive com a Telexpo.

Na hora de realizar a venda dos produtos, o lojista pode oferecer aos clientes as facilidades de pagamento eletrônico por cheque, usando o cartão magnético. Para saber os preços do dia em feiras e supermercados as donas de casa podem acessar o sistema varejo on-line do Serpro, no estande da Embratel. Os usuários podem usar o Banco 24 Horas e utilizar os serviços de comunicação de dados via Renpac.

Redes — A integradora de sistemas Brazil Software aproveita para mostrar novas soluções que oferecem alta produtividade e baixo custo às comunicações que são realizadas em rede. São roteadores, controladoras e gateways da Eicon, Bus Tech e Porteon. Outros multiplexadores podem ser vistos nos estandes da Moddata e da Comandata e na Interchange o usuário pode ver como o EDI funciona na prática.

CIRCUITO INTEGRADO

GILDA FURIATI

Rio ganha Jovem Link

Embora esteja impedida de ir à Comdex Rio 94 (o evento é proibido para menores de 16 anos), a juventude carioca vai ganhar um presentão nesta feira. É o pré-lançamento da Jovem Link, uma BBS com o foco dirigido para troca de informações entre jovens de 12 a 18 anos. O projeto é tocado por um grupo de educadores e especialistas em acesso às redes de dados: Alberto Tornaghi, Charles Miranda, Janete Frant e Rodrigo Baggio. Mas certamente contará com a participação direta dos professores, que vão orientar na elaboração de projetos como o Jovem Link Notícias e Multirevista (noticiário voltado para os adolescentes), produtos multimídia (charges, tiras e animações), classificados (minibalcão), espaço cultural (poesias, desenhos e textos literários).

Os jovens linkeiros poderão também fazer pesquisas cooperativas a distância, congregando usuários em diferentes locais geográficos para produzir um único trabalho sobre a germinação e o crescimento das plantas ou o desenvolvimento de um texto teatral com múltiplos personagens. A jovem BBS vai oferecer ainda acesso à Internet, Hot Line e Kidlink, interface amigável de comunicação, correio eletrônico, help e treinamento para suporte ao uso do BBS.

Junto com o lançamento da Jovem Link, o grupo vai colocar no ar a campanha Informática para Todos, com o objetivo de estimular a doação de equipamentos de microinformática que estejam fora de uso a escolas e outras entidades ligadas às comunidades carentes, que de outra forma não teriam acesso a essas tecnologias. Mais informações nos telefones (021) 275-4062, 537-3162 e fax 275-4061.

Para todos os gostos

O Brasil é mesmo um país surpreendente. Embora o mercado cresça apesar das crises, não há como se justificar a realização de quatro feiras simultâneas no eixo Rio-São Paulo. Mas é o que acontece esta semana. Além da Comdex (que já não é pouco, com 300 expositores e 200 palestras) São Paulo sedia esta semana mais três eventos de porte. Começa hoje e vai até quinta-feira, no pavilhão da Bienal, em São Paulo, a quarta edição da Telexpo 94, uma feira especializada em produtos de telecomunicações e teleinformática. No mesmo local (pelo menos o visitante não precisa se deslocar) também começa hoje e se estende até sábado o maior varejão da informática, a 4ª Feira Pechincha, onde 150 empresas estarão vendendo os produtos com descontos que chegam a 40% e, o que é melhor, tudo para pronta-entrega. Enquanto isto, no Anhembi, fornecedores e usuários de redes estão reunidos desde ontem para uma feira que aponta as tendências do mercado de networking. A maratona promete.

AT&T com Notes

A Lotus e a AT&T acabam de anunciar um acordo de marketing e desenvolvimento que colocará o software Notes da Lotus à disposição dos usuários da rede pública de serviços da AT&T. O novo serviço chama-se AT&T Network Notes e vai pemitir que as empesas trabalhem com aplicações de workgroups, melhorando o fluxo de informações e comércio eletrônico entre parceiros e fornecedores.

Novo concorrente

Aumenta a concorrência no mercado de redes. Para atuar neste segmento no Brasil — estimado para este ano em até US$ 10 milhões —, a Olivetti e a carioca SPA formaram uma nova parceria. A SPA vai distribuir os servidores de rede da Olivetti com exclusividade, utilizando sua rede de vendas em todo o país.

Agência modelo

Totalmente informatizada, ontem foi inaugurada no Rio a primeira agência modelo do Citibank, no estilo cliente-servidor. Nela, o cliente passa um cartão eletrônico e pode escolher se vai se comunicar em inglês ou no idioma do país de origem. Na retaguarda da agência rodam seis workstations Sun Spark IPX, monitor touch screen colorido e uma interface gráfica baseada no OSF-Motif, em linguagem C. Todas as estações estão ligadas por rede local Ethernet, a 10 Mbps, protocolo TCP/IP, conectados no mainframe do banco, um IBM 9021 modelo 640. O servidor é uma estação Risc RS/6000 da IBM e a rede é X.25.

MICROS

- Evolução dos bancos de dados, inteligência artificial e orientação a objeto são os temas das palestras de hoje, quarta e quinta-feira, que se realizam na Faculdade Estácio de Sá, sempre pela manhã. O teleone é 267-7497.
- **A Tellcom realiza no Rio, de 25 a 27 de abril, o seminário sobre o teleprocessamento e as comunicações de dados. O telefone é 516-1138.**
- De 27 a 29 de abril o IBPI realiza, no Rio e em São Paulo, o seminário Windows NT em parceira com a Digital. Informações nos telefones 263-0313 e (011) 229-4958.
- **Grandes usuários da Dun & Bradstreet Software reúnem-se de 27 a 29 próximo no Guarujá para discutir a substituição dos seus mainframes. Partipam do grupo a Shell, Siemens, Autolatina, Alcoa, Banco Bandeirantes e Kodak. Do lado dos fornecedores a Data Genetal, Microsoft, Sybase, HP, DEC e IBM. Mais informações no telefone (011)820-2944.**
- Reengenharia é o assunto da conferência internacional promovida pela Coopers & Lybrand no dia 25 de abril no Hilton Hotel, em São Paulo. Telefone 286-2301.

Compaq lança micros desktop

■ Máquinas, do tipo Plug and Play, têm configuração automática de memória e disco

A Compaq está lançando os primeiros micros desktop do tipo Plug and Play, que facilitam a configuração e a operação dos equipamentos. É a linha Deskpro XE, micros que já vêm prontos para a configuração automática de memória e disco rígido. A máquina traz um sistema que combina o hadware de áudio com o software Windows Sound System da Microsoft na versão 2.0 e permite que o usuário controle aplicativos através de comandos de voz.

A família de micros Deskpro XE chega ao Brasil nos modelos 486 SX de 33 MHz, 486 DX2 de 50 MHz, 486 DX2 de 66 MHz e Pentium de 60 MHz, todos com garantia de três anos. A máquina vem com DOS 6.0, Windows e o novo software TabWorks, que permite a seleção de arquivos da mesma forma como se manipula um fichário. Além de recursos de compressão e descompressão de áudio, há ainda microfone externo e interface de som MIDI, para aplicações com cartões sonoros, games e diversos títulos educativos em CD-ROM. No Brasil, os Deskpro XE custam US$ 2.900.

Divulgação

O Deskpro XE 450 vem equipado com vários recursos, conta com garantia de 3 anos e chega por US$ 2.900

Chip Pentium ganha espaço

☐ O mercado está mais veloz no lançamento de produtos com os chips Pentium de 60 e 66 MHz. A Olivetti do Brasil está lançando uma linha de desktops equipados com uma configuração mínima que inclui drive de 3,5 polegadas de 1,44 Mb, memória de 8 Mb e barramento ISA/PCI.

A nova família de servidores DECpc XL Server, lançada na semana passada, também vem com dois modelos baseados nos chips Pentium de 60 e 66 MHz e no Intel 486.

Objetivo é simplificar

A simplificação de uso dos computadores está apenas começando, mas já existem alguns padrões de indústria definidos em conjunto pela Microsoft, Intel e Compaq. Presente ao Brasil para participar da terceira convenção de revendedores da Compaq na América Latina, o vice-presidente senior para desktops, John Rose, explicou que a arquitetura plug and play é contruída em três níveis: na operação dos sistemas — onde estão atuando principalmente a Microsoft e a Intel —, e no nível da bios e dos periféricos.

Com a nova arquitetura, segundo ele, a Compaq ganha uma vantagem competitiva em oferecer às empresas produtos que diminuem a necessidade de investimentos pesados em suporte à informática. O objetivo do grupo é manter o crescimento do mercado, facilitando o uso dos micros e criando padrões de interface simplificadas, como por exemplo a seleção das funções dos PCs e teclados. John Rose apontou ainda para as novas aplicações que se destacam para os mercados dos consumidores de pequenos negócios, sistemas de educação, multimídia, etc.

Micro da IBM é econômico

A IBM também aderiu aos micros ecológicos. E está mostrando na Comdex três novos micros da linha PS/1 com o selo Energy Star da EPA (Environmental Protection Agency), órgão do governo americano para o meio ambiente.

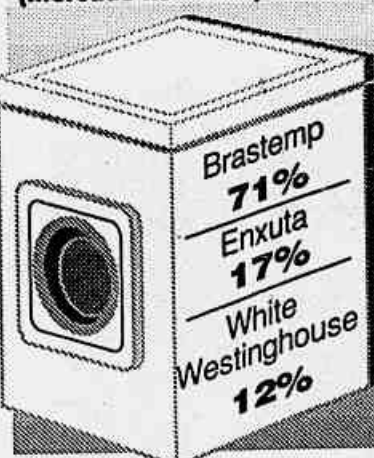
Os novos modelos permitem redução no consumo de energia em até 18%, conseguido com a função *stand-by*, que desliga o disco rígido e o monitor quando eles não estão sendo acessados, de acordo com o período de tempo programável pelo usuário.

Continental 2001 fará lavadoras

■ Empresa vai lançar dois modelos até o final do mês com tecnologia da Bosch alemã

Arte/JB

SÃO PAULO — A Continental 2001, tradicional fabricante de fogões, anunciou ontem sua entrada no setor de máquinas de lavar roupas, que chegam ao mercado ainda no final deste mês. São dois modelos, desenvolvidos pela alemã Bosch, que é o segundo maior fabricante de eletrodomésticos da Europa. A Continental 2001 investiu US$ 12 milhões em um ano, período em que uma área da empresa, antes utilizada como depósito, foi transformada na linha de montagem das novas máquinas de lavar. Os equipamentos para a fabricação das lavadoras também foram importados da Bosch, e muitos são automatizados, dispensando a presença de operadores.

Os modelos chegam às lojas entre o final de março e início de abril são a Evolution e Evolution II. As duas têm um sistema interno de aquecimento de água, trabalhando sempre com água quente, a não ser quando não for do interesse do consumidor, que pode apertar uma tecla que elimina o aquecimento. A Evolution tem quatro programas, e o modelo II tem cinco. No modelo mais simples há apenas uma tecla de função, para lavagem com água fria. Na Evolution II as demais teclas são a de meia carga, para o caso de pouca roupa; a tecla flot, que faz com que a roupa fique flutuando após o último enxague; e a terceira tecla que elimina a centrifugação, para o caso de lavagem de tecidos delicados.

Design — Além do design com formas arrendondadas, outros diferenciais da linha Evolution são a lavagem por tombamento, que dispensa agitador central e reduz o desgaste das roupas, o carregamento frontal, e o compartimento separado para sabão, alvejante e amaciante, que são colocados automaticamente.

Os preços das novas máquinas de lavar da Continental 2001 serão fixados com base na concorrência direta, ou seja nos modelos da Mondial, da Brastemp. A Continental pretende abocanhar 10% do mercado de lavadora já no primeiro semestre. Em 1993, foram vendidas cerca de 425 mil máquinas, e este mercado está dividido entre apenas três empresas: Brastemp, Enxuta e White Westinghouse, que detêm, respectivamente, 71%, 17% e 12%.

Preocupação com 'design'

☐ Seguindo uma tendência iniciada pela própria empresa em 1992, a Continental 2001 mostra mais uma vez, no lançamentos das lavadoras de roupa, uma preocupação especial com o *design*. O desenho das novas lavadoras foi criado pelo instituto italiano I.DE.A para a Bosch, que desenvolveu os modelos Evolution e Evolution II. Este instituto tem sido responsável pelo *design* dos carros da Ferrari, Alfa Romeu, BMW, Volvo, Chrysler e Fiat.

Em 1992, a Continental 2001 lançou a linha Millenium de fogões, com formas arrendondas, diferente de todos os modelos até então no mercado. "Naquela ocasião fizemos pela primeira vez um estudo de *design* como uma empresa externa", diz Pablo Blas, diretor da Continental 2001. "Recentemente o tema foi descoberto pela concorrência", afirma, referindo-se aos lançamentos da Brastemp.

Lucro da Autolatina cresce em 93

SÃO PAULO — Beneficiada pelo crescimento recorde da indústria automobilística no ano passado — em produção e vendas —, a Autolatina registrou um lucro líquido de CR$ 123 bilhões (US$ 153,750 milhões). O resultado do exercício de 1993 foi superior ao de 1992, que teve lucro de US$ 48,6 milhões. A empresa recuperou-se totalmente do prejuízo de 1991, que chegou a US$ 143,5 milhões.

Responsável por pouco mais da metade da produção e vendas de veículos no país, a Autolatina totalizou, em 1993, uma receita bruta de CR$ 734,8 bilhões, graças à venda de 552.700 unidades no mercado interno — Volks, 389.723 unidades e Ford, 162.977 unidades —, e a exportações de 65.567 unidades, inclusive CKD (desmontados) — Volks, 40.251 unidades, e Ford, 25.316 unidades.

Segundo o balanço publicado pela Autolatina, a empresa registrou um lucro operacional de CR$ 24 bilhões que, adicionado ao saldo credor da conta de correção monetária do balanço (CR$ 101 bilhões), do resultado não operacional e da dedução do imposto de renda, chegou-se ao lucro líquido de CR$ 123 bilhões. A administração da Autolatina está propondo a distribuição de dividendos no montante de CR$ 70,4 milhões (CR$ 10,40 por ação) e a destinação de um saldo de CR$ 46,3 milhões, para a reserva de lucros a realizar.

Produção do Fusca cai

SÃO PAULO — Apesar de a Volkswagen e os revendedores autorizados da rede não admitirem, continuam difíceis as vendas do relançado do Fusca, mesmo com o modelo sendo ofertado em média com desconto de US$ 1 mil em relação ao preço de tabela, de US$ 7,2 mil. Reflexo disso é a recente decisão da Autolatina de reduzir em até 30% a produção do Fusca na fábrica Anchieta, em São Bernardo do Campo, na região industrial do ABCD paulista.

Nas últimas semanas, a linha de montagem do Fusca chegou a produzir 100 unidades diárias do modelo. Agora, segundo confirmou Miguel Jorge, vice-presidente de assuntos corporativos da Autolatina, houve uma redução de 20% a 30%, para permitir um ajuste interno da fábrica. Esse ajuste interno tem como objetivo permitir a produção de parte do modelo Gol, que antes só era fabricado em Taubaté. Por enquanto, segundo confirmaram integrantes da Comissão de Fábrica da Volks, a produção do Fusca tem sido de 70 a 80 unidades diárias.

Miguel Jorge garantiu que em hipótese alguma o Fusca deixará de ser fabricado. Segundo ele, a meta de produção de 20 mil unidades anuais continua inalterada, equivalendo à montagem de 1.666 mil unidades mensais.

Arquivo — 1/4/92

Amaral: prontos para fazer remessas ao exterior via caixa 24 horas

Citibank abre no Rio sua 1ª agência modelo

O Citibank inaugurou ontem sua primeira agência modelo no Brasil, no Centro do Rio. É uma agência toda automatizada, de auto-atendimento, funcionando 24 horas por dia. Com um investimento de US$ 2,5 milhões, a agência permite ao cliente, entre outras novidades, aplicar, nos caixas 24 horas da agência, em produtos, como os fundos de investimento, que hoje exigem a interferência da gerência, e fazer todas as operações bancárias. Mas a grande novidade do novo sistema, ainda depende de modificações na legislação cambial — que não permite remessa de dinheiro ao exterior através dos caixas eletrônicos sem interferência do BC.

Trata-se da interligação com os outros 12 países que possuem as agências modelo do Citibank. Dentro do processo de globalização da empresa, um cliente brasileiro que, por exemplo, estiver no Japão, poderá recorrer a um caixa 24 horas da rede para efetuar qualquer operação, inclusive saque, com a vantagem do terminal que estiver usando *falar* seu idioma. O terminais podem operar em três línguas: o inglês, a língua do país de origem do cliente e a língua do país em que a operação está sendo feita.

"Infelizmente a legislação cambial não nos permite oferecer este novo produto já, mas estamos preparados para entrar em ação assim que ela mudar", disse Elvaristo do Amaral, vice-presidente do Consumer Bank do Brasil, que anunciou investimentos de US$ 10 milhões este ano na globalização.

☐ **Um acordo assinado entre o Citibank e a Mesbla vai facilitar a vida dos portadores do cartão Mesbla. A partir do final deste mês, o Citibank vai começar a emitir fichas de compensação de cobrança do cartão. A exemplo do que já está acontecendo com os demais cartões de crédito, as fichas serão emitidas com seus valores em URV, a serem convertidos na data de pagamento. As novas fichas vão acompanhar o extrato de compras, e poderão ser pagas em qualquer banco.**

■ Antonio Banderas será o Don Juan de Bruno Barreto (Pág. 8)

■ O diretor Alan J. Pakula fala sobre 'O dossiê Pelicano' (Pág. 8)

ÍNDICE

Ano de homenagens a Paz

Ao completar 80 anos, o escritor Octavio Paz tem novo livro lançado no Brasil e é festejado nos EUA e México

MÁRCIO PINHEIRO

PRIMEIRO mexicano a receber o Prêmio Nobel de Literatura, em 1990, e, depois das mortes de Jorge Luis Borges e Julio Cortázar, apontado como o maior escritor hispano-americano vivo, Octavio Paz chega aos 80 anos no próximo dia 31 cercado por homenagens e provas de reconhecimento. A maior delas, obviamente, acontece no México com a publicação do livro *El equilibrista*, de tiragem limitada, que vai apresentar as várias traduções do poema *Blanco* e depoimentos dos seus tradutores.

Nos Estados Unidos, será realizado um evento com as participações de Paz e de tradutores de diversos países. Do Brasil, o convidado para o evento será o poeta Haroldo de Campos, amigo pessoal do escritor mexicano há quase 30 anos e tradutor (ou "transcriador", como prefere) do poema *Blanco* para o português.

Em maio, a editora Siciliano lança o mais recente trabalho de Octavio Paz, *A dupla chama*, livro de ensaios sobre erotismo com tradução de Wladir Dupont (*leia trecho ao lado*). No ano passado já havia sido publicado *A outra voz*, complemento de *O arco e a lira* (1956), e *Os filhos do barro* (1974). E no segundo semestre, a mesma Siciliano vai reeditar, consideravelmente acrescido de cartas entre Haroldo de Campos e Octavio Paz, a tradução que o poeta brasileiro fez do livro *Blanco*. O título será o mesmo da edição feita pela Guanabara em 1986, *Transblanco*. "O poema *Blanco* tem uma sintaxe visual e diversas linhas de leitura sinalizadas por variações tipográficas e até pelo uso da cor. Tanto nas escolhas lexicais, como na diagramação poética, foram necessárias precisão e concisão para que eu pudesse transcriá-lo", lembra Haroldo de Campos.

As relações com os poetas concretos, especialmente com Haroldo de Campos, se deu através do diplomata Celso Lafer, ex-aluno de Paz na Universidade de Cornell (EUA). "Celso procurou-me dizendo do interesse de Paz pela poesia concreta brasileira e propondo-me organizar com ele uma antologia do poeta mexicano, compreendendo poesia e ensaio", explica Haroldo. O poeta brasileiro já conhecia alguns trabalhos de Paz e a partir de 1968 os dois passaram a manter uma correspondência poética. "Indaguei-lhe a respeito da influência do *Un coup de dés*, de Mallarmé, que Paz considerara, num ensaio de 1964, um marco para a poesia moderna", conta. "Só fomos nos conhecer pessoalmente em 1969, em Paris. Depois disso estive várias vezes com ele no México, Estados Unidos e Europa. Tive o prazer de recebê-lo, com Celso Lafer, quando esteve no Brasil em 1985. A leitura bilíngüe de *Blanco* e outros poemas pelo autor, e por mim, no anfiteatro da USP, foi um sucesso de comunicação com o público", completa. "Paz conjuga poesia e crítica em sua trajetória e propicia aos seus leitores acesso privilegiado à complexidade de contemporânea. É um poeta/pensador com maior elaboração do que Jorge Luis Borges e que segue a mesma tradição de Goethe e de Valéry", compara Lafer.

■ Continua na pág. 2

Agência Estado

Octavio Paz: ensaios sobre erotismo, reedição de Blanco e reunião com seus tradutores

■ TRECHO DO NOVO LIVRO

Liminar (introdução)

Quando se começa a escrever um livro? Quanto tempo demoramos para escrevê-lo? Perguntas aparentemente fáceis mas na verdade árduas. Se me atenho aos fatos exteriores, comecei estas páginas nos primeiros dias de março deste ano e terminei em fins de abril: dois meses. A verdade é que comecei na minha adolescência. Meus primeiros poemas foram de amor e desde então este tema aparece constantemente em minha poesia. Fui também um ávido leitor de tragédias e comédias, romances e poemas de amor — dos contos das *Mil e uma noites* a *Romeu e Julieta* e *A cartuxa de Parma*.

Por volta de 1965 vivi na Índia; as noites eram azuis e elétricas como as do poema que canta os amores de Krishna e Radha. Me apaixonei. Então decidi escrever um pequeno livro sobre o amor que, partindo da conexão íntima entre os três campos — o sexo, o erotismo e o amor, fosse uma exploração do sentimento amoroso. Fiz algumas anotações. Tive que parar. (...)

Em dezembro passado, ao reunir alguns textos para uma coleção de ensaios (*Ideas y costumbres*) lembrei daquele livro tantas vezes pensado e nunca escrito. (...) Mas eu me detinha: não era um pouco ridículo, no final da minha vida, escrever um livro sobre o amor? Ou era um adeus, um testamento. Mexia a cabeça, pensando que Quevedo, no meu lugar, teria aproveitado a ocasião para escrever um soneto satírico. Procurei pensar em outras coisas; foi inútil: a idéia do livro não me deixava. Passei várias semanas cheio de dúvidas. De repente, uma manhã, me lancei a escrever com uma espécie de alegre desespero. À medida que avançava, surgiam novas visões. Pensara num ensaio de umas cem páginas e o texto se alongava mais e mais com imperiosa espontaneidade até que, com a mesma naturalidade e o mesmo império, deixou de fluir. Esfreguei os olhos: tinha escrito um livro. Minha promessa estava cumprida.

Este livro tem uma relação íntima com um poema que escrevi há poucos anos: *Carta de creencia*. A expressão designa a carta que levamos conosco para sermos acreditados por pessoas desconhecidas; neste caso, a maioria de meus leitores. (...) Repetir um título é feio e se presta a confusões. Por isso preferi outro que, além disso, eu gosto: *A chama dupla*. Segundo o *Dicionário de autoridades*, a chama é "a parte mais sutil do fogo, se eleva em figura piramidal". O fogo original e primordial, a sexualidade, levanta a chama vermelha do erotismo e esta, por sua vez, sustenta outra chama, azul e trêmula: a do amor. Erotismo e amor: a chama dupla da vida.

APICIUS

Chegando de viagem

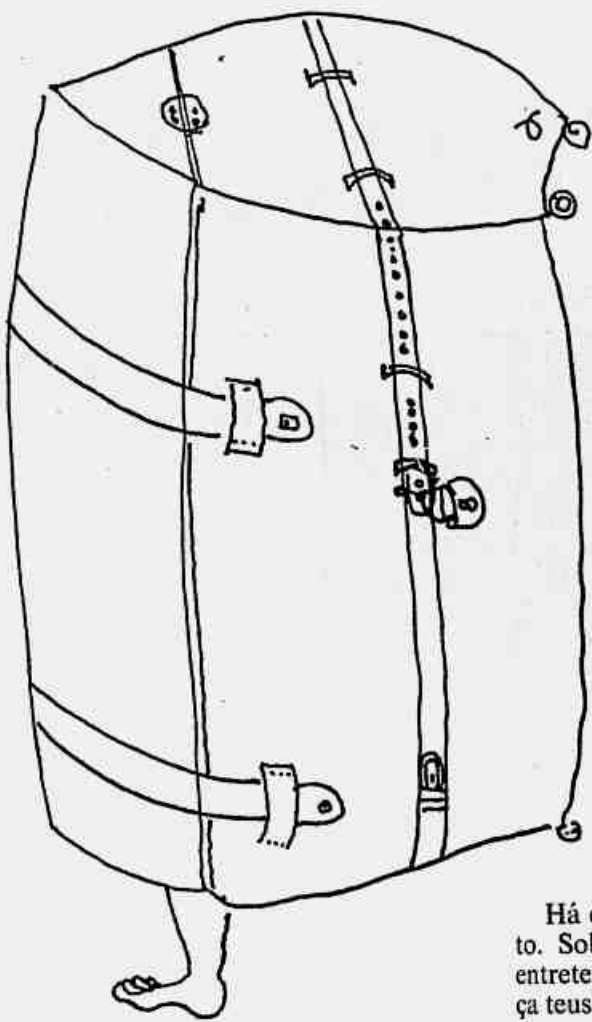
CHEGA-SE de viagem, bom leitor. Que se encontra? Tudo atrasado. Tudo para arrumar. Da vida, aos livros, passando pelos agasalhos. A vida então! Esta só fica pronta quando a dão por encerrada. E assim mesmo...fica o campo aberto a várias discussões. Não vêm ao caso.

Chegar é sempre ruim por isso. É como fazer um detalhado exame médico. Surgem mil poeirinhas que se escondiam em nossas tripas e cacos que se alojam pelo corpo todo. E os amigos que, no intervalo, foram-se embora, ou arrumam as malas?

Ah! Muitas mortes! Já estou cansado. Só me darei agora com cavalos. Gentis houyhnhnms, fortes e saudáveis, que nos reservam limitadas surpresas e uma saúde ilimitada.

Mas chego. E encontro a cidade... como a deixei. Só que menos quente. Ah! Felizmente acabou a fogueira que acendeu os miolos do povo e incendiou as pudendas das damas que se chegavam a certo Presidente.

Não mudaram as comidas, acho eu.

Por preguiça, esta inseparável companheira de toda minha vida, volto correndo aos mesmos lugares. E encontro, dispostos e saudáveis, o Arlecchino, o Antiquarius e o Pulcinella. Tento ir a outros lugares. Mas chove. E chove mais.

Já os humores andam detestáveis. Pior: gananciosos. Me roubaram o fax e fico reduzido a imperícia dos táxis.

Ah! Bom leitor! Sei que saiu de moda isso de suspirar por outras terras, principalmente quando delas chegamos. Mas como é precisa e agradável a fria Albion! Lá, é verdade, não se come muito bem. Mesmo, às vezes, sou tentado a dizer que não se come. Mas há sempre salmões de fino trato, belos biscoitos, saudáveis saladas, cerejas de todo o mundo — e geladas, às vezes.

Melhor ainda: decidiu a rainha (ou seja lá quem, naquelas bandas, decide alguma coisa) que já se pode beber de tarde, fora dos clubes. O resultado é dos mais agradáveis, causa grande alegria às barrigas e traz uma profunda paz às almas.

Há coisas mais substanciais, no entanto. Sobre elas, com pudor e recato, te entreterei na próxima semana. Até lá, coça teus carrapatos.

■ *Continuação da capa*

Para Octavio Paz, poesia é atemporal

"Senhor de vasto saber que vai das culturas indígenas da América aos abismos metafísicos do pensamento hindu", como foi definido pelo poeta Paulo Leminski, Octavio Paz nasceu na Cidade do México, em 1914, filho de uma espanhola da Andaluzia com um mestiço de índio e europeu que trabalhava como advogado e, durante algum tempo esteve ligado, ao revolucionário Emiliano Zapata. Precoce na literatura e no envolvimento político, Paz publicou seu primeiro poema em 1933, *Luna silvestre*, influenciado pelos surrealistas. Pouco depois serviu como voluntário na Guerra Civil Espanhola, lutando contra os franquistas. Este período rendeu-lhe a amizade do poeta chileno Pablo Neruda, que o convenceu a seguir a carreira diplomática.

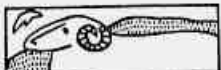
Campos: fã

Começou a trabalhar como diplomata em 1945, ocupando cargos nos Estados Unidos, Suíça, Japão e França. Em 1950, publicou *O labirinto da solidão*, análise do México moderno e da personalidade do país, e em 1957, *Pedra do sol*, poema composto por 584 versos correspondentes aos 584 dias do calendário asteca. A partir de 1962 passou a morar em Nova Dehli, renunciando ao cargo em 1968 em protesto à repressão do governo mexicano aos movimentos estudantis. Em 1967 publicou *Blanco*, seu poema mais conhecido. "*Blanco* era uma tentativa no sentido de transformar o tempo em espaço. Na linguagem, as palavras transcorrem uma após a outra e a poesia é uma arte atemporal", declarou Paz numa entrevista em 1984.

De volta a seu país, fundou em 1971 o suplemento literário *Plural*, do jornal *Excelsior*, que dirigiu até 1976 quando passou a editar a revista *Vuelta*, de estudos e crítica literária. Seus livros de ensaios como *O arco e a lira* e *Os filhos do barro* inauguraram novas tendências na teorização, na crítica literária e no entendimento da poesia nos últimos dois séculos. Octavio Paz também teve intensa atividade como tradutor, vertendo para o espanhol poemas norte-americanos, japoneses, ingleses e suecos, além de ser um profundo conhecedor das obras de Fernando Pessoa, Baudelaire e Yeats. Atualmente, continua lecionando como professor convidado em universidades da Europa e dos Estados Unidos. Recebeu os prêmios Internacional de Poesia (1963), Cervantes (1981), Tocqueville (1988) e Nobel (1990). "Octavio Paz é hoje o maior poeta vivo da língua espanhola e um dos maiores poetas vivos em termos universais", diz o fã e tradutor Haroldo de Campos. **(Márcio Pinheiro)**

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Para você, arietino, este é um momento de equilíbrio e compensação em relação ao trabalho. No entanto, você poderá ser negativamente influenciado por exigências afetivas que não estará inclinado a entender.

TOURO ● 21/4 a 20/5
A superação de dilemas íntimos vividos em dias recentes, o fará agir com maior desembaraço. Agora, os seus interesses pessoais e materiais voltarão a ocupar destaque em seus planos. Boas indicações no amor.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
O registro astrológico para a terça-feira mostra que você será alvo de decisões que implicarão em fortes vantagens pessoais para o seu futuro mais imediato. Em família e no amor procure agir cautelosamente.

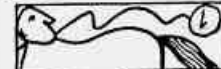
CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Você se beneficia hoje de um quadro que destaca a possibilidade de vantajosas mudanças em sua rotina. Seu entendimento com pessoa idosa fará merecedor de especial atenção. Persiste a influência de Vênus sobre o amor.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Você, hoje, terá excelente momento para decisão que implicará em forte mudança em seu futuro mais imediato. Algumas novidades significativas o farão buscar a companhia de uma pessoa do sexo oposto. Carinho e ternura.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Contando com boa disposição para negócios do comércio e interesses de trabalho, você deve hoje se cautelar nas decisões que impliquem em interesses de família. Poderá ocorrer erro em relação a pessoa próxima.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
Você é hoje o grande beneficiário em termos financeiros, de um quadro astral que mostra valorização profissional. Por isso, evite a companhia de pessoas negativas e motive-se mais otimisticamente que o costumeiro.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Você, nativo, estará hoje sujeito a alguns momentos de depressão gerada por exigências que considera acima de suas forças. Não deixe que isso o influencie e reaja, ciente de que momentos de excelentes acontecimentos virão.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Terça-feira que marca a seu favor um quadro de boas realizações que virão reforçar seus conceitos. O momento é favorável a mudanças. Não se deixe, no entanto, dominar por influências negativas no amor.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
Reconhecimento por parte de outras pessoas. Você poderá superar um condicionamento anteriormente negativo e solucionar vantajosamente algumas pendências. Quadro que o favorece no trato sentimental.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Você, nativo, conta com influências que lhe darão condições de agir com sabedoria em situações complicadas. Tirocínio bem desenvolvido para atividades do comércio. Procure evitar polêmicas e posições irredutíveis.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Benefícios novos podem favorecê-lo hoje em seu trabalho ou em negócios, com proveito inesperado. Muita sorte em jogos, especulações e loteria. Vivência pessoal e afetiva que pode sofrer negativa influência. Cuidado.

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O MAGO DE ID — PARKER E HART

ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

FRANK E ERNEST — THAVES

AS COBRAS — VERÍSSIMO

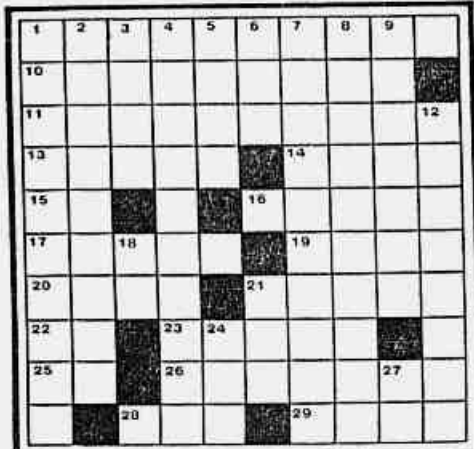
NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURICIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos Silva

HORIZONTAIS — 1 — constância, afinco; resistência que um mineral oferece para romper-se por ação de um choque; 10 — diz-se do dia que não pertence a nenhum mês e que se introduz no calendário para fazer que um ano tenha 365 dias; 11 — mamífero roedor, da família dos murídeos, comum em todas as regiões habitadas do Brasil, de coloração branco-cinzenta-amarelada, superfície ventral pouco mais clara, medindo 90 milímetros de corpo e 90 milímetros de cauda, essencialmente caseiros, parindo 4 a 5 vezes por ano, quatro a dez filhotes de cada vez; 13 — distribuição gratuita, feita pelo Estado, de cereais ao povo; 14 — montículo de areia e de fragmentos de rocha que surgem após o cabeço de colinas; 15 — cabeça de julgado; 16 — abertura feita num convés e por onde enfurna um mastro ou eixo de um cabrestante; 17 — rocha verde com manchas esbranquiçadas cuja aparência lembra a pele de cobra e que é, em geral, diabásico mais ou menos uralitizado; 19 — preferir, escolher; 20 — alvéolos em que as abelhas indígenas depositam as provisões de mel; recipiente, geralmente arredondado, de barro ou metal, de tamanho variável, usado principalmente para fins domésticos; 21 — acúmulo anormal de líquido em espaço intersticial extracelular, com exceções no caso do sistema nervoso central, em que se produz também em situação intracelular; 22 — aparência; 23 — qualquer aumento de volume desenvolvido em qualquer parte do corpo; lugar onde alguém está confinado sem esperança de sair vivo; 25 — língua do Daomé, na região de Acra; 26 — arbusto originário das Antilhas, da família das Malpighiáceas, cujo fruto lembra a cereja; 28 — espécie de calçado; 29 — as metades inferiores das partes do nariz.

VERTICAIS — 1 — diz-se de, ou monstro duplo; 2 — repetição de uma ou mais palavras no início de duas ou mais frases, de membros da mesma frase ou depois ou mais versos; 3 — inerente à natureza ou funções do próprio cargo; 4 — na Grécia antiga, os que presidiam aos jogos e combates públicos; 5 — torção indesejável que um cabo toma em sentido contrário ao de sua cocha, o que sucede com maior freqüência nos cabos novos ou de pouco uso; saco de malhas para a pesca de peixe e camarões; 6 — íntima; 7 — diz-se da máquina destinada a fornecer a energia necessária à iniciação de explosões em cadeia por meio de corrente elétrica; 8 — que não têm o mesmo número de partes ou peças; 9 — favoreceram, beneficiaram com algum dom natural; 12 — uma tribo indígena que habitava no alto curso do rio Gregório (AC); 18 — distinção; personalidade; 21 — quadrantim no sistema anglo-norte-americano; 24 — cachimbo, usado na Índia, com depósito de água no meio do tubo por onde passa a fumaça; 27 — tipo de atabaque. **Colaboração de F.A. SILVA — Niterói.**

TIRA-TEIMAS

O confrade GORGONHE (DARCY VIGIER) publica, sob as suas expensas, esse boletim especializado, cujo lema é "CHARADISMO LIVRE, MAS RACIONAL". É dedicado aos veteranos, distribuindo prêmios aos solucionistas. Peça um exemplar escrevendo para a Estrada do Rio Morto, 617, Vargem Grande, Rio de Janeiro (RJ), CEP 22783.210, telefone (021) 437-8526.

CHARADAS EPENTÉTICAS (adição de sílaba central)

1. No PEQUENO CAMPO CULTIVADO descansava a LEDORA inveterada. 2-3

CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

2. Ficou MACAMBÚZIO quando o chamaram de AVARENTO. 2-3

YCARIBU — CEC — Tijuca

3. A moça ficou IMÓVEL, enquanto a tia cortava a sua cabeleira DE PÊLOS LONGOS, DUROS E ESPESSOS. 2-3

PAR DE PARES — CEC — Jacarepaguá

4. Tomou uma BEBEDEIRA porque sua NAMORADA o abandonou. 2-3

ALTER-EGO — DESENFADOS — Jacarepaguá

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — sem amor; sa; epicotilo; mimo; oba; foi; ame; ar; id; apatico; micronemos; aorta; pi; reostato; atois; idas; raso; claro.

VERTICAIS — sem fim; epiodia; mimi; aco; mo; otomanas; ribete; so; asaros; la; apotos; acoitar; arreio; impada; coros; til; oso; ta.

CHARADAS PARAGÓGICAS: 1. bombada; 2. azorrague; 3. cometa; 4. demover; 5. desnudar.

Correspondência para: Rua das Palmeiras 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270.070

DANUZA

Sem susto

A Academia Brasileira de Letras já tem a resposta para o ex-ministro Gustavo Krause, que pediu aos imortais para pesquisar se poderia — ou não — aplicar a palavra fobócrata a pessoas com fobia de burocracia.

Não pode. E que ninguém se ofenda se for chamado pela palavra certa: burófobo.

Exportação

O show que Chico Buarque fará dia 13 de abril na Sala Cecília Meirelles, acompanhado da Orquestra Brasileira Marinho Boffa, é apenas um aquecimento para o grande concerto que fará, ainda este ano, com a Filarmônica de Londres.

O pai da idéia é Bob Brought, que depois de contratar os Doces Bárbaros para um show na Inglaterra resolveu fazer o intercâmbio anglo-brasileiro-popular-erudito com Chico Buarque.

Censurado

Estava programada para acontecer na Galeria da Embaixada do Brasil em Roma uma exposição de fotos de Pedro de Moraes, filho de Vinicius.

Depois de tudo acertado, ao receber os textos para o folheto onde o psicanalista Hélio Pellegrino explicava que Pedro é "o fotógrafo do pobre povo brasileiro", o Itamarati resolveu cancelar a mostra.

O Ministério das Relações Exteriores e a família Moraes — um problema antigo.

Na rede

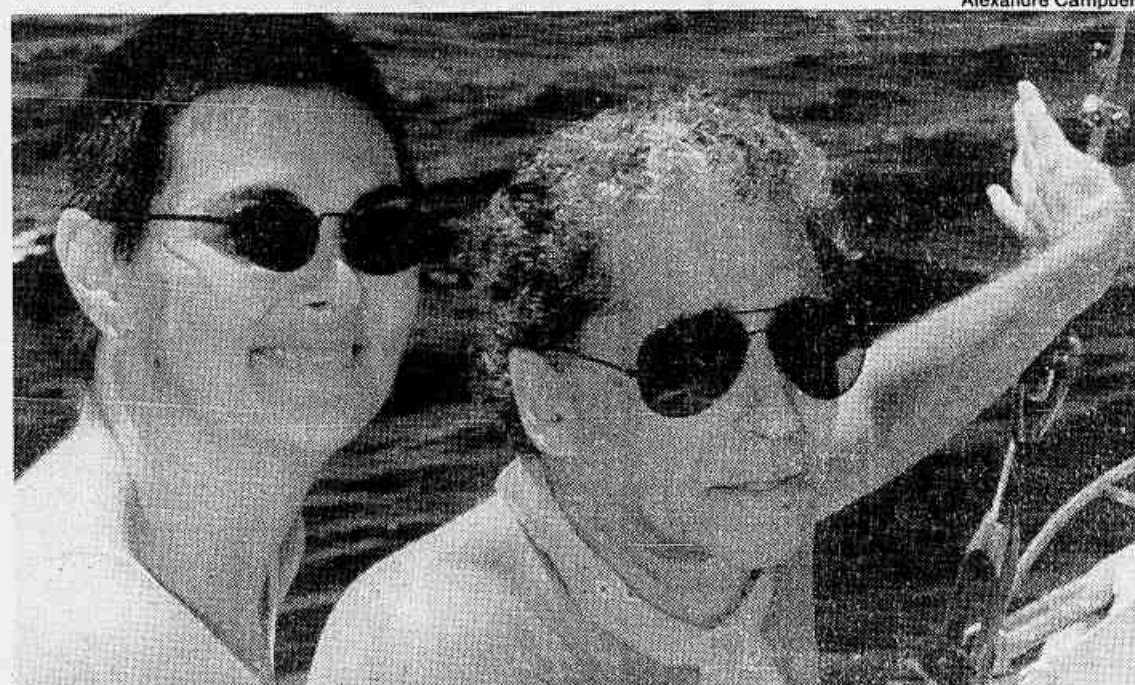
Cerca de cem empresários estarão em Brasília amanhã, para oferecer seu apoio a FHC. Nelson Jobim é um dos convidados e o objetivo da festa é a esperança de envolver o ministro e toda sua equipe na revisão constitucional.

Aliás, a última.

Domicílio

Um importante homem da revisão constitucional não tem mais sossego. Tem trabalhado tanto, mas tanto, que desde quinta-feira não tem conseguido dormir.

Em casa.

Alexandre Campbell

O charme de Neville de Almeida e a personalidade de Tânia Fayal, ao som de Búzios. E viva o cinema brasileiro!

FESTANÇA

Luciana e Luiz Antônio de Almeida Braga fizeram uma festa digna de Hollywood para comemorar seus 10 anos de casamento e o aniversário de Luciana.

Música, telão, e um palco armado; para quê? Para o show, presente da DM9: Aliás, presentão: Jorge Ben Jor, que sacudiu a média e a novíssima geração. Simone, que estava como convidada, deu uma belíssima canja.

Aparecida Marinho era a mulher mais bonita da festa e provou que tem o dom da ubiqüidade: estava, na mesma noite, na festa de Roberto Carlos. Na casa ao lado, o Flamengo, concentrado, não conseguiu dormir, tal o barulho.

No dia seguinte, empatou com o Botafogo.

Viva o 'Rei'

O *Rei* teve uma festa eclética: de uisque a Fanta laranja, de bolinho de batata a coquetel de camarão, de Raul Gil a Aparecida Marinho. A casa de Regina Ferraz corresponde à importância do *Rei*. Mas sua fama mesmo foi quando funcionou como cassino clandestino.

Ninguém usou a cor marrom. Roberto Carlos estava de camisa jeans, calça de brim preto e colete preto, com notas musicais em branco. O *must* era o cinto de *cowboy* e as botas brancas. Antônio Bernardes foi gentilmente expulso do sofá, meia hora antes da chegada do *Rei*. Trono é sagrado.

Conterrânea

Lula que se cuide. Hoje a caravana do PT atravessa as terras do ex-ministro Armando do Falcão, no Ceará. Segundo dizem, área de muitos espinhos.

E por falar no ex-ministro: foi descoberta a terra de onde Lilian Ramos é natural, como AF: Quixaramobim.

Elegância

Hoje em Ouro Preto é dia do desfile do Grupo Mineiro de Moda. Nove etiquetas estarão reunidas no pátio que fica atrás da Igreja São Francisco de Assis, no Centro da cidade histórica.

Espera-se uma lua cheia de fazer inveja a qualquer lobisomem.

Decisão

Depois de quatro mandatos consecutivos, a Câmara dos Deputados não terá provavelmente a presença do deputado Roberto Freire na próxima legislatura.

RF está cada vez mais decidido a disputar a vaga de senador por Pernambuco em aliança com o governador Miguel Arraes.

CALÇADÃO

□ Hoje, na Livraria Argumento, Rosa Maria Dias lança o livro *Nietzsche e a música*.

□ Com vitrines de Ricardo Bruno, a Humberto Tecidos lança hoje a Life Style Collection, uma coleção onde tudo combina com tudo. Na loja de Ipanema.

□ Os pagodeiros do Grupo Raça serão as estrelas da nova campanha da Antarctica: *Pagode e futebol, uma paixão nacional*, prevista para ser veiculada nos próximos 6 meses.

□ Hoje e amanhã o compositor João Nabuco se apresenta no Mistura Fina. No repertório, variados ritmos da música popular brasileira.

□ Bibi Ferreira está estudando violino escondido, para fazer uma surpresa no Bibi in Concert II, que estréia dia 28 de abril no Teatro João Caetano. Detalhe: violino foi o primeiro instrumento que ela estudou, quando era uma menina.

□ Kika Seixas, mulher de Raul Seixas, está entusiasmada com o projeto *Baú do Raul 3* que incluirá *rock book*, um especial de TV pela Bandeirantes, concerto ao vivo em grande estádio com participação de músicos conhecidos e disco com inéditas do Raul.

□ Adesivos que começam a pintar nos carros do país: "Para deputado, não vote em deputado."

Opção

Pela primeira vez nos últimos dez anos Harry Stone não foi a Hollywood assistir ao Oscar. Preferiu a política e passou o dia de ontem em Brasília, ciceroneando Al Gore.

Depois de uma série de visitas, às 22h embarcou o vice-presidente de volta aos Estados Unidos e correu para a frente da TV para assistir à transmissão pelo SBT.

Harry Stone acredita que neste momento a política é mais importante, mas o Oscar continua sendo o programa número um da sua vida. Mesmo pela televisão.

Direito de resposta

Gal Costa deu a volta por cima. Segurou com dignidade impar sua temporada no Imperator e depois de tantas pedradas responde às críticas cantando melhor do que nunca.

Incluiu no roteiro do show a música *Vaca profana*, de autoria de Caetano Veloso. Diz a letra: "Dona de divinas tetas... caretas de Paris e New York, sem mágoas, estamos aí."

Perfídia

Corre que o governo já está com sua vingança pronta: vai nomear o ministro Maurício Corrêa para o Supremo.

Danuza Leão

CRÍTICA ■ CINEMA/ 'Lua-de-mel a três'/ ★

Uma farsa movida a correrias

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

MUITA gente ficou indignada quando uma bem-casada Demi Moore aceitou passar uma noite com o milionário Robert Redford em troca de US$ 1 milhão, em *Proposta indecente*. O diretor Andrew Bergman não viu nada demais nisso. Pelo contrário: foi capaz até de escrever o argumento de uma alternativa cômica, romântica e um tanto debochada do filme pretensamente polêmico de Adrian Lyne. *Lua-de-mel a três* (*Honeymoon in Vegas*, 1993), que estreou na última sexta-feira no circuito carioca, enfeita com um punhado dos mais esquisitos clones de Elvis Presley uma farsa onde, novamente, o dinheiro tenta corromper o amor alheio. Mas Andrew Bergman tem tanto talento para a comédia escrachada quanto Lyne tem para os dramas não-moralistas.

O humor praticado por Andrew Bergman é do tipo cínico, elegante, *low-profile*, como o que vimos em *Um novato na Máfia*. Aqui, o diretor troca a elegância cômica por alguns rasgos de histrionismo tão convincentes quanto o *glamour* vendido pelos luminosos de Las Vegas, a principal cidade-cenário. Mas é no meio daquele deserto de areia e autenticidade que é gerada a maior aflição da vida de Jack Singer (Nicolas Cage), um detetive de segunda assombrado por uma promessa feita à mãe em seu leito de morte.

Sarah Jessica Parker e James Caan atuam na versão cômica, mas sem elegância, do dramalhão Proposta indecente

Jack é um investigador de Nova Iorque especializado em causas matrimoniais — ou seja, vive espionando as escapulidelas de maridos e esposas infiéis em hotéis baratos e ouvindo os casos mais disparatados de adultério. Quando finalmente resolve enfrentar o fantasma da mãe (Anne Bancroft, em aparição-relâmpago, mas marcante) e casar-se com Betsy (Sarah Jessica Parker), a namorada de anos, em Las Vegas, o mafioso Tommy Korman (James Caan, numa versão cafona e mau-caráter do milionário de Robert Redford de *Proposta indecente*) cruza no caminho dos pombinhos. Impressionado com a semelhança física de sua falecida esposa com a noiva do *private eye*, Tommy faz Jack contrair uma dívida de U$ 65 mil no pôquer e exige a companhia de Betsy por um fim de semana para esquecer a dívida.

Ao contrário do filme de Lyne, os conflitos morais de *Lua-de-mel a três* duram uma rodada num caça-níqueis. Revelada a verdadeira intenção de Tommy, a de tornar Betsy a nova senhora Korman, logo a história se transforma numa farsa movida pelas correrias de Jack — com direito a escalas no Havaí — em suas tentativas de resgatar a noiva, sempre sabotadas pelo gângster. Sem qualquer *mensagem* cômica ou moral embutida, o filme de Andrew Bergman ganha a originalidade de um concurso de imitadores de Elvis Presley.

■ ***Lua-de-mel a três*** **está em cartaz nos cinemas Roxy-3, São Luiz-1, América e circuito, em horários variados. Censura livre.**

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

□ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

ESTRÉIA

★★★

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA *(Shorts cuts)*, de Robert Altman. Com Anne Archer, Jack Lemmon, Bruce Davison, Robert Downey Jr. e Peter Gallagher. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 14h20, 17h40, 21h. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 18h15, 21h30. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h30, 17h40, 20h50. (14 anos).

Cenas da vida de gente comum que povoa os subúrbios das megacidades, com seu modo simples e peculiar de viver. Pessoas que retratam com seus costumes e moral a cultura americana e suas contradições. EUA/1993.

★

LUA DE MEL À TRÊS *(Honeymoon in Vegas)*, de Andrew Bergman. Com James Caan, Nicolas Cage, Sarah Jessica Parker e Pat Morita. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245). *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir 15h30. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261). *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246). *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

Jack é um detetive moderno atento em subir na vida e em sua especialidade: infidelidade conjugal. Betsy Nolan é sua escolhida. Porém, antes do casamento se realizar eles conhecem Tommy que faz uma série de manobras para que Jack empreste Betsy para um final de semana e adie o matrimônio. EUA/1993.

CONTINUAÇÃO

★★★★

LUA DE FEL *(Bitter Moon*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott-Thomas. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h30, 19h, 21h30. (18 anos).

Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★★★

A LISTA DE SCHINDLER *(Schindler's list)*, de Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes e Caroline Goodall. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245). *Rio Sul-2* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098). *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048). *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178). *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120). *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h, 17h20, 20h40. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 16h20, 19h40. Sáb. e dom., a partir de 13h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 13h30, 17h, 20h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835). *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487). *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413). *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430). *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 13h30, 16h50, 20h10. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h50, 20h10. Sáb. e dom., a partir de 13h30. (12 anos).

Oscar Schindler, um industrial filiado ao partido nazista, tinha motivos para manter-se à parte dos sofrimentos dos judeus, mas algo despertou seu lado humano, fazendo-o salvar mais de mil judeus dos sofrimentos dos campos de concentração. Baseado no livro de Thomas Keneally. EUA/1993.

EM NOME DO PAI *(In the name of the father)*, de Jim Sheridan. Com Daniel Day-Lewis, Emma Thompson, Peter Portlethwaite e John Lynch. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610). *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 40 — 240-1291): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Rio Sul-3* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098). *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246). *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430). *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407). *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338). *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

Pai e filho, ficaram durante 15 anos prisioneiros numa mesma cela, acusados de um crime que não cometeram. Eles tornaram-se companheiros numa batalha que significava não só a liberdade, mas também trazer à tona uma verdade que o governo britânico insistiu em esconder. Baseado no romance autobiográfico *Proved Innocent*, de Gerry Conlon. EUA/1993.

FILADÉLFIA *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258). *Estação Botafogo/Sala-1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 18h30, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h10, 18h40, 21h10. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

O SORGO VERMELHO *(Hong Gaoling)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Jiang Wen e Ties Ragam. *Belas-Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 16h40, 18h20, 20h. (12 anos).

Noiva prometida a um velho fabricante de vinhos é violentada por bandidos da estrada, a caminho da cerimônia nupcial, e salva por um dos carregadores de sua liteira. Urso de Ouro no Festival de Berlim. China/1987.

ERA UMA VEZ... *(Brasileiro)*, de Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdan Júnior e Tonico Pereira. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h20. (Livre).

O herói desajeitado, Grilo, e seu escudeiro, Grude, saem a procura de façanhas e encontram a menina Gralha, o trio esta formado e os três partem à procura de grandes aventuras. Produção de 1993.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h40, 18h20, 21h. (Livre).

Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

UM MISTERIOSO ASSASSINATO EM MANHATTAN *(Manhattan murder mystery)*, de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton e Jerry Adler. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 17h, 19h, 21h. (12 anos).

Em Nova Iorque, casal banca o detetive e investiga a morte muito suspeita da vizinha. Existem várias pistas, mas nem todas giram em torno do suposto assassino. EUA/1993.

ADEUS MINHA CONCUBINA *(Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyl e Ge You. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 19h20. (12 anos).

A história de dois atores da Ópera de Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93/Melhor filme. China/1993.

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE *(Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 19h, 21h. (12 anos).

Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã/França/1993.

O BANQUETE DE CASAMENTO *(The wedding banquete)*, de Ang Lee. Com Ah-leh Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 18h, 22h. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h. (10 anos).

Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências ele resolve casar-se com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

★★

VESTÍGIOS DO DIA *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h40, 18h20, 21h. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele dá-se conta que sua lealdade custou um alto preço com relação à sua vida pessoal e tenta redimir-se de seus erros do passado. EUA/1993.

VÍCIO FRENÉTICO *(Bad lieutenant)*, de Abel Ferrara. Com Harvey Keitel, Victor Argo, Paul Calderone e Robin Burrows. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. (18 anos).

Policial, viciado em drogas e jogo, aposta tudo numa partida de beisebol, mas tem a chance de se redimir descobrindo o estuprador de uma jovem freira. EUA/1992.

M.BUTTERFLY *(M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Rio Sul-4* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

Um diplomata francês, em Beijin, ao assistir a ópera M. Butterfly desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa, Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segredos de estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993.

KALIFORNIA *(Kalifornia)*, de Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny e Michelle Forbes. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 17h, 19h20, 21h40. (14 anos).

Um casal fazendo uma tese sobre os assassinatos e assassinos mais cruéis dos EUA, decide percorrer os locais dos crimes. Colocam um anúncio à procura de outro casal interessado na viagem e acabam com um assassino em pessoa e sua mulher no banco de trás. EUA/1993.

UMA BABÁ QUASE PERFEITA *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 14h45, 16h50, 18h55, 21h. *Rio Sul-1* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Tijuca-2* (Rua Conde do Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h45, 19h, 21h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655). *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

Pai separado se desespera ao se ver longe dos filhos e se traveste de babá inglesa para se candidatar à vaga de governanta anunciada pela ex-mulher. EUA/1993.

★

ERA UMA VEZ... UM CRIME *(Once upon a crime)*, de Eugene Levy. Com John Candy, James Belushi, Cybill Sheperd e Sean Young. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb. e dom., a partir de 14h. (12 anos).

O assassinato de uma milionária no trem entre Roma e Monte Carlo coloca a polícia atrás de vários suspeitos, entre eles, um jogador inveterado, um ator desempregado e uma dona de casa. EUA/1993.

O ANJO MALVADO *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Mark, um garoto de 10 anos, ao perder sua mãe vai morar na casa dos tios em Maine. Porém, as coisas tomam um novo rumo quando percebe que seu primo Henry é uma criança diabólica. EUA/1993.

REAPRESENTAÇÃO

★★★

O INQUILINO *(Le locataire)*, de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 17h. (14 anos).
Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Aos poucos o clima do local e o modo de agir dos vizinhos vão levando o rapaz a um estado de medo insuportável e a um sinistro destino. EUA/1976.

SEDUÇÃO *(Belle Époque)*, de Fernando Trueba. Com Fernado Fernan Gomez, Ariadna Gil e Maribel Verdu. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 16h, 20h. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 15h. (14 anos).
Um jovem espanhol, desertor do exército, é acolhido na casa de um pintor e é envolvido por suas quatro filhas. Espanha/1992.

★★

O PIANO *(The piano)*, de Jane Campion. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Paquin e Kerry Walker. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).
Ada não fala desde os seis anos de idade. No vigor de seus 20 anos vai realizar um casamento arranjado com um homem que nunca viu. Em pleno anos de 1870 parte da Inglaterra para a Nova Zelândia, onde aporta na solitária praia com a filha, caixas e o precioso piano. Inglaterra/1992.

O FUGITIVO — De Andrew Davis. Com Herrison Ford, Tommy Lee Jones, Joe Pantoliano e Andreas Katsulas. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544). *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666). *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 369-7732): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).
O Dr. Kimble, retornando para casa após uma cirurgia, surpreende um invasor em sua residência. Momentos depois encontra sua esposa ferida que acaba morrendo em seus braços. Ele é acusado de assassinato e inicia, então, a busca do verdadeiro assassino de sua mulher. EUA/1992.

★

A LOUCA LOUCA HISTÓRIA DE ROBIN HOOD *(Robin Hood: men in tights)*, de Mel Brooks. Com Cary Elwes, Richard Lewis, Roger Rees e Amy Yasbeck. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 16h, 19h30. (Livre).
Comédia. Ajudado por seu bando de homens alegres, Robin de Loxley tira o poder do malvado príncipe, traz humilhação para o Xerife, e encontra a chave do coração e do eterno cinto de castidade da jovem Maid. Baseado na história de U. David Shapiro e Evan Chandler. EUA/1993.

OLHA QUEM ESTÁ FALANDO. AGORA *(Look who's talking now!)*, de Tom Ropelewski. Com John Travolta, Kirstie Alley, David Gallagher e as vozes de Danny DeVitto e Diane Keaton. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 17h30, 21h. (Livre).

MOSTRA

GLAUBER ROCHA - UM LEÃO AO MEIO-DIA — Às 16h30: *Barravento*, com Antônio Pitanga, Luiza Maranhão e Aldo Teixeira. Às 18h30: *Patio; Amazonas, Amazonas; Maranhão 66* e *1968*. Às 20h30: *Homens*, do Alfredo Alves, e debate com representantes da ABIA e Grupo pela VIDDA (Entrada franca). Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237).

CINEMA E ARTE MODERNA — Às 18h: *Pablo Picasso, Peintre/A propos de Giacometti*. Hoje, na *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78 (253-5543). Entrada franca.

RETROSPECTIVA 93 — Às 16h40, 18h50, 21h: *Os amantes de Pont Neuf (Les amants du Pont Neuf)*, de Leos Carax. Com Juliette Binoche, Denis Lavant e Klaus-Michael Gruber. Hoje, no *Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (14 anos).

História de dois jovens que passam a viver como mendigos numa das tradicionais pontes do Sena. França/1991.

DANÇA

PRESENÇAS — Espetáculo com a Cia. Vacilou Dançou. Coreografias de Carlota Portela, Washington Cardoso e Carmen Purry. 3ª e 4ª, às 18h30. *Espaço Cultural Finep*, Praia do Flamengo, 200 (276-0402). Entrada franca.

TEATRO

BARRADOS DO BAILE — Musical de Cláudio Althiery. Direção Rubens Lima Junior. Com Jonathan Nogueira, Duda Little e outros. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). De 3ª a 5ª, às 19h. CR$ 2.000. Duração: 1h20.

LISISTRATA — De Aristófanes. Direção de Eduardo Birman. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 2.000. Até 30 de março.

A CRISÁLIDA — Adaptação livre da estória de Eric Mouilleron. Direção de Thierry Trémouroux. Com Ana Achcar. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). 2ª e 3ª, às 21h. CR$ 2.500. Duração: 1h. *Dia 21, debate sobre o tema da peça. Desconto de 50% para alunos de teatro*. Até 28 de março.

ALMA DE KOKOSCHKA — Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Sílvia Pasello e Ana Elisa Paz. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 2.500. Duração: 1h20. Até 30 de março.

AMOR EM ACAPULCO — De Marcelo Miranda Lino. Direção de Alexandre Vilena. Com Tita Brandão, Mário Tati e outros. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 3ª e 4ª, às 21h30. CR$ 1.500. Duração: 1h10. Até 30 de março.

BANHEIRO FEMININO — Texto e direção de Regiana Antonini. Com Cibele Santa Cruz, Clarissa Freire e outras. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ªs e 3ªs, às 21h30. CR$ 2.500. Duração: 1h15. Até 29 de março.

CLORIS, A MULHER MODERNA (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 259-0139*.

BEIJO DE HUMOR (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Telefone para contato: 286-8990*. Duração: 1h.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueiredo e Marina Vianna. *Commedia Dell'Arte. Telefone para contato: 553-0912*.

GRUDE (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Rafael Camargo. Direção de Cristina Pereira. Com Os Festa Baile. Duração: 50m. *Telefone para contato: 598-8712*.

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATs)*: *Passacalha e Fuga em dó menor*, de Bach (Fil. Tcheca, Stokowski - AAD - 14:43); *Sonata em sol menor*, de Padre Antonio Soler (Larrocha - AAD - 5:51); *Suíte do ballet Gayne*, de Khatchaturian (OOp Viena, Golschmann - AAD - 22:22); *Fantasia para piano e orquestra*, de Debussy (Ciccolini, ORTF, Martinon - AAD - 23:07); *Gymnopédies nºs. 1 e 2*, de Eric Satie (Fil. Londres, Herrmann - AAD - 6:24); *Concerto em Dó maior, para flauta, harpa e orquestra, K299*, de Mozart (Schulz, Zabaleta, Fil. Viena - ADD - 29:33); *Sinfonia nº 3, em Ré maior, op. 29*, de Tchaikowsky (Fil. Berlim, Karajan - AAD - 46:24); *Córdoba*, de Albéniz (Bream - DDD - 7:15); *Sinfonias do Festim Real do Conde d'Artois - Suite nº 4*, de Francoeur (M. André, OC Paillard - AAD - 20:35); *Quinteto para piano e cordas*, de César Franck (S. François, Bernède - AAD - 38:44); *Sensemayá*, de Silvestre Revueltas (Phil.N.Y., Bernstein - AAD - 6:07).

VÍDEO

GLAUBER ROCHA - UM LEÃO AO MEIO-DIA — Às 12h30: *Blues em vídeo — Programa VIII: Memphis Slim, Fats Domino e Jerry Lee Lewis*. Às 15h, 18h30: *Ópera em vídeo: A falsa jardineira*, de Mozart (legendas em inglês). Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

SEMANA DE DANÇA — Às 18h30: *American Ballet Theatre in San Francisco*. Hoje, no *Auditório Murilo Miranda/IBAC*, Av. Rio Branco, 179/ 8º andar (220-0400). Entrada franca.

VÍDEO-BALÉ — Às 14h: *Don Quixote*, com Nina Ananiashvili, Aleksei Faderjetchev/The State Perm Ballet. Hoje, no *Centro Cultural Giacomo Puccini*, Rua Siqueira Campos, 43/1010 (235-4661).

CLÁSSICO

ENCONTRO DE VIOLONCELOS — Com Márcio Carneiro. Participação de Marcelo Fagerlande (cravo). 3ª, às 12h30 e 18h30. *Teatro II*, do Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66 (216-0223). CR$ 1.000.

□ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

SHOW

TIMBALADA DA CIDADE/BANDA CHEIRO DE AMOR — 3ª, às 22h. *Imperator*, Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). CR$ 9.000 (camarote) e CR$ 5.000 (pista).

JORGE ARAGÃO — De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). CR$ 1.500. Até 25 de março.

FIBRA — 3ª, às 23h. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* a CR$ 2.500 e consumação a CR$ 1.250.

JOÃO NABUCO — 3ª e 4ª, às 23h. *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207 (286-0195). *Couvert* a CR$ 2.500 e consumação a CR$ 1.500.

LÚCIA LEME TALK SHOW — Convidados: Marcelo Alencar, Ângela Leal e Itamara Koorax. 3ª, às 12h30. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). *Couvert* a CR$ 1.500 e almoço a CR$ 3.000.

MANOEL DA CONCEIÇÃO — Convidados: Marisa Gata Mansa, Rosita Gonzalez, Áurea Martins, Ellen de Lima, Dalmo Castelo, Geny Martins, Zezé Gonzaga e outros. 3ª, às 16h. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). *Couvert* a CR$ 1.500 e almoço a CR$ 1.500.

FERNANDA CHAVES CANAUD CONVIDA — Joel Nascimento e Bruce Henry. 3ª e 4ª, às 22h30. *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). *Couvert* a CR$ 4.000 e consumação a CR$ 2.000.

A FILHA CANTA O PAI — Martinália canta Martinho da Vila. 3ª, às 23h. *People*, Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* a CR$ 3.000 e consumação a CR$ 2.000.

CARLINHOS VERGUEIRO E GRUPO LÚDICA MÚSICA — 3ª, às 18h45. *Teatro Gonzaguinha*, Rua Benedito Hipólito, 125 (221-6213). Entrada franca. *Distribuição de senhas a partir de 18h*.

ERNESTO NAZARETH: FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL — Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros e Michael Stone. De 2ª a 6ª, às 12h30. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 151 (220-0259). CR$ 1.500. Até 25 de março.

MÚSICA NA PRAÇA — Carinha da Gaita e Blues Band. 3ª, às 19h. *Praça da Alimentação, do Plaza Shopping*, Rua 15 de Novembro, 8. Entrada franca.

BRUNO MAIA E SUA BANDA — 3ª, às 21h. *Sem Saída*, Estrada Padre Roser, 233 (391-7913). CR$ 2.000.

REVISTA

AS PANTERAS ATACAM PELO TELEFONE — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Patrícia Blair e as mais lindas panteras. De 3ª a 6ª, às 18h30. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). CR$ 3.000. *Clube dos homens. Mulheres não entram*.

BAR

BARROSINHO — 2ªs e 3ªs, às 22h. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). *Couvert* a CR$ 2.000 e consumação a CR$ 1.000. Até 29 de março.

GLÓRIA OLIVEIRA CANTA CARMEN MIRANDA — De 2ª a 4ª, às 21h30. *La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). *Couvert* a CR$ 4.000. Até 30 de março.

WANDERLEY CHAGAS — 3ª, às 22h30. *Vinicius*, Rua Vinícius de Moraes, 39 (267-5757). *Couvert* a CR$ 2.500.

DUO SOM BRASIL —Com Adilson e Joel Santos. De 2ª a 4ª, às 23h30. *Skylab Bar*, Rio Othon Palace, Av. Atlântica, 3264 - 30º and. (521-5522 r.8187). Consumação a CR$ 4.500.

SOM MAIOR TRIO — Com Neide Regina e grupo. De 2ª a 4ª e dom., às 22h. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). *Couvert* e consumação a CR$ 3.500.

BARTHOLOMEU — Trio formado por Manuel Gusmão, Fernando Moraes e Bill Horne. 2ªs e 3ªs, a partir de 21h30. *São Conrado Fashion Mall*, l. 101 A (322-1511). *Sem couvert*.

AU BAR — Homenagem a Caetano Veloso com João Pedro Quental e grupo. 3ªs, às 22h. Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). *Couvert* a CR$ 1.500.

ÁLIBI — Grupo Aqui Jazz. 3ª, a partir de 20h. Rua do Senado, 44 (242-7495). *Couvert* a CR$ 2.000 e CR$ 1.800.

BEL MACEDO E BANDA — 3ª, a partir de 19h30. *Mercado São José*, Rua das Laranjeiras, 90 (205-0216). *Couvert* a CR$ 1.500.

ÁUREA MARTINS E RUBINHO — 3ª e 5ª, a partir de 21h. *Antonino*, Av. Epitácio Pessoa, 1.244 (267-6791). *Couvert* a CR$ 1.500.

RODA VIVA — Às 3ªs, MPB com Jorge Murad. Av. Pasteur, 520 (295-4045). *Couvert* a CR$ 2.500.

CHIKO'S BAR — Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-3514). Consumação a CR$ 3.000.

EXPOSIÇÃO

ÁGNUS - DEI/JÚLIO SEKIGUCHI E RAIMUNDO RODRIGUES — Objetos. *Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7 (239-2445). De 2ª a sáb., das 10h às 22h. Até 9 de abril.

NINA ROSA — Pinturas. *Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua da Assembléia, 10/Subsolo (531-2000 r.236). De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até 8 de abril. *Inauguração, hoje, às 18h30*.

GLAUBER ROCHA: UM LEÃO AO MEIO-DIA — Desenhos, fotogramas ampliados, em ambientação cenográfica especial. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 17 de abril.

YEDA LEWINSOUN — Jóias em prata. *Galeria de Arte Erótica*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (294-2043). De 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até 25 de março.

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS — Coletiva de fotografias. *Palácio da Cultura/Salão Carlos Drummond de Andrade*, Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 27 de março.

ROBINSON TADEU — Pinturas. *Galeria Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728 (322-1444). De 2ª a sáb., das 14h às 19h. Dom., das 13h às 17h. Entrada franca. Até 27 de março.

50 EDIÇÕES CULTURAIS ODEBRECHT — Livros de arte. *Museu da República*, Rua do Catete, 153 (225-7662). De 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Entrada franca. Até 27 de março.

LAURO MULLER — Pinturas. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7141 r.106). De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Entrada franca. Até 28 de março.

ALOYSIO NOVIS, CRISTINA PADÃO GOSLING E SANDRA PASSOS — Pinturas, objetos e desenhos. *Solar Grandjean de Montigny/PUC*, Rua Marquês de São Vicente, 225 (529-9380). De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Entrada franca. Até 30 de março.

MARCVIA ARDUINI — Pintura ingênua brasileira. *Meridien/Salão Rond Point*, Av. Atlântica, 1020/Térreo. Diariamente, a partir das 16h. Entrada franca. Até 30 de março.

SILVIA SAUR — Aquarelas. *Boucherie Letras e Livros*, Rua Marquês de São Vicente, 191-B (274-6648). De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., das 10h às 18h. Entrada franca. Até 31 de março.

ISABEL SODRÉ — Desenhos e pinturas. *Teatro Gláucio Gil/Sala Yan Michalski*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 6ª, das 17h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 21h. Entrada franca. Até 31 de março.

GIL NAVARRO — Pinturas. *Biblioteca Estadual Celso Kelly*, Av. Presidente Vargas, 1.261 (232-8759). De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 1 de abril.

MOEMA BRANQUINHO — Mosaico contemporâneo. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85 (262-0340). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 9h às 18h. Entrada franca. Até 2 de abril.

LÚCIA AVANCINI E SONIA D. TAUNAY — Acrílico sobre tela. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 3ª a dom., das 15h às 19h. Sáb. e dom., das 16h às 19h. Entrada franca. Até 3 de abril.

SÃO CARNEIRO — Pinturas e objetos. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). De 2ª a sáb., a partir das 19h. Entrada franca. Até 7 de abril.

ISRAEL: ARTE CONTEMPORÂNEA — Painel sobre o que é a arte atual em Israel. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo, entrada franca). Até 10 de abril.

GRANDES PIRAMIDAIS/ASCÂNIO MMM — Esculturas inéditas de perfis de alumínio. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12 às 18h. CR$ 500. Até 10 de abril.

A ARTE COM A PALAVRA — Exposição coletiva com o acervo da Coletação Gilberto Chateaubriand. *Saguão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro*, Praça XV de Novembro, 20 (271-1091). De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Entrada franca. Até 10 de abril.

MARCOS CHAVES — Objetos. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 3ª a dom., das 14h às 21h. Entrada franca. Até 10 de abril.

CLÁUDIA SALDANHA E INÊS DE ARAÚJO — Esculturas e pinturas. *Museu da República*, Rua do Catete, 153 (225-4302). De 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Até 17 de abril.

RESGATES/HELEN POMPOSELLI — Fotocolagem. *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria de Moldagem II*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo entrada franca). Até 17 de abril.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA/HILTON BERREDO — Pinturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Entrada franca. Até 17 de abril.

GIACOMETTI — Litogravuras. *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78 (263-5366). De 3ª a dom., das 10h às 18h. Entrada franca. Até 17 de abril.

OS PINTORES VIAJANTES — Acervo do MNBA. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800. (domingo entrada franca). Até 24 de abril.

ROTONDOS/CHICA GRANCHI — Pinturas. *Museu Nacional de Belas Artes/Sala Carlos Oswald*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800. (domingo a entrada é franca). Até 24 de abril.

DENIZE TORBES — Desenhos e pinturas. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 24 de abril.

CELEIDA TOSTES — Esculturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). Entrada franca. Até 24 de abril.

GLASWEGIAN BAROQUE/FERNANDO LOPES — Gravuras em metal e serigrafias. *Escolas de Artes Visuais do Parque Lage/Sala Imagem Gráfica*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 24 de abril.

GERHARD ALTENBOURG — Desenhos e gravuras. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 24 de abril.

LUZES DA CIDADE/PETER FEIBERT — Fotografias. *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). Diariamente, das 16h às 22h. Entrada franca. Até 8 de maio.

DESENHO MODERNO NO BRASIL — Coletiva de desenhos. Completam a exposição obras recentemente adquiridas por Gilberto Chateaubriand. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 500. Exposição permanente.

RETRATOS E AUTO-RETRATOS NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — Exposição reúne cerca de 150 obras do artista. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 500. Exposição permanente.

ARTE MODERNA BRASILEIRA NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 500. Exposição permanente.

COMMODITIES/VASCO ACIOLI — Esculturas. *Museu do Telephone*, Rua Dois de Dezembro, 63 (556-3189). De 3ª a dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 27 de março.

MARIA CRISTINA G. FERNANDES — Pinturas. *Museu do Telephone/Galeria I*, Rua Dois de Dezembro, 63 (556-3189). De 3ª a dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 27 de março.

LÍVIA CHAVES — Pinturas. *Le Meridien/Salão St. Trop*, Av. Atlântica, 1020/4º andar (275-9922). Diariamente, das 9h às 19h. Entrada franca. Até 31 de março.

LUIZ GONZAGA — Pinturas. *Sala José Cândido de Carvalho*, Rua Presidente Pedreira, 98 — Ingá. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Entrada franca. Até 31 de março.

RUI MARTINS — Pinturas. *Centro Cultural da Caixa/Ag. Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Entrada franca. Até 28 de março.

IMAGENS/MÁRCIO MONTEIRO — Pinturas. *Galeria de Arte da Faculdade da Cidade*, Rua Humaitá, 275. Diariamente, das 15h às 21h. Até 8 de abril.

VERSO DA COR/IZAURA GAZEN — Fotografias. *Espaço UFF de Fotografia*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r.441). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb. e dom., das 17h às 21h. Entrada franca. Até 3 de abril.

PLURAL/SINGULAR — Coletiva de pinturas. *Galeria de Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r.441). De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb. e dom., das 17h às 20h. Até 7 de abril.

O FANTASMA/ANTONIO MANUEL — Instalação. *Galeria de Arte do IBEU — Copacabana e Madureira*, Av. Copacabana, 690/2º andar (255-8332) e Estrada do Portela, 92 (488-1304). De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Entrada franca. Até 8 de abril.

CONTRASTE I — Coletiva de pinturas. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage/Galeria primeiro piso*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 16 de abril.

ESCULTORES DO INGÁ — Coletiva de esculturas. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 17 de abril.

PAULINO LAZUR — Instalação *Yázigi*, Rua Frei Solano, s/nº (284-6444). De 2ª a 6ª, das 7h30 às 20h30. Entrada franca. Exposição permanente.

RETROSPECTIVA/SAULO BRAZ — Pinturas e desenhos. *Villa Assunção*, Rua Assunção, 153 (286-6250). De 2ª a 6ª, das 11h às 15h. Entrada franca. Exposição permanente.

PROJETO QUATRO QUADROS/FASE 7 — Exposição de quatro obras de diferentes artistas. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 14h à meia-noite. Entrada franca. Exposição permanente.

MOSTRA COLETIVA — Pinturas, fotografias, gravuras e esculturas. *Infinitos Objetos de Artes/Gávea Trade Center*, Rua Marquês de São Vicente, 124/L. 218. De 2ª a sáb., das 13h às 19h. Entrada franca. Exposição permanente.

TELEVISÃO

Educativa
Tel. (021) 292-0012

8h10 ○ Hino nacional brasileiro
8h15 ○ Telecurso 2º grau. Educativo
8h30 ○ É de manhã. Informativo
9h30 ○ Heureca. Educativo
9h58 ○ Lendas brasileiras. Hoje: *O negrinho do pastoreio*. Com ilustrações de Heli Celanio e narração de Célio Moreira
10h ○ Canta conto. Infantil com Bia Bedran
10h30 ○ Um novo tempo. Documentário
11h ○ Professor alfabetizador. Educativo
11h30 ○ Inglês como na América
12h ○ Rede Brasil — tarde. Noticiário nacional
12h25 ○ Diário da constituinte
12h30 ○ Rio notícias. Noticiário local
12h45 ○ Nações unidas. Informativo da ONU
12h58 ○ Lendas brasileiras. Hoje: *A lenda do Boitatá*. Com ilustrações de Renato J.L.M e narração de Célio Moreira
13h ○ Vestibulando
14h ○ Francês em ação. Aula de francês
14h30 ○ Professor alfabetizador
15h ○ Heureca
15h30 ○ Canta conto. Infantil com Bia Bedran
15h58 ○ Lendas brasileiras. Hoje: *A porca dos 7 leitões*. Com ilustrações de Rui de Oliveira e narração de Célio Moreira
16h ○ Sem censura
18h30 ○ Seis e meia. Informativo
18h58 ○ Lendas brasileiras. Hoje: *A lenda de São Saruê*. Com ilustrações de Ciro e narração de Célio Moreira
19h ○ Um salto para o futuro
20h ○ Diário da constituinte
20h05 ○ Minisséries internacionais. Hoje: *O mundo da ciência*
20h20 ○ Jornal visual. Informativo para o deficiente auditivo
20h30 ○ Eco-realidade. Debate sobre o meio ambiente
21h30 ○ Rede Brasil — noite. Noticiário nacional
22h ○ Jornal de amanhã. Jornalístico
0h ○ Vídeo notícias. Informativo

Globo
Tel. (021) 529-2857

6h30 ○ Telecurso 2º grau. Educativo
7h ○ Bom dia Brasil. Noticiário
7h30 ○ Bom dia Rio. Noticiário local
8h ○ TV colosso. Infantil
12h30 ○ Globo esporte. Noticiário esportivo
12h45 ○ RJ TV. Noticiário local
13h ○ Jornal hoje. Noticiário
13h25 ○ Vale a pena ver de novo. Reprise da novela *Rainha da sucata*
14h15 ○ Sessão da tarde. Filme: *Perigo na noite*
16h10 ○ Sessão aventura. Hoje: *S.O.S. Malibu — A grande segunda-feira*
17h ○ Os Trapalhões. Humorístico
17h30 ○ Escolinha do professor Raimundo. Humorístico com Chico Anysio
18h ○ Sonho meu. Novela de Marcílio Moraes
18h50 ○ O fim do olho. Novela de Antônio Calmon
19h45 ○ RJ TV. Noticiário local
20h ○ Jornal nacional. Noticiário
20h30 ○ Fera ferida. Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares
21h30 ○ Terça nobre. Hoje: *Som Brasil — Baile na roça*. Reprise

22h30 ○ Festival de verão. Filme: *Amigas para sempre*
0h30 ○ Jornal da Globo. Noticiário
1h ○ Campeões de bilheteria. Filme: *A noite da emboscada*

Manchete
Tel. (021) 285-0033

7h ○ Sessão animada. Infantil
7h30 ○ Sessão animada. Infantil
8h ○ Acredite se quiser. Variedades
9h ○ Programação educativa
10h ○ Dudalegria. Infantil
12h ○ Manchete esportiva. Noticiário esportivo
12h30 ○ Edição da tarde. Noticiário
13h ○ Gente famosa/local
13h30 ○ Acredite se quiser. Variedades
14h ○ Bate boca
16h ○ Blackman. Série
16h30 ○ Clube da criança. Infantil
19h ○ Cybercop. Série
19h30 ○ Gente famosa/local
20h ○ Manchete esportiva. Noticiário esportivo
20h25 ○ Canal 100
20h30 ○ Jornal da Manchete. Noticiário
21h10 ○ Guerra sem fim. Novela
21h45 ○ Copa Brasil. Futebol ao vivo
23h45 ○ Momento econômico
0h ○ Edição nacional. Noticiário
1h ○ Clip gospel. Religioso
2 ○ Espaço renascer. Religioso

Bandeirantes
Tel. (021) 542-2132

5h30 ○ Igreja da graça. Religioso
7h ○ Realidade rural. Noticiário sobre o campo
7h30 ○ Information
8h ○ Dia a dia. Noticiário
10h30 ○ Cozinha maravilhosa da Ofélia. Culinária
10h56 ○ Vamos falar com Deus. Religioso
11h ○ Flash/Edição da manhã
12h ○ Acontece
12h30 ○ Esporte total. Noticiário esportivo
13h15 ○ Esporte total Rio. Noticiário esportivo
13h45 ○ Gente do Rio. Entrevistas
14h45 ○ National Geographic
15h15 ○ Silvia Poppovic. Debates
17h15 ○ Supermarket
17h45 ○ Faixa especial do esporte. Hoje: *Campeonato espanhol de futebol*. VT
18h30 ○ Agrojornal
18h38 ○ Rede cidade. Noticiário local
19h15 ○ Jornal Bandeirantes. Noticiário nacional
20h ○ National Geographic. Documentário
20h30 ○ Faixa nobre do esporte. Hoje: *Liga nacional de vôlei*. Ao vivo
22h30 ○ Força total. Filme: *Kickboxer — O dragão de fogo*
0h30 ○ Jornal da noite. Noticiário
1h ○ Samba de primeira. Variedades
2h ○ Flash. Entrevistas
3h ○ Information
3h30 ○ Vamos falar com Deus. Religioso

CNT
Tel. (021) 589-0909

6h50 ○ Um ponto de luz
7h ○ Espaço vinde
8h ○ Igreja da graça
10h ○ Posso crer no amanhã
11h30 ○ Sala de visitas. Entrevistas
12h ○ CNT meio-dia. Noticiário
12h45 ○ Boletim velocidade: Fórmula Indy. Esportes ação
13h ○ Patrulha policial
14h ○ Mulheres. Variedades
17h ○ Cidinha livre. Debates
18h ○ Tudo por brinquedo. Infantil
20h30 ○ CNT estado. Noticiário
20h45 ○ CNT jornal. Noticiário
21h30 ○ Clodovil abre o jogo. Entrevistas
22h45 ○ João Kleber. Entrevistas
23h45 ○ Especial. Musical. Hoje: *Metálica! parte II*
0h45 ○ Encontro de paz. Religioso
1h ○ Circuito night and day. Jornalístico

SBT
Tel. (021) 580-0313

7h58 ○ Palavra viva
7h30 ○ Agenda
7h55 ○ Sessão desenho com vovó Mafalda
10h ○ Bom dia & Cia. Infantil com Eliana
12h30 ○ Chapolin
13h ○ Chaves
13h30 ○ Cinema em casa. Filme: *Os abutres têm fome*
15h15 ○ Casa de Angélica. Variedades
17h ○ Debate na TV
18h ○ Aqui agora. Jornalístico
19h ○ TJ Brasil
19h45 ○ Aqui agora. Jornalístico
21h05 ○ Programa livre. Musical e entrevistas, dedicados aos jovens
21h55 ○ Cinema de graça. Filme: *Outubro negro*
23h45 ○ Jornal do SBT — 1ª edição
0h ○ Jô Soares onze e meia. Entrevistas
1h15 ○ Jornal do SBT — 2ª edição
1h45 ○ Perfil. Entrevistas
2h30 ○ L.M legendado. Filme: *O extraordinário*

TV Rio
Tel. (021) 502-4616

6h ○ O despertar da fé. Religioso
8h ○ Brasil hoje
8h30 ○ Histórias eternas
9h ○ Sessão
9h30 ○ Noite e anote
11h45 ○ Chef Lancellotti. Culinária
12h ○ Rio em notícias. Noticiário
13h ○ Boletim de revisão constitucional
13h05 ○ Cine aventura. Filme: *O príncipe valente*
15h ○ Super Vicky. Seriado
15h30 ○ Kliptonita. Clips musicais
16h30 ○ Carro comando. Seriado
17h30 ○ Os invasores. Série
18h30 ○ Informe Rio. Noticiário local
19h ○ Jornal da Record. Noticiário
19h55 ○ Questão de opinião. Noticiário
20h ○ Boletim da revisão constitucional
20h05 ○ Sharivan. Seriado
20h30 ○ Paixões perigosas
21h30 ○ Cine maior. Filme: *Sublime loucura*
23h30 ○ 25ª hora
1h ○ Palavra da vida

MTV
Tel. (021) 221-2651

10h ○ Clássicos
10h30 ○ Pé da letra
10h40 ○ Rádio vitrola
13h ○ Manifesto MTV
13h30 ○ Pix MTV
16h30 ○ Pé da letra
16h40 ○ Gás total
18h ○ Disk MTV
19h ○ MTV no ar
19h15 ○ Grande hora MTV
21h30 ○ Top 10 EUA
22h30 ○ Clássicos MTV
23h ○ MTV no ar
0h30 ○ Manifesto MTV
1h ○ Vídeos
3h ○ Encerramento

OS FILMES
RENATO LEMOS

O PRÍNCIPE VALENTE
Rio ○ 13h05
Duração 1h39m
(Prince valiant), de Henry Hathaway. Com James Mason, Robert Wagner e Janet Leigh. EUA, 1954. **Capa e espada.** Príncipe cheio de boas intenções luta para reaver trono do pai usurpado por tirano. ★ ★

OS ABUTRES TÊM FOME
SBT ○ 13h30
Duração 1h39m
(Two mules for sister Sara), de Don Siegel. Com Shirley McLaine e Clint Eastwood. EUA, 1970. **Faroeste.** Vagabundo ajuda prostituta disfarçada de freira a cruzar deserto. ★ ★

PERIGO NA NOITE
Globo ○ 14h15
Duração 1h55m
(Someone to watch over me), de Ridley Scott. Com Tom Berenger, Mimi Rogers e Lorraine Bracco. EUA, 1987. **Suspense.** Tira protege testemunha de assassinato, e fica numa dúvida cruel entre a classe dela e a simpatia da esposa. ★ ★

KICKBOXER — DRAGÃO DE FOGO
Bandeirantes ○ 21h30
Duração 1h25m
(Breathing fire), de Lou Kennedy. Com Jonathan Ke Quan e Jerry Trimble. EUA, 1990. **Briga.** Testemunha de crime, levada para a casa do criminoso, é resgatada. ★

OUTUBRO NEGRO
SBT ○ 21h55
Duração 1h33m
(Cover up), de Manny Coto. Com Dolph Lundgren, Louis Gosset Jr. e John Finn. EUA, 1990. **Ação.** Base naval americana é atacada em Israel. Grupo de agentes entra em ação. ★

AMIGAS PARA SEMPRE
Globo ○ 22h30
Duração 2h
(Beaches/ Forever friends), de Gary Marshall. Com Bette Midler e Barbara Hershey. EUA, 1988. **Drama.** Amizade de verão entre duas mulheres dura quase a vida inteira, mas, 30 anos depois, tragédia abala a harmonia. ★ ★

A NOITE DA EMBOSCADA
Globo ○ 1h
Duração 1h49m
(The stalking moon), de Robert Mulligan. Com Gregory Peck e Eva Marie Saint. EUA, 1969. **Western.** Soldado encontra mulher branca entre os apaches e a leva de volta à civilização. ★ ★

O EXTRAORDINÁRIO
SBT ○ 2h30
Duração 1h10m
(The enchanted), de Brooke L. Peters. Com John Carradine e Allison Hayes. EUA, 1957. **Ficção.** Cientista usa cobaias humanas em suas experiências. ★

FILMES DA TVA

MELODIA IMORTAL
Show time ○ 12h35
De George Sidney. Legendado

CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ 2 1/2
Show time ○ 18h10
De David Zucker. Legendado

QUANDO AS BALEIAS CHEGARAM
Show time ○ 20h30
De Clive Rees. Legendado

DÁ-ME UM BEIJO
TNT ○ 1h10
De George Sidney. Dublado

A CONQUISTA DO OESTE
TNT ○ 1h10
Duração 2h35m
(How the West was won), de John Ford, Henry Hathaway e George Marshall. Com James Stewart, John Wayne e Henry Fonda. EUA, 1962. **Faroeste.** A conquista do oeste através de três gerações e pelas lentes de três diretores íntimos do assunto. Essa espécie de enciclopédia do gênero conta ainda com alguns ilustres atores-caubóis. Grandioso e excelente. ★ ★ ★

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

DISCOS

Máquina de sucessos emperra

Celine Dion estraga sua bela voz em um repertório medíocre

DESDE os 13 anos a canadense Celine Dion só tem um ideal na vida: alcançar o mega-estrelato com sua voz límpida e cristalina. Pertencendo a uma verdadeira família dó-ré- mi, onde todo mundo canta e compõe, Celine largou os estudos com o beneplácito dos pais e foi conquistando fãs em Quebec, onde rapidamente tornou-se uma estrela de primeira linha. Suas ambições eram bem maiores do que conquistar admiradores naquela terra fria. Mas, para isso, precisaria cruzar duas fronteiras: a geográfica e a da língua, já que falava apenas o francês.

Com o seu primeiro *single* em inglês — *Where does my heart beat now* (de 1990) — alcançando sucesso internacional, Celine viu a estrada da fama se pavimentar a seus pés. Ainda mais porque Hollywood foi buscá-la para incorporar a voz de Peabo Bryson (a Bela de *A Bela e a Fera*) no tema do desenho animado. Não deu outra: um Grammy em 1993, que tornou Celine *pule de dez* no mercado fonográfico. "É um sonho", repetiu o chavão ao receber o prêmio. Mas estava coberta de razão. Centenas de cantoras americanas *ralaram* desesperadamente por uma chance para verem esta canadense de físico franzino e rostinho angelical roubar as glórias das nativas...

Que não se debite apenas aos deuses da fortuna essa ascensão vertiginosa. Desde os 16 anos Celine mantém um caso discreto com um empresário de Montreal — conhecido como Angelil —, que trata de sua carreira com todos os cuidados necessários para se chegar ao topo. A razão do segredo é simples: Angelil tem 52 anos, quase 30 a mais do que Celine. Portanto, não seria bom para sua imagem junto ao público adolescente tornar o caso público. Adolescentes, como bem explica Diane Warren, uma compositora que já emplacou 25 canções nas *top-ten* da parada americana, "são fundamentais para quem quer vender milhões de discos".

Isto posto, coloca-se no aparelho o último CD de Celine, *The colour of my love*, e começa-se a entender as razões do sucesso. A primeira canção, *The power of love*, é nada mais nada menos do que *O amor e o poder*, que Rosana traduziu e estourou como tema de novela. E por aí a coisa vai, numa seqüência de baladas muito bem produzidas, magnificamente interpretadas, mas sem nenhum estofo musical que as sustente.

Outra tema que chama a atenção do ouvinte é *When I fall in love*, que faz parte do filme *Sintonia de amor*, onde ela canta ao lado de Clive Griffin. É de fazer santo de pedra debulhar lágrimas de esguicho. Dentro do filme, a canção cumpre seu papel, mas a inserção no disco cheira a oportunismo do bom.

Celine peca por excesso, pois ficam muito evidentes os truques usados para conquistar o mercado. Sua bela voz tropeça no repertório, nos arranjos melosos, nas letras mais que previsíveis. Está tudo preparado para que ela seja uma das *topsingers* nos próximos anos, seja lá de que forma for. Uma Whitney Houston branca e de rostinho angelical. A máquina é inexorável. Só falta um filme com Kevin Costner. **(Marcus Veras)**

Divulgação

Celine Dion: série de arranjos melosos e letras previsíveis

Divulgação

Spin Doctors: disco que sai no Brasil não inclui Two princes, *único sucesso da banda aqui*

Para os fãs desesperados

Spin Doctors fica preso aos clichês do 'funk' de branco

PEDRO SÓ

ATENÇÃO, consumidores! *Homebelly groove... live* não é o novo disco dos Spin Doctors. O álbum que está sendo lançado agora no Brasil saiu nos Estados Unidos antes mesmo da explosão de *Pocket full of kryptonite*, trabalho de estréia do grupo nova-iorquino. E, por conta disto, não inclui *Two princes*, única música do quarteto conhecida por aqui. *Homebelly...* seria originalmente quase uma formalidade contratual. Mas, à base de um programa intensivo de shows pelo interior — e contando com um empurrãozinho da MTV —, Chris Barron (vocalista), Eric Schenkman (guitarra), Mark White (baixo) e Aaron Comess (baterista) viraram fenômeno de popularidade. E o simples registro de turnê — com faixas gravadas em 27 de setembro do *longínquo* 1990 e em 12 de junho de 1992 — acabou se tornando produto prioritário da Sony.

Das 12 composições do disco, metade faz parte de *Pocket full of kriptonite*. *What time is it* e *Off my line* abrem o disco coladas em uma *jam* que se estende por mais de doze minutos. A segunda faixa, com dez minutos e *caquerada*, costura os *grooves* das inéditas *Freeway of the plains* e *Lady Kerosene*. A qualidade musical da *cozinha* rítmica dos Spin Doctors fica evidenciada, mas o prazer destas quase-*jams* é repartido desigualmente entre ouvintes e músicos, com os primeiros levando a pior. Há momentos bem mais concisos e certeiros no álbum: a divertida *Little miss can't be wrong*, recado recalcado a uma ex-namorada (que Barron anuncia com uma ressalva para escapar das patrulhas feministas: "Não é preciso ser mulher para ser uma cadela"), e *Yo mama's a pajama, nonsense* dançante que cita *Ain't she sweet*.

Chris Barron demonstra ser um *frontman* espirituoso (faz imitações, dialoga com a platéia) e a banda mostra que não é de mentira. Ainda assim, presos demais a clichês do *funk* de branco — a despeito da presença do negro Mark White no baixo, solando *pra* valer —, os Spin Doctors carecem de criatividade nas composições. Se o badalado *Pocket full of kriptonite* valia só por três ou quatro músicas, este *Homebelly groove... live* pode ser indicado apenas para os fãs mais desesperados.

EM QUESTÃO/ 'Depeche Mode live'

Divulgação

Depeche Mode: CD com gravações ao vivo é irregular

Exageros honestos

EDMUNDO BARREIROS

NA maioria das vezes, o rock é melhor ao vivo. O último álbum do Depeche Mode, *Songs of faith and devotion — live...* mostra que isso nem sempre é verdade. Ou que o que eles fazem não é *rock and roll*. São apenas dez faixas gravadas durante a turnê de divulgação do álbum homônimo de estúdio. E nas novas versões das mesmas canções, a banda escorrega. O *punch* está presente, mas os músicos exageraram esticando demais algumas músicas, tentando mostrar um virtuosismo inexistente. A cara do grupo está honestamente representada, com os vocais grandiosos de David Gahan, os indefectíveis teclados e o baixo cadenciado de Andy Fletcher.

A energia dos palcos

MARCUS VERAS

AS canções de fé e devoção do Depeche Mode têm lá suas qualidades. Mas quando se sai do estúdio para o ao vivo, nem sempre as coisas funcionam. Ainda assim, o Depeche consegue um bom efeito, ainda que muitas vezes os temas sejam estendidos em demasia.

I feel you e *Walking in my shoes* levam o público ao delírio, e são dois dos melhores momentos do show, que depois cai um pouco e só retoma o pique em *Rush*, *One caress* e *Higher love*. Os vocais e a guitarra são pomposos e crativos, e as canções de Martin Gore quase sempre acertam o alvo. Comparando-se com o disco de estúdio, dá para perceber porque é sempre bom assistir aos shows.

Prokofieff exuberante

RONALDO MIRANDA

OBRAS pouco presentes nos catálogos fonográficos e raramente encontradas nas lojas de discos brasileiras, os *Concertos para Piano*, de Prokofieff, representam um aspecto substancial da criação musical para piano e orquestra no século XX.

Chegam-nos agora, em novo CD da Sony, os *Concertos nºs 1, 3 e 5*, de Prokofieff, em excelente gravação do jovem pianista Yefim Bronfman, com a Orquestra Filarmônica de Israel regida por Zubin Mehta. Bronfman tem um toque límpido e vigoroso, capaz de captar com perfeição a transparente e incisiva textura pianística do compositor russo.

O *Concerto nº 1, em Ré bemol maior* abre o CD com sua atmosfera exuberante e juvenil, exemplificando nitidamente a primeira fase da produção de Prokofieff, com palpáveis influências de Tchaikowsky e Rachmaninoff.

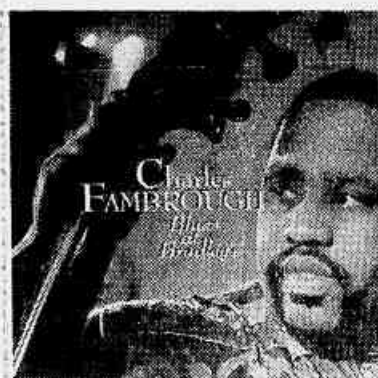
Já o *Concerto nº 3, em Dó maior* representa a plena maturidade artística do autor, que concluiu a sua partitura em 1921, estreando-a no mesmo ano em Chicago e, no ano seguinte, em Paris, ele próprio ao piano, sob a regência de Serge Koussevitzky.

O *Concerto nº 5*, também estreado pelo compositor (desta vez com Furtwängler e a Filarmônica de Berlim, em 1932), soa mais marcial e sisudo nos seus cinco movimentos, reafirmando o estilo personalíssimo de Prokofieff, mas sem atingir a espontaneidade do *nº 1* e o extremo brilho e concisão de idéias do *nº 2*.

Sublinhando o pianismo seguro e expressivo de Yefim Bronfman, Zubin Mehta constrói, no CD atual, uma sólida moldura orquestral para os concertos prokofieffianos, obtendo mais um vigoroso desempenho da Filarmônica de Israel.

Arquivo

Zubin Mehta rege concertos para piano de Prokofieff

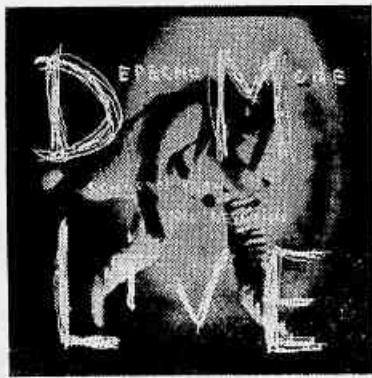
JÚRI B ■ Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

Blues at Bradley's

■ Com um baixo cheio de mumunhas, Charles Fambrough passeia à vontade por praias diversas. O show ao vivo parece não esquentar muito a platéia — as palmas são meio caídas — mas o desempenho dos músicos é bom. *Better days are coming* e *Steve's blues* são os destaques, apesar das faixas serem muito extensas. (M.V.)

Edson Alves

■ O guitarrista e violonista paulista chega ao seu terceiro disco solo com tudo em cima. Desde 1970 atua profissionalmente, e seu currículo inclui shows com Chico Buarque, Simone e Johnny Alf. No exterior, tocou com Shirley Bassey e Burt Bucharach. É um excelente disco instrumental, sem as *fusions* que descaracterizam outros astistas. (M.V.)

Song of the sun

■ A impressão que se tem ao escutar o tecladista Jim Beard é a de já ter ouvido aquelas músicas antes, apesar de serem composições inéditas. Beard até que tenta melhorar a situação, com músicos como Wayne Shorter e Toots Thielemans. Tudo muito bonito e bem tocado, mas sem nenhuma criatividade. (E.B.)

Songs of faith and devotion

■ O Depeche Mode vai ao palco mostrar suas canções de fé e devoção. Ao vivo, a banda consegue fazer com que as qualidades superem os defeitos. O clima meio pomposo não estraga a energia que *rola* no palco, ainda que os instrumentistas não sejam grandes virtuoses. (M.V.)

Very necessary

■ Quem já conhece o trabalho do trio feminino de rap *Salt 'n' peppa* pode até estranhar esse novo álbum. A primeira faixa, *Groove me*, muito boa, parece tirada de um disco de *dance hall*. Com *No one does it better*, as moças estão um pouco melosas. A coisa melhora com *Somebody's gettin' on my nerves*. Aí o som das três decola. (E.B.)

	Blues at Bradley's	Edson Alves	Song of the sun	Songs of faith and devotion	Very necessary
Edmundo Barreiros			★	★	★★
Jamari França	★★		★		★
Marcus Veras	★★	★★	★	★★	★
Pedro Só	★★		★		★
Tárik de Souza	★★	★★	★	★★	

FAIXA QUENTE

■ CD's/Os mais vendidos

1º) 23.................Jorge Benjor (1/12)
2º) *Olho no olho (int)*.................Vários (3/5)
3º) *Tim Maia*.................Tim Maia (0/12)
4º) *As canções que você fez pra mim*.................Maria Bethania (2/22)
5º) *Só pra contrariar*.................Só pra contrariar (7/4)
6º) *Pra bater um papo*.................Banda Brasil (9/4)
7º) *Trilha sonora de O guarda-costas*.................Vários (0/1)
8º) *Desejos*.................Fábio Jr (6/5)
9º) *Raça Negra 4*.................Raça Negra (0/7)
10º) *Paratodos*.................Chico Buarque (0/9)

■ RÁDIOS/As mais tocadas

■ **Rádio FM 105**

1º) *Obsessão*.................Roberto Carlos
2º) *Estou mal*.................Raça Negra
3º) *Eu só penso em você*.................Willie Nelson Zezé & Luciano
4º) *Tudo bem*.................Fábio Jr
5º) *Poderosa*.................Banda Brasil
6º) *Melô da paixão*.................Bee Gees
7º) *Quando te encontrei*.................Raça Negra
8º) *Fera ferida*.................Maria Bethania
9º) *Angel*.................Jon Secada
10º) *Bobo*.................Leandro & Leonardo

■ **Rádio Cidade**

1º) *Engenho de dentro*.................Jorge Benjor
2º) *The rhythm of the night*.................Corona
3º) *Ragga árabe*.................Rich Girl
4º) *Pureza da paixão*.................Cheiro de amor
5º) *Requebra*.................Olodum
6º) *Boom shack a lak*.................Apache Indian
7º) *Lavagem cerebral*.................Gabriel Pensador
8º) *Bye bye baby*.................Madonna
9º) *Please for give me*.................Bryan Adams
10º) *What's up*.................Four now blondes

Uma aula de História no Baixo Gávea

Mostra reúne vídeos que relembram 64 e cultura do período

MACEDO RODRIGUES

"PARCIAL, tendencioso, incorreto, neste vídeo nada pode ser comprovado, nada tem relação com a verdade". É assim que *Anos 60*, de Marcelo Dantas, é apresentado em seu texto de divulgação. O vídeo é uma das atrações da mostra que a Casa da Gávea apresenta hoje e amanhã como parte da programação do evento *1964 — 30 anos depois*. Dantas fez uma colagem de imagens do arquivo da TV Tupi, priorizando os personagens que fizeram a história da época: Che Guevara, Martin Luther King, Kennedy, Caetano Veloso, entre outros, ao som de músicas da Jovem Guarda. A mostra acontece na Praça Santos Dumont, no Baixo Gávea, em plena rua.

Nesta terça-feira, a outra atração é o *making off* do filme *Lamarca*, de Sérgio Rezende, que só entrará em circuito comercial em abril. Os bastidores da produção foram registrados pela mulher do diretor, Marisa Leão. A mostra, com início às 20h30, terá duração de 70 minutos. Será exibido ainda *O dia da caça*, uma produção coletiva do pessoal do CTE da Uerj, que foi investigar os arquivos do Dops nos chamados *anos de chumbo*. *Abertura*, de Angela Fagundes, complementa a mostra, e *Comerciais do período* fecha a sessão. O vídeo reúne filmes publicitários da mesma época.

1964 30 ANOS DEPOIS

Amanhã, também às 20h30, a mostra reprisa *Anos 60* e engatilha *História viva — anos 60*, um painel sócio-político-cultural daquela década, com direção de Sílvio Da Rin. A TV Record colaborou e cedeu imagens de seu arquivo, resgatando a Jovem Guarda, os festivais e seus programas de estúdio. *Comerciais do período* encerra a sessão.

1964 — 30 anos depois prossegue com a exposição na PUC *1964 — o que a imprensa disse antes e depois*, que reúne fotografias, charges e as primeiras páginas dos principais jornais brasileiros da época, e uma série de debates no auditório da universidade.

Divulgação

Os bastidores do filme Lamarca *estão registrados no vídeo que será exibido hoje à noite*

Búzios — Marcelo Theobald

Zezé Mota — entre Carmem Miranda *e* Carlitos *— foi à festa de encerramento do festival*

Saura fecha festival

Após a festa, cinema de Búzios quer apoio para se manter ativo

CLAUDIA CECÍLIA

BÚZIOS — O Grand Cine Bardot voltou a lotar no último dia do Búzios Cine Diners Club Festival. A quantidade de pessoas querendo assistir a *Dispara!*, de Carlos Saura, era muito maior do que os cem lugares da sala e o cinema de Búzios quase experimentou seu primeiro tumulto. Eram muitos convidados e poucas senhas para distribuir ao público, mas no final foram quase todos acomodados no chão. Mesmo sem legendas, o filme de Saura dividiu com *What's eating Gilbert Grape* as honras de favorito da mostra. *Dispara!*, que deve entrar em cartaz em abril, conta a história de um jovem jornalista, vivido por Antônio Banderas, que se apaixona por uma mulher envolvida em crimes de vingança.

Na praça, a chuva atrapalhou a exibição de *Bete Balanço*, e poucas pessoas assistiram à metade final do filme. O público aumentou um pouco no final da noite, quando *Com licença, eu vou à luta* foi exibido. A festa de encerramento do festival, no hotel Galápagos Inn, também teve poucos convidados especiais. Cheia de anônimos, com pouca bebida e a comida restrita à pipoca — provavelmente porque é o que se come no cinema —, a festa nem de longe manteve o nível do evento.

"O que importa é que o festival foi excelente e provou que as coisas estão voltando a acontecer com o cinema no Brasil", disse a atriz Zezé Motta — do filme *Natal da Portela*, exibido sexta-feira na praça. Durante a festa, foram entregues os prêmios do concurso de vitrines, que mostrou que, para os comerciantes de Búzios, o cinema foi feito apenas por Charles Chaplin e Marilyn Monroe.

O ator Marco Leonardi, única presença internacional em Búzios e forte candidato a arroz de festa do ano, passou boa parte do dia, ontem, trancado no hotel, tentando se recuperar de uma gripe. Leonardi se reuniu com Luiz Carlos Lacerda e Buza Ferraz para acertar detalhes do contrato do filme *For all*, que será dirigido pelos dois. O roteiro do filme foi feito por Lacerda especialmente para o ator italiano e as filmagens devem começar ainda esse ano.

No final do Festival, o argentino Mário José Paz, dono do cinema, estava mais do que satisfeito. Tanto as instalações do cinema quanto a qualidade da projeção — excelente também na praça — foram muito elogiadas. Mário agora quer manter a sala ativa e conseguir apoio para a programação. "O cinema pode até se transformar num lugar para qualquer tipo de evento. Mas eu não queria que isso acontecesse", disse. O presidente da TurisRio, Trajano Ribeiro, e o Rio Cine já estão pensando no festival do próximo ano, que poderá ter mostra competitiva.

Trilogia reúne poetas

Denira Rozario é uma "caçadora de poetas". Depois de entrevistar 20 nomes da poesia brasileira para seu livro — *Palavra de Poeta-Brasil* — a autora lança hoje, na livraria do Museu da República, o fruto de outras 24 entrevistas com personalidades do mesmo ramo: *Palavra de Poeta-Portugal*.

O livro tem prefácio de Antônio Houaiss e faz parte de uma trilogia que se propõe a reunir alguns dos nomes mais significativos da poesia contemporânea de língua portuguesa, trazendo, além de antologias escolhidas pelos próprios autores, entrevistas sobre a arte de escrever.

A idéia do livro partiu de Houaiss, que acompanhava o trabalho de Denira no jornal *Tribuna da Imprensa* em 1986, época em que ela pôde apurar sua habilidade como entrevistadora ao entrar em contato com vários poetas brasileiros. Daí para o primeiro livro da trilogia foi um esbarrão, ou melhor dizendo, um encontro no meio da rua com Houaiss, que lhe perguntou: "Por que não fazer um levantamento da poesia contemporânea de língua portuguesa?"

Arquivo

Denira Rozario: poesia lusa

Denira, que já havia lançado seu primeiro livro — *Cores algemadas* —, em que narra sua experiência como artista plástica na recuperação de presos através da arte, se entusiasmou. Este segundo número, no entanto, trouxe-lhe algumas dificuldades: a autora teve que viajar por dois meses para colher depoimentos *in loco* (com o apoio da Fundação Cultural Brasil-Portugal), além de enfrentar as barreiras de autores temerosos com o uso que faria de seus depoimentos. Mas depois de um primeiro contato, ela garante ter surgido uma empatia calorosa, que não deixou nenhuma de suas perguntas sem resposta.

No prefácio deste *Palavra de Poeta-Portugal*, Antônio Houaiss reitera o talento da autora para realizar a obra: "Denira desfila para o leitor presente não apenas preciosas amostragens poetadoras, poéticas e poetizantes, senão que também traços biográficos que explicam fontes e afins".

CORREÇÃO

Ao contrário do que foi publicado na reportagem sobre Federico Fellini, no *Caderno B* do dia 13 de março, Dacia Maraini não é esposa do dramaturgo Dario Fo. Na verdade, Dacia foi mulher do escritor Alberto Moravia.

Cineasta de US$ 20 milhões

Bruno Barreto acerta com Spielberg direção de filme milionário e contrata Antonio Banderas

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

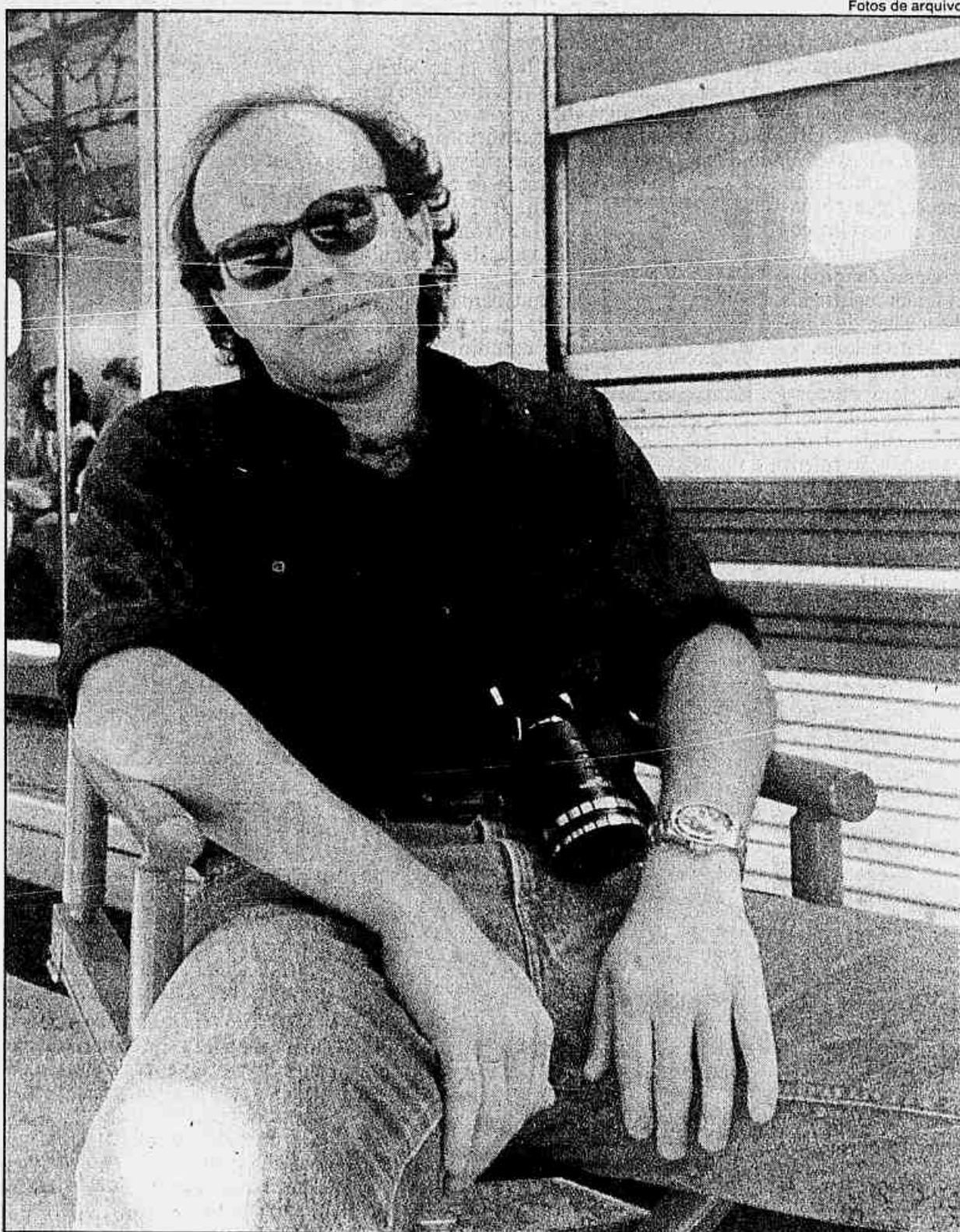
O diretor brasileiro Bruno Barreto vai colocar as mãos num orçamento sonhado, mas nunca desfrutado, por qualquer cineasta compatriota legítimo. Em agosto próximo, o diretor de *Dona Flor e seus dois maridos* começa a rodar os primeiros *takes* de *Os últimos dias de Don Juan*, uma produção de US$ 20 milhões encomendada por ninguém menos do que Steven Spielberg, o mentor de *E.T.* e *A lista de Schindler* e dono da produtora Amblin.

Além da verba generosa, a história do legendário conquistador espanhol será protagonizada por duas grandes estrelas internacionais. Uma delas já assinou o contrato: o espanhol Antonio Banderas. "Fazer o Don Juan era um dos maiores mitos cultuados por ele. Banderas sempre quis interpretá-lo", confidencia Bruno, por telefone, de sua casa em Los Angeles.

Os últimos dias de Don Juan será a terceira produção americana assinada pelo diretor brasileiro. A primeira, *Assassinato sob duas bandeiras*, é um *thriller* politico estrelado pela esposa dele, Amy Irving (ex-senhora Spielberg). A segunda, *The heart of justice* (inédito no Brasil), um longa-metragem produzido pela Amblin para a TV a cabo TNT, lhe deu prestígio dentro dos estúdios de Spielberg. *The heart of justice* tem Jennifer Connelly e Eric Stoltz no elenco e bateu todos os recordes de audiência dos últimos dois anos da emissora de Ted Turner. "Desde então, o Spielberg vem procurando um outro projeto para fazer comigo. Em novembro passado, o diretor de desenvolvimento de projetos da Amblin topou com o roteiro do dramaturgo inglês Nick Dear e achou que era perfeito para mim. Steven leu, adorou a história e me mandou o *script*. Também gostei da idéia. Ele então comprou o projeto", conta.

Bruno Barreto esteve na Espanha em janeiro, escolhendo as primeiras locações de seu novo longa. *Os últimos dias de Don Juan* terá Sevilha como *set*, o século 17 como referência temporal e o espírito dos filmes do inglês Tony Richardson. "É meio difícil falar sobre gênero. Mas minha idéia é fazer de Don Juan um personagem de uma comédia de humor negro, picaresca, com o *mood* de *As aventuras de Tom Jones*", compara o cineasta carioca. Bruno só está esperando acabar a versão definitiva do roteiro, feito com o própiro Nick Dear, que está em Los Angeles, para enviá- lo a atriz que comporá com Banderas a cabeça de elenco. "Não digo o nome dela porque sou superticioso", justifica. "Só posso adiantar que é uma grande estrela", diz.

Para aceitar a proposta da Amblin, Bruno, que ainda sonha em vir ao Brasil filmar *O que é isso, companheiro?*, baseado no livro de Fernando Gabeira, precisou adiar dois outros projetos americanos (*leia ao lado*). "O que mais me fascina em *Don Juan* é que é um filme sobre transgressão, sobre um personagem que quer testar os seu limites", explica. "Se você prestar atenção, *O beijo no asfalto, Amor bandido, Dona Flor e seus dois maridos*, enfim, todos os filmes que fiz falam sobre essa disposição de testar os limites de comportamento, de ética, de vida. Acredito que o cineasta que tem alguma coisa a dizer está sempre fazendo filmes sobre o mesmo assunto, com o mesmo subtexto, só que com uma embalagem diferente", teoriza.

Fotos de arquivo

Barreto diz que Don Juan sempre foi um mito cultuado por Antonio Banderas (foto menor)

Planos até o final de 95

Bruno Barreto está com agenda cheia até o final de 95. Depois de terminar *Os últimos dias de Don Juan*, o diretor retoma os projetos de *The farmer* (*O fazendeiro*), que será produzido por Francis Ford Coppola, e *How the Garcia girls lost the accent* (*Como as meninas Garcia perderam o sotaque*), cuja produção caberá à American Play House.

The farmer foi escrito por Jim Harrison, autor dos textos de *Wolf*, o último filme Jack Nicholson e Michelle Pfeifer, e *The legend of the fall*, que tem Anthony Hopkins e Brad Pitt no elenco. O roteiro de *How the Garcia girls...* é baseado no livro da escritora Julia Alvarez, da República Dominicana, uma comédia de costumes sobre duas irmãs dominicas que se mudam para o Queens, em Nova Iorque. "É uma parábola sobre a perda da identidade cultural", antecipa Bruno.

Corrupção novamente na tela

Alan Pakula lança novo drama político e diz que postura de Clinton só o prejudica

ROCIO GARCIA
El País

MADRI — Autor de filmes como *Todos os homens do presidente*, sobre o escândalo Watergate, Alan J. Pakula volta aos temas políticos com *O dossiê Pelicano*, estrelado por Denzel Washington e Julia Roberts (*com estréia prevista para a próxima sexta-feira nos cinemas do Rio*). Na tela, um jornalista e uma estudante de Direito investigam um caso de corrupção em que a lama respinga na presidência dos Estados Unidos. O novo trabalho é baseado em romance de John Grishan. Na Espanha, onde participou do lançamento do filme, o cineasta deu esta entrevista.

— O senhor tem interesse em revelar áreas ocultas da realidade de seu país?

— Quando fiz *Todos os homens do presidente*, perguntei a Bob Woodward, um dos jornalistas que investigaram o caso Watergate, como ele tinha escolhido a sua profissão. Em resposta, ele me contou uma história de sua infância. Seu pai, juiz numa cidade do interior, ao casar-se pela segunda vez, reuniu seus três filhos aos três da nova esposa. Num certo Natal, ela comprou presentes para todas as crianças, mas os de seus próprios filhos eram muito mais caros que os dos demais. Woodward disse que fez uma lista comparativa dos preços dos presentes e a levou a seu pai, como prova da grande injustiça. Ele acreditava que naquele momento podia estar a base de seu trabalho posterior, que obrigou Nixon a renunciar à Presidência. Talvez, como diretor, eu tenha a mesma atitude, quando vejo a corrupção do poder.

— O poder o amedronta?

— Não sou anarquista. Acredito que o poder é absolutamente necessário para a sobrevivência da civilização, mas me preocupa qualquer ser humano que se põe a fazer o papel de Deus, e que acredita que pode fazer esse papel.

— Pensou em algum presidente quando escreveu o roteiro?

— Eu tinha em mente um tipo de presidente. Quando terminei o filme, o presidente Bill Clinton nos convidou, a mim e ao John Grishan, à Casa Branca, e eu lhe disse que não via semelhanças entre o que está no filme e o seu governo. O presidente do filme parece um bom presidente, sonha como um bom presidente, mas dentro da cabeça não tem nada. É todo imagem, e nada de conteúdo. Por isso, pode ser facilmente controlado por outros, não eleitos pelo povo.

— O senhor está satisfeito com Clinton?

— Acredito que o diálogo politico mudou no pais. Agora existe uma base mais intelectual, e são abordados os problemas que antes não eram discutidos.

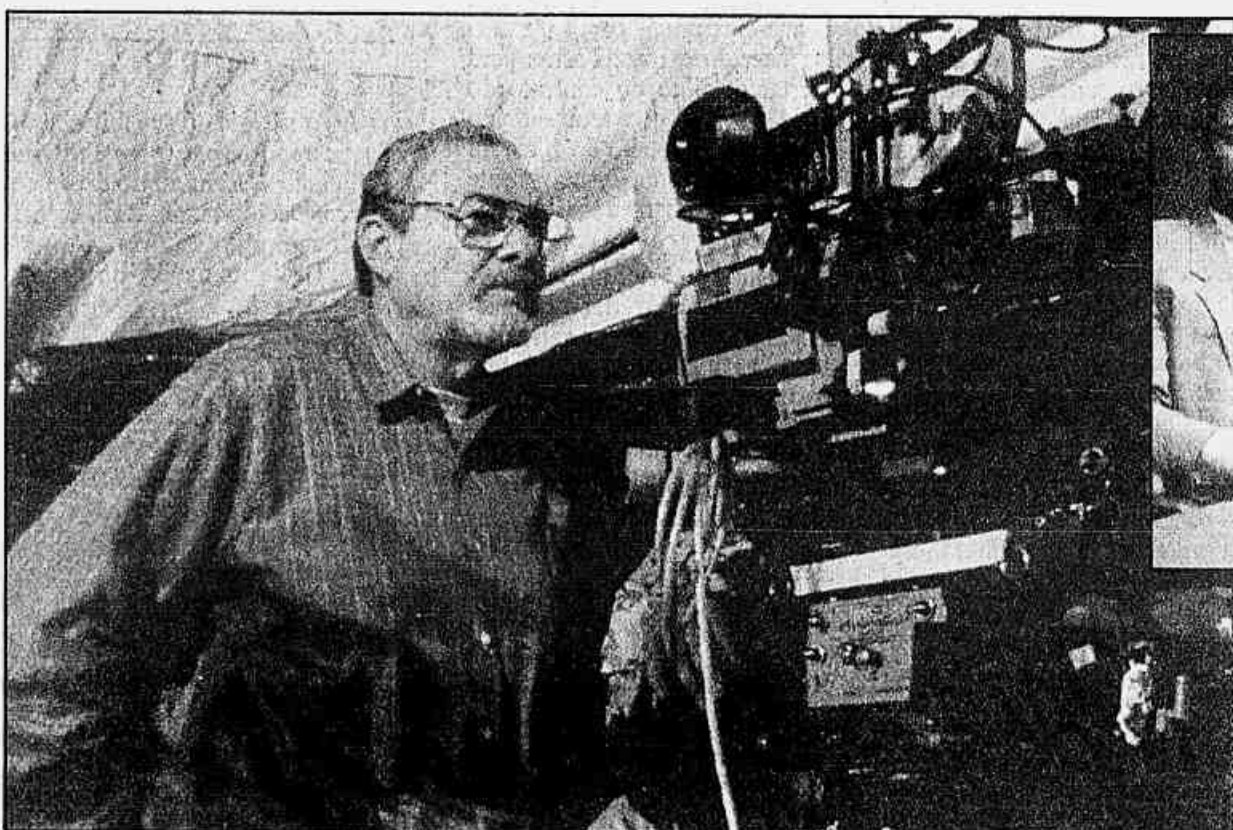
— Há semelhanças entre os casos Watergate e Whitewater (*negócio imobiliário realizado em Arkansas pelo casal Clinton que está sob investigação*)?

— Um comentarista do jornal *Herald Tribune* disse há dias que a diferença mais importante entre os dois casos é a de que, em Watergate, houve uma crise constitucional, causada por corrupção no governo. Não há nada comparável a isto em Whitewater, ao menos ainda não. No entanto, já que estamos falando em semelhanças, é claro que um presidente pode ter muito mais prejuizo tentando se proteger da imprensa do que deixando a imprensa se inteirar livremente do caso.

— O que acha do papel da imprensa na investigação?

— Meu sentimento sobre a imprensa de hoje nos Estados Unidos é muito mais ambivalente do que aquele que o filme mostra. Os jornalistas, em meus filmes, são sempre os melhores, mas eu não estou seguro de que existam tantos como esses, especialmente depois de Watergate. O sonho de ser um dos próximos Woodward e Bernstein pode ser tão perigoso quanto corrupto. Por isso os jornalistas devem ter a mesma responsabilidade que os politicos.

— O que o senhor viu no livro de Grishan?

— Gosto das histórias de suspense, da idéia de uma pessoa comum que enfrenta o *establishment* e que não apenas sobrevive, mas consegue êxito.

Fotos de divulgação

No novo filme de Alan Pakula (E), um jornalista e uma estudante de Direito — Denzel Washington e Julia Roberts (acima) — investigam a corrupção no governo americano